ISSN 2317-5060

Anuário Natal



2021

Anuário Natal 2021

Prefeitura Municipal de Natal
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB

Natal/RN, 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL

Álvaro Costa Dias
PREFEITO

Aíla Maria Ramalho Cortez de Oliveira
VICE-PREFEITA

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO

Thiago de Paula Nunes Mesquita
SECRETÁRIO

Eudja Maria Mafaldo Oliveira
SECRETÁRIA ADJUNTA DE INFORMAÇÃO, PLANEJAMENTO URBANÍSTICO E AMBIENTAL

Danielle Salviano Santos Numberger Nunes
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA

Reginaldo Vasconcelos do Nascimento
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

Francisco Lopes Júnior
CHEFE DO SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA

ORGANIZAÇÃO

Danielle Salviano Santos Numberger Nunes (Coordenadora)
Francisco Lopes Júnior
Carlos Eduardo Pereira da Hora
Fernando Antonio Carneiro de Medeiros

ESTAGIÁRIOS

Endrick Patrick Ramos de Pontes
Hebert Medeiros de Souza
Iago Costa de Macedo Puzer
Mariana Almeida Gurgel de Azevedo
Thaís de Souza Lopes

COLABORADORES

Luciano Fábio Dantas Capistrano
Maria Luiza Silva Furtado Rodrigues
Reginaldo Vasconcelos do Nascimento

FOTO DA CAPA: Vista parcial de Natal (Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento)

P923a Prefeitura do Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo.

Anuário Natal 2021 / Organizado por Danielle Salviano Santos Numberger Nunes ... [et al.]. – Natal, RN: SEMURB, 2021.
228 p. : il. ; 29,7x21 cm.

ISSN 2317-5060
Anual

1. Natal – Rio Grande do Norte. 2. Natal - História. 3. Natal – Meio Ambiente. 2. Natal – Aspectos Urbanísticos. 5. Natal – Aspectos Socioeconômicos. I. Nunes, Danielle Salviano Santos Numberger. II. Lopes Junior, Francisco. III. Hora, Carlos Eduardo Pereira. IV. Medeiros, Fernando Antonio Carneiro de. V. Título.

CDU: 978.3

Catalogação na Fonte: Samya Maria Queiroz Maia – CRB15/495

DIÁLOGO ABERTO COM A POPULAÇÃO

A efetividade da ação pública depende da capacidade da comunidade de se apropriar dos dados e de inseri-los em todas as suas políticas, principalmente em seus projetos prioritários a partir de suas demandas mais urgentes. Os dados orientam a tomada de decisões, a implementação de projetos de desenvolvimento ou novos serviços e os otimizam ao longo do tempo.

Para a gestão pública, os dados criam valor. O domínio dos dados é um instrumento privilegiado para os territórios. Melhora o desempenho da gestão do espaço público e o desenvolvimento de novos serviços para a comunidade e os seus cidadãos.

São muitos os desafios que as cidades devem enfrentar e que são convocadas a responder, dentre os quais as aspirações da sociedade em harmonia com requisitos da legislação vigente. Embora essas duas questões não sejam antagônicas, elas exigem repensar a abordagem dos projetos territoriais a partir de uma visão sistêmica. O desafio dos dados é entender as necessidades e usos, analisar e priorizar ações que permitam que as tomadas de decisão viabilizem a coordenação dos projetos gerenciando os recursos e garantindo a melhor eficiência de resultados.

A cidade inteligente é um bom exemplo disso: os dados são um instrumento essencial para a execução de estratégias de enfrentamento de problemas urbanos, desde os mais simples aos mais complexos. A coleta de dados e a sua adequada utilização permitem conciliar expectativas com os meios ao seu dispor, de forma a oferecer serviços eficientes à sociedade. Atentar para os dados coletados significa ouvir os cidadãos. Os dados, portanto, fortalecem o vínculo entre o município e seus habitantes.

Não satisfeitos com todo o diálogo aberto com a população de Natal, e estimulados para que haja ampla participação nas discussões sobre a cidade desejada, além do presente Anuário, estamos lançando também o Sistema de Informações Urbanísticas e Ambientais, cuja implantação atende às normas legais e está conjugado com o Plano Diretor. Com o novo Sistema, a população terá acesso a um conjunto de informações relevantes sobre o quadro urbano e de meio ambiente de Natal. A ferramenta inovadora contém um mecanismo moderno de consulta aos elementos socioambientais que fazem parte da vida da cidade, como áreas verdes, equipamentos públicos, patrimônio histórico, sistema viário, iluminação e espaços de convivência, dentre outros.

Todos esses pontos são disponibilizados de maneira inteligente para o acesso dos usuários, inclusive com orientação georreferenciada. Os dados serão constantemente atualizados e haverá ainda permanente integração entre os mais diversos entes públicos nesse aprimoramento. Todas essas medidas posicionam os processos relacionados ao Plano Diretor e às suas questões em um nível máximo de transparência, como convém ao tema e ainda mantendo plena sintonia com a nossa filosofia administrativa, de ter o

natalense ao lado da administração, em uma relação aberta, harmônica e colaborativa em favor da cidade. Todos ganham com essa parceria: a Prefeitura, a população e a cidade, em todos os seus elementos.

ÁLVARO DIAS
Prefeito de Natal


Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento

PARA UMA GESTÃO PÚBLICA MAIS EFICIENTE

A Administração Pública abrange uma gama de atribuições que vai desde a gestão do espaço territorial, passando pela postura dos cidadãos em relação à cidade, até a legislação que orienta a vida urbana nas suas diversas esferas. O maior desafio da gestão se constitui em entender e equilibrar os interesses dos diversos segmentos da sociedade garantindo a função social, para a qual a gestão democrática é primordial para o entendimento e harmonia dos diversos setores que compõem essa sociedade.

O esforço conjunto da gestão deve criar possibilidades que façam com que a cidade se desenvolva de maneira saudável para os cidadãos de hoje, tendo em vista as futuras gerações. Assim, torna-se essencial a atuação planejada da gestão pública municipal, que deve considerar todo um conjunto de ações integradas que possam garantir a preservação do meio ambiente e que promovam a gestão democrática e justiça social, consciente da importância da economia como um dos pilares da sustentabilidade tão almejada. A gestão democrática parte da necessidade de conhecimento da cidade pelos seus moradores, em que o cidadão precisa conhecer sua cidade, suas dificuldades, bem como conhecer as limitações da gestão, seja de cunho político-administrativo, financeiro etc., cabendo ao poder público dar conhecimento dos dados sobre o município para que a população tome essa consciência e se aproprie dessas informações para utilizar não somente para criticar ou cobrar do poder público, mas, sobretudo, para entender e contribuir na busca de soluções que minimizem e vençam as dificuldades e limitações, fortalecendo as potencialidades da cidade em prol de uma cidade mais justa e equilibrada.

Os resultados de uma utilização de dados sistematizados apontam para uma gestão pública melhor e mais precisa em seus objetivos, com o aumento da receita fiscal, uma melhor avaliação das ações do Plano Diretor visando suas futuras alterações em resposta à dinâmica da cidade, um melhor ordenamento do espaço urbano, sua integração com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável e, por fim, uma utilização conveniente e otimizada dos recursos financeiros disponíveis. Essas informações aumentam a eficiência administrativa, servindo de apoio às ações da gestão municipal relativas aos transportes, à saúde, à prevenção em zonas de risco, à receita fiscal, ao planejamento urbano e ambiental, dentre muitas outras.

A produção de informações sobre o Município de Natal, mais do que um dever institucional da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), tem sido uma atividade imprescindível, cujos resultados vêm ao longo dos anos se consolidando na orientação das ações da Semurb em seus diversos campos de atuação. Um exemplo emblemático da necessidade dessas informações sistematizadas é o processo de revisão do Plano Diretor de Natal, cujas discussões iniciaram-se em junho de 2017 e que atualmente se encontra em fase de finalização com a votação da Minuta de Lei pelos

Delegados eleitos para representar os diversos segmentos da população. Sem o entendimento da dinâmica da cidade, dos sistemas que a compõem e de como seus elementos se interrelacionam, pouco poderia ter sido discutido e pouco se poderia avançar na busca de soluções para uma cidade melhor.

Desde o ano de 2003, a Prefeitura Municipal de Natal vem apresentando como instrumento de Gestão dados estatísticos em diversas áreas por meio dos anuários que apontam o direcionamento de crescimento, adensamento, aspectos socioambientais, físicos, climatológicos, uso e ocupação do solo, áreas com prestação de serviços ambientais relevantes, áreas de interesses sociais e econômicos de forma geral, saneamento básico, transporte, saúde, educação, dentre outros. O Anuário Natal 2021 continua esse importante trabalho, de auxiliar a administração municipal a promover uma gestão mais eficiente, além de apresentar Natal a todos aqueles que desejam melhor conhecê-la.

THIAGO DE PAULA NUNES MESQUITA
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo


Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento

VISÃO SISTEMÁTICA PARA UMA CIDADE SAUDÁVEL

A cidade modifica-se a todo momento, como um reflexo da vida de seus próprios habitantes. Como costumamos dizer, é fruto de encontros e desencontros dos vários grupos sociais construtores da urbe, sendo em sua essência um espaço democrático. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 85% da população brasileira vive no ambiente urbano, o que ressalta a importância do planejamento das cidades.

O planejamento, a gestão inteligente baseada em um sistema de informações deve fazer parte do dia a dia dos gestores públicos que, por sua vez, devem enxergar a administração pública não como uma mera cadeia de formalismos políticos ou de medidas paliativas, mas como um serviço de excelência na superação dos diversos desafios inerentes à qualidade de vida nas cidades. Para um ordenamento urbano e ambiental sustentável, socialmente justo e plenamente democrático, deve-se dar uma especial atenção às politicas públicas urbanas relacionadas à ocupação e o aproveitamento do solo urbano, respeitando diretrizes tais como garantia do direito a cidades sustentáveis, gestão democrática e cooperação entre governos, iniciativa privada e demais setores da sociedade durante o processo de urbanização, atendendo sempre ao interesse social e a função social da propriedade, conforme prevê o Estatuto das Cidades (Lei nº. 10.257 de 10 de Junho de 2001.

É bastante comum a analogia que se faz entre o meio urbano e um organismo vivo, com suas estruturas vitais na luta pela existência, pelo desenvolver-se em constante mudança, de forma sistêmica. A palavra “sistema” derivada do grego, que significa “fazer funcionar junto”, passa a ilustrar muito bem a questão viva ou orgânica da cidade: são as áreas verdes, os espaços públicos em geral, a rede viária, o patrimônio cultural, enfim, diversos sistemas interagindo entre si e fazendo juntos funcionar o complexo organismo urbano.

Mantendo o compromisso de evoluir sempre, o Anuário Natal 2021 traz nesta edição as informações classificadas em diversos sistemas, como uma forma de melhor representar o Município de Natal, enfatizando a dinâmica da cidade, detalhando levantamentos, analisando dados e produzindo novas informações, no intuito de contribuir para que gestores e pesquisadores possam traçar um diagnóstico mais preciso da cidade e chegar a abordagens cada vez mais inteligentes e eficazes em resposta aos desafios inerentes à conquista de um meio urbano cada vez mais vigoroso e são.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento



LISTA DE FIGURAS

01 - Natal, Bairro Cidade Alta 1906..... 23
02 - Gravura Holandesa do Séc. XVII, Forte dos Reis Magos..... 24
03 - Ponte de Ferro sobre o Rio Potengi, inaugurada em 1916..... 25
04 - Vista dos Bairros Cidade Alta e Ribeira..... 27
05 - Vista aérea de Natal e as primeiras intervenções urbanas..... 29
06 - Bonde elétrico na subida da Av. Junqueira Aires, início do séc. XX..... 31
07 - Americanos esperando hidroavião na estação da *Panair* do Brasil..... 32
08 - Vista aérea de Natal na década de 1960..... 35
09 - Vista aérea da ZPA-01..... 38
10 - O *Master Plan* de Antonio Polidrelli (Fonte: SEMURB)..... 39
11 - O Plano Geral de Systematização da Cidade de Natal..... 40
12 - O Plano de Expansão de Natal..... 41
13 - Plano Urbanístico de Desenvolvimento de Natal: Projetos "Sistema Viário Estrutural" e "Distribuição dos Parques"..... 42
14 - Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 1974..... 43
15 - Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 1984..... 44
16 - Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 1994..... 45
17 - Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 2007..... 46
18 - Processo participativo de discussão do Plano Diretor de Natal – 2021..... 47



Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – População Residente 2010-2020..... 54
Gráfico 02 – População Residente nas Regiões Administrativas – 2020..... 54
Gráfico 03: Percentual de Drenagem nos Bairros de Natal – 2020..... 81
Gráfico 04: Percentual de Pavimentação nos Bairros de Natal – 2020..... 81
Gráfico 05 - Produto Interno Bruto – Natal 2018..... 199
Gráfico 06 - Movimento de Aeronaves – Totais 2019/2020..... 202
Gráfico 07 - Movimento de Passageiros – Totais 2019/2020..... 203
Gráfico 08 - Evolução Populacional – Região Metropolitana de Natal..... 210
Gráfico 09 - Evolução Populacional – Arês..... 210
Gráfico 10 - Evolução Populacional – Bom Jesus..... 210
Gráfico 11 - Evolução Populacional – Ceará-Mirim..... 211
Gráfico 12 - Evolução Populacional – Extremoz..... 211
Gráfico 13 - Evolução Populacional – Goianinha..... 211
Gráfico 14 - Evolução Populacional – Ielmo Marinho..... 211
Gráfico 15 - Evolução Populacional – Macaíba..... 211
Gráfico 16 - Evolução Populacional – Maxaranguape..... 211
Gráfico 17 - Evolução Populacional – Monte Alegre..... 211
Gráfico 18 - Evolução Populacional – Natal..... 211
Gráfico 19 - Evolução Populacional – Nísia Floresta..... 212
Gráfico 20 - Evolução Populacional – Parnamirim..... 212
Gráfico 21 - Evolução Populacional – São Gonçalo do Amarante..... 212
Gráfico 22 - Evolução Populacional – São José de Mipibu..... 212
Gráfico 23 - Evolução Populacional – Vera Cruz..... 212
Gráfico 24 - População RMN – 2020..... 213
Gráfico 25 - Densidade Demográfica RMN (Hab/Km²) – 2020..... 213
Gráfico 26 - Taxa de Crescimento RMN 2007-2010..... 214
Gráfico 27 - PIB per capita RMN – 2018..... 215
Gráfico 28 - Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais (salários mínimos) – RMN 2018..... 216
Gráfico 29 - Pessoal Ocupado – RMN 2018..... 216
Gráfico 30 - População Ocupada (%) - RMN 2018..... 217
Gráfico 31 - PIB das Capitais Brasileiras - 2018..... 222
Gráfico 32 - Salário Médio dos Trabalhadores Formais nas Capitais Brasileiras, em salários Mínimos - 2018..... 223
Gráfico 33 - Pessoal Ocupado nas Capitais Brasileiras – 2018..... 224
Gráfico 34 - População Ocupada nas Capitais Brasileiras – 2018..... 224

Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento



LISTA DE TABELAS

01 – Área, Domicílios, População e Densidade Demográfica..... 53
02 - Densidade Populacional Líquida nas Bacias Hidrográficas -2017..... 64
03 - Praças – 2020..... 68
04 - Consumo e ligações de água potável – 2019..... 74
05 - Produção e ligações de Esgoto – 2019..... 77
06 - Drenagem e Pavimentação nos Bairros de Natal – 2020..... 80
07 - Consumo de Energia Elétrica por tipo de uso (MWh) – 2019..... 82
08 - Iluminação Pública por Área Geográfica (KW/Ha) – 2019..... 84
09 - Produção diária estimada de lixo domiciliar no Município de Natal – 2019..... 88
10 - Equipamentos Urbanos por Tipo – 2020..... 98
11 – Escolas e Creches – 2020..... 187
12 – Unidades de Saude – 2020..... 189
13 – Equipamentos Desportivos Municipais – 2020..... 191
14 – Segurança Pública – 2020..... 193
15 - Produto Interno Bruto – Natal 2018..... 199
16 - Movimento de Aeronaves por Companhia Aérea – 2019..... 200
17 - Movimento de Passageiros por Companhia Aérea – 2019..... 200
18 - Movimento de Aeronaves por Companhia Aérea – 2020..... 201
19 - Movimento de Passageiros por Companhia Aérea – 2020..... 201
20 - Movimento de Aeronaves por Origem – 2019/2020..... 202
21- Movimento de Passageiros por Origem – 2019/2020..... 203
22: Criação do Municípios da RMN..... 207
23: Localização Geográfica, Altitude e Distância Rodoviária da Capital às Sedes Municipais..... 207
24: Área, população residente, densidade demográfica e taxa de crescimento..... 210
25: PIB per capita RMN – 2018..... 214
26: Trabalho e Rendimento RMN – 2018..... 215
27 - Capitais Brasileiras: ano de instalação, área, altitude..... 221
28 - PIB das Capitais Brasileiras - 2018..... 222
29 - Trabalho e Rendimento nas Capitais Brasileiras - 2018..... 223



Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento

LISTA DE MAPAS

01 - Limites Geográficos: Natal, Bairros e Regiões Administrativas..... 52
02 – População residente por bairro – 2020..... 55
03 – Densidade demográfica por bairro – 2020..... 56
04 – Taxas de variação da população por bairro 2010-2020..... 57
05 – Geomorfologia..... 62
06 – Hidrologia..... 63
07 - Densidade Populacional Líquida nas Bacias Hidrográficas -2017..... 65
08 - Espaços Livres e Áreas Verdes..... 66
09 - Áreas de Ocorrência de Espécies Ameaçadas..... 67
10 – Localização das Praças Públicas – 2020..... 69
11 - Ligações de Água por Bairro – 2019..... 75
12 - Consumo de Água por Bairro – 2019..... 76
13 - Ligações de Esgoto por Bairro – 2019..... 78
14 - Produção de Esgoto por Bairro – 2019..... 79
15 - Consumo anual de Energia Elétrica por Bairro – 2019..... 83
16 - Iluminação Pública por Área Geográfica (KW/Ha) – 2019..... 85
17 - Rede de Gás Natural Canalizado – 2020..... 86
18 - Eixos Estruturantes e Vias Coletoras..... 87
19 - Produção diária estimada de lixo domiciliar no Município de Natal – 2019..... 89
20 - Pontos de disposição inadequada de resíduos no Município de Natal – 2017..... 90
21 - Feiras Livres, Ecopontos e Locais de Recebimento de Resíduos no Município de Natal – 2017..... 91
22 - Lagoas de Drenagem e Unidades Municipais de Saude no Município de Natal – 2017..... 92
23 - Equipamentos Urbanos por Tipo..... 99
24 - Sistema de Proteção ao Patrimônio Cultural..... 104
25 - Entorno da Área Histórica – Detalhe..... 105
26 - Patrimônio Municipal – Bens Tombados..... 106
27 - Patrimônio Estadual – Bens Tombados..... 107
28 - Bens Tombados Federal, Estadual e Ferroviário (sobreposição)..... 108
29 - Patrimônio Estadual – Bens Tombados..... 109
30 - Áreas de risco-suscetibilidade natural..... 114
31 - Áreas de risco natural de erosão costeira..... 115
32 - Áreas de Risco Tecnológico – contaminação de água e solo..... 116
33 - Áreas de risco Tecnológico – redes de alta tensão e subestações de energia..... 117
34 - Áreas de risco Tecnológico – rodovias e linhas férreas..... 118
35 – Circunscrições Imobiliárias..... 124
36 – Área Foreira..... 125
37 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Lagoa Azul..... 126
38 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Igapó..... 127
39 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nossa Senhora da Apresentação..... 128
40 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Pajuçara..... 129
41 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Potengi..... 130
42 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Redinha..... 131
43 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Salinas..... 132

LISTA DE MAPAS

44 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Lagoa Nova..... 133
45 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nova Descoberta..... 134
46 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Candelária..... 135
47 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Capim Macio..... 136
48 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Pitimbu..... 137
49 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Neópolis..... 138
50 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Ponta Negra..... 139
51 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Santos Reis..... 140
52 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Rocas..... 141
53 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Ribeira..... 142
54 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Praia do Meio..... 143
55 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Cidade Alta..... 144
56 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Petrópolis..... 145
57 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Areia Preta..... 146
58 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Mãe Luíza..... 147
59 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Alecrim..... 148
60 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Barro Vermelho..... 149
61 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Tirol..... 150
62 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Lagoa Seca..... 151
63 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Quintas..... 152
64 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nordeste..... 153
65 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Dix-sept Rosado..... 154
66 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Bom Pastor..... 155
67 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nossa Senhora de Nazaré..... 156
68 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Felipe Camarão..... 157
69 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Cidade da Esperança..... 158
70 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Cidade Nova..... 159
71 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Planalto..... 160
72 – Quantidade de Alvarás de Construção por Bairro – 2019..... 161
73 – Total de Área Construída em Alvarás de Construção por Bairro – 2019..... 162
74 – Total de Unidades em Alvarás de Construção por Bairro – 2019..... 163
75 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Norte – 2019..... 164
76 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Sul – 2019..... 165
77 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Leste – 2019..... 166
78 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Oeste – 2019..... 167
79 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Norte – 2019..... 168
80 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Sul – 2019..... 169
81 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Leste – 2019..... 170
82 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Oeste – 2019..... 171
83 – Quantidade de Habite-se por Bairro – 2019..... 172
84 – Total de Área Construída em Habite-se por Bairro – 2019..... 173

85 – Total de Unidades em Habite-se por Bairro – 2019..... 174
86 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Norte – 2019..... 175
87 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Sul – 2019..... 176
88 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Leste – 2019..... 177
89 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Oeste – 2019..... 178
90 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Norte – 2019..... 179
91 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Sul – 2019..... 180
92 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Leste – 2019..... 181
93 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Oeste – 2019..... 182
94 – Escolas e Creches por bairro – 2020..... 188
95 - Unidades de Saude por bairro – 2020..... 190
96 - Equipamentos Desportivos Municipais por bairro – 2020..... 192
97 - Entidades de Segurança Pública por bairro – 2020..... 194
98 - Rio Grande do Norte/Região Metropolitana de Natal..... 208
99 - Municípios da Região Metropolitana de Natal..... 209
100 - Capitais Brasileiras: Localizações Geográficas..... 221

Acervo BID – Banco Internacional de Desenvolvimento



SUMÁRIO

01 Abertura 21
1.1 – Abertura ... 23
1.2 – Plano Cidade Nova – 1901 ... 39
1.3 – Plano Geral de Sistematização de Natal -1929 ...000 ... 40
1.4 – Plano de Expansão de Natal – 1935 ... 41
1.5 – Plano Urbanístico e de Desenvolvimento de Natal – 1968 ... 42
1.6 – Plano Diretor do Município de Natal – 1974 ... 43
1.7 – Plano Diretor do Município de Natal - 1984 ... 44
1.8 – Plano Diretor do Município de Natal – 1994 ... 45
1.9 – Plano Diretor do Município de Natal - 2007 ... 46
1.10 – Plano Diretor do Município de Natal – 2021 ... 47

02 Dados Básicos do Município 49
2.1 – Regiões Administrativas e Bairros ... 51
2.2 – Limites Geográficos ... 51
2.3 – Área, Domicílios, População Residente e Densidade Demográfica ... 53

03 Sistema de Espaços Livres e Áreas Verdes 59
3.1 – O Sistema de Espaços Livres e Áreas Verdes ... 61
3.2 – Geomorfologia ... 62
3.3 – Hidrologia ... 63
3.4 – Densidade Populacional Líquida ... 64
3.5 – Espaços Livres e Áreas Verdes ... 66
3.6 – Ocorrência de Espécies Ameaçadas ... 67
3.7 – Praças ... 68

04 Sistema de Infraestrutura e Serviços Urbanos 71
4.1 – O Sistema de Infraestrutura e Serviços Urbanos ... 73
4.2 - Abastecimento de Água ... 74
4.3 - Produção de Esgoto ... 77
4.4 - Drenagem e Pavimentação ... 80
4.5 - Consumo de Energia Elétrica ... 82
4.6 - Iluminação Pública por Área Geográfica ... 84
4.7 - Abastecimento de Gás ... 86
4.8 - Transporte Urbano ... 87
4.9 - Limpeza Pública ... 88

05 Sistema de Uso dos Espaços Públicos 95
5.1 – O Sistema de Uso dos Espaços Públicos ... 97
5.2 – Equipamentos Urbanos ... 98

06 Sistema de Proteção do Patrimônio Cultural 101
6.1 – O Sistema de Proteção do Patrimônio Cultural ... 103

07 Sistema de Redução de Riscos, Proteção e Defesa Civil 111
7.1 O Sistema de Redução de Riscos, Proteção e Defesa Civil ... 113
7.2 Risco-Suscetibilidade Natural ... 114
7.3 Risco Natural de Erosão Costeira ... 115
7.4 Risco Tecnológico – Contaminação de Água e Solo ... 116
7.5 Risco Tecnológico – Rede Elétrica ... 117
7.6 Risco Tecnológico – Rodovias e Linhas Férreas ... 118

08 Sistema de Informações Urbanas e Ambientais 121
8.1 O Sistema de Informações Urbanas e Ambientais ... 123
8.2 Habitação e Situação Fundiária ... 124
8.3 Uso e Ocupação do Solo ... 126
8.4 Alvarás de Construção ... 161
8.5 Habite-se ... 172

SUMÁRIO

09 Equipamentos Urbanos 185

9.1 - Escolas e Creches 187
9.2 - Unidades de Saude 189
9.3 - Equipamentos Desportivos Municipais 191
9.4 - Segurança Pública 193

10 Atividades Econômicas e Turismo 197

10.1 - Atividades Econômicas 199
10.1.1 - Produto Interno Bruto Municipal 199
10.2 – Turismo 200
10.2.1 - Aeroporto de Natal (SBSG 200

11 Natal e Região Metropolitana 205

11.1 Dados Básicos 207
11.2 Localização Geográfica, Altitude e Distância Rodoviária da Capital às Sedes Municipais 207
11.3 Evolução da População 210
11.4 Produto Interno Bruto (PIB) 214
11.5 Trabalho e Rendimento 215

12 Natal e as Capitais Brasileiras 219

12.1 Caracterização da Capitais Brasileiras 221
12.2 Produto Interno Bruto (PIB) 222
12.3 Trabalho e Rendimento 223

Referências 227



Luciano Capistrano

Introdução 01

1.1 ABERTURA

Ordenamento: caminhos e descaminhos urbanos

Luciano Fábio Dantas Capistrano
Professor de História/Historiador–SEMURB/Parque da Cidade

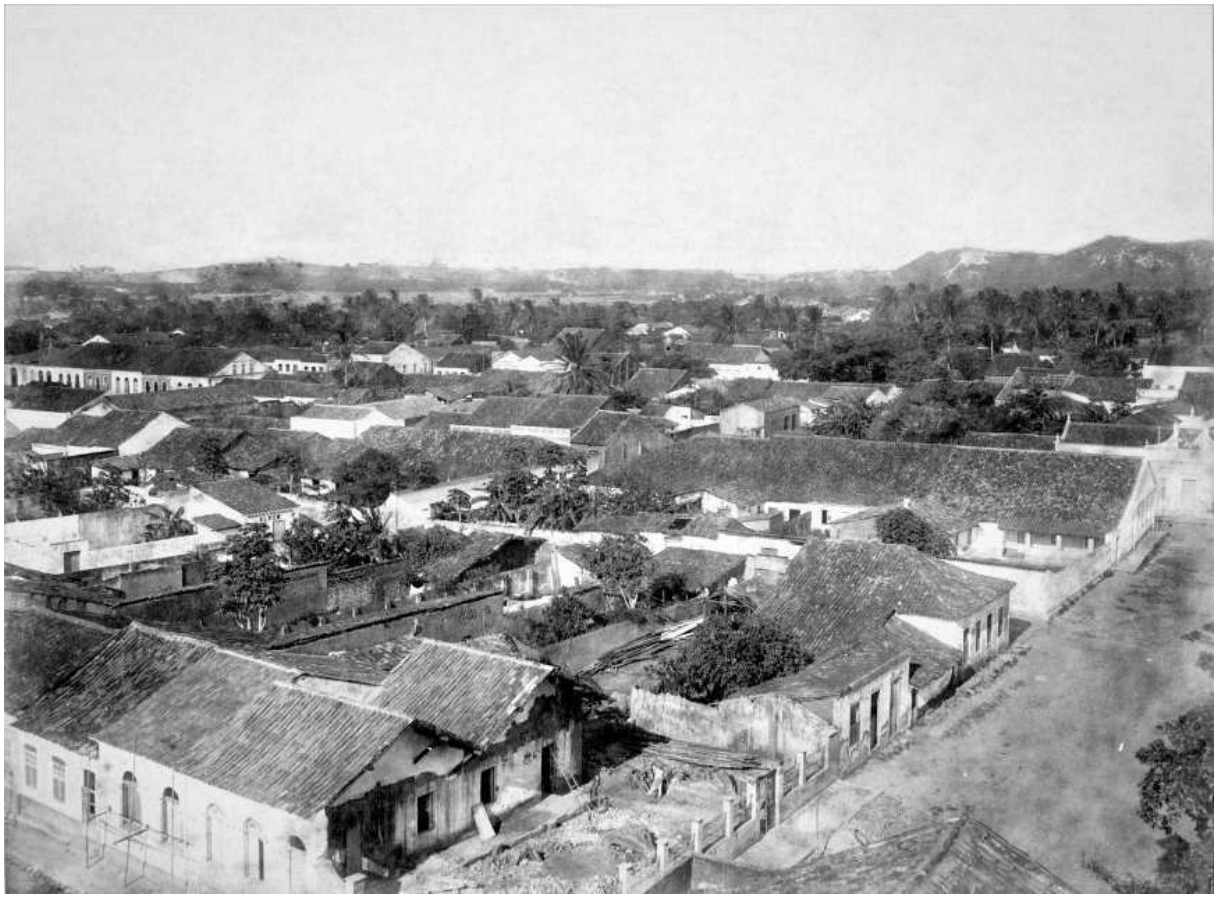


Figura 01: Natal, Bairro Cidade Alta 1906 (Foto: Bruno Bougard)

RESOLUÇÃO Nº 71[1]

A Intendência do Município de Natal Resolve:

Artigo Único – Nos Quarteirões da Cidade Nova[2] os terrenos aforados não poderão ter fundo, a contar de avenida a avenida, menos de metade dos referidos quarteirões; revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Intendência Municipal de Natal, 17 de Setembro de 1902.

Joaquim Manuel Teixeira de Moura – Presidente, Theodosio Paiva, Antonio Joaquim Teixeira de Carvalho, Fortunato Rufino Aranha, Miguel Augusto Seabra de Mello.

Conforme o secretário,

Joaquim Severino da Silva.

(A REPUBLICA, Natal, 24 set. 1902[3])

1 - Grafia de época.
2 - Atuais bairros de Petrópolis e Tirol.
3 - ARRAIS, Raimundo Pereira Alencar; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da; VIANA, Hélder do Nascimento (Org.). A Intendência e a cidade: fontes para o estudo da gestão da cidade de Natal (1892 a 1919). Natal: EDUFRN, 2012.

Os intendentes da cidade de Natal do início do século XX buscavam ordenar a ocupação do espaço urbano, a urbe necessitava de uma legislação para delimitar o uso do seu solo. Abrir os arquivos empoeirados da Intendência Municipal é ir ao encontro dessa cidade em processo de ordenamento. Erguida entre o rio, o mar e as dunas, a cidade nascida em 25 de dezembro de 1599, carrega a digital de sua gente, povos diversos que aqui, sob o pôr do sol do Potengi e a brancura das veredas abertas no Morro do Careca, fizeram da terra da Fortaleza dos Reis Magos a capital do Rio Grande do Norte.



Figura 02: Gravura Holandesa do Séc. XVII, Forte dos Reis Magos (à época da ocupação holandesa chamado de "Castelo Ceulen"). Publicada no livro *De Nieuwe en Onbekende Weereld*, do explorador Holandês Arnoldus Montanus (1671).

A ocupação do território ocorre lentamente. A cidade com seus casebres a compor o cenário urbano, conviveu no silêncio do tempo com a feitura de sua gente, encontro e desencontro de civilizações. Os povos originários, a correr as dunas e se banhar nas águas do Potengi, e os Ibéricos, vindos do além-mar, para o domínio dessa gente e dessa terra, a ser arada na força de uma diáspora obrigada dos povos africanos. Desse caldeirão se fez a Natal do presente e seus novos e velhos desafios de se fazer cidade.

De FELIZ desafio
Uma cidade
Das dunas
Do Potengi

Para além das Quintas
Se fez
NATAL
(Luciano Capistrano)

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) fez uma projeção de uma população estimada, para a cidade de natal em 2020, de 890.490 pessoas. Estamos quase a uns passos de um milhão de habitantes na capital Potiguar. Uma população distribuída em 168,53 Km² de território, uma das menores capitais do Brasil

Limita-se ao norte: Extremoz; ao sul: Parnamirim; a leste: Oceano Atlântico e a oeste: São Gonçalo do Amarante e Macaíba, essa é Natal, a capital do Rio Grande do Norte. Ao longo do tempo foi uma constante luta para a afirmação de Natal como capital Potiguar, isso muito em decorrência das dificuldades de mobilidade e comunicação, com o interior do estado. O rio Potengi era o caminho das águas ao mesmo tempo um elemento divisor da província do Rio Grande. A antiga Ponte de Ferro de Igapó, somente em 1916 foi inaugurada facilitando a ligação de Natal com as terras do interior, foi os trilhos de ferro e a Estação da Pedra Preta ou do Padre, localizada nas margens esquerda do Potengi, hoje bairro de Igapó, responsável, em parte, pela consolidação da capital em terras de “Xarias e Canguleiros”.

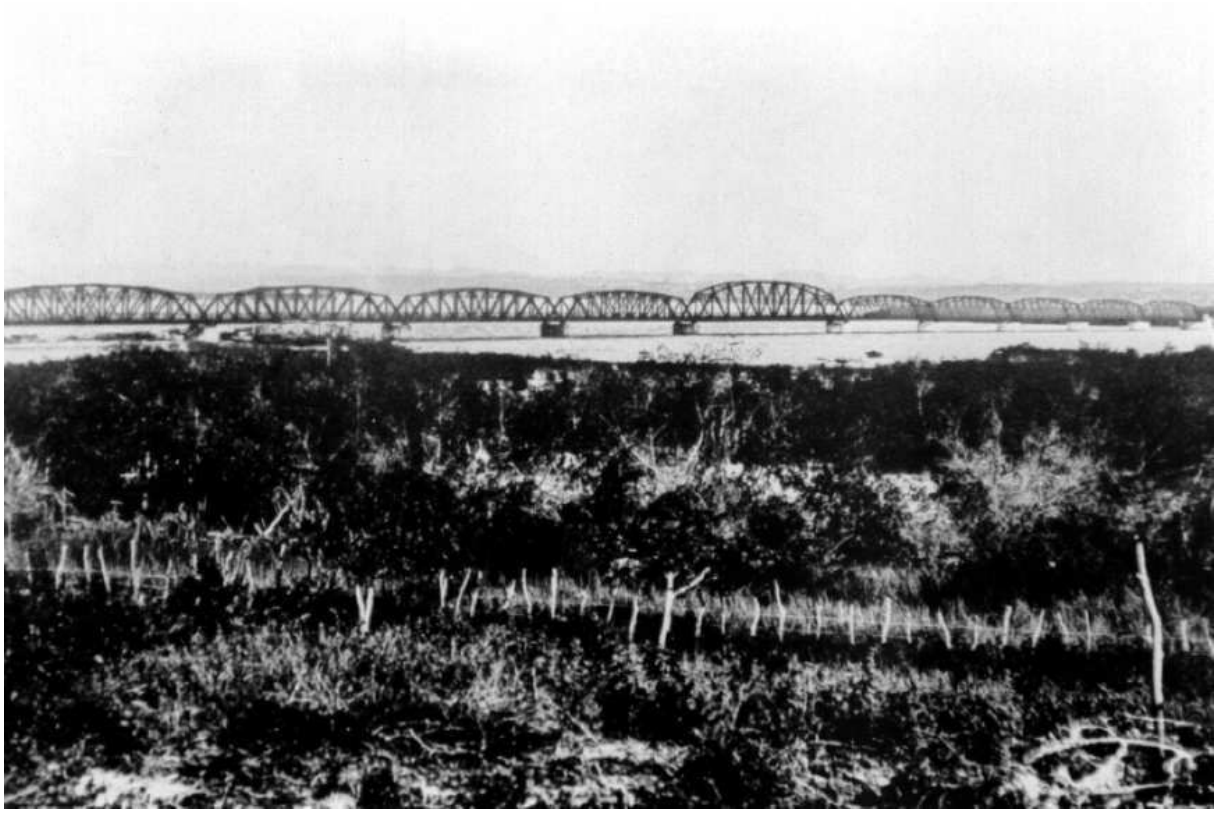


Figura 03: Ponte de Ferro sobre o Rio Potengi, inaugurada em 1916 (Foto: João Galvão).

Se fez... Natal!!

Entre linhas e escritas
Crias de poetas e cronistas
A desenhar a urbe
Ribeira
Cidade Alta
Cidade Nova
Lugares
De lágrimas
De sonhos
Em linotipos
D' A República
Do Diário do Natal
Se fez Cosmopolita
Na Cigarra
Estampa da fina flor
Potiguarânia
Se fez poesia
Se fez crônica
Das noites
Das tardes
Das manhãs
Entre cafés e diálogos
Do Majestic
Ao Tabuleiro da Baiana
Da Rampa
A Maria Boa
Se fez Natal
Do rio
Do mar
Das dunas.
(Luciano Capistrano)

Nos versos de Othoniel Menezes canta-se a cidade das dunas, praias e rios. A cidade do Natal, terra dos Potiguares, comedores de camarão, habitantes da Aldeia Velha, tem no seu solo os vestígios das três civilizações, que aqui tendo o Potengi como testemunha, se encontraram a Indígena, a Europeia e a Africana. A ocupação do sítio e sua expansão, não ocorreu de forma pacífica. Na cidade nascida no alto hoje Praça André de Albuquerque, vários foram os confrontos ocorridos ao longo de sua história. Potiguares, Franceses, Portugueses, Holandeses, digladiaram-se em busca do domínio da "pérola do meu amor". Natal, eternizada nos versos de Praieira, até pouco tempo hino "oficial" da cidade, em decorrência de sua posição geográfica sua ocupação significava a expansão da colonização rumo à Região Norte do Brasil.

Xarias e Canguleiros eram os moradores da Cidade Alta e Ribeira, primeiros bairros. Lugares de moradia, comércio e berço de Natal. Tempo de rivalidade entre os comedores de Xaréus e Cangulos, marcados pelas inúteis glórias (GURGEL, 2005). A ocupação urbana de Natal aconteceu lentamente. O perímetro da cidade se restringia na sua origem, ao norte, onde hoje se encontra a Praça das Mães e ao sul, nas proximidades do baldo. Estes limites eram marcados por duas cruzes, simbolizando a administração portuguesa.



Figura 04: Vista dos Bairros Cidade Alta e Ribeira, no antigo limite Norte da Cidade, em evento público alusivo ao centenário da revolução de 1817 (Foto: Acervo IHG/RN).

O primeiro "plano" de ocupação da cidade do Natal foi o projeto de Cidade Nova (atuais bairros de Tirol e Petrópolis), época de mudanças e modernização. O traço do novo bairro com lotes e ruas largas, foi executado pelo agrimensor Polidrelli. Com o apoio do governador Pedro Velho, o Presidente da Intendência de Natal, Joaquim Manuel Teixeira de Moura, seguiu em frente com o projeto da Cidade Nova, enfrentando as críticas dos opositores (NATAL, 2007).

A elite republicana, capitaneada pelo chefe do executivo estadual Pedro Velho, redesenhava o espaço urbano de Natal, buscava definir lugares de habitação para os novos donos do poder. A cidade velha representava o antigo regime monárquico. Neste sentido, era necessário realizar uma intervenção urbana que expressasse o novo momento político vivido no país. Uma das vozes contrárias ao projeto de Polidrelli, foi a do jornalista Elias Souto (CASCUDO, 1999).

Uma oposição acirrada que, corretamente, denominou o novo bairro de "Cidade das Lágrimas", denunciando as desocupações de centenas de habitações, provocando a "favelização" da Praia do Meio e do Passo da Pátria. Na verdade, a propalada ideia de

cidade moderna, com a criação do terceiro bairro, escondia o desejo, por parte das elites, de construir o "muro da exclusão". (NATAL, 2007).

A Cidade de Felipe Camarão inicia assim, sua expansão territorial sobre a égide da exclusão, como afirmam Ferreira e Dantas (2006, p. 59):

Em Natal, é sintomático que a primeira grande intervenção urbana a inaugurar o século XX seja o projeto de expansão da cidade através do novo bairro chamado "Cidade Nova", nova e radicalmente oposta à cidade colonial, com suas ruas largas em retícula, facilitando a penetração dos ventos dominantes, com exigências de recuos para insolação e ventilação das habitações. É também sintomático que para tanto tenha sido necessária a remoção e expulsão de mais de trezentas cabanas e choupanas para a abertura desse novo espaço de morar das elites, afastado da insalubridade da cidade antiga.

Segundo o professor e estudioso da expansão urbana de Natal, Lima (2001), as intervenções que sugiram após o Plano Polidrelli mantiveram a segregação social, delimitando os espaços "nobres" e "periféricos". Neste processo de expansão, o traçado da cidade seguiu conforme as forças vivas da sociedade, o avanço urbano não acontecia de forma neutra, pois na cidade não há neutralidade, cada segmento social busca construir "sua" cidade.

Natal crescia deixando para trás a fama de "Natal, cidade não há tal". Surgiam outros lugares de moradia e comércio, nascia o Alecrim, as Quintas. Com as novas demandas o poder público municipal começava a definir as funções das diversas regiões do perímetro urbano. Em 1929, o prefeito Omar O'Grady, preocupado com o ordenamento da urbe instituiu a Lei nº 4 que "dispõe sobre construções, reconstruções, acréscimos e modificações de prédios". Esta lei é o primeiro instrumento legal a fazer o zoneamento da cidade. Em seus artigos 1° e 2°, define-se o zoneamento da cidade (grafia da época):

> **Art. 1º** - As construcções, reconstrucções, accréscimos e modificações de prédios no Município de Natal, ficam de ora em deante subordinados às disposições da presente Lei e para sua conveniente applicação é o Município dividido em quatro zonas: - primeira zona ou Central; segunda zona ou Urbana; terceira zona ou Suburbana e a quarta zona ou Rural.
>
> **Art. 2º** - A partir da execução da presente Lei ficam assim limitadas as quatro zonas:
>
> a) a zona Central comprehenderá a area limitada ao Norte pelo actual bairro das Roccas (inclusive o mesmo); a Oeste pelo rio Potengy a partir do limite Norte da cidade até à rua Aureliano de Medeiros e por esta até à Praça Augusto Severo, seguindo pela Avenida Junqueira Ayres, rua Padre João Manoel, Praça Gonçalves Lédo até à Praça André de Albuquerque; ao Sul partindo da Praça André de Albuquerque pela Praça João Maria e rua Pedro Soares até à Avenida Rio Branco; a leste, a partir da rua Pedro Soares pela Avenida Rio Branco, Praça Leão XIII, rua General Glycerio até attingir o limite do bairro das Roccas;

b) a zona Urbana compreenderá a área entre a zona Central e a Avenida Sylvio Pelico, rua Amaro Barretto, Avenida Dois, Estrada São José, Rua C, Avenida Prudente de Moraes, Avenida Alexandrino de Alencar até à Avenida Hermes, por esta até à rua Areia Preta e dahi por uma recta em direcção à Ponta do Pinto, extendendo-se dentro destes limites entre o Oceano Atlantico e o rio Potengy;

c) a zona Suburbana será constituída pelos terrenos comprehendidos entre o limite Sul da zona Urbana e o limite do Patrimonio Municipal;

d) a zona Rural comprehenderá a area situada entre o limite do Patrimonio Municipal e os limites do Município de Natal.



Figura 05: Vista aérea de Natal e as primeiras intervenções urbanas: 1) Núcleo colonial; 2) Master-plan 1901-1904 e 3) "Plano geral de Systematização", que não foi implantado em sua totalidade

O zoneamento da cidade estabelecido a partir da Lei nº 4/1929 é uma das ações realizadas na administração de Omar O'Grady, primeiro prefeito de Natal. À frente da municipalidade, O'Grady pensou o futuro da urbe desenvolvendo projetos estruturantes e construindo os alicerces de uma cidade moderna, sintonizada com seu tempo.

A década de 1920 foi um marco na história urbanística de Natal. O tema da higienização pública, abordado pelo médico Januário Cicco em "como se higienizaria Natal" é também campo de preocupação da engenharia. Estudos técnico-científicos foram financiados pelos governos estadual e municipal, com o objetivo de prover Natal de saneamento e rede de abastecimento de água potável. Neste sentido:

> Iniciou-se, então, um período de desenvolvimento de estudos técnico-científicos para o embasamento das propostas de melhoramentos para a cidade. Dentre esses se destacam: os levantamentos das fontes de abastecimento d'água, realizados em 1924 pelo engenheiro Henrique de Novaes; o reconhecimento do nível topográfico do bairro da Ribeira, realizado em 1925, para embasar as obras de calçamento do sistema viário que seriam efetivadas durante a administração do engenheiro Omar O'Grady, bem como as análises geofísicas sobre o nível do subsolo natalense em água potável, também a cargo dessa Intendência Municipal (FERREIRA, 2008, p. 95).

Neste novo contexto é criada a Comissão de Saneamento de Natal (CSN), tendo como engenheiro-chefe Henrique Novaes, seguindo as normas do decreto nº 231 de 26 de abril de 1924, assinado pelo governador José Augusto de Medeiros. Em 17 de maio de 1924, o jornal a República publica o relatório da CSN, informando ao governador da execução de seus serviços.

Prestação de contas, o relatório do engenheiro Henrique Novaes ganha caráter importante no estudo dos mananciais de água potável, apresentando várias fontes de grande potencial para o abastecimento da cidade. Analisa neste estudo a bacia de Pitimbu, as lagoas de Manoel Filipe e do Jiqui, verificando também a possibilidade de utilização da lagoa de Extremoz no fornecimento de água.

O progresso "chegava" de bonde, transformando e redesenhado a cidade. As dunas, o Potengi e as praias, belezas naturais da terra de Câmara Cascudo por algum tempo ficaram como despercebidas dos cidadãos desejosos do moderno. As letras natalenses registram, este novo momento, como Fernandes (1970, p. 83) em seu "Livro de Poemas":

O Bonde Novo

O bonde que inauguraram
É amarelo e muito claro...
Sua campa bate alegre e diferente das outras...
E seus olhos vermelhos indicam Petrópolis...

Anda sempre cheio porque é novo...
Chega na balaustrada espia o mar...
E os passageiros todos nem olham pro mar...
Só vêem o bonde novo...
Só ouvem a campa nova... [...]



Figura 06: Bonde elétrico na subida da Av. Junqueira Aires, início do séc. XX (Foto: Acervo IHG/RN).

A paisagem urbana se transforma, é o bonde, a iluminação pública, serviços executados pela empresa Força e Luz, fazendo de Natal uma cidade de ares modernos, avançando, mesmo de forma lenta, para além de seus limites urbanos, abrindo novos caminhos, construindo novos lugares de morada. Redefinir os limites estabelecidos com a promulgação da Lei nº 4 de 1929, era uma necessidade das novas demandas, de uma cidade que constantemente afirmava-se como capital potiguar:

E de repente Natal
Virou mesmo Hollywood.
Passeava o Rei Faisal,
Tyrone Powell e Roosevelt.
[...]
Vão da Ribeira ao Tirol
Sugestões para quem mude
O idioma nacional
Por um outro, very good

Wonder bar monumental,
Juke-box, sounds good.
Tão de repente Natal
Virou mesmo Hollywood.
(MELO, 1994, p. 27)

Natal cidade dos Reis Magos, a Nova Amsterdã, transforma-se no Trampolim da Vitória. Pela sua localização mais próxima das Américas em relação ao Continente Africano, foi na década de 1940 escolhida pelos americanos para sediar uma base de apoio às suas forças militares, durante a Segunda Guerra Mundial. Como diz a poesia, Natal virou mesmo Hollywood, *very good* era dito em cada esquina. O esforço de guerra fez Natal saltar de um contingente de aproximadamente 50.000 habitantes para mais de 60.000, crescimento este, causador de problemas de moradia e abastecimento.

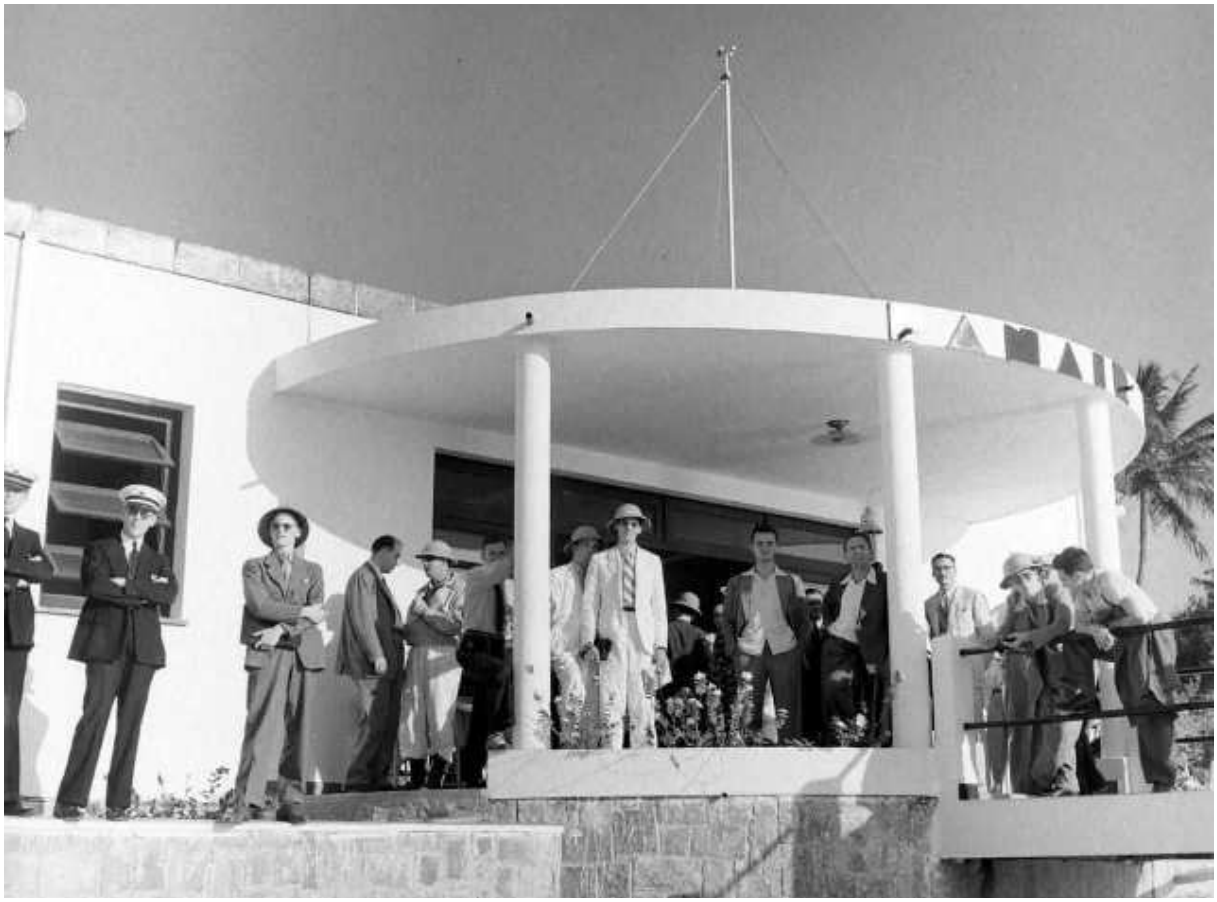


Figura 07: Americanos esperando hidroavião na estação da Panair do Brasil na antiga Rampa (Foto: Hart Preston-Time Life).

A cidade cosmopolita foi palco da maior mobilização de militares americanos fora dos Estados Unidos. Diante desta situação foram implantados novos mecanismos de infraestrutura na capital Potiguar. Souza (apud. LIMA, 2001, p. 71) registra que nesse período houve, de fato, um saldo migratório de 38.237 habitantes. Este crescimento populacional foi resultado das oportunidades surgidas, com a "indústria" da guerra. Aqui chegaram das mais diversas cidades do interior e também de outros estados, homens e

mulheres, trabalhadores desejosos de melhores condições de vida. A cidade mudou:

> Em pouco tempo, Natal deixou de ser uma pacata capital de estado nordestino, assumindo ares de uma cidade cosmopolita. Agora as ruas centrais fervilhavam de pessoas e com o tráfego de veículos. O comércio apresentava os melhores resultados de todos os tempos. Inauguravam-se novos bares, restaurantes, prostíbulos, clubes e hotéis. Pela primeira vez, em sua história, a cidade vivia o burburinho da multidão, como nas metrópoles. (LIMA, 2001, p. 72)

O pós-guerra além da alegria com a chegada de tempos de paz, foi caracterizado também com uma forte desaceleração da economia. A população crescente criava urgentes demandas por habitações, provocando a ocupação irregular da cidade. Neste sentido, a expansão urbana ocorre sem planejamento, fazendo nascerem novos núcleos de moradia. Como informa Miranda (1999, p. 75):

> Nasciam novos núcleos de população de baixa renda, marginalizada por falta de emprego, popularmente classificados como biscateiros, tendo como principal ocupação ser vendedores ambulantes, lavadeiras, empregadas domésticas e outros.

Esta expansão urbana desordenada causava uma sobrecarga, em serviços, como por exemplo, o de abastecimento de água, criando deste modo, a necessidade de o Poder Público construir ou ampliar a rede de atendimento para os novos locais de moradia, que se estendiam para além das "Quintas". Nas décadas de 1950 e 1960, foram registrados diversos loteamentos, a cidade sofria grande pressão do mercado imobiliário. Estas mudanças:

> [...] iriam colocar em xeque o controle e a gestão do espaço urbano e dos serviços públicos, [...] Tais mudanças se referem tanto ao aumento do poder do setor imobiliário na ordenação física da cidade como à forma de definição do parcelamento e da trama viária e a rapidez com que inúmeros loteamentos foram projetados, registrados e implantados, embora, muitas vezes, apenas parcialmente ocupados. (FERREIRA, 2008, p. 224-225).

O poder público municipal, diante do quadro construído a partir destas ocupações, procurava pensar o espaço urbano, planejar a cidade. Surgia, então, órgãos especializados em planejamento, nesta perspectiva o prefeito Agnelo Alves, entrega aos cidadãos em 1968, o Plano Urbanístico e de Desenvolvimento de Natal. Considerado o primeiro Plano Diretor de Natal, apesar de não ter sido implementado na sua totalidade, seu êxito foi a "A formação de um corpo técnico especializado em planejamento urbano, o que possibilitou a criação de órgãos específicos na execução de ações urbanas. (NATAL, 2007, p. 33)".

Estas intervenções urbanas segundo Lima (2001), seguiram a lógica do Plano Polidrelli, de segregação social, os excluídos sociais continuavam sendo empurrados para os limites de Natal. Deste modo, a parcela carente da população, subia as dunas, descia as encostas, habitava as áreas "distantes" da cidade. Natal como diz o poeta:

...cresce paralela
aos cursos do rio e do mar
e pelo sul se bifurca
em duas pernas de A.

em ambas, até bem pouco
áreas de todo desertas,
se estendem: Boa Sorte,
bairro Nova Descoberta

e o alto da Esperança.
nomes sonoros que são
a fantasia do povo,
até sua remissão.
(CASTRO, 2004, p. 49)

As áreas Verdes da Cidade, aos poucos, eram ocupadas por construções. O alerta feito pelo engenheiro Henrique Novaes, com relação aos mananciais de água potável não fazia parte da ordem do dia. A mata transformava-se em lenha, as dunas se transfiguravam em casas. Um exemplo, ilustrativo desta ocupação, é o relato do senhor Agenor M. da Silva. Pedreiro aposentado, foi um dos primeiros moradores do bairro Cidade Nova:

> Cheguei aqui [Cidade Nova], em junho de 1970; era tudo mato, uma casa ali, outra acolá; eu, minha mulher grávida e 7 filhos; a casa era de taipa; naquele tempo não tinha gás, a gente cozinhava com lenha retirada da mata; eu trabalhava em Neópolis, e saia de pés, aqui por dentro, as dificuldades eram muitas, sem luz, com água de poço, a gente pegava lá embaixo no sítio do homem da CAERN. Aqui em frente tinha o morro, onde a mulher levava as crianças para brincar. (SILVA, 2008).

Esta situação é resultado do novo círculo migratório, desencadeado na década 1970, no período denominado de Milagre Econômico. Época de grande euforia no campo das finanças e de perdas das liberdades políticas. Os limites de Natal se expandem, deixando no baú da memória, a definição instituída pela Lei nº 4, de 1929. Segundo Ferreira (1989, p. ?):

> O maior impacto do processo de industrialização desencadeado, no início dos anos 70, pelo governo militar, é o aumento das imigrações para Natal acelerando o processo de urbanização. [...] Os loteamentos realizados nas décadas de 40, 50 e 60 em sua grande maioria e os conjuntos habitacionais promovidos pelo Estado nas décadas de 60 e 70 contribuem enormemente para ampliação do perímetro urbano sem o devido controle da prefeitura de Natal.

A cidade crescia aos poucos, a verticalidade dava o tom das construções. Nas últimas três décadas, os Planos Diretores tiveram como foco principal a preservação do meio ambiente. A administração municipal, não podia olhar a cidade, sob a ótica desenvolvimentista apenas. A sociedade organizada exigia políticas públicas preservacionistas. Uma das propostas de valorização do espaço verde em Natal, foi inserido no "Plano Diretor" de 1968. Segundo Miranda (1999, p. 83) a ideia era criar:

> [...] Uma área aproximada de 30.98 ha, com vegetação natural, produziria um microclima dentro da área central da cidade, para lazer e várias atividades ao ar livre, criando para Natal mais uma opção de "verde", como um *Central Park*.



Figura 08: Vista aérea de Natal na década de 1960. Em destaque as Avenidas Rio Branco (direita), Junqueira Aires (esquerda). Presença de áreas verdes ao sul, próximas ao centro da cidade (Cartão Postal).

Infelizmente, o plano coordenado pelo urbanista Jorge Wilheim, não conseguiu executar na sua totalidade o projeto inicial. Muitos foram os entraves e interesses contrários a criação de áreas não edificantes, lugares de preservação das riquezas naturais. Diante deste processo de ocupação urbana, estava posto para todos os cidadãos, qual modelo de cidade deveria ser implantado em Natal. Nesta construção de caminhos, dois momentos se destacariam somente décadas depois: o Plano Diretor de

1994 e o Plano Diretor Participativo de 2007. A natureza, mote apenas dos poetas, só seria futuramente preocupação de toda a sociedade:

> Termina agosto. A pitangueira flora,
> A umbela verde cobre-se de alvura.
> E, antes que de setembro finde a aurora,
> Enrubesce a pitanga, está madura.
> (Palmira Wanderley)

O meio ambiente e o desenvolvimento urbano sustentável ganham, na década de 1970, novos espaços nas agendas de políticas públicas. A sociedade brasileira, plugada ao nascente movimento ambientalista mundial, passou a exigir dos administradores públicos posturas preservacionistas. Neste contexto, o governo brasileiro, diante das pressões externas e internas passou a adequar a legislação urbana, às normativas internacionais.

A Declaração de Estocolmo, de 1972, é um claro exemplo de como as nações, aos poucos, mudavam seus conceitos de progresso. A Assembleia Geral das Nações Unidas, nesta Declaração, orientava os países signatários a adotar medidas com o objetivo de preservar e melhorar o ambiente humano (CURY, 2004). Os dois primeiros artigos da Declaração de Estocolmo, são bem ilustrativos deste novo pensar o homem e o meio ambiente:

> 1º O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e o desfrute de condições de vida adequadas, em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna, gozar de bem-estar; e é portador da solene obrigação de proteger e melhorar esse meio ambiente para as gerações presentes e futuras. A esse respeito, as políticas que promovem ou perpetuam o apartheid, a segregação racial, a discriminação, a opressão colonial e outras formas de coerção e de dominação estrangeira permanecem condenadas e devem ser eliminadas.
>
> 2º Os recursos naturais da Terra, incluídos o ar, a água, o solo, a flora e a fauna e, especialmente, parcelas representativas dos ecossistemas naturais, devem ser preservados em benefícios das gerações atuais e futuras, mediante um cuidadoso planejamento ou administração adequados.

A sociedade natalense não estava indiferente às novas demandas, decorrentes dos movimentos de ambientalistas, que buscam ordenar a expansão urbana, respeitando os recursos naturais. Assim, delineava os diversos olhares sobre a cidade. Neste sentido, os Instrumentos Urbanos expressavam a dicotomia existente entre os desejosos de uma urbe sustentável, com espaços verdes, e os defensores de uma expansão imobiliária a qualquer custo.

A cidade, como já foi dito, é um lugar de conflitos. Muitos são os interesses contrários, inerentes aos atores sociais. O mapa urbano, desenhado ao longo de quatro séculos, demonstra as diversas etapas da ocupação de Natal. É a expansão, então, testemunha da cidade que nasceu sob o signo da segregação social, quando na sua origem delimita o centro (Fortaleza dos Reis Magos) para os portugueses e para os Potiguara a periferia (margem esquerda do Rio Potengi). Este modelo de ocupação do solo, é resultado de uma sociedade de classes. Como afirma o professor Lima (2006,p.95):

> Um dos suportes do processo de urbanização e, portanto, do processo de formação das áreas ocupadas pelas diferentes classes sociais e atividades na cidade, é o caráter contraditório da sociedade de classes e a lógica que preside a produção e a reprodução do capital. Ou seja, são os interesses antagônicos e complementares presentes nesta sociedade que definem a distribuição social dos espaços da cidade.

O Poder Público Municipal tem a função de "harmonizar", os diferentes interesses, procurando deste modo, construir uma cidade que represente os anseios da maioria de seus habitantes. Neste ponto, vale destacar a importância das organizações sociais. São os grupos sociais organizados, fazedores e criadores de um arcabouço legal, definidores dos rumos da expansão urbana.

O urbanista João Maurício Fernandes de Miranda, em "Evolução Urbana de Natal em 400 anos – 1599/1999" apresenta através de diversos decretos, a força da expansão imobiliária nas áreas de reservas verdes. Miranda (1999) lembra o Plano Urbanístico de Desenvolvimento de Natal, que indicava a criação de um Parque Municipal. Infelizmente o poder imobiliário, podou a cidade de ter, no centro, um espaço com vegetação natural, local ideal para atividades ao ar livre:

> Com baixíssima taxa de ocupação, a área poderia ter sido preservada para implantação de um parque desde a avenida Alexandrino de Alencar com a Lagoa Seca, que hoje dá nome ao bairro, lagoa de Manuel Felipe – Cidade da Criança – e o canal do Baldo[...] (MIRANDA, 1999,p.83).

Caetano Veloso, expoente da música popular brasileira, já cantava sobre "o poder da grana que ergue e destrói coisas belas". Foi, justamente, o poder econômico, quem impediu a geração atual de usufruir, nas áreas centrais da capital Potiguar, de um parque como o pensado por Jorge Wilheim.

As definições dos espaços urbanos seguiam, assim, o curso das águas provocadas pelos segmentos sociais, que cientes dos alertas do engenheiro Henrique Novaes, sobre a preservação dos mananciais, do arquiteto Palumbo e seu bairro jardim e do urbanista Jorge Wilheim, com a criação do nosso Central Park. O tempo não para, e a cidade avançou para além das dunas. Cresceu a especulação imobiliária. Como contraponto ao

progresso sem limites, a sociedade mobiliza-se em torno dos princípios da Rio-92:

> PRINCÍPIO 1
> Os seres humanos constituem o centro das preocupações relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza.
> [...]
> PRINCÍPIO 3
> O direito ao desenvolvimento deve exercer-se de forma tal que responda equitativamente às necessidades de desenvolvimento e de proteção da integridade do sistema ambiental das gerações presentes e futuras.

O moderno não significava mais asfaltar avenidas ou ruas. Crescia entre os habitantes de Natal o desejo de preservar a riqueza natural. Ser moderno significava pensar uma cidade sustentável. A urbe deveria, neste sentido, ser a síntese entre o progresso e a preservação ambiental na sua dimensão natural, cultural e histórica. Diante desta visão, foram instituídas as Zonas de Proteção Ambiental – ZPA's. Conforme o especialista José Afonso da Silva (apud NATAL, 2007, p.67):

> ZPA's, são áreas nas quais as características do meio físico restringem o uso do solo urbano, visando à proteção, manutenção e recuperação dos aspectos paisagísticos, históricos, arqueológicos e científicos.



Figura 09: Vista aérea da ZPA-01 – Campos Dunares Pitimbu, Candelária e Cidade Nova (Foto: Acervo SEMURB).

Até aqui, fizemos uma caminhada sobre o passado da cidade, pisando em solo pantanoso da expansão urbana e, de forma rápida como uma locomotiva, atravessamos os trilhos de diversos aspectos dessa expansão. Adiante, vamos entender um pouco mais da expansão de Natal a partir dos seus planos diretores.

1.2 PLANO CIDADE NOVA - 1901



Figura 10: O *Master Plan* de Antonio Polidrelli (Fonte: SEMURB).

O governador da época, Tavares de Lira contratou o italiano Antônio Polidrelli para abrir e calçar ruas e avenidas do Plano Cidade Nova. De acordo com Cascudo (1980), este plano começara a ser implantado em 1901 por Jeremias Pinheiro da Câmara, que demarcara e fizera os primeiros alinhamentos da via.

A partir de 1904, Antônio Polidrelli passou a ser identificado como o autor do Plano Cidade Nova. Este plano restringia-se a um parcelamento/arruamento do solo, com uma trama regular e sem qualquer preocupação estética ou funcional.

Após sua implantação, condicionou de forma significativa o crescimento de Natal em sua parte situada à margem direita do Rio Potengi, tendo como eixos orientadores as ruas e avenidas desenhadas por Polidrelli para o crescimento e expansão da cidade no sentido sul.

O Plano Polidrelli poderia ser interpretado, portanto, como uma resposta da elite natalense, em termos urbanísticos, para as transformações sociopolíticas que ocorreram no país na virada do século (abolição da escravatura – 1888, proclamação da República – 1889).

Este plano, desenhado como uma trama de xadrez simples, não faz nenhuma menção quanto aos usos a serem dados aos quarteirões. Não apresenta, portanto, qualquer preocupação com alguma forma de zoneamento, e toda hierarquização do espaço se restringe à diferenciação entre ruas (desenhadas no sentido leste-oeste) e avenidas (no sentido norte-sul).

1.3 PLANO GERAL DE SISTEMATIZAÇÃO DE NATAL - 1929

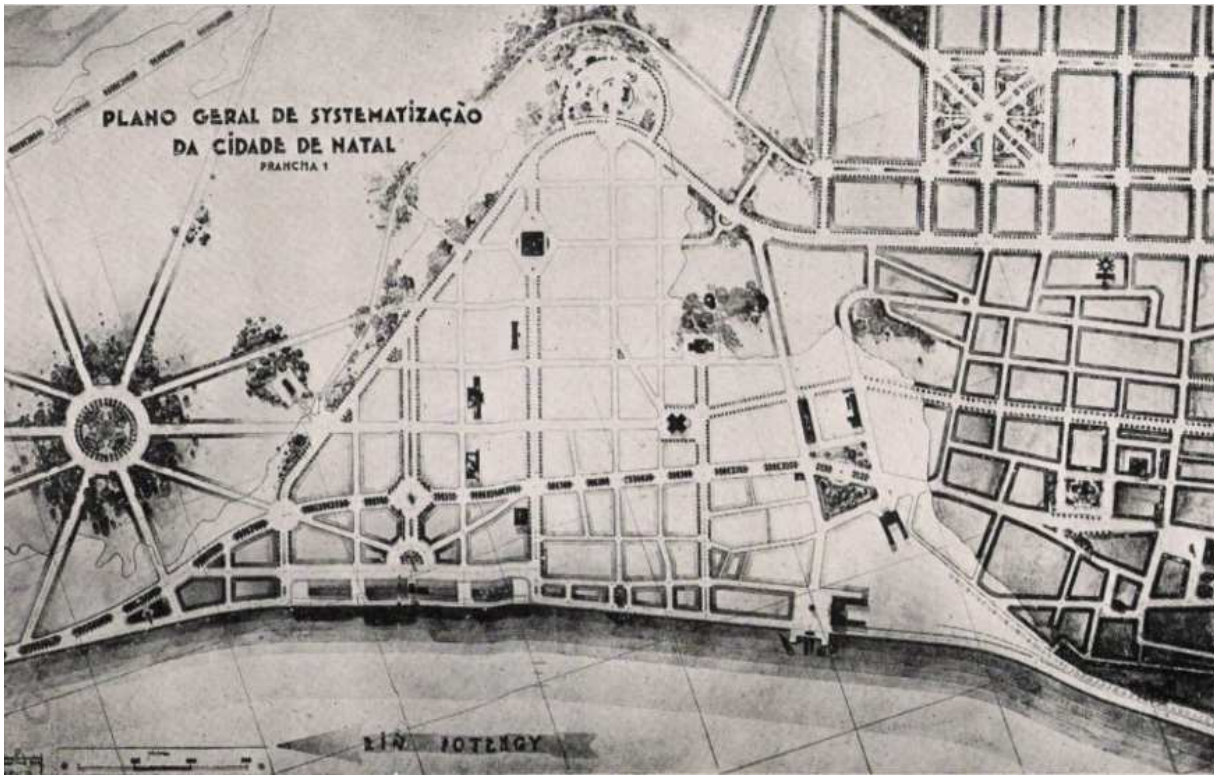


Figura 11: O Plano Geral de Systematização da Cidade de Natal, publicada na edição nº 5 da revista "Cigarra" (1929).

Entre 1928 e 1929 o prefeito de Natal, engenheiro Omar O'Grady (Alecrim 1957), desenvolveu um programa urbanístico que articulava abertura e calçamento de ruas e avenidas com a cobrança de uma "taxa benefício".

O'Grady também abriu estradas de rodagem, articulando bairros e facilitando os meios de transportes e circulação da zona suburbana.

No ano de 1929, o prefeito O'Grady contratou o arquiteto Giácomo Palumbo para a elaboração de um plano urbanístico para a cidade que tomou o nome de Plano de Sistematização de Natal.

O contrato determinava que o projeto deveria harmonizar as condições estéticas e preceitos urbanísticos com os interesses da prefeitura de modo a reduzir as despesas de desapropriação, movimento de terra e obras de arte. Ainda neste contrato, Palumbo se comprometia a entregar o projeto em até um ano, para uma população de cem mil habitantes.

1.4 PLANO DE EXPANSÃO DE NATAL - 1935

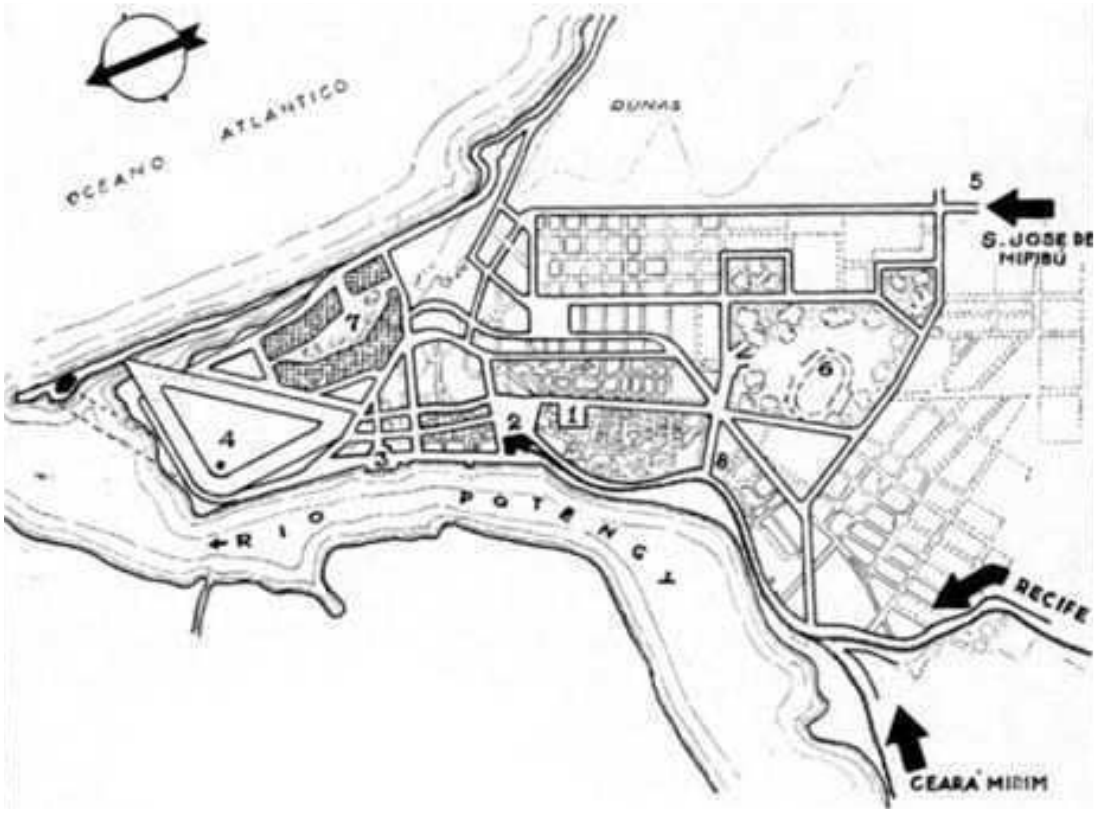


Figura 12: O Plano de Expansão de Natal (projeto do Escritório Saturnino de Brito).

Em 1935, quando o estado do Rio Grande do Norte era governado pelo interventor Mário Câmara, o Escritório Saturnino de Brito foi contratado para elaborar e executar um plano de obras para Natal, onde neste plano constava a elaboração de um anteprojeto de melhoramentos urbanos, compreendendo edifício para o governo, aeroporto, bairro residencial, estação conjunta para as estradas de ferro e "avenida na encosta do tabuleiro" (hoje avenida do contorno).

Para a elaboração desse plano e principalmente para a realização dos projetos das redes de água e esgoto o Escritório de Saturnino de Brito procedeu uma série de levantamentos de dados e informações sobre a geologia, a topografia, condições sanitárias, sobre a população e sobre a cidade de Natal.

O Plano de Expansão de Natal, ao mesmo tempo que subordina o seu desenho às exigências impostas pelos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, submete-se também as condições da paisagem natural e urbana, buscando embelezar e higienizar a cidade. Pode-se também observar nos desenhos de Palumbo a articulação entre as formas novas e antigas através de vias sinuosas adaptadas à topografia, configurando um tipo de intervenção de caráter pitoresco.

Este plano retomou, incorporou e modificou as propostas urbanísticas dos Planos Polidrelli e Palumbo. De fato houve a preocupação de manter as propostas anteriores e fundi-las com o traçado irregular preexistente na cidade.

1.5 PLANO URBANÍSTICO E DE DESENVOLVIMENTO DE NATAL – 1968



Figura 13: Plano Urbanístico de Desenvolvimento de Natal: Projetos "Sistema Viário Estrutural" e "Distribuição dos Parques" (http://www.jorgewilheim.com.br/legado/Projeto/visualizar/1665).

O Plano Urbanístico e de Desenvolvimento de Natal foi concebido em 1968, durante a gestão do prefeito Agnelo Alves, quando foi contratado o Escritório Serete S.A. Engenharia. Jorge Wilheim foi quem coordenou a elaboração desse plano. Apesar de não implementado, ele é considerado como a primeira experiência de planejamento estratégico no Brasil, ao nível da cidade. O Plano Wilheim-Serete, além de um planejamento global, contemplava os elementos físicos e espaciais que constituem um plano diretor, além de metas relacionadas com o desenvolvimento social e econômico do município.

Ele inovava ao adotar um esquema de zoneamento por predominância de função. O plano destaca duas preocupações: estender os serviços públicos essenciais a todas as áreas residenciais e tornar mais rápido e confortável o deslocamento das pessoas. Para isso recomendou-se a expansão linear da cidade. Além das recomendações setoriais constantes, o plano de 1968 recomenda a implementação de projetos especiais, relacionados às intervenções urbanísticas e de operações integradas, estas, idênticas aos programas de "áreas especiais de interesse social", também propostas nos planos seguintes.

De acordo com Wilheim (1977) esse é o primeiro plano brasileiro que propõe claramente o urbanismo como uma estratégia de desenvolvimento.

1.6 PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE NATAL – 1974



Figura 14: Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 1974 (Lei 2.211/74).

Durante a gestão do prefeito Jorge Ivan Cascudo Rodrigues foi elaborado a partir do documento de Jorge Wilheim Arquitetos Associados – Serete S.A. Engenharia, de 1968, com a coordenação do arquiteto Moacir Gomes, a Lei 2.211/74 – Plano Diretor do Município de Natal.

A partir dessa lei, a Sempla (Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral) passa a ter atribuição de planejamento urbano, sendo supervisionada e subsidiada pelo Conplan (Conselho de Planejamento Urbano do Município de Natal). Conforme essa lei, o Plano Diretor 74 deveria desenvolver-se "em duas etapas: a primeira de aplicação imediata; a segunda compreendendo projetos e detalhes de implementação. Para garantir a implementação do Plano Diretor 74, a lei 2.211/74 determinava um prazo de 180 dias para o poder executivo baixar "os regulamentos de zoneamento, de loteamento e de edificação" e previa a criação de legislação tributária.

O Plano Diretor 74 não foi regulamentado e não foi implementado. Não teve nenhuma forma de participação popular em sua concepção. Expressou a transição do urbanismo para o planejamento urbano. Este plano não propôs mudanças na estrutura da cidade, apenas preocupou-se na legalização do processo real de urbanização.

1.7 PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE NATAL – 1984

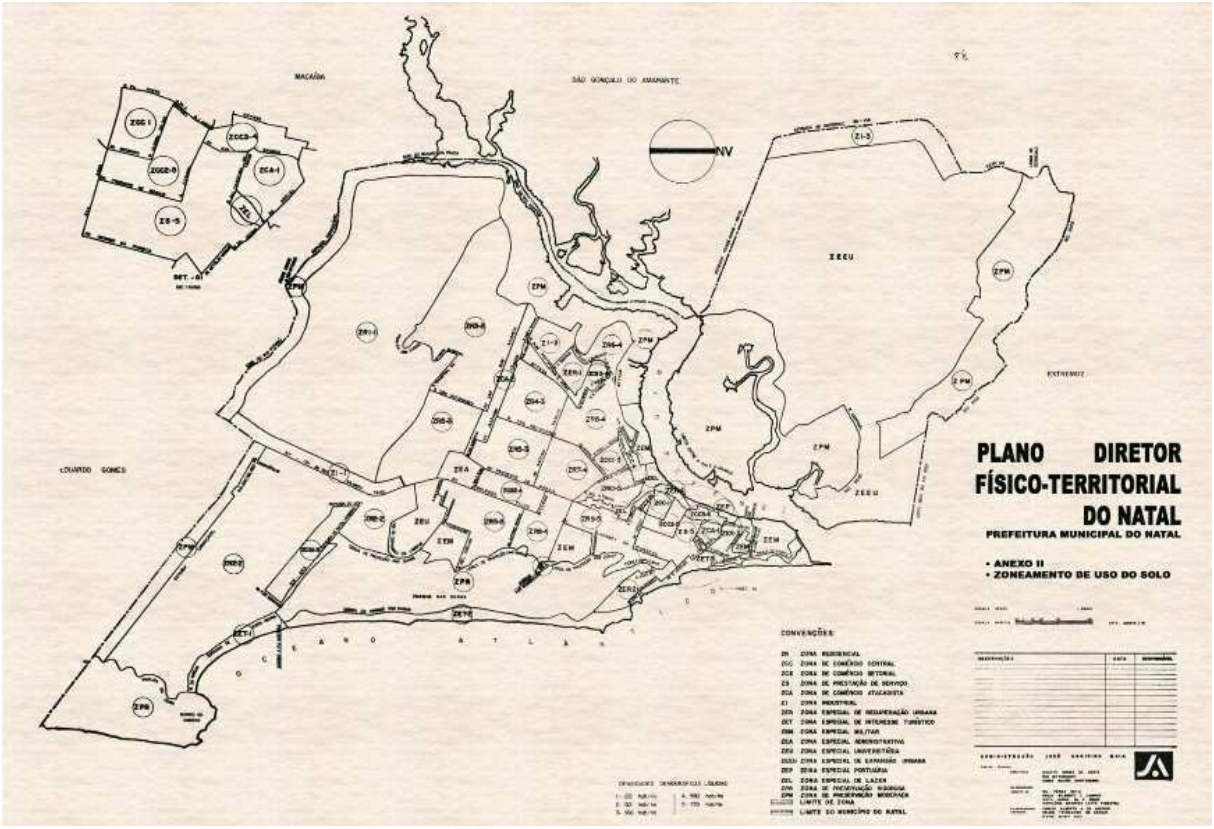


Figura 15: Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 1984 (Lei 3.175/84).

Elaborado pela Prefeitura, a cargo de Marcos Formiga, através de um Grupo de Trabalho, cuja coordenação, mais uma vez, esteve a cargo do arquiteto Moacir Gomes, o Plano Diretor de Organização Físico territorial do Município de Natal foi aprovado pela Câmara Municipal, transformando-se na Lei 3.175/84.

Equivalente ao Plano Diretor 74, a lei do Plano Diretor 84 estabelecia o prazo de 180 dias para sua regulamentação. Anos depois, apenas algumas partes dela foi regulamentada. A lei determinava que sua implantação ficaria "a cargo da Secretaria Municipal de Planejamento", sendo criada com o nome de Instituto de Planejamento Urbano de Natal (Iplanat), devendo-se ainda passar pela apreciação do Conselho de Planejamento Urbano do Município de Natal (Conplan).

O Plano Diretor 84 se constituiu numa estrutura administrativa completa voltada para o planejamento urbano de Natal, abandonou as preocupações socioeconômicas, concentrando-se na ordenação do espaço físico da cidade.

O objetivo geral desse plano "visa alcançar o desenvolvimento físico racional e harmônico da estrutura urbana do município, a preservação de prédios e sítios notáveis e propiciar a melhoria das condições de vida da comunidade". O Plano Diretor 84, em lugar de um zoneamento por predominância de atividades, procura regulamentar a ordenação e o crescimento da cidade através de um zoneamento extremamente funcional.

1.8 PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE NATAL – 1994

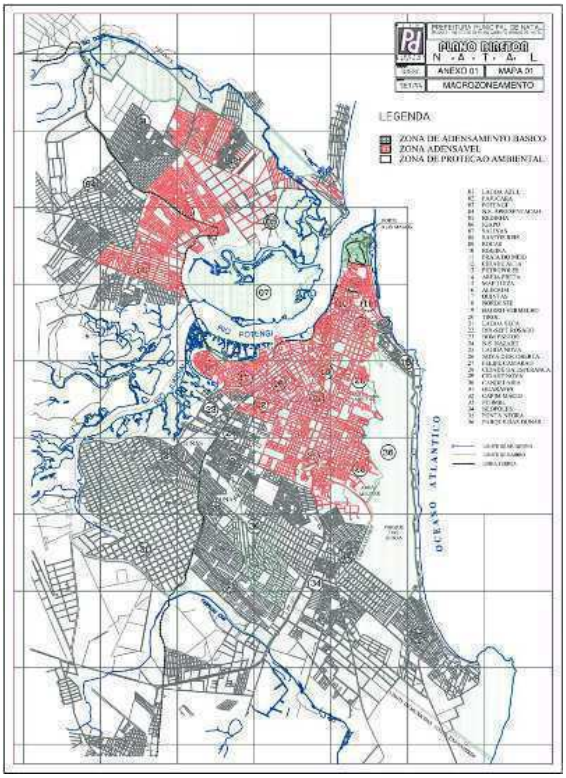


Figura 16: Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 1994 (Lei Complementar 07/1994).

O Plano Diretor 94 foi elaborado por uma equipe do Instituto de Planejamento Urbano de Natal (Iplanat), sob a coordenação da arquiteta Josenita Dantas. Aprovado pela Câmara Municipal e transformado na Lei Complementar 07, que foi sancionada pelo Prefeito Aldo Tinoco Filho. A sua elaboração já era prevista pela Lei Orgânica do Município de Natal.

A disposição de envolver a maioria dos segmentos representativos da sociedade, transformaria o Plano Diretor 94 em uma espécie de pacto social. O plano recebeu aprovação do IAB-RN (Instituto dos Arquitetos do Brasil – RN), porém o CRECI-RN (Conselho Regional de Corretores Imobiliários – RN) se posicionou contra o mesmo.

Para a elaboração do plano foram realizadas discussões nos bairros, escolas, sindicatos, em que se apresentavam as propostas em linguagem acessível, garantindo, pela primeira vez, a participação popular nessa elaboração.

Não sendo apenas um sistema de planejamento, o Plano Diretor 94 dispõe para sua implementação instrumentos voltados para a gestão urbana: outorga onerosa, áreas especiais de proteção social, áreas especiais de proteção ambiental, operação urbana, transferência de potencial construtivo, taxação progressiva, parcelamento ou edificação compulsórios, consórcio imobiliário, controle de gabarito. O Plano não adota um modelo de cidade, não propõe uma estrutura urbana, pretende tornar possível a função social da cidade e da propriedade urbana.

Ele estabelece um coeficiente de aproveitamento básico e uma densidade básica. O zoneamento funcionalista foi substituído pelo macrozoneamento, constituindo-se em três zonas: zona de adensamento básico, zona adensável e zona de proteção ambiental.

O plano quer desregulamentar a construção da cidade, permitindo a ação dos seus agentes, porém há ainda o confronto entre os direitos dos cidadãos e os interesses dos agentes econômicos. O Plano Diretor 94 se baseia nos princípios da isonomia espacial, o macrozoneamento e o uso multifuncional.

1.9 PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE NATAL – 2007

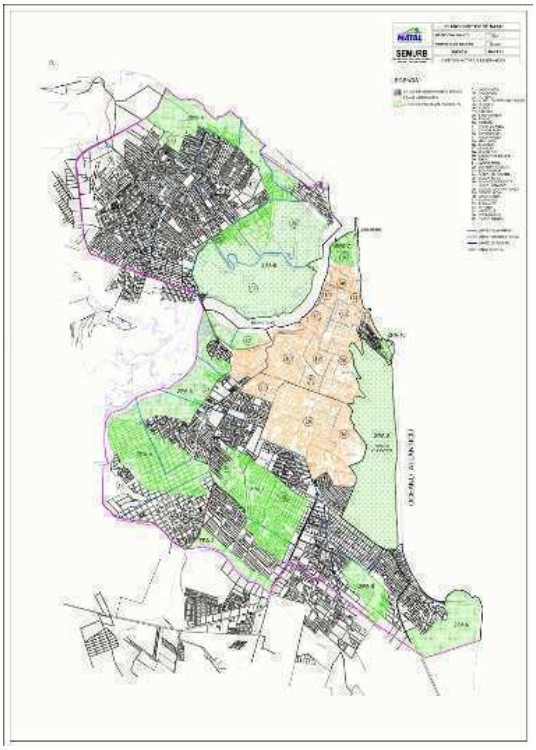


Figura 17: Zoneamento de Natal no Plano Diretor de 2007 (Lei Complementar 82/2007).

Os planos diretores de Natal pós-1988 traduzem um cenário político da abertura, eram tempos de volta a normalidade democrática. O Brasil vivia a transição dos tempos obscuros da ditadura civil/militar de 1964. As conquistas e avanços são frutos da abertura de novos espaços de participação popular: A tendência de democratização que já era uma realidade na elaboração do Pano Diretor-1994, se consolidou na concepção do Plano Diretor-2007.

A revisão do Plano Diretor-1994 ocorreu, então, em um momento, de muita mobilização e debates sobre o viver na cidade. Este era o clima vivido após a promulgação do Estatuto da Cidade. Foi neste contexto que a Prefeitura, através da SEMURB, convocou a Conferencia de Revisão do Plano Diretor Participativo da Cidade do Natal.

Evento marcado pela democracia, realizado nos dias 08, 09, e 10 de dezembro de 2005, com a participação de delegados eleitos pelos diversos segmentos representativos da sociedade natalense.

Eram representantes do Setor Público e Poder Legislativo, Movimentos Sociais e Populares, Entidades Sindicais, Operadoras e Concessionárias de Serviços, Entidades Profissionais, Acadêmicas e de Pesquisas, Organizações Não-governamentais e Conselhos de Classes, etc. Foram três dias de intensos debates sobre o destino da cidade, destacando como pontos mais polêmicos a Outorga Onerosa e a Preservação de Áreas Não-edificantes.

O centro deste debate era o modelo de cidade verticalizada, pressionada por interesses imobiliários, ou, uma cidade que preservasse o meio ambiente.

Avanços importantes foram conquistados no Plano Diretor-2007. Destaca-se: a política de Habitação de Interesse Social, a Regularização Fundiária e a Questão Ambiental. Um plano fruto do dialogo e do debate com a sociedade, sintonizado com as demandas do mundo contemporâneo.

1.10 PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE NATAL – 2021



Figura 18: Processo participativo de discussão do Plano Diretor de Natal – 2021 (Foto: Acervo SEMURB)

O Plano Diretor-2007 já anunciava em seus artigos a sua revisão depois de dez anos de promulgado. Os diálogos sobre o ordenamento urbano não são matéria passiva, são muitas as visões que se tem do espaço citadino. Pensar uma nova legislação implica na mobilização da sociedade civil. Cabendo à Prefeitura de Natal coordenar essa tarefa de revisão do Plano Diretor, assim, a SEMURB, assumiu suas responsabilidades no tecer do emaranhado de demandas neste processo de revisão.

O ano de 2017 foi o marco de início das discussões em torno dos procedimentos na Revisão do Plano Diretor, com a reunião entre o Executivo Municipal, através da SEMURB, com o Ministério Público, entidades comunitárias, setores organizados da sociedade civil. Grupos de Trabalhos, preparatórios para as Conferencias. Diálogos importantes na normatização das Conferencias, desde a escolha dos delegados até a duração do tempo de fala de cada participante, quem teria direito a voto e voz, quais entidades poderiam enviar representação e como a comunidade em geral participaria dessa discussão.

Diversas audiências públicas foram realizadas, na OAB, CEMURE, Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, Sede da SEMURB, entre outros locais. A finalidade era apresentar as Metodologias, o Cronograma, e os instrumentos para recebimento das contribuições da sociedade natalense na construção da Revisão do Plano Diretor.

É bom lembrar da realização de Grupos de Trabalhos em todas as regiões administrativas de Natal, Zona Norte, Zona Oeste, Zona Leste e Zona Sul, em igrejas, centros comunitários, instituições de ensino, enfim, a mobilização ocorreu nos diversos segmentos representativos, dando deste modo, um caráter democrático nos encaminhamentos deste processo para revisar o Plano Diretor-2007. Os Seminários e as Audiências Públicas têm cumprido um papel fundamental na mobilização da "Cidade de Natal". São momentos dos diálogos, de apresentação das propostas a serem inseridas no "novo" Plano Diretor.

Dentre as contribuições, destacam-se a revisão dos coeficientes de aproveitamento através de um sistema inteligente de informações urbanas e ambientais, estímulos ao uso de fachadas ativas, fachadas verdes, energias limpas, criação de parques lineares, corredores verdes, vias verdes, rotas acessíveis, dentre outros.





Alex Régis

Dados Básicos do Município

02

2.1 REGIÕES ADMINISTRATIVAS E BAIRROS

Conforme Lei Ordinária Nº 3.878/89, Natal está dividida em quatro Regiões Administrativas:

NORTE

1. Lagoa Azul
2. Pajuçara
3. Potengi
4. Nossa Senhora da Apresentação
5. Redinha
6. Igapó
7. Salinas

SUL

8. Lagoa Nova
9. Nova Descoberta
10. Candelária
11. Capim Macio
12. Pitimbu
13. Neópolis
14. Ponta Negra

LESTE

15. Santos Reis
16. Rocas
17. Ribeira
18. Praia do Meio
19. Cidade Alta
20. Petrópolis
21. Areia Preta
22. Mãe Luíza
23. Alecrim
24. Barro Vermelho
25. Tirol
26. Lagoa Seca

OESTE

27. Quintas
28. Nordeste
29. Dix-sept Rosado
30. Bom Pastor
31. Nossa Senhora de Nazaré
32. Felipe Camarão
33. Cidade da Esperança
34. Cidade Nova
35. Guarapes
36. Planalto

2.2 LIMITES GEOGRÁFICOS

NORTE: EXTREMOZ

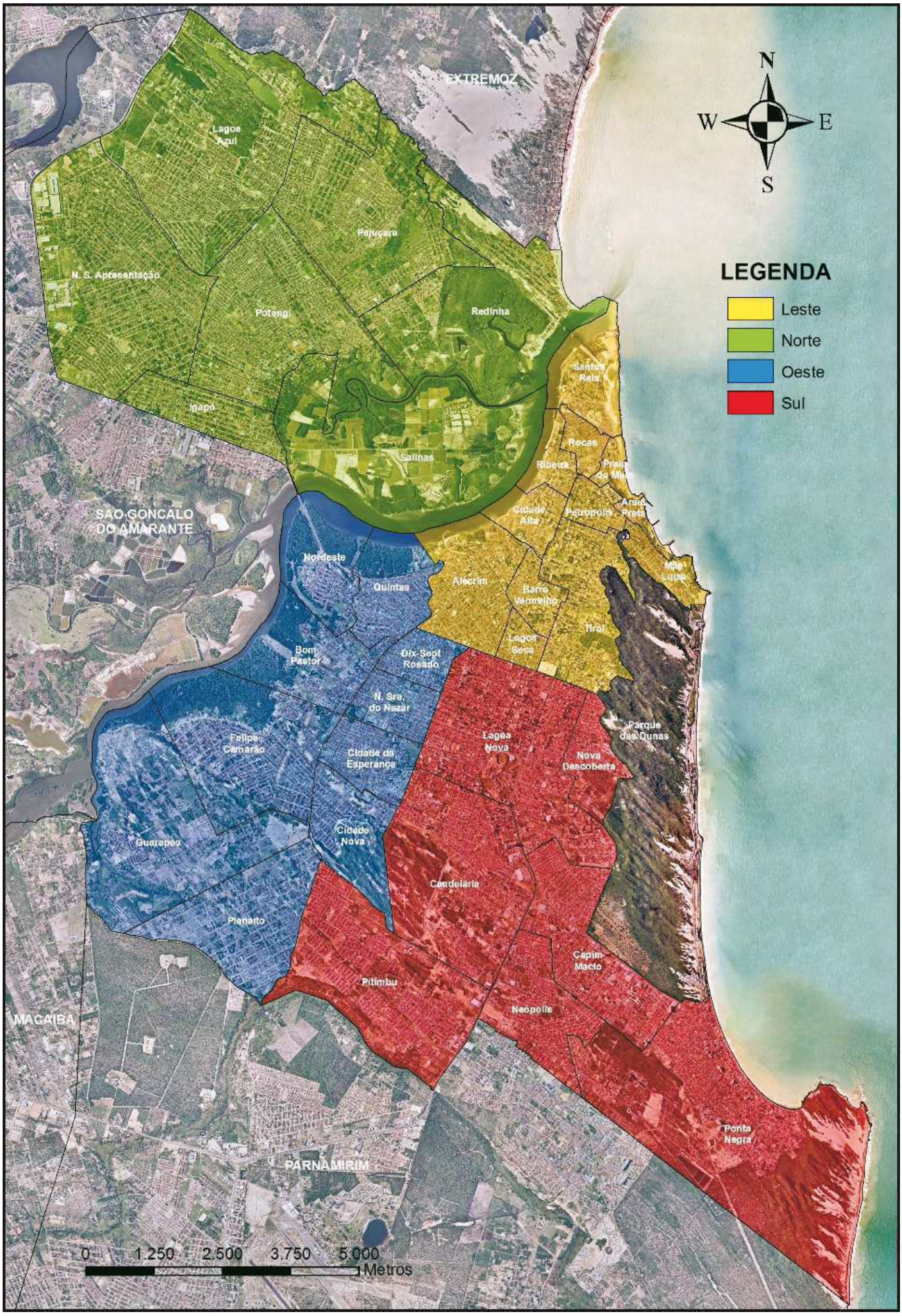
OESTE: SÃO GONÇALO DO AMARANTE E MACAÍBA



LESTE: OCEANO ATLÂNTICO

SUL: PARNAMIRIM

Mapa 01 - Limites Geográficos: Natal, Bairros e Regiões Administrativas



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2020

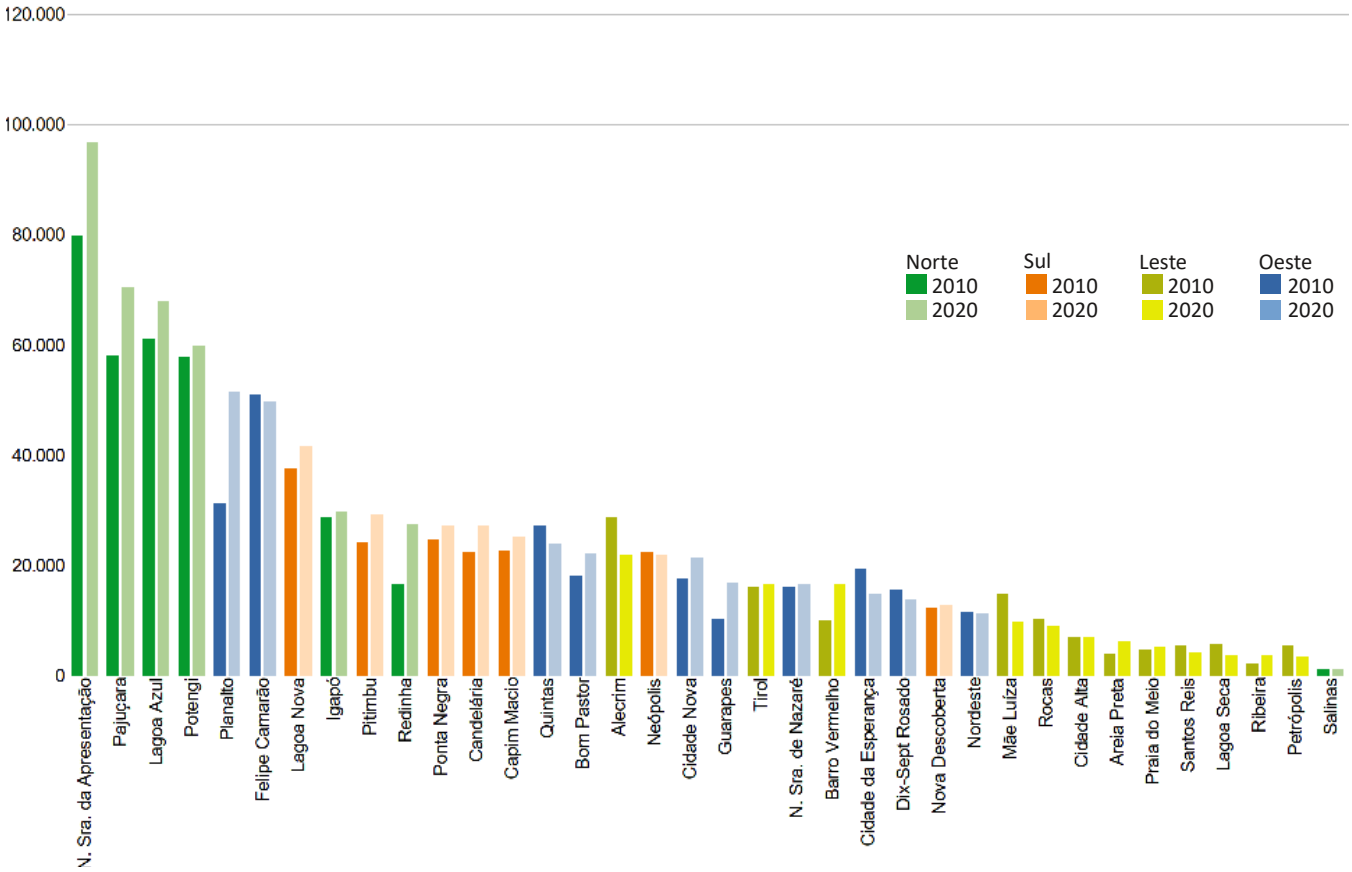
2.3 ÁREA, DOMICÍLIOS, POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Tabela 01 – Área, Domicílios, População e Densidade Demográfica

R. A.	BAIRRO	LEI DE CRIAÇÃO	ÁREA (Ha)	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2000	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2010	TAXA DE CRESCIMENTO DOMICÍLIOS PART. PERM. (2000-2010)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2007	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	POPULAÇÃO RESIDENTE 2020*	TAXA DE CRESCIMENTO POPULAÇÃO RESIDENTE (2007-2010)	DENSIDADE DEMOGRAFICA 2020 (hab/ha)
NORTE	Lagoa Azul	4.328/93	1.167,46	12.225	17.281	3,52	59.017	61.289	68.039	1,27	58,28
	Igapó	4.328/93	220,16	6.806	8.500	2,25	28.336	28.819	29.849	0,56	135,58
	N. Sra. da Apresentação	4.328/93	1.024,79	13.948	22.723	5,00	72.478	79.759	96.936	3,24	94,59
	Pajuçara	4.328/93	766,13	10.424	16.693	4,82	54.091	58.021	70.516	2,37	92,04
	Potengi	4.330/93	799,87	13.505	16.309	1,90	57.507	57.848	59.915	0,20	74,91
	Redinha	4.328/93	878,87	2.610	4.647	5,94	13.239	16.630	27.430	7,90	31,21
	Salinas	4.328/93	1031,22	203	331	5,01	1.163	1.177	1.219	0,40	1,18
	SUBTOTAL		**5.888,50**	**59.721**	**86.484**	**3,77**	**285.831**	**303.543**	**353.905**	**2,02**	**60,10**
SUL	Lagoa Nova	4.330/93	767,74	9.434	11.500	2,00	35.638	37.518	41.650	1,73	54,25
	Nova Descoberta	4.328/93	158,82	3.240	3.744	1,46	12.281	12.467	12.913	0,50	81,30
	Candelária	4.328/93	761,43	4.796	6.871	3,66	20.931	22.391	27.213	2,27	35,74
	Capim Macio	4.328/93	433,36	5.713	7.360	2,57	22.139	22.760	25.267	0,93	58,30
	Pitimbu	4.328/93	744,59	5.688	7.077	2,21	22.821	24.209	29.423	1,99	39,52
	Neópolis	4.328/93	322,14	5.709	6.763	1,71	22.823	22.465	21.932	-0,53	68,08
	Ponta Negra	4.328/93	1382,03	6.227	7.928	2,44	24.013	24.681	27.399	0,92	19,83
	SUBTOTAL		**4.570,11**	**40.807**	**51.243**	**2,30**	**160.646**	**166.491**	**185.795**	**1,20**	**40,65**
LESTE	Santos Reis	4.330/93	222,09	1.504	1.531	0,18	6.071	5.641	4.339	-2,42	19,54
	Rocas	4.330/93	66,01	2.557	3.067	1,84	10.849	10.452	9.165	-1,23	138,85
	Ribeira	4.330/93	94,39	581	764	2,78	1.966	2.222	3.665	4,16	38,83
	Praia do Meio	4.328/93	48,92	1.151	1.620	3,48	4.553	4.770	5.295	1,56	108,24
	Cidade Alta	4.330/93	116,41	1.809	2.259	2,25	7.247	7.123	6.954	-0,57	59,74
	Petrópolis	4.330/93	78,43	1.542	1.930	2,27	6.111	5.521	3.602	-3,33	45,93
	Areia Preta	4.328/93	32,17	699	1.160	5,20	3.260	3.878	6.397	5,96	198,84
	Mãe Luíza	4.330/93	95,69	3.623	4.070	1,17	16.676	14.959	9.761	-3,56	102,01
	Alecrim	4.330/93	344,73	8.650	8.646	0,00	31.064	28.705	22.079	-2,60	64,05
	Barro Vermelho	4.327/93	94,79	2.170	2.883	2,88	7.552	10.087	16.638	10,13	175,53
	Tirol	4.330/93	360,04	4.091	5.236	2,50	15.968	16.148	16.725	0,37	46,45
	Lagoa Seca	4.327/93	61,09	1.669	1.731	0,37	6.583	5.791	3.779	-4,18	61,85
	SUBTOTAL		**1.614,76**	**30.046**	**34.897**	**1,51**	**117.900**	**115.297**	**108.400**	**-0,74**	**67,13**
OESTE	Quintas	4.330/93	248,54	7.424	7.929	0,66	28.674	27.375	24.005	-1,53	96,59
	Nordeste	4.330/93	298,44	2.782	3.339	1,84	11.611	11.521	11.247	-0,26	37,69
	Dix-Sept Rosado	4.329/93	109,64	3.970	4.605	1,49	16.234	15.689	13.758	-1,13	125,48
	Bom Pastor	4.328/93	346,09	4.416	5.191	1,63	17.055	18.224	22.149	2,23	64,00
	N. Sra. de Nazaré	4.329/93	144,01	3.890	4.768	2,06	15.728	16.136	16.713	0,86	116,05
	Felipe Camarão	4.330/93	654,4	10.782	14.392	2,93	51.169	50.997	49.786	-0,11	76,08
	Cidade da Esperança	4.330/93	182,87	4.742	5.346	1,21	20.784	19.356	14.888	-2,34	81,41
	Cidade Nova	4.328/93	262,12	3.840	5.200	3,08	16.742	17.651	21.452	1,78	81,84
	Guarapes	4.328/93	865,95	1.945	2.822	3,79	6.864	10.250	16.907	14,30	19,52
	Planalto	5.367/02	463,83	3.418	9.305	10,53	24.982	31.206	51.473	7,70	110,97
	SUBTOTAL		**3.575,89**	**47.209**	**62.897**	**2,91**	**209.843**	**218.405**	**242.378**	**1,34**	**67,78**
	Parque das Dunas	7.237/77	1.203,98	-	1	0	10	3	2	-33,06	0,00
TOTAL			**16.853,24**	**177.783**	**235.522**	**2,85**	**774.230**	**803.739**	**890.480**	**1,25**	**52,84**

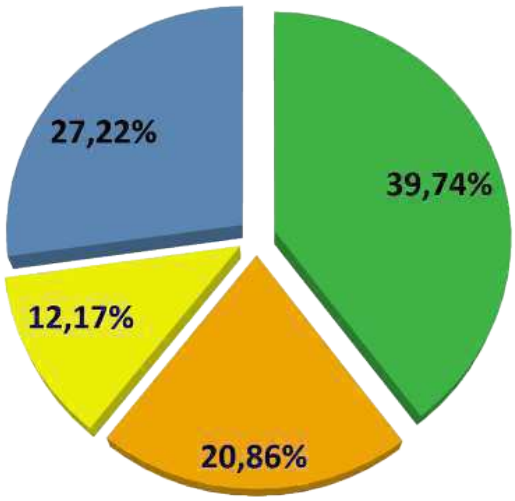
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Contagem da População 2007, Censo Demográfico 2010 e Estimativa da População dos Municípios 2020.
*Estimativa 2020 conforme dinâmica da população entre a Contagem Populacional 2007 e o Censo 2010.

Gráfico 01 – População Residente 2010-2020



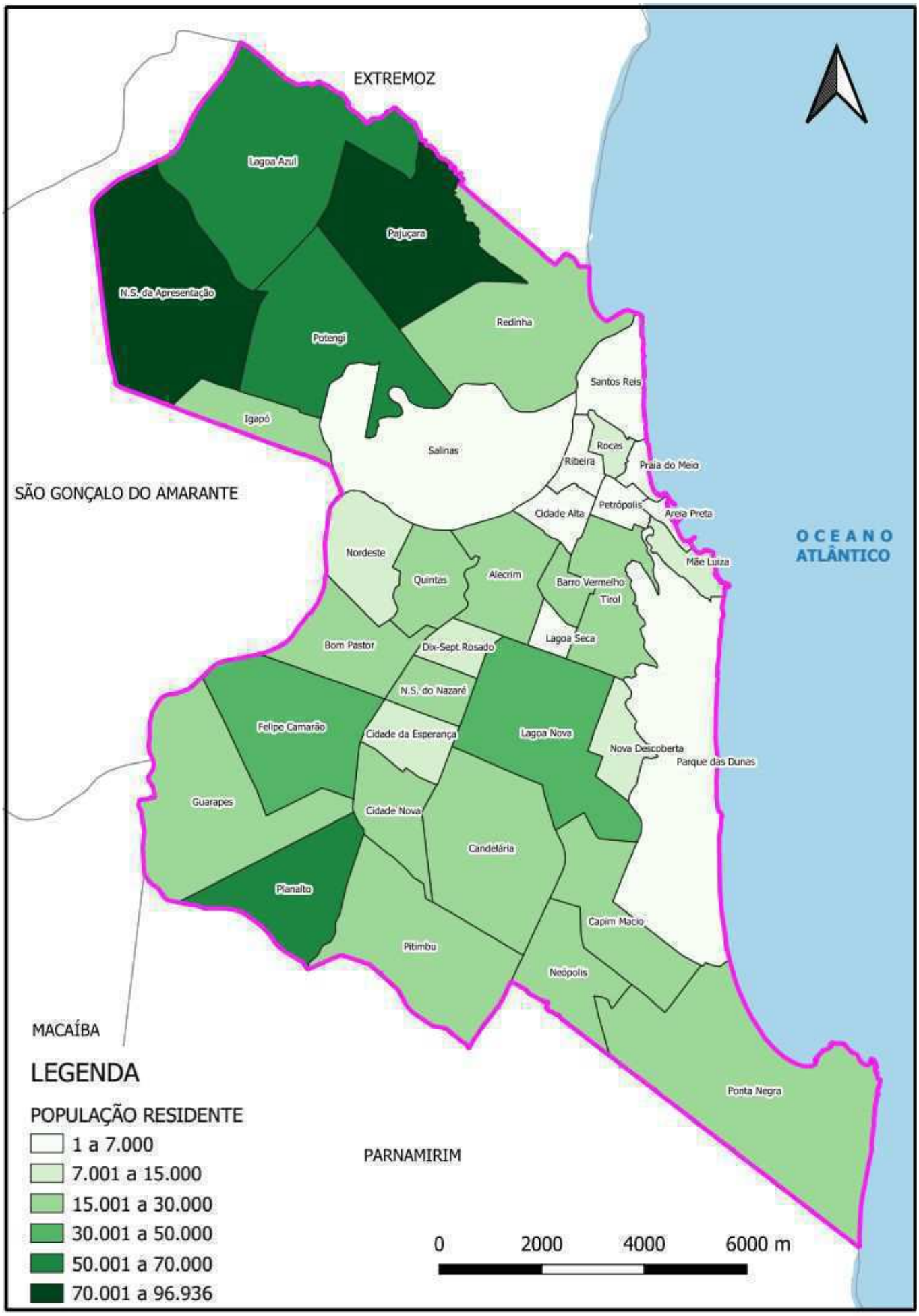
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Contagem da População 2007, Censo Demográfico 2010 e Estimativa da População dos Municípios 2020.

Gráfico 02 – População Residente nas Regiões Administrativas - 2020



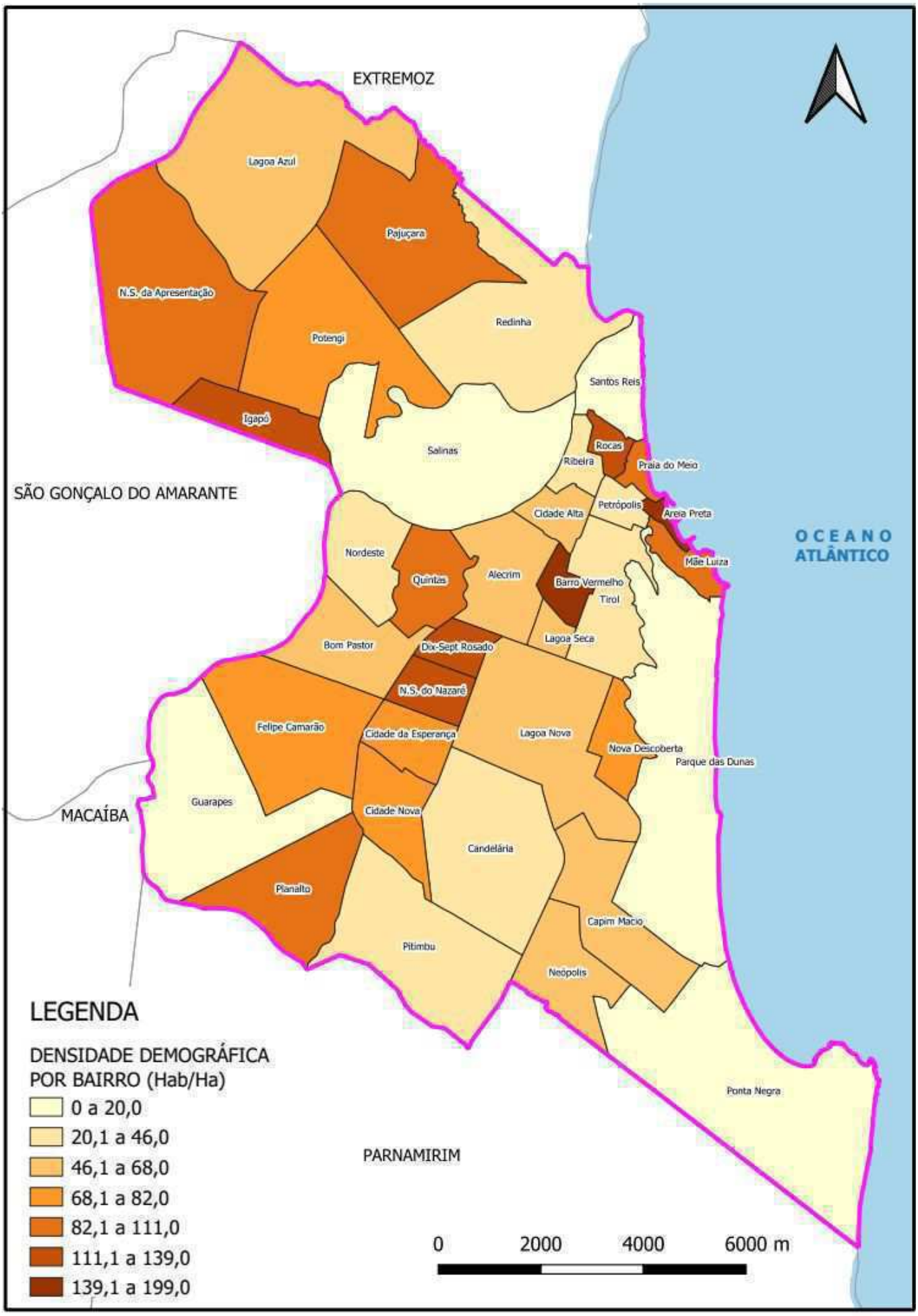
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Contagem da População 2007, Censo Demográfico 2010 e Estimativa da População dos Municípios 2020.

Mapa 02 – População residente por bairro - 2020



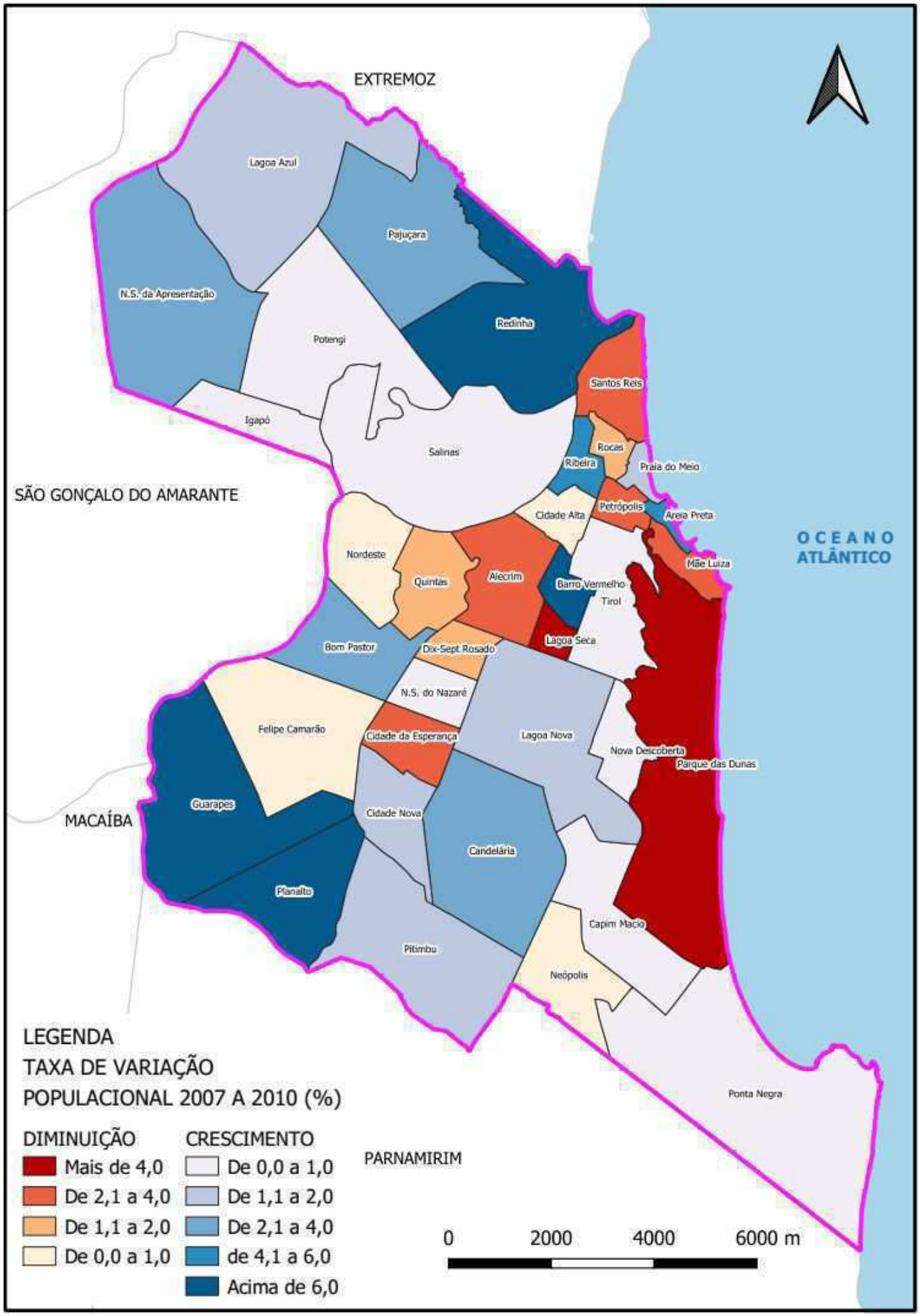
Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Contagem da População 2007, Censo Demográfico 2010 e Estimativa da População dos Municípios 2020.

Mapa 03 – Densidade demográfica por bairro - 2020



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Contagem da População 2007, Censo Demográfico 2010 e Estimativa da População dos Municípios 2020.

Mapa 04 – Taxas de variação da população por bairro 2010-2020



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Contagem da População 2007, Censo Demográfico 2010 e Estimativa da População dos Municípios 2020.





Alex Régis

Sistema de Espaços Livres e Áreas Verdes

03

3.1 O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS VERDES

O Sistema de Espaços Livres e Áreas Verdes está relacionado ao cumprimento de funções ecológicas, paisagísticas, produtivas, urbanísticas, de lazer e de práticas de sociabilidade. É composto pelo conjunto de áreas enquadradas nas diversas categorias protegidas pela legislação ambiental e urbanística, áreas de agricultura urbana, áreas prestadoras de serviços ambientais, das diversas tipologias de unidades de conservação, praças, de logradouros públicos, de espaços vegetados e de espaços livres de propriedade pública ou privada.

O Sistema de Espaços Livres e Áreas Verdes do Município de Natal objetiva:

I – qualificar, preservar, conservar, recuperar e ampliar as distintas tipologias de áreas e espaços que o compõe, respeitando a legislação referente à Mata Atlântica, à proteção e recuperação dos mananciais e às Unidades de Conservação;

II – promover a conexão dos fragmentos naturais, especialmente das ZPAs, em escala municipal e metropolitana, contribuindo assim para a manutenção da biodiversidade, do fluxo de processos ecológicos, dos recursos naturais e das águas jurisdicionais;

III – proteger as paisagens de natureza geológica, geomorfológica, arqueológica, paleontológica, cultural e de notável beleza cênica do município;

IV – assegurar a conservação e recuperação dos serviços ambientais e ecossistêmicos prestados pelos componentes do SELAV, em especial aqueles relacionados à segurança hídrica, biodiversidade, proteção do solo e regulação climática;

V – proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações locais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura;

VI – promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;

VII – promover o aumento de áreas permeáveis e recuperação de nascentes e lagoas, visando à infiltração das águas superficiais, à recarga dos aquíferos e à perenidade dos corpos hídricos;

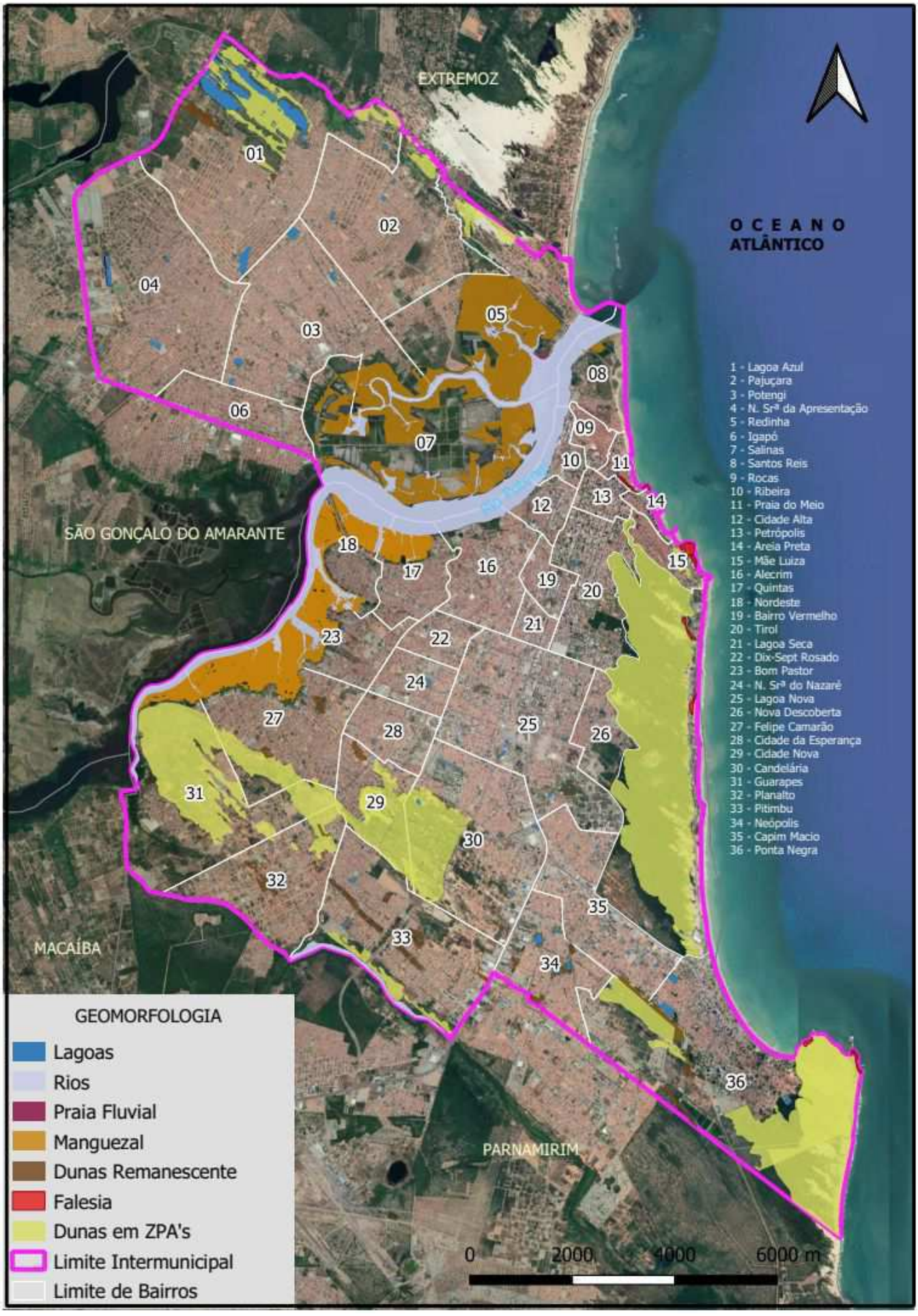
VIII – assegurar que as áreas públicas verdes e de equipamentos promovam o lazer, esporte e recreação, fruição e contemplação para toda a população, visando à melhoria da qualidade ambiental e de vida.



Acervo SEMURB

3.2 GEOMORFOLOGIA

Mapa 05 - Geomorfologia



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG - 2020

3.3 HIDROLOGIA

Mapa 06 - Hidrologia



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG - 2020

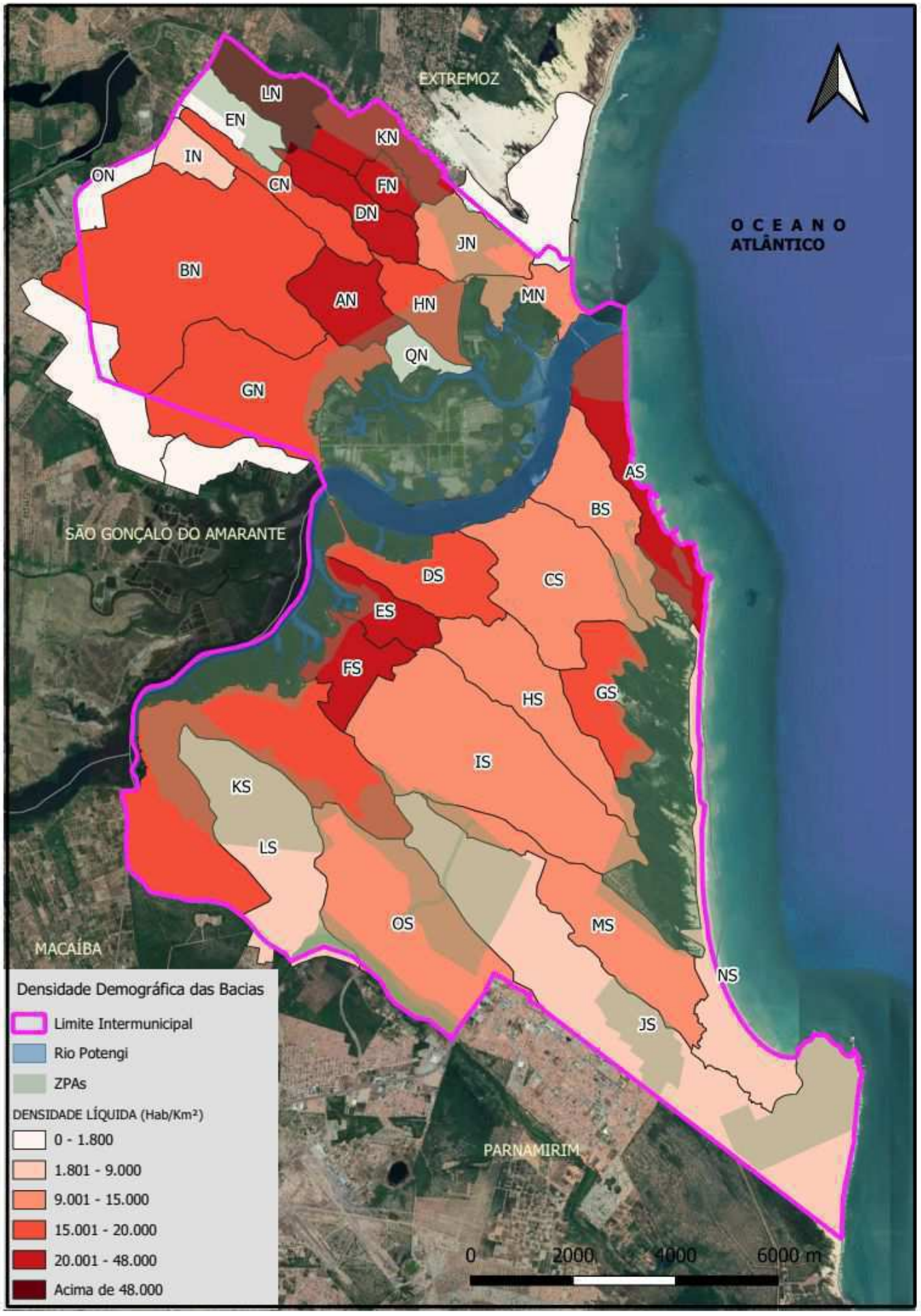
3.4 DENSIDADE POPULACIONAL LÍQUIDA

Tabela 02 - Densidade Populacional Líquida nas Bacias Hidrográficas -2017

BACIA	POPULAÇÃO 2017	ÁREA DA BACIA (Km²)	ÁREA DAS QUADRAS EDIFICÁVEIS (Km²)	DENSIDADE LÍQUIDA* (Hab/Km²)
AN	32.122	2,63	1,59	20.165,17
AS	31.116	4,00	1,17	26.703,92
BN	148.098	14,53	8,23	17.991,25
BS	21.408	3,86	1,68	12.706,15
CN	24.254	2,10	1,38	17.611,16
CS	42.841	6,07	3,51	12.205,49
DN	27.152	2,20	1,32	20.500,89
DS	36.128	3,32	1,95	18.533,79
EN	233	1,69	0,35	670,20
ES	25.589	1,83	0,97	26.470,08
FN	9.974	0,89	0,48	20.846,09
FS	22.938	2,20	1,14	20.187,89
GN	64.203	7,40	3,47	18.479,95
GS	17.122	2,98	1,11	15.357,94
HN	13.225	2,13	0,68	19.368,04
HS	32.234	4,83	2,68	12.023,65
IN	5.066	1,13	0,96	5.272,77
IS	68.770	11,26	5,63	12.225,64
JN	10.329	2,61	0,91	11.291,59
JS	34.891	16,98	5,86	5.957,26
KN	14.505	2,70	0,30	47.904,96
KS	85.314	11,66	5,24	16.288,22
LN	2.126	2,27	0,02	99.457,34
LS	31.432	7,17	3,81	8.241,00
MN	4.623	1,51	0,41	11.176,33
MS	29.247	5,79	2,22	13.184,84
NS	15.323	3,63	1,82	8.420,05
ON	417	0,99	0,24	1.706,90
OS	31.082	8,79	3,40	9.151,72
QN	2.455	0,84	0,00	---

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG, 2021.
*Considera-se Densidade Líquida o quociente entre a População e a Área das Quadras Edicicáveis.

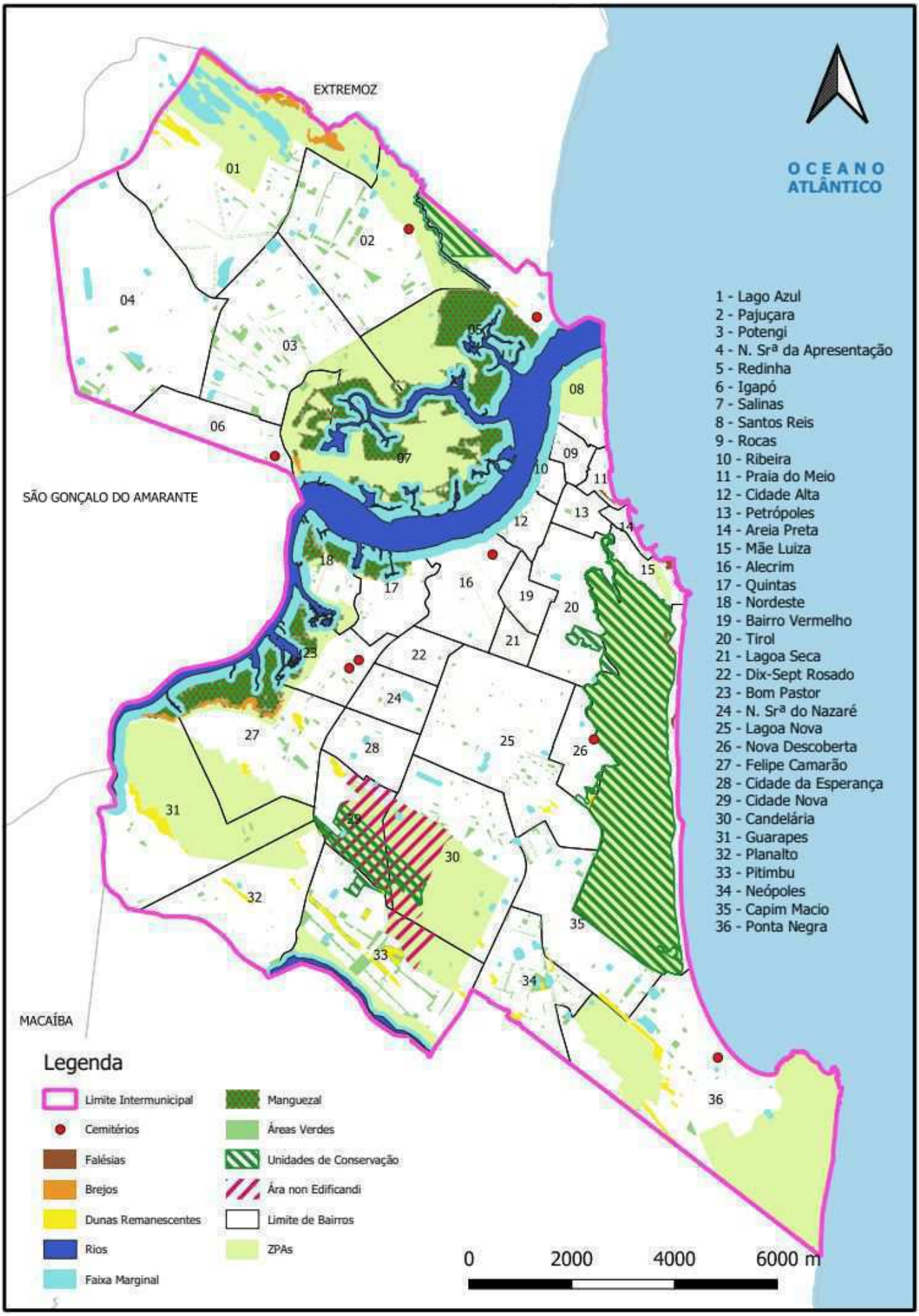
Mapa 07 - Densidade Populacional Líquida nas Bacias Hidrográficas -2017



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG - 2020

3.5 ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS VERDES

Mapa 08 - Espaços Livres e Áreas Verdes



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG - 2020

3.6 OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Mapa 09 - Áreas de Ocorrência de Espécies Ameaçadas



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG - 2020

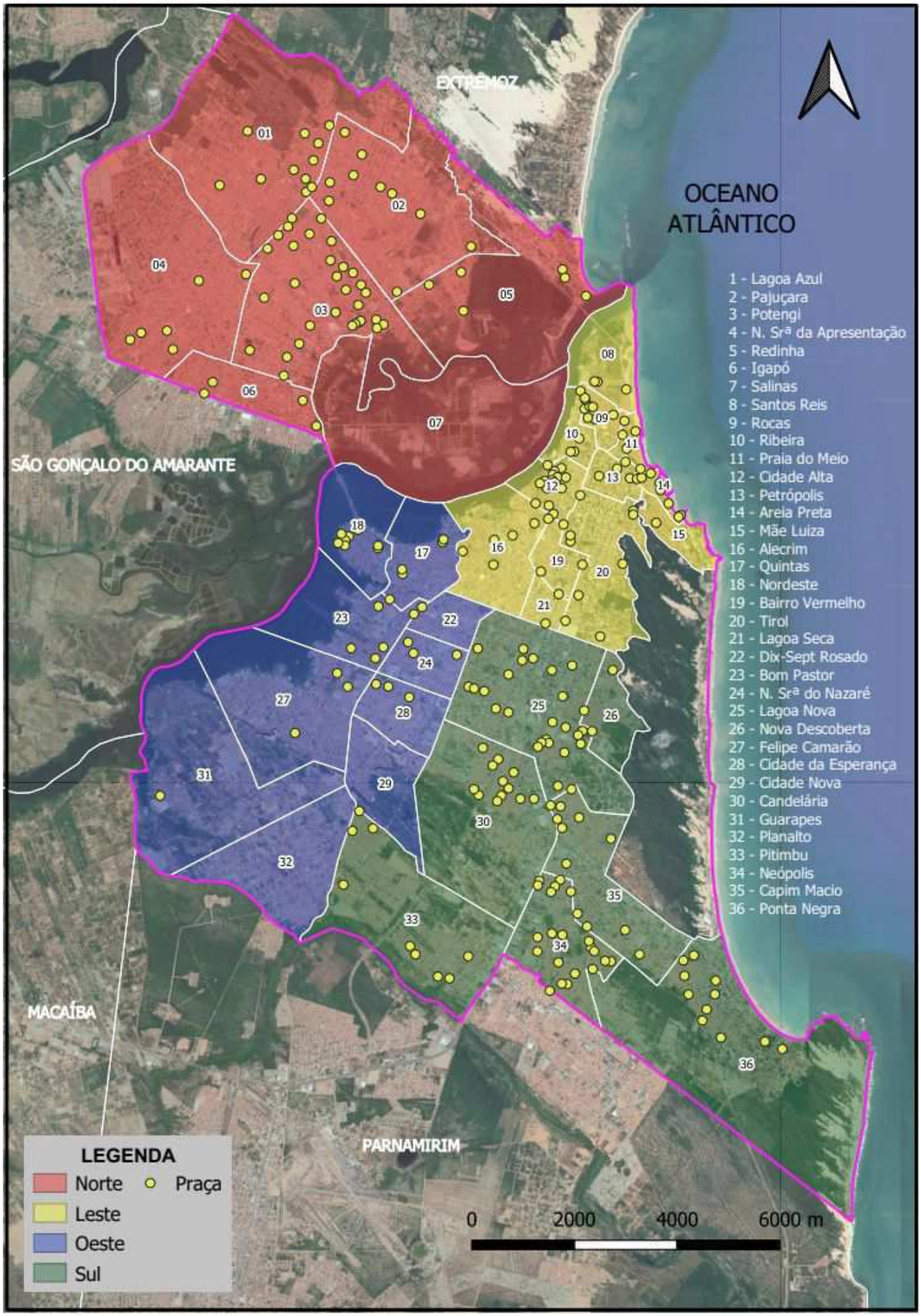
3.7 PRAÇAS

Tabela 03 - Praças - 2020

R. A.	BAIRRO	PRAÇAS
NORTE	Lagoa Azul	12
	Igapó	4
	N. Sra. da Apresentação	5
	Pajuçara	10
	Potengi	31
	Redinha	6
	Salinas	0
SUBTOTAL		**68**
SUL	Lagoa Nova	25
	Nova Descoberta	2
	Candelária	12
	Capim Macio	10
	Pitimbu	9
	Neópolis	23
	Ponta Negra	11
SUBTOTAL		**92**
LESTE	Santos Reis	3
	Rocas	7
	Ribeira	5
	Praia do Meio	7
	Cidade Alta	19
	Petrópolis	4
	Areia Preta	7
	Mãe Luíza	1
	Alecrim	6
	Barro Vermelho	3
	Tirol	9
	Lagoa Seca	1
SUBTOTAL		**72**
OESTE	Quintas	6
	Nordeste	8
	Dix-Sept Rosado	0
	Bom Pastor	6
	N. Sra. de Nazaré	3
	Felipe Camarão	3
	Cidade da Esperança	4
	Cidade Nova	0
	Guarapes	1
	Planalto	0
SUBTOTAL		**31**
Parque das Dunas		0
TOTAL		**263**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMSUR – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos 2020.

Mapa 10 - Localização das Praças Públicas - 2020



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG com base nos dados da SEMSUR – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos 2020.





Alex Régis

Sistema de Infraestrutura e Serviços Urbanos

04

4.1 O SISTEMA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS URBANOS

O Sistema de Infraestrutura e Serviços Urbanos objetiva a promoção do desenvolvimento, redução das desigualdades locais e inclusão social, integração das políticas, programas, projetos e ações governamentais relacionadas com o saneamento, saúde, recursos hídricos, biodiversidade, desenvolvimento urbano, habitação, uso e ocupação do solo; estabelecimento de ações preventivas para a gestão dos recursos hídricos, realização da drenagem urbana, gestão integrada dos resíduos sólidos e líquidos e conservação das áreas de proteção e recuperação de mananciais e das unidades de conservação; identificação e implantação de novas tecnologias que visem à melhoria do Sistema de Iluminação Pública com ênfase na utilização de energias limpas e com baixo consumo energético; melhoria da acessibilidade e da mobilidade de pessoas; acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizando os meios de transporte coletivos e não motorizados, de forma inclusiva e sustentável, dentre outros.

O Sistema de Infraestrutura e Serviços Urbanos compreende os seguintes sistemas:

I – Sistema de saneamento ambiental - composto pelas infraestruturas de drenagem, esgotamento e abastecimento de água, relacionado à limpeza pública e ao manejo de resíduos sólidos.

II – Sistema de saneamento básico – composto pelo conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas

III – Sistema de iluminação urbana – composto pelo parque de iluminação pública e iluminação festiva.

IV – Sistema de mobilidade urbana – regido por um Plano de Mobilidade Urbana, compreendendo, dentre outros: sistema de transporte público coletivo, sistema de estacionamentos (públicos e privados), sistema cicloviário, ruas completas, ruas compartilhadas, ruas para pedestres, passeios públicos etc.


Alex Régis

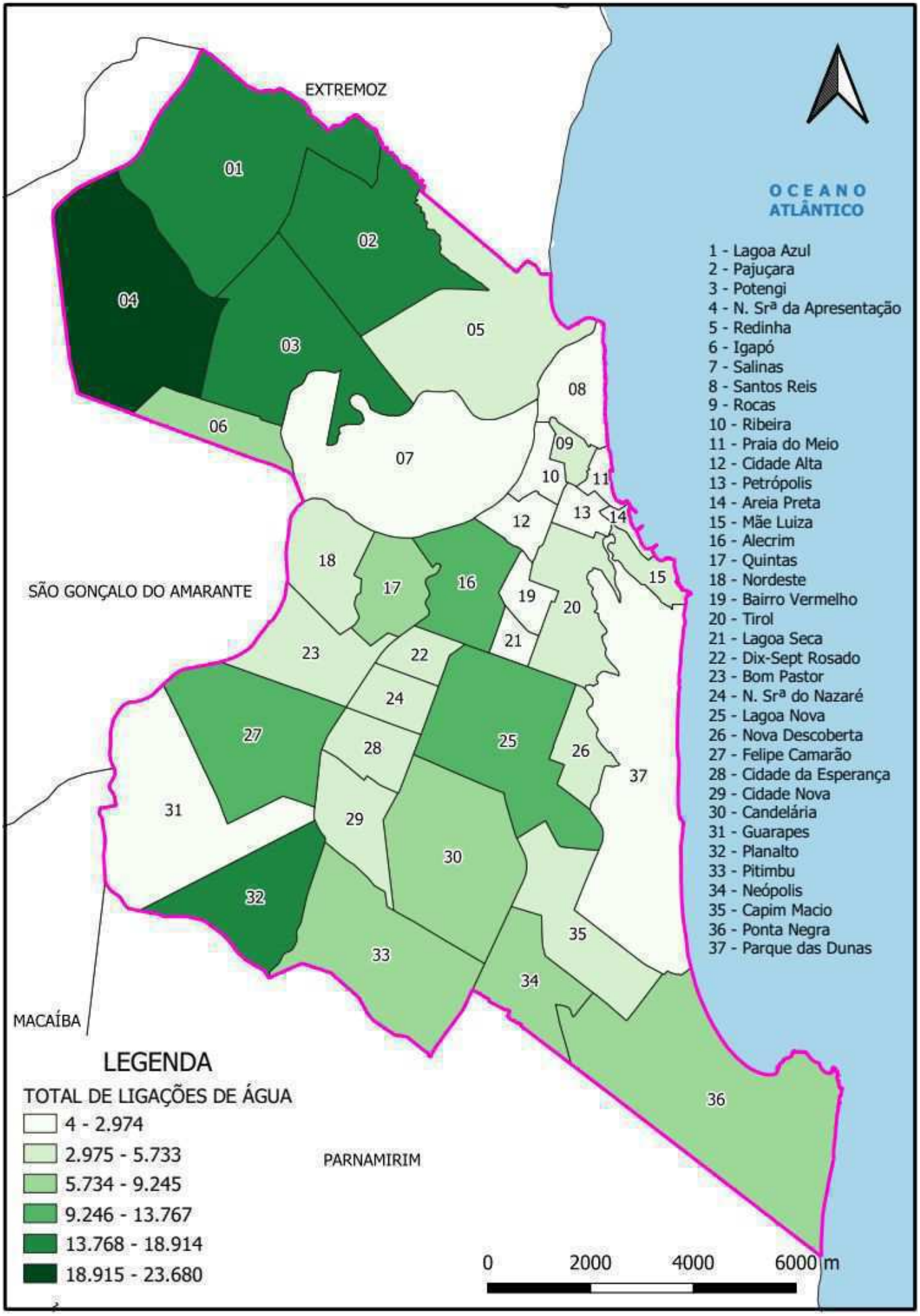
4.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Tabela 04 - Consumo e ligações de água potável - 2019

R.A.	BAIRRO	CONSUMO DE ÁGUA – 2019									
		COMERCIAL		INDUSTRIAL		PÚBLICO		RESIDENCIAL		TOTAL	
		Consumo (m³)	Ligações (un)	Consumo (m³)	Ligações (un)	Consumo (m³)	Ligações (un)	Consumo (m³)	Ligações (un)	Consumo (m³)	Ligações (un)
NORTE	Lagoa Azul	5.632	592	147	24	3.365	46	134.591	15.708	143.735	16.370
	Igapó	3.925	480	209	12	1.393	29	75.734	8.724	81.261	9.245
	Nossa Senhora da Apresentação	6.390	754	542	36	4.986	32	189.812	22.858	201.730	23.680
	Pajuçara	6.846	683	1.324	30	2.661	31	162.151	18.170	172.982	18.914
	Potengi	14.168	970	444	35	11.735	115	170.109	15.361	196.456	16.481
	Redinha	1.712	248	-	12	993	27	40.126	4.680	42.831	4.967
	Salinas	3.274	62	-	3	71	4	7.165	820	10.510	889
SUBTOTAL		**41.947**	**3.789**	**2.666**	**152**	**25.204**	**284**	**779.688**	**86.321**	**849.505**	**90.546**
SUL	Lagoa Nova	39.179	1.854	2.488	95	21.013	132	220.849	9.774	283.529	11.855
	Nova Descoberta	3.718	241	296	13	400	14	46.924	3.327	51.338	3.595
	Candelária	12.856	573	1.781	101	4.184	36	121.520	6.190	140.341	6.900
	Capim Macio	14.708	699	2.354	71	1.805	34	143.687	4.929	162.554	5.733
	Pitimbu	11.266	449	1.112	42	5.731	34	135.782	7.514	153.891	8.039
	Neópolis	8.648	535	648	39	2.124	40	127.462	5.751	138.882	6.365
	Ponta Negra	20.589	856	4.516	155	1.564	36	179.071	8.173	205.740	9.220
SUBTOTAL		**110.964**	**5.207**	**13.195**	**516**	**36.821**	**326**	**975.295**	**45.658**	**1.136.275**	**51.707**
LESTE	Santos Reis	619	55	45	6	1.425	32	11.977	1.178	14.066	1.271
	Rocas	2.785	297	909	28	2.977	46	47.194	3.850	53.865	4.221
	Ribeira	1.553	291	4.988	23	4.455	56	2.740	150	13.736	520
	Praia do Meio	1.043	58	-	5	9.164	19	15.767	1.225	25.974	1.307
	Cidade Alta	12.106	840	207	13	6.113	83	23.666	2.038	42.092	2.974
	Petrópolis	8.320	449	34	42	11.897	34	33.750	1.178	54.001	1.703
	Areia Preta	362	48	7	6	574	2	19.777	788	20.720	844
	Mãe Luíza	782	91	38	5	882	16	26.458	3.479	28.160	3.591
	Alecrim	18.439	1.978	574	42	4.255	76	85.618	9.231	108.886	11.327
	Barro Vermelho	5.790	321	281	13	2.056	29	49.008	2.448	57.135	2.811
	Tirol	27.565	912	1.468	37	13.851	122	129.533	4.519	172.417	5.590
	Lagoa Seca	5.442	407	100	13	1.654	12	20.207	1.711	27.403	2.143
SUBTOTAL		**84.806**	**5.747**	**8.651**	**233**	**59.303**	**527**	**465.695**	**31.795**	**618.455**	**38.302**
OESTE	Quintas	4.601	534	322	35	2.867	43	60.960	7.806	68.750	8.418
	Nordeste	1.740	194	129	14	577	15	31.132	3.792	33.578	4.015
	Dix-Sept Rosado	4.790	545	632	47	1.597	18	53.572	4.652	60.591	5.262
	Bom Pastor	1.921	205	674	30	1.629	23	37.993	4.301	42.217	4.559
	Nossa Senhora de Nazaré	3.992	429	653	37	1.619	40	47.136	3.754	53.400	4.260
	Felipe Camarão	4.650	481	265	49	2.305	31	107.630	13.206	114.850	13.767
	Cidade da Esperança	6.283	507	315	24	1.470	35	59.847	4.725	67.915	5.291
	Cidade Nova	1.367	182	61	15	1.052	18	37.205	4.475	39.685	4.690
	Guarapes	222	53	-	3	784	11	12.631	2.381	13.637	2.448
	Planalto	5.403	626	646	118	1.341	16	130.052	15.471	137.442	16.231
SUBTOTAL		**34.969**	**3.756**	**3.697**	**372**	**15.241**	**250**	**578.158**	**64.563**	**632.065**	**68.941**
Parque das Dunas		-	-	-	4	-	-	-	-	-	4
TOTAL		**272.686**	**18.499**	**28.209**	**1.277**	**136.569**	**1.387**	**2.798.836**	**228.337**	**3.236.300**	**249.500**

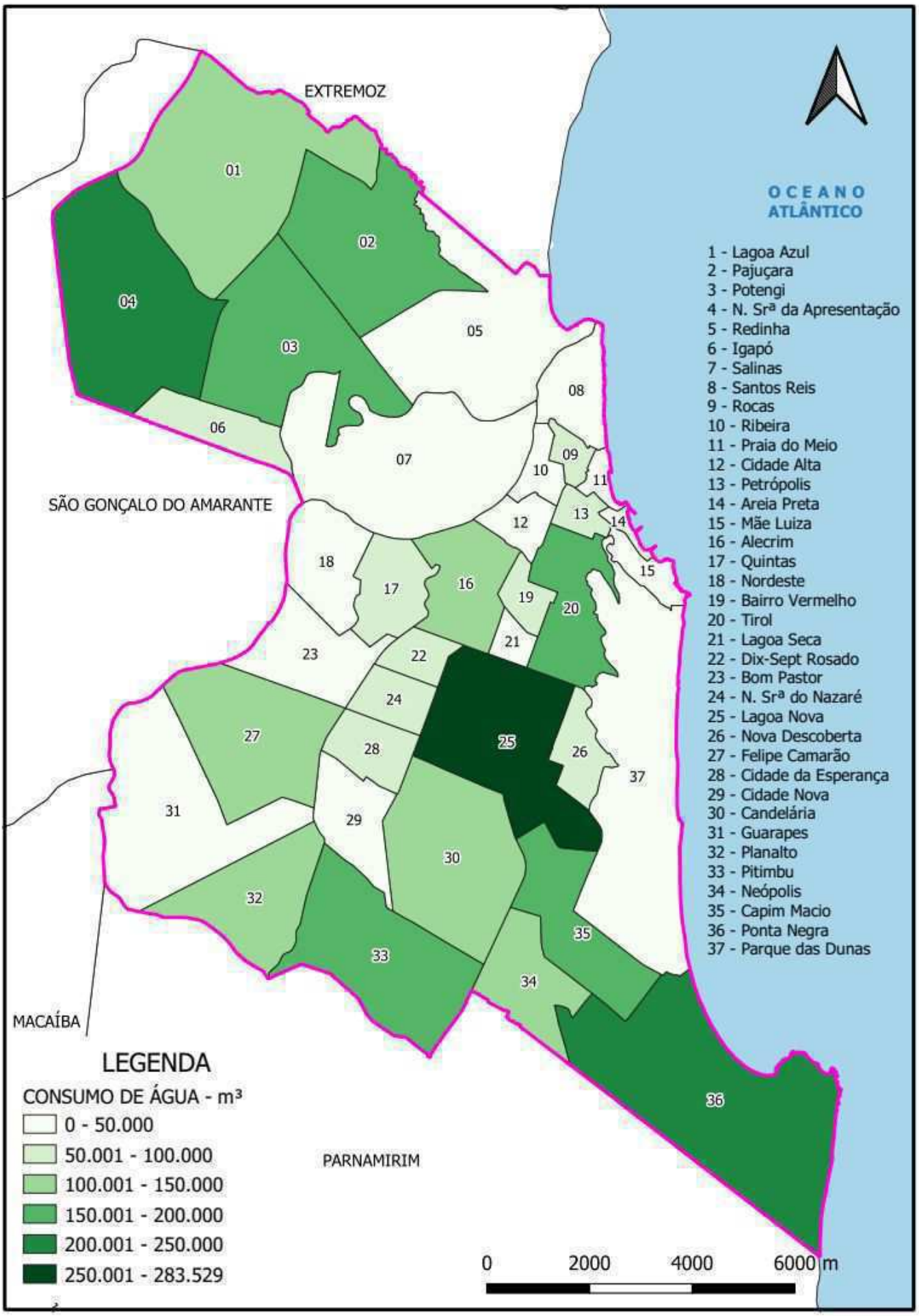
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte.
*Os dados de consumo referem-se à media mensal, considerado o período de janeiro a dezembro de 2019.

Mapa 11 - Ligações de Água por Bairro - 2019



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande

Mapa 12 - Consumo de Água por Bairro - 2019



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte.
*Os dados de consumo referem-se à media mensal, considerado o período de janeiro a dezembro de 2019.

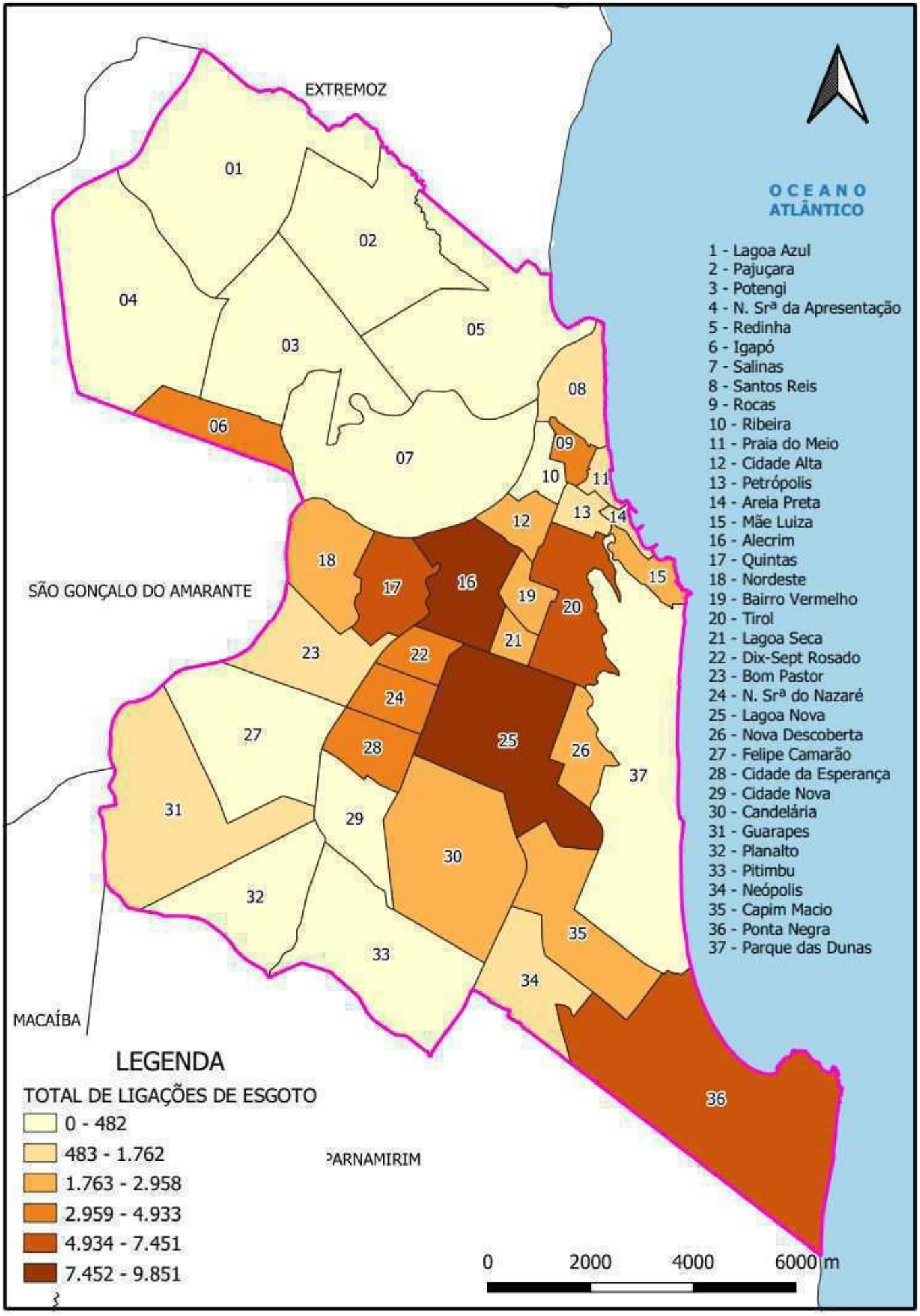
4.3 PRODUÇÃO DE ESGOTO

Tabela 05 - Produção e ligações de Esgoto - 2019

R.A.	BAIRRO	PRODUÇÃO DE ESGOTO – 2019									
		COMERCIAL		INDUSTRIAL		PÚBLICO		RESIDENCIAL		TOTAL	
		Produção (m³)	Ligações (un)	Produção (m³)	Ligações (un)	Produção (m³)	Ligações (un)	Produção (m³)	Ligações (un)	Produção (m³)	Ligações (un)
NORTE	Lagoa Azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Igapo	2.577	217	86	4	535	16	41.116	3.966	44.314	4.203
	Nossa Senhora da Apresentação	-	2	119.015	14	3	1	60	8	119.078	25
	Pajuçara		-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Potengi	2.736	3	20	1	-	-	-	-	2.756	4
	Redinha		-	-	-		-	-	-	-	-
	Salinas	2.388	1	-	-	-	-	130	17	2.518	18
SUBTOTAL		**7.701**	**223**	**119.121**	**19**	**538**	**17**	**41.306**	**3.991**	**168.666**	**4.250**
SUL	Lagoa Nova	42.225	1.258	1.233	47	14.342	74	62.387	7.482	120.187	8.861
	Nova Descoberta	3.724	214	336	13	361	9	43.702	2.722	48.123	2.958
	Candelária	3.110	217	396	13	713	6	44.063	2.236	48.282	2.472
	Capim Macio	7.249	257	1.596	24	70	7	82.742	2.494	91.657	2.782
	Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Neópolis	96	101	-	3	-	5	175.985	1.063	176.081	1.172
	Ponta Negra	33.663	726	3.398	78	1.297	25	137.499	5.799	175.857	6.628
SUBTOTAL		**90.067**	**2.773**	**6.959**	**178**	**16.783**	**126**	**546.378**	**21.796**	**660.187**	**24.873**
LESTE	Santos Reis	447	52	45	4	1.465	26	12.114	1.120	14.071	1.202
	Rocas	3.029	245	908	18	3.002	46	48.070	3.579	55.009	3.888
	Ribeira	3.856	276	6.619	24	4.530	54	2.679	128	17.684	482
	Praia do Meio	2.194	61	-	3	8.760	17	16.479	1.121	27.433	1.202
	Cidade Alta	16.310	792	167	8	5.997	69	20.947	1.479	43.421	2.348
	Petrópolis	9.989	479	94	5	11.964	69	47.246	1.203	69.293	1.756
	Areia Preta	2.618	51	27	4	916	4	19.864	711	23.425	770
	Mãe Luíza	695	73	25	4	538	10	20.289	2.554	21.547	2.641
	Alecrim	25.516	1.849	693	40	3.971	70	85.464	7.892	115.644	9.851
	Barro Vermelho	6.001	297	319	10	3.897	30	51.396	2.406	61.613	2.743
	Tirol	54.690	901	1.568	29	19.419	107	138.948	4.440	214.625	5.477
	Lagoa Seca	5.427	349	182	11	1.653	10	22.107	1.576	29.369	1.946
SUBTOTAL		**130.772**	**5.425**	**10.647**	**160**	**66.112**	**512**	**485.603**	**28.209**	**693.134**	**34.306**
OESTE	Quintas	5.413	453	437	24	2.742	37	65.841	6.937	74.433	7.451
	Nordeste	1.166	118	149	6	495	8	24.653	2.426	26.463	2.558
	Dix-Sept Rosado	5.356	423	842	35	1.032	12	55.088	3.966	62.318	4.436
	Bom Pastor	2.139	83	280	10	435	7	18.235	1.662	21.089	1.762
	Nossa Senhora de Nazaré	5.175	353	753	29	993	15	47.205	3.265	54.126	3.662
	Felipe Camarão	181	13	40	2	28	2	3.598	397	3.847	414
	Cidade da Esperança	6.831	446	224	15	1.264	32	61.479	4.440	69.798	4.933
	Cidade Nova	211	18	30	1	-	-	4.990	411	5.231	430
	Guarapes	-	-	-	-	-	-	5.986	832	5.986	832
	Planalto	-	-	-	-	-	-	3.054	437	3.054	437
SUBTOTAL		**26.472**	**1.907**	**2.755**	**122**	**6.989**	**113**	**290.129**	**24.773**	**326.345**	**26.915**
Parque das Dunas		33.344	12	-	-	5.372	2	-	-	38.716	14
TOTAL		**288.356**	**10.340**	**139.482**	**479**	**95.794**	**770**	**1.363.416**	**78.769**	**1.887.048**	**90.358**

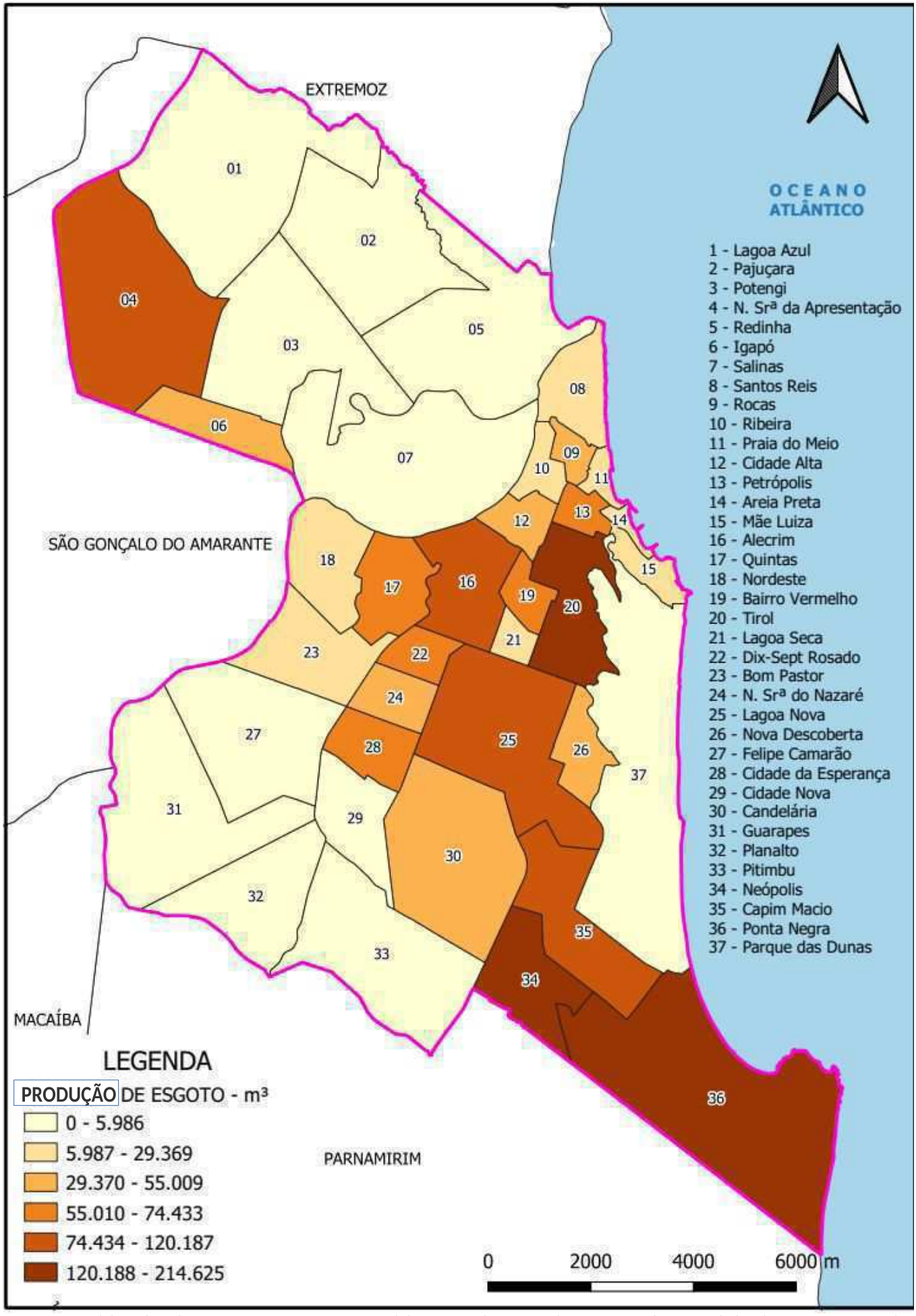
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte.
*Os dados de consumo referem-se à media mensal, considerado o período de janeiro a dezembro de 2019.

Mapa 13 - Ligações de Esgoto por Bairro - 2019



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte.
*Os dados de consumo referem-se à media mensal, considerado o período de janeiro a dezembro de 2019.

Mapa 14 - Produção de Esgoto por Bairro - 2019



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte.
*Os dados de consumo referem-se à media mensal, considerado o período de janeiro a dezembro de 2019.

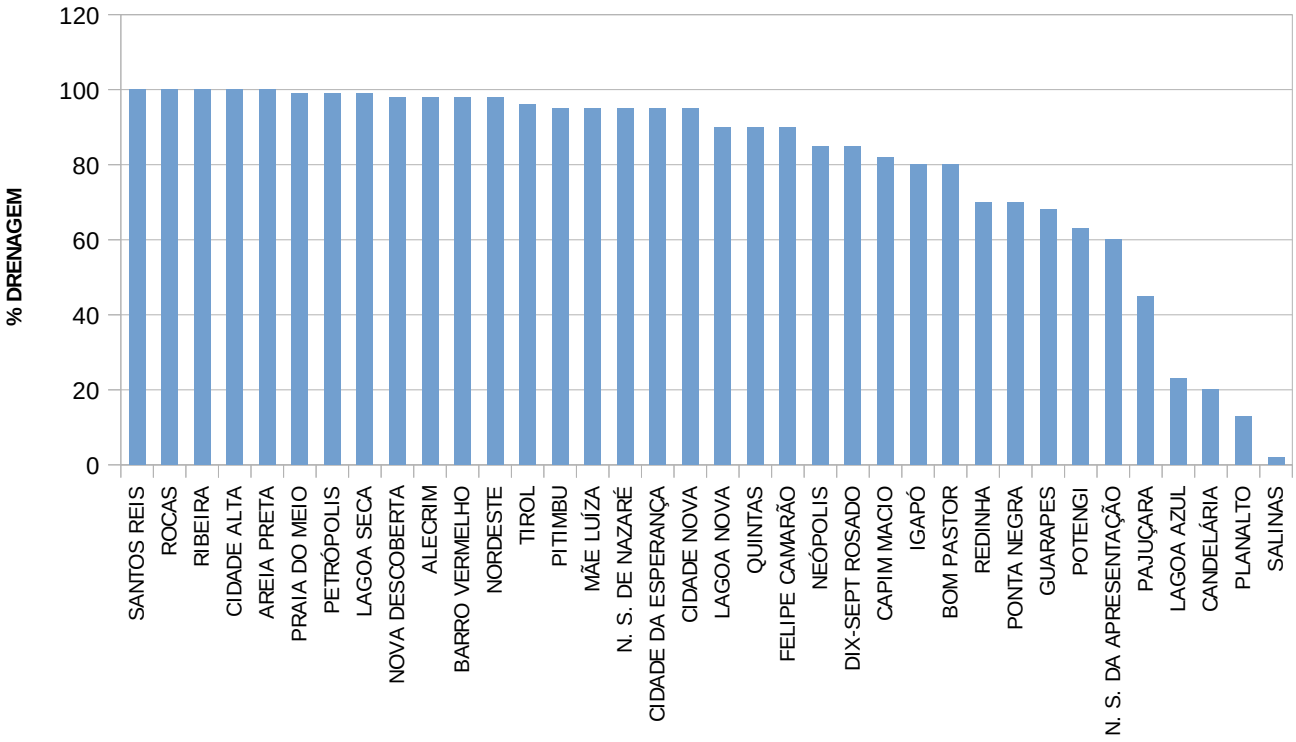
4.4 DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO

Tabela 06 - Drenagem e Pavimentação nos Bairros de Natal - 2020

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRROS	DRENAGEM (%)	PAVIMENTAÇÃO (%)
NORTE	Lagoa Azul	23	26
	Pajuçara	45	55
	Potengi	63	73
	N. S. Da Apresentação	60	70
	Redinha	70	70
	Igapó	80	80
	Salinas	2	3
SUL	Lagoa Nova	90	90
	Nova Descoberta	98	98
	Candelária	20	35
	Capim Macio	82	80
	Pitimbu	95	100
	Neópolis	85	85
	Ponta Negra	70	75
LESTE	Santos Reis	100	100
	Rocas	100	98
	Ribeira	100	100
	Praia do Meio	99	100
	Cidade Alta	100	100
	Petrópolis	99	99
	Areia Preta	100	100
	Mãe Luíza	95	98
	Alecrim	98	98
	Barro Vermelho	98	98
	Tirol	96	96
	Lagoa Seca	99	100
OESTE	Quintas	90	95
	Nordeste	98	98
	Dix-Sept Rosado	85	90
	Bom Pastor	80	80
	N. S. De Nazaré	95	98
	Felipe Camarão	90	92
	Cidade da Esperança	95	100
	Cidade Nova	95	95
	Guarapes	68	68
	Planalto	13	14

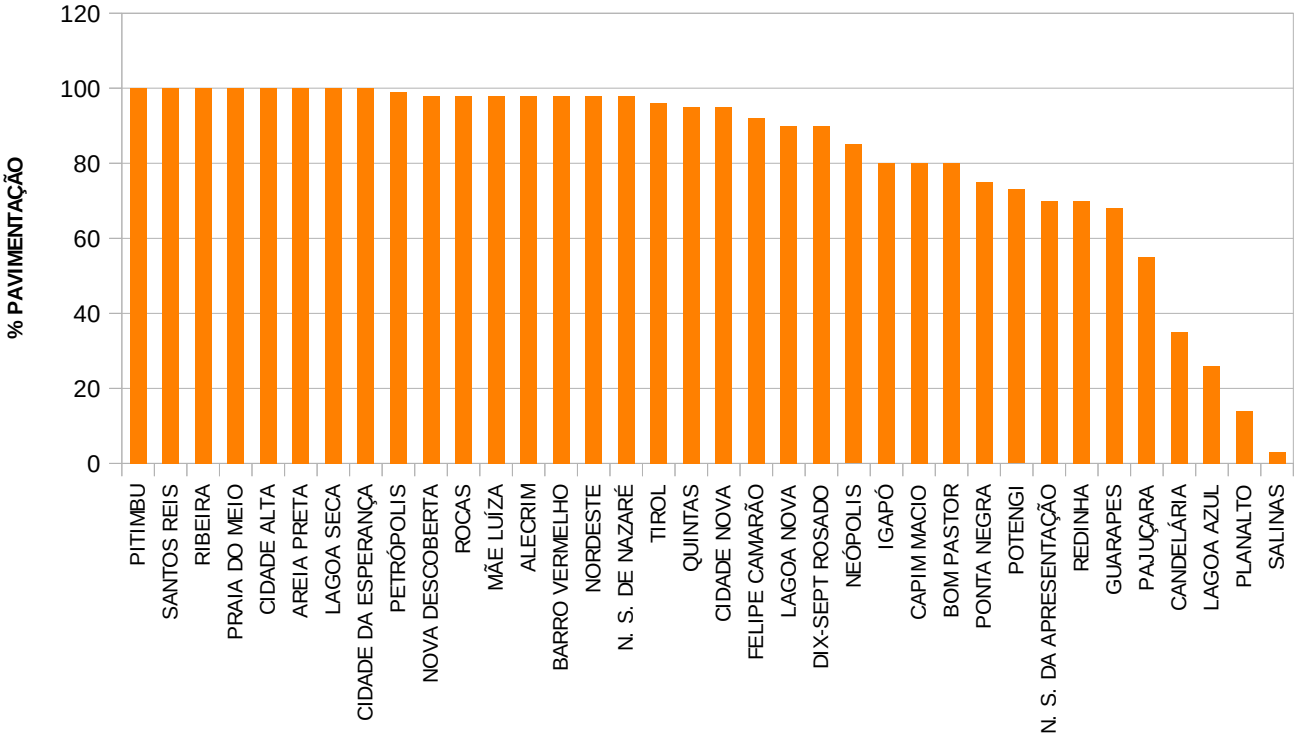
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOV – Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, 2020.

Gráfico 03 - Percentual de Drenagem nos Bairros de Natal – 2020



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOV – Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, 2020.

Gráfico 04 - Percentual de Pavimentação nos Bairros de Natal – 2020



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOV – Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, 2020.

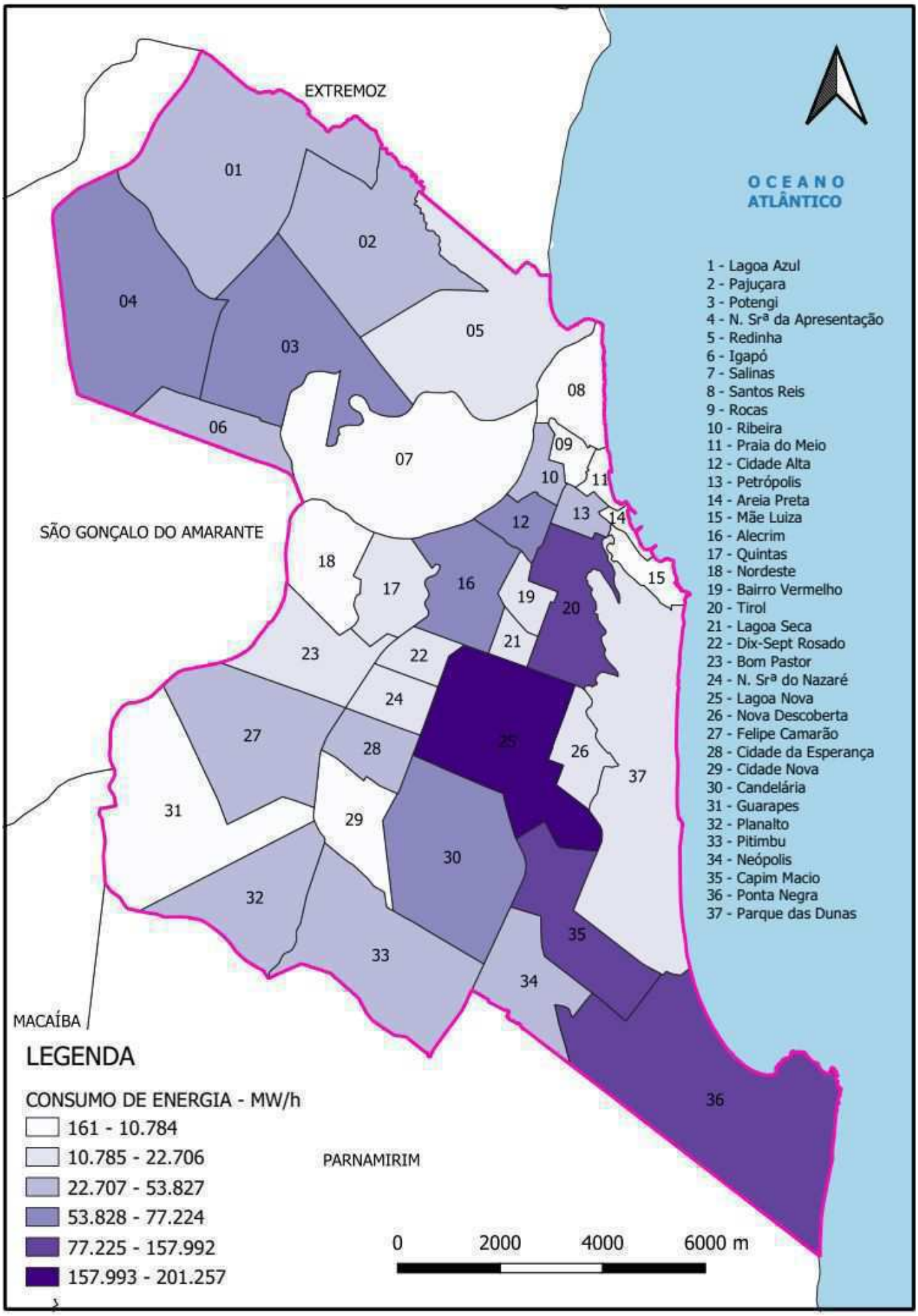
4.5 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Tabela 07 - Consumo de Energia Elétrica por tipo de uso (MWh) - 2019

REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	PÚBLICO*	OUTROS**	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	29.874	55	4.381	3.381	299	37.990
	Igapó	15.388	18	13.268	1.338	726	30.738
	Nossa Senhora da Apresentação	39.170	10.273	7.770	5.327	198	62.738
	Pajuçara	35.715	647	7.501	2.200	667	46.730
	Potengi	39.778	133	28.994	6.870	1.449	77.224
	Redinha	10.747	327	3.648	432	735	15.889
	Salinas	104	0	3	1	53	161
SUBTOTAL		**170.775**	**11.453**	**65.566**	**19.549**	**4.126**	**271.469**
SUL	Lagoa Nova	58.675	2.013	87.342	50.970	2.257	201.257
	Nova Descoberta	9.667	220	3.097	1.926	220	15.130
	Candelária	35.901	968	27.071	5.416	1.501	70.857
	Capim Macio	37.280	46	49.211	1.788	991	89.316
	Pitimbu	28.564	334	10.518	5.141	837	45.394
	Neópolis	27.833	28	24.152	1.027	786	53.827
	Ponta Negra	47.313	0	45.998	3.646	1.356	98.313
SUBTOTAL		**245.234**	**3.609**	**247.389**	**69.913**	**7.949**	**574.094**
LESTE	Santos Reis	1.948	0	362	1.215	94	3.619
	Rocas	7.036	723	1.863	529	312	10.462
	Ribeira	3.483	31.903	10.393	3.918	76	49.773
	Praia do Meio	3.069	0	2.541	357	248	6.215
	Cidade Alta	5.605	137	24.861	6.974	33.960	71.537
	Petrópolis	15.014	479	24.047	5.118	503	45.160
	Areia Preta	6.813	0	2.851	1.011	109	10.784
	Mãe Luiza	5.810	1	1.796	532	19	8.158
	Alecrim	22.460	1.607	32.115	12.566	1.507	70.254
	Barro Vermelho	13.105	111	6.650	471	235	20.572
	Tirol	39.804	334	95.967	20.681	1.206	157.992
	Lagoa Seca	5.845	215	7.648	1.128	225	15.060
SUBTOTAL		**129.994**	**35.509**	**211.093**	**54.499**	**38.494**	**469.589**
OESTE	Quintas	13.196	1.426	5.993	1.586	505	22.706
	Nordeste	5.101	247	1.282	244	321	7.196
	Dix-Sept Rosado	11.762	607	7.394	1.129	183	21.075
	Bom Pastor	9.842	1.395	4.108	743	272	16.360
	Nossa Senhora de Nazaré	10.508	419	4.808	725	145	16.605
	Felipe Camarão	25.263	552	5.836	1.115	813	33.579
	Cidade da esperança	14.978	71	14.849	3.760	277	33.935
	Cidade Nova	8.195	2	1.387	394	35	10.013
	Guarapes	3.770	102	360	348	183	4.763
	Planalto	25.833	21	4.862	1.488	352	32.557
SUBTOTAL		**128.450**	**4.843**	**50.878**	**11.531**	**3.086**	**198.788**
Parque das Dunas (ZPA-02)		0	41	20.103	1.068	517	21.728
TOTAL		**674.452**	**55.456**	**595.029**	**156.561**	**54.171**	**1.535.668**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN – Companhia Energética do Rio Grande do Norte, 2020.

Mapa 15 - Consumo anual de Energia Elétrica por Bairro - 2019



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN – Companhia Energética do Rio Grande do Norte, 2020.

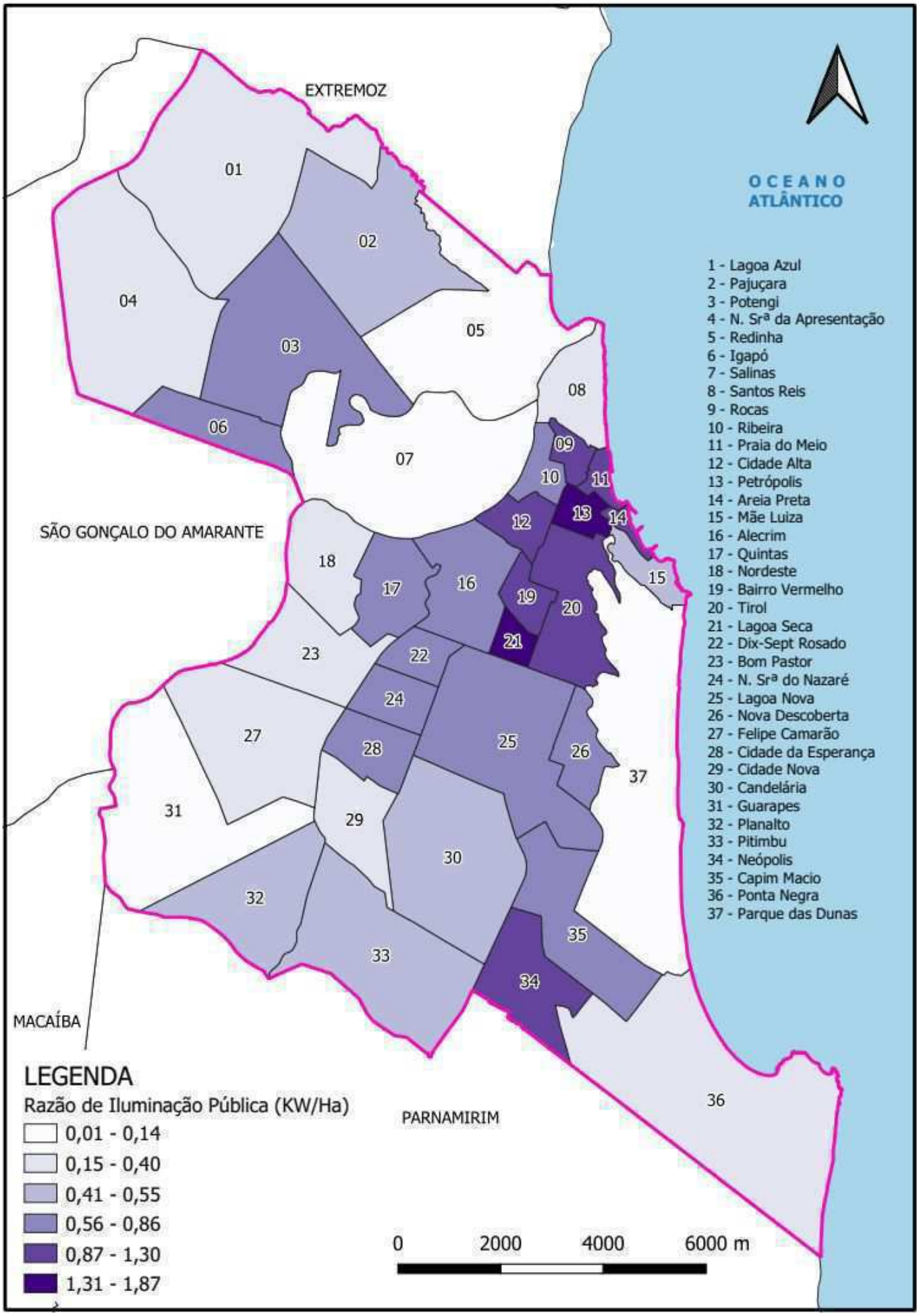
4.6 ILUMINAÇÃO PÚBLICA POR ÁREA GEOGRÁFICA

Tabela 08 - Iluminação Pública por Área Geográfica (KW/Ha) - 2019

REGIÃO	BAIRRO	ILUMINAÇÃO PÚBLICA POR ÁREA (KW/Ha)
NORTE	Lagoa Azul	0,26
	Igapó	0,73
	Nossa Senhora da Apresentação	0,40
	Pajuçara	0,52
	Potengi	0,75
	Redinha	0,14
	Salinas	0,01
SUL	Lagoa Nova	0,64
	Nova Descoberta	0,67
	Candelária	0,55
	Capim Macio	0,70
	Pitimbu	0,54
	Neópolis	1,00
	Ponta Negra	0,31
LESTE	Santos Reis	0,18
	Rocas	1,18
	Ribeira	0,70
	Praia do Meio	1,15
	Cidade Alta	1,28
	Petrópolis	1,87
	Areia Preta	1,01
	Mãe Luiza	0,50
	Alecrim	0,84
	Barro Vermelho	1,30
	Tirol	1,04
	Lagoa Seca	1,60
OESTE	Quintas	0,64
	Nordeste	0,20
	Dix-Sept Rosado	0,68
	Bom Pastor	0,32
	Nossa Senhora de Nazaré	0,77
	Felipe Camarão	0,34
	Cidade da Esperança	0,86
	Cidade Nova	0,30
	Guarapes	0,07
	Planalto	0,53
Parque das Dunas (ZPA-02)		0,02

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN – Companhia Energética do Rio Grande do Norte, 2020.

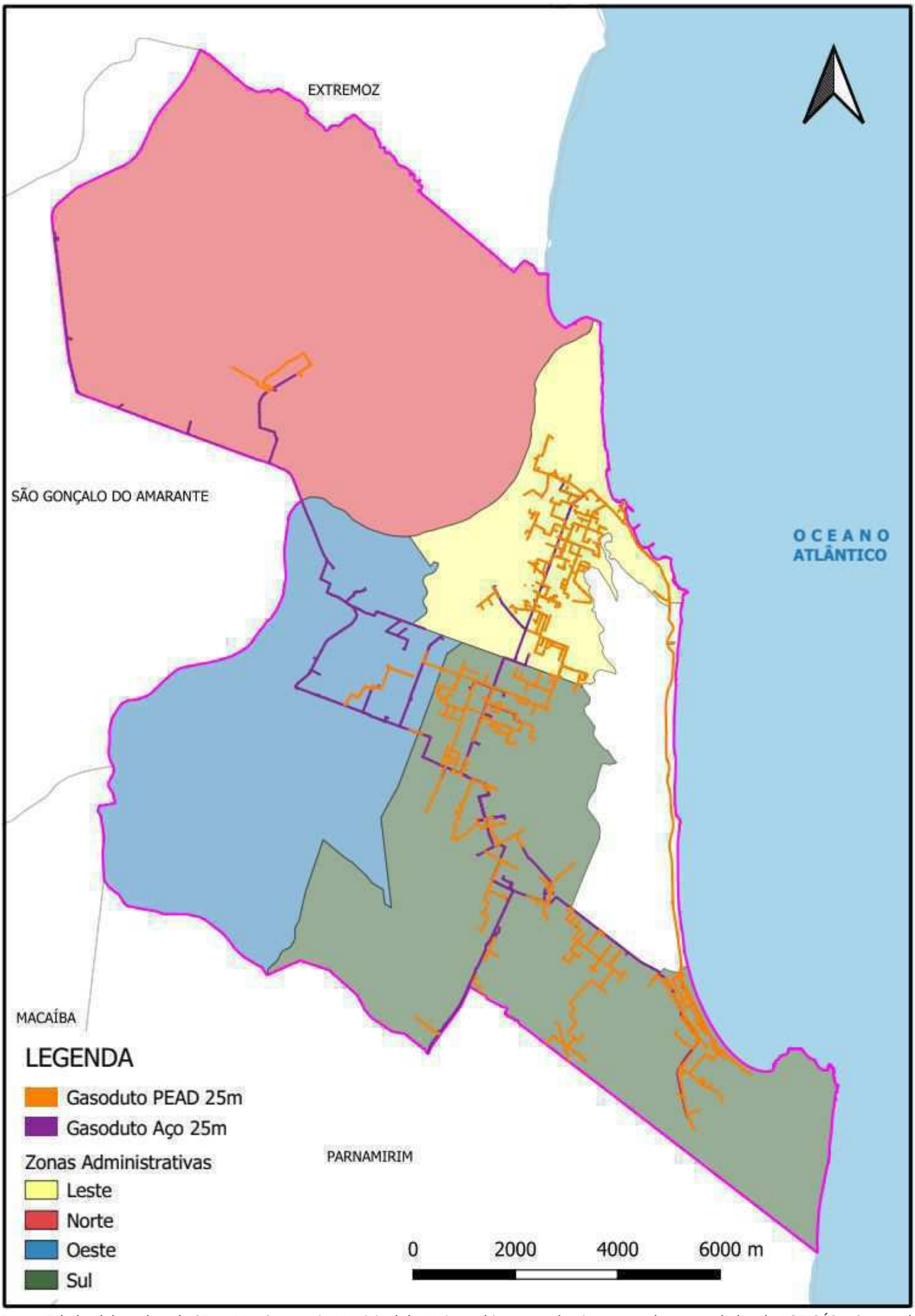
Mapa 16 - Iluminação Pública por Área Geográfica (KW/Ha) - 2019



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN – Companhia Energética do Rio Grande do Norte, 2020.

4.7 ABASTECIMENTO DE GÁS

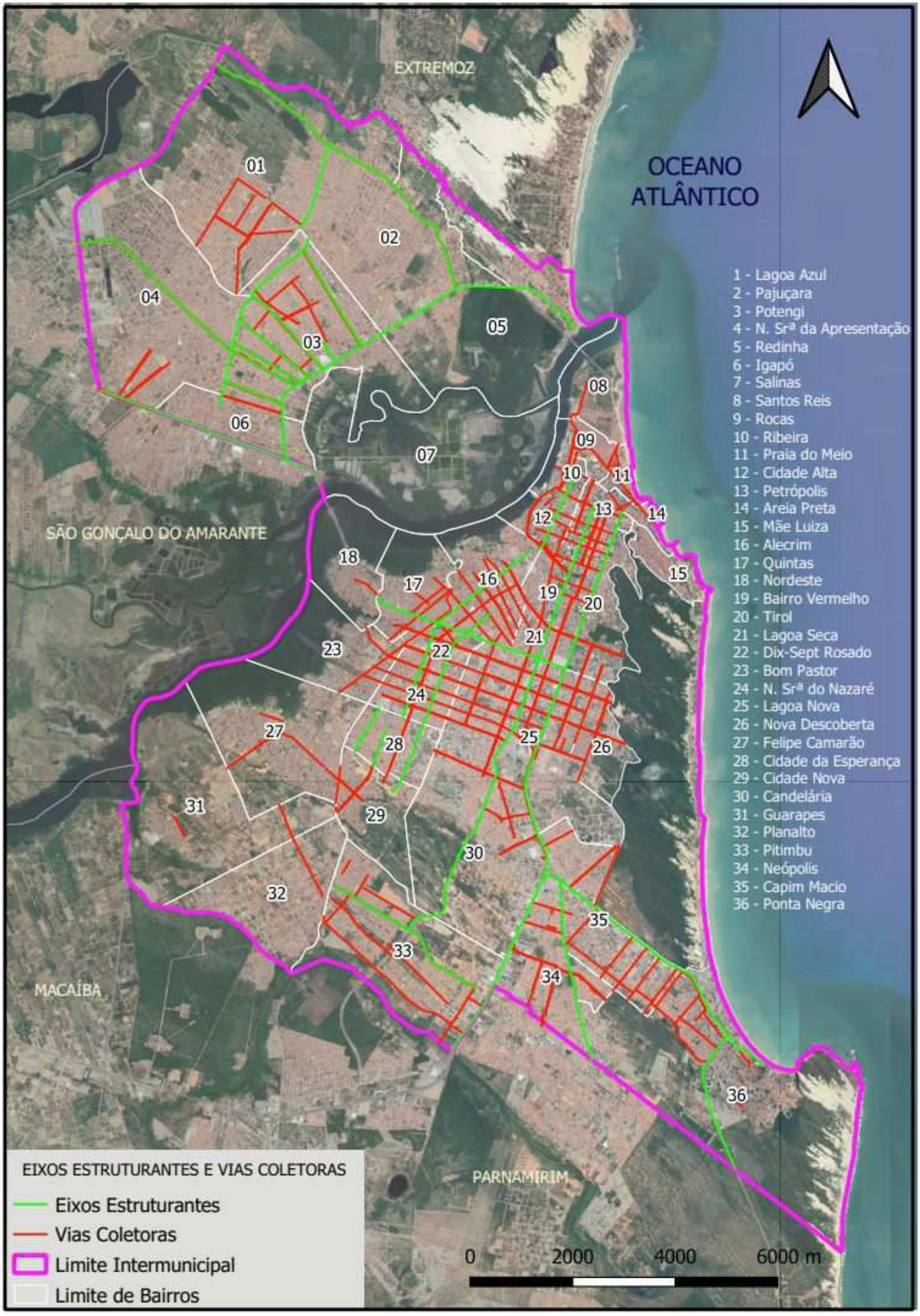
Mapa 17 - Rede de Gás Natural Canalizado - 2020



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da POTIGÁS – Companhia Potiguar de Gás, 2020.

4.8 TRANSPORTE URBANO

Mapa 18 - Eixos Estruturantes e Vias Coletoras



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da STTU – Secretaria Municipal de Transporte Urbano, 2020.

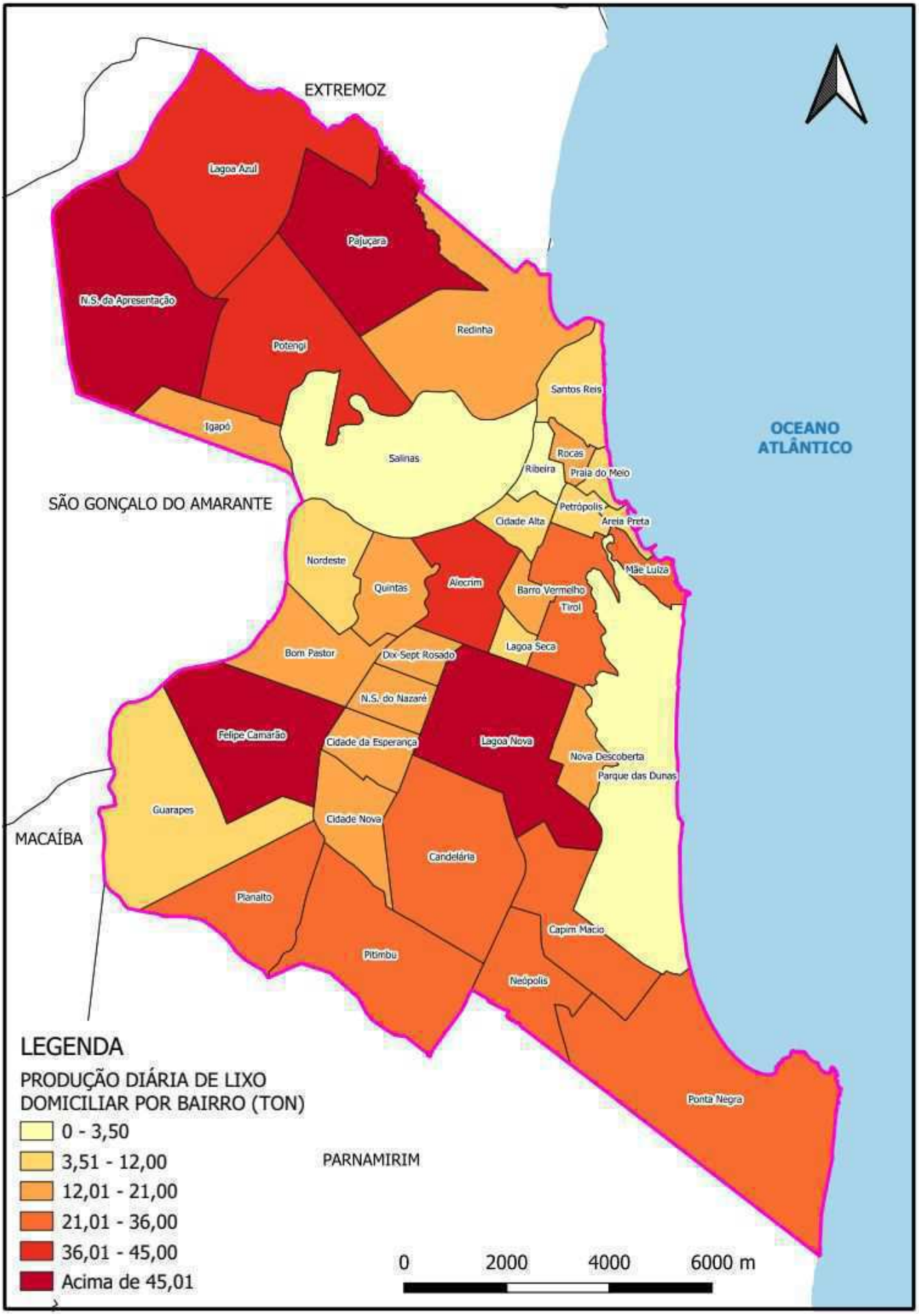
4.9 LIMPEZA PÚBLICA

Tabela 09 - Produção diária estimada de lixo domiciliar no Município de Natal - 2019

PRODUÇÃO DIÁRIA ESTIMADA DE LIXO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE NATAL POR BAIRROS E REGIÕES ADMINISTRATIVAS / 2019					
REGIÃO	BAIRRO	POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVA) 2019*	POPULAÇÃO ATENDIDA (98,90%)	PRODUÇÃO DIÁRIA DE LIXO DOMICILIAR (TONELADAS)	PRODUÇÃO PER CAPITA kg/hab/dia
NORTE	*Lagoa Azul*	69.155	68.394	42,20	0,61
	Igapó	30.494	30.159	18,61	
	N. Sra. da Apresentação	102.807	101.677	62,74	
	Pajuçara	74.788	73.965	45,64	
	Potengi	59.192	58.540	36,12	
	Redinha	21.436	21.200	13,08	
	Salinas	1.517	1.500	0,93	
	SUBTOTAL	**359.389**	**355.435**	**219**	
SUL	*Lagoa Nova*	39.699	39.262	55,30	1,39
	Nova Descoberta	12.314	12.179	17,15	
	Candelária	25.265	24.987	35,19	
	Capim Macio	24.083	23.818	33,55	
	Pitimbu	25.616	25.334	35,68	
	Neópolis	22.987	22.734	32,02	
	Ponta Negra	25.254	24.976	35,18	
	SUBTOTAL	**175.218**	**173.290**	**244**	
LESTE	*Santos Reis*	4.756	4.704	7,29	1,53
	Rocas	10.324	10.210	15,82	
	Ribeira	2.274	2.249	3,48	
	Praia do Meio	5.382	5.323	8,25	
	Cidade Alta	7.537	7.454	11,55	
	Petrópolis	5.842	5.778	8,95	
	Areia Preta	4.999	4.944	7,66	
	Mãe Luíza	14.201	14.045	21,76	
	Alecrim	25.993	25.707	39,82	
	Barro Vermelho	11.382	11.256	17,44	
	Tirol	17.087	16.899	26,18	
	Lagoa Seca	4.883	4.829	7,48	
	SUBTOTAL	**114.658**	**113.397**	**176**	
OESTE	*Quintas*	24.788	24.516	19,53	0,79
	Nordeste	11.789	11.659	9,29	
	Dix-Sept Rosado	15.496	15.326	12,21	
	Bom Pastor	18.647	18.442	14,69	
	N. Sra. de Nazaré	16.511	16.329	13,01	
	Felipe Camarão	57.542	56.909	45,33	
	Cidade da Esperança	18.375	18.173	14,47	
	Cidade Nova	19.916	19.697	15,69	
	Guarapes	11.566	11.438	9,11	
	Planalto	40.224	39.781	31,69	
	SUBTOTAL	**234.854**	**232.271**	**185**	
Parque das Dunas		4	4		-
NATAL		**884.122**	**874.397**	**824**	**0,93**

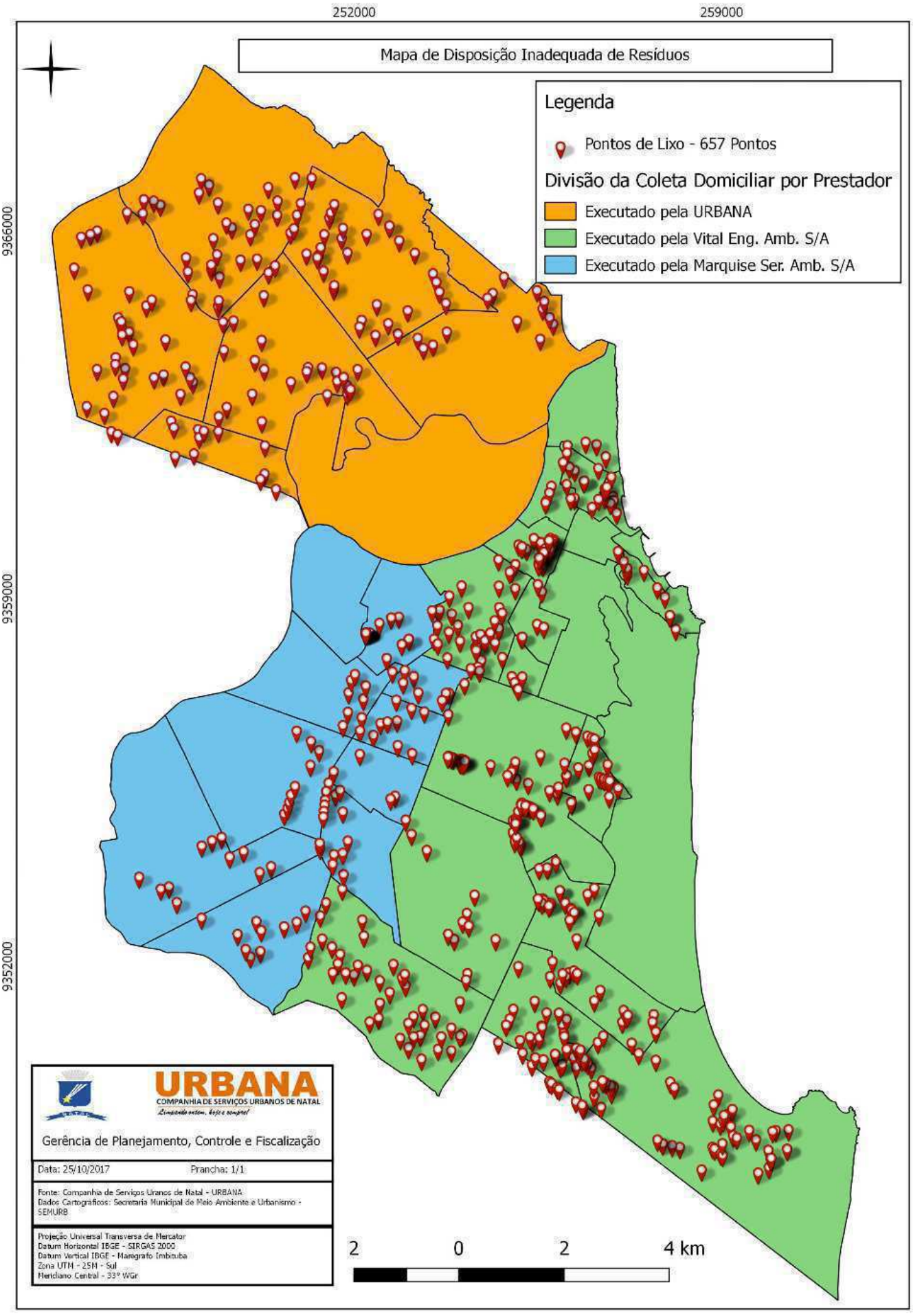
Fonte: URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2019

Mapa 19 - Produção diária estimada de lixo domiciliar no Município de Natal - 2019



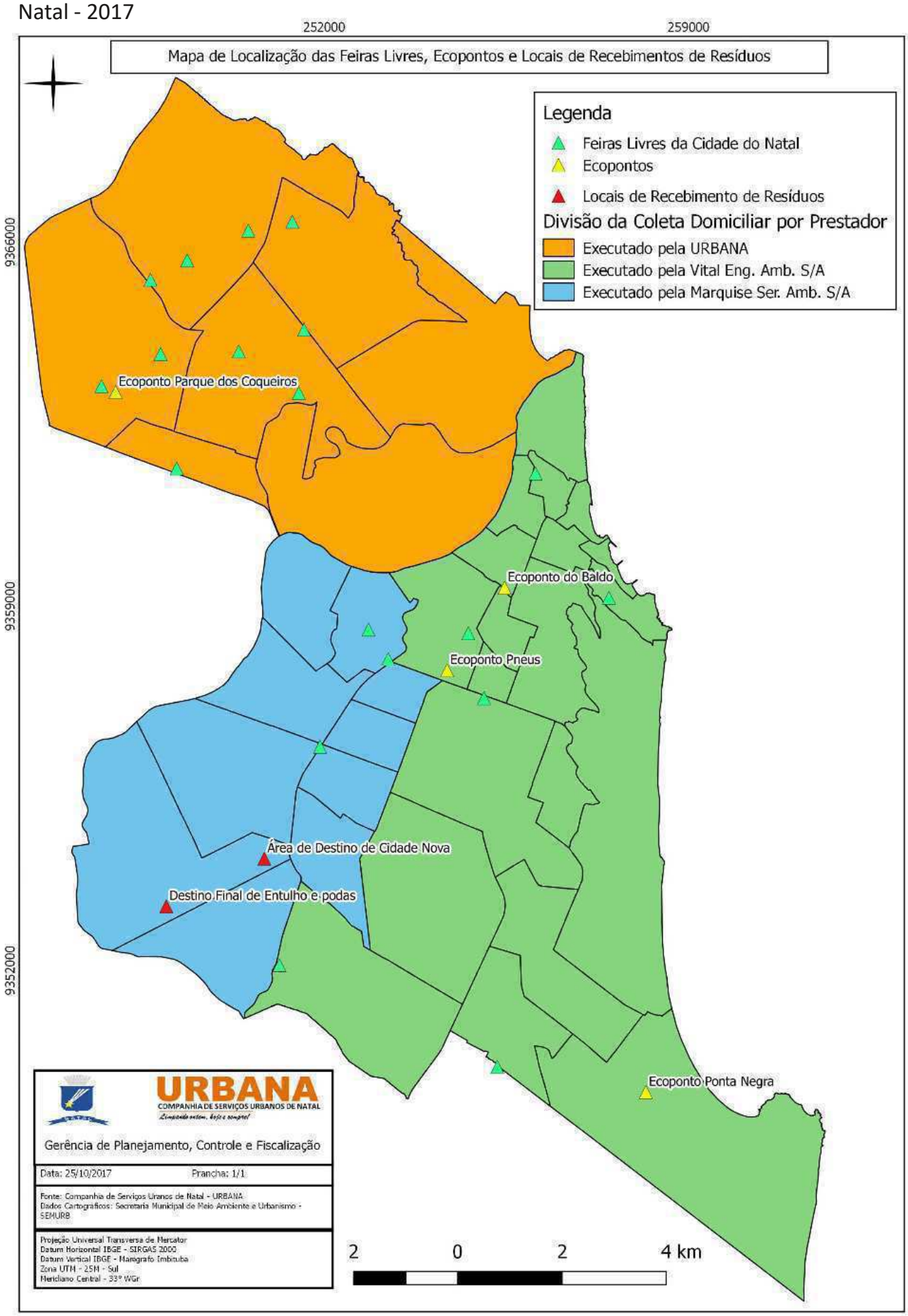
Fonte: URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2020

Mapa 20 - Pontos de disposição inadequada de resíduos no Município de Natal - 2017



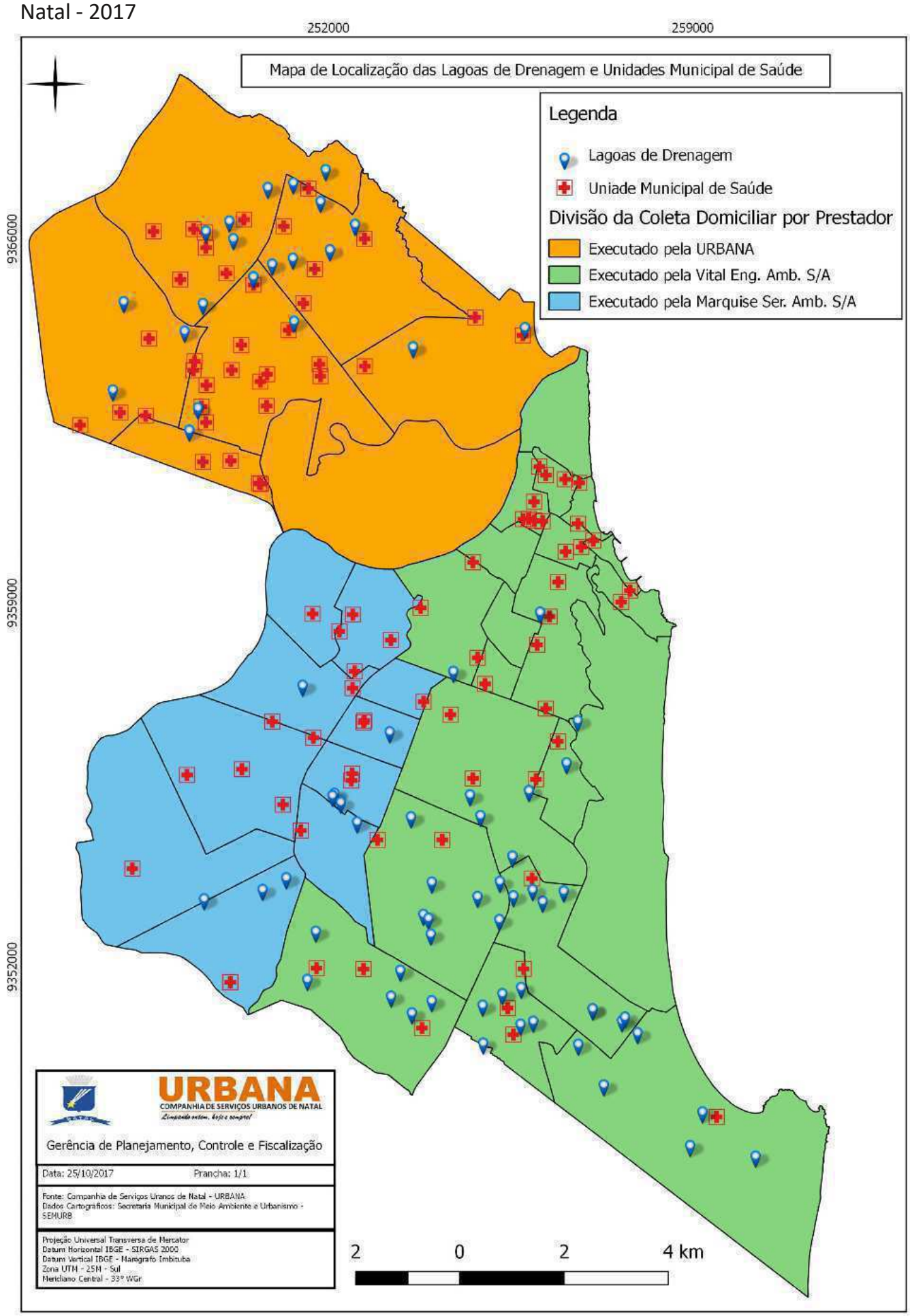
Fonte: URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2017

Mapa 21 - Feiras Livres, Ecopontos e Locais de Recebimento de Resíduos no Município de Natal - 2017



Fonte: URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2017

Mapa 22 - Lagoas de Drenagem e Unidades Municipais de Saude no Município de Natal - 2017



Fonte: URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2017



Fernando Medeiros





Acervo SEMURB

Sistema de Espaços Públicos

05

5.1 O SISTEMA DE ESPAÇOS PÚBLICOS

O Sistema de Espaços Públicos objetiva a promoção do desenvolvimento, redução das desigualdades locais e inclusão social, integração das políticas, programas, projetos e ações governamentais relacionadas com o uso dos seguintes espaços públicos:

I – mercados, camelódromos e centros comerciais públicos;

II – quiosques públicos e privados;

III – logradouros para feiras livres;

IV – bancas de revistas e cigarreiras;

V – áreas públicas destinadas para uso comercial e/ou cultural de curta duração.



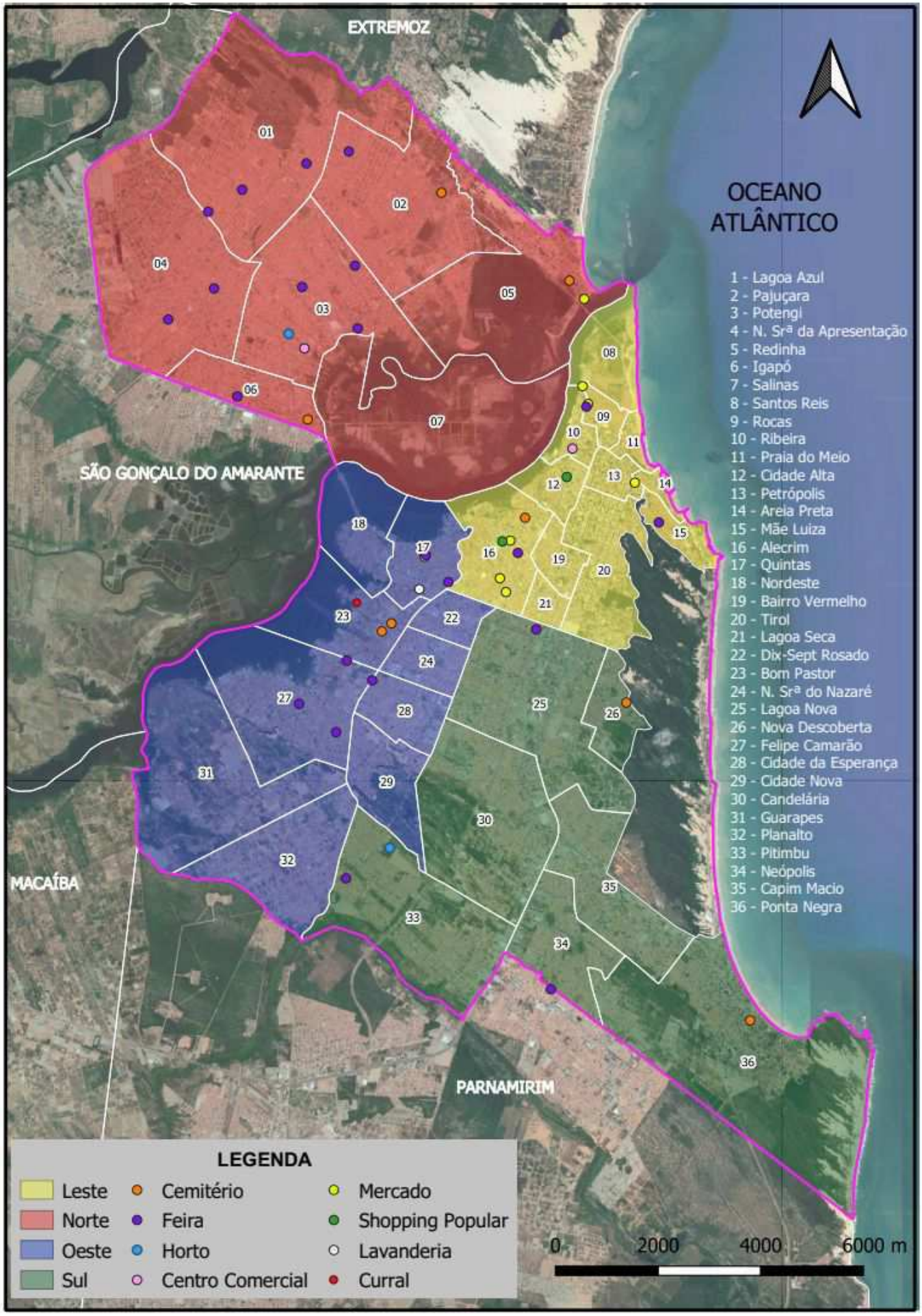
5.2 EQUIPAMENTOS URBANOS

Tabela 10 - Equipamentos Urbanos por Tipo - 2020

R. A.	BAIRRO	LAVANDERIA	MERCADO	FEIRA	CENTRO COMERCIAL	SHOPPING POPULAR	HORTO	CURRAL	CEMITÉRIO
NORTE	Lagoa Azul	0	0	3	0	0	0	0	0
	Igapó	0	0	1	0	0	0	0	1
	N. Sra. da Apresentação	0	0	2	0	0	0	0	0
	Pajuçara	0	0	1	0	0	0	0	1
	Potengi	0	0	3	1	0	1	0	0
	Redinha	0	1	0	0	0	0	0	1
	Salinas	0	0	0	0	0	0	0	0
SUBTOTAL		**0**	**1**	**10**	**1**	**0**	**1**	**0**	**3**
SUL	Lagoa Nova	0	0	1	0	0	0	0	0
	Nova Descoberta	0	0	0	0	0	0	0	1
	Candelária	0	0	0	0	0	0	0	0
	Capim Macio	0	0	0	0	0	0	0	0
	Pitimbu	0	0	0	0	0	1	0	0
	Neópolis	0	0	1	0	0	0	0	0
	Ponta Negra	0	0	0	0	0	0	0	1
SUBTOTAL		**0**	**0**	**2**	**0**	**0**	**1**	**0**	**2**
LESTE	Santos Reis	0	0	0	0	0	0	0	0
	Rocas	0	2	1	0	0	0	0	0
	Ribeira	0	0	0	1	0	0	0	0
	Praia do Meio	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cidade Alta	0	0	0	0	1	0	0	0
	Petrópolis	0	1	0	0	0	0	0	0
	Areia Preta	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mãe Luíza	0	0	1	0	0	0	0	0
	Alecrim	0	3	1	0	1	0	0	1
	Barro Vermelho	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tirol	0	0	0	0	0	0	0	0
	Lagoa Seca	0	0	0	0	0	0	0	0
SUBTOTAL		**0**	**6**	**3**	**1**	**2**	**0**	**0**	**1**
OESTE	Quintas	1	1	2	0	0	0	0	0
	Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0
	Dix-Sept Rosado	0	0	0	0	0	0	0	0
	Bom Pastor	0	0	0	0	0	0	1	2
	N. Sra. de Nazaré	0	0	0	0	0	0	0	0
	Felipe Camarão	0	0	3	0	0	0	0	0
	Cidade da Esperança	0	0	1	0	0	0	0	0
	Cidade Nova	0	0	0	0	0	0	0	0
	Guarapes	0	0	0	0	0	0	0	0
	Planalto	0	0	1	0	0	0	0	0
SUBTOTAL		**1**	**1**	**7**	**0**	**0**	**0**	**1**	**2**
Parque das Dunas		0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		**1**	**8**	**22**	**2**	**2**	**2**	**1**	**8**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMSUR – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos 2020.

Mapa 23 - Equipamentos Urbanos por Tipo



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG com base nos dados da SEMSUR – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos 2020.





Alex Régis

Sistema de Proteção do Patrimônio Cultural

06

6.1 O SISTEMA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O sistema de Proteção do Patrimônio Cultural é composto pelos bens - registrados, tombados ou chancelados -, integrantes do Patrimônio Cultural material e imaterial do Município de Natal, pelos Instrumentos de Proteção, de Vigilância, de Gestão e Incentivo à Preservação, e tem como objetivos:

I – Identificar, reconhecer e proteger o Patrimônio Cultural material e imaterial, buscando sua preservação e proteção por meio dos instrumentos previstos na legislação;

II – Fomentar a educação patrimonial e a participação social em ações voltadas para a identificação, preservação, conservação, valorização e proteção do patrimônio cultural;

III – promover a integração entre os órgãos municipais, estaduais, federais e outras entidades detentoras da competência relativa à proteção do patrimônio, visando ao incremento de planos, projetos e ações conjuntas de identificação, preservação e conservação;

IV – Incentivar o desenvolvimento de estudos, pesquisas, projetos e ações voltados para a preservação, conservação e valorização do Patrimônio Cultural Municipal;

V – Criar, atualizar e disponibilizar banco de dados com informações dos bens culturais protegidos;

VI – Garantir a fruição e acesso aos bens acautelados, quando se tratar de imóveis públicos ou de ações de fiscalização e vigilância.



Alex Régis

Mapa 24 - Sistema de Proteção ao Patrimônio Cultural



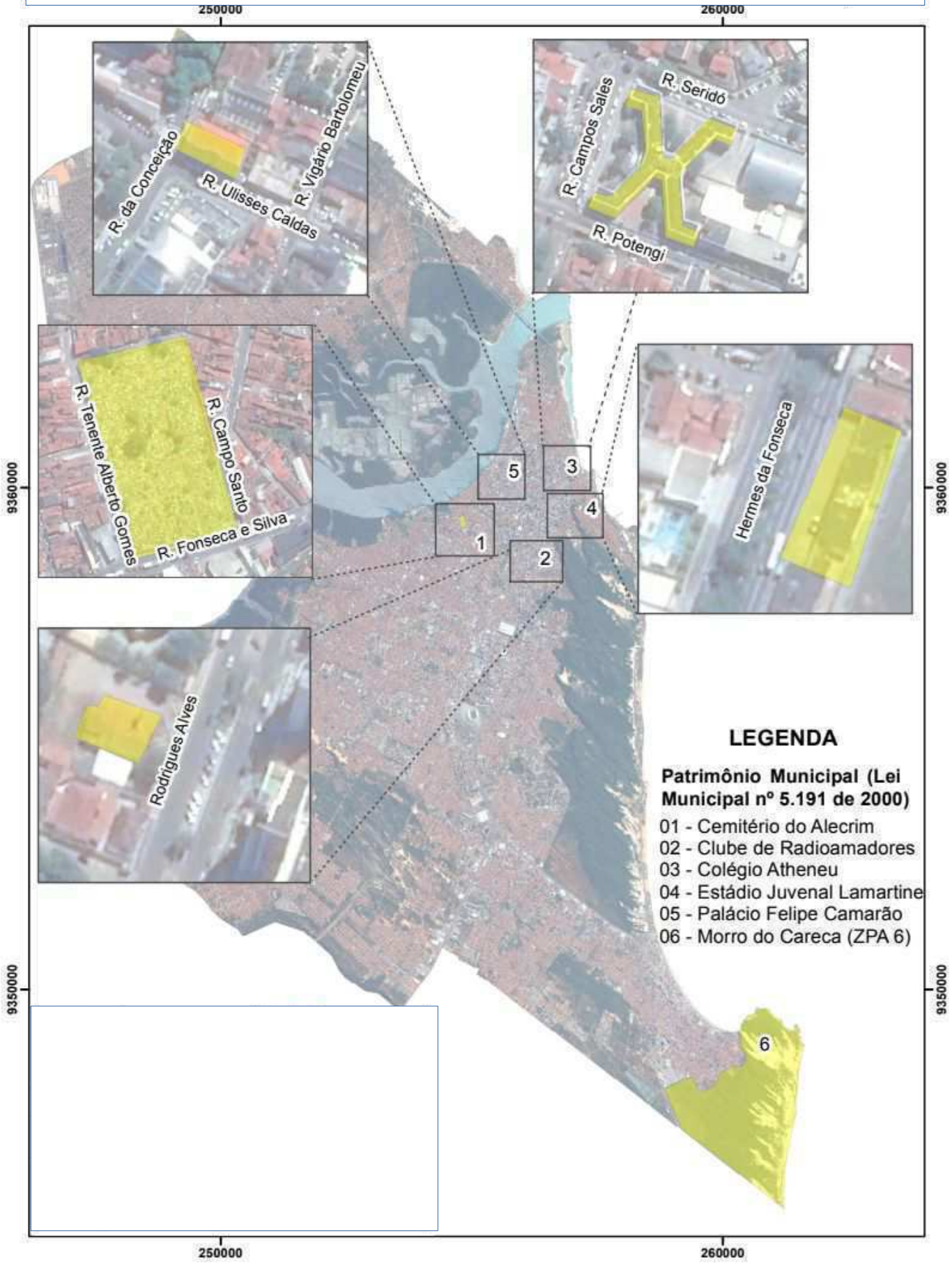
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG 2020.

Mapa 25 - Entorno da Área Histórica - Detalhe



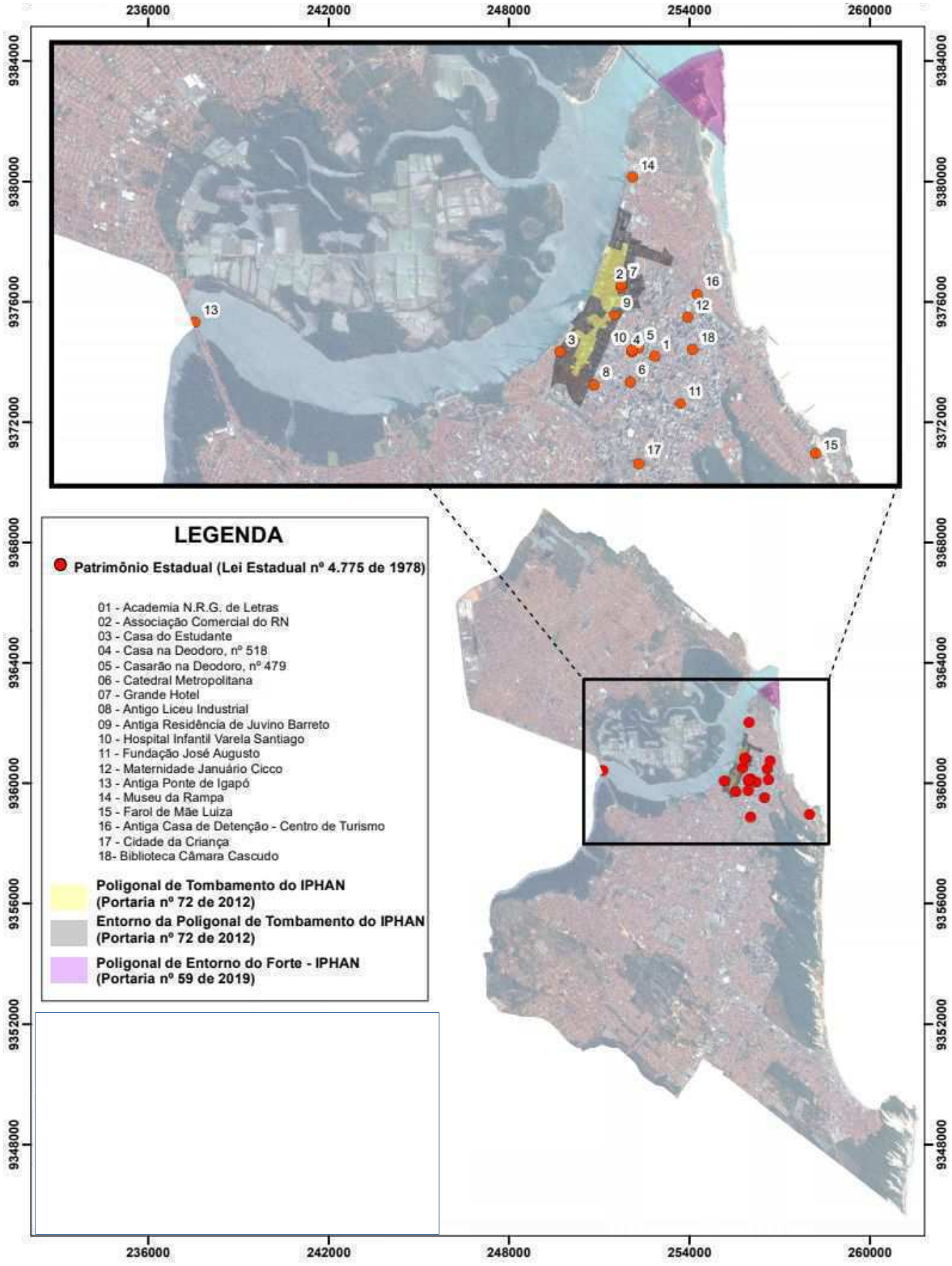
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG 2020.

Mapa 26 - Patrimônio Municipal – Bens Tombados



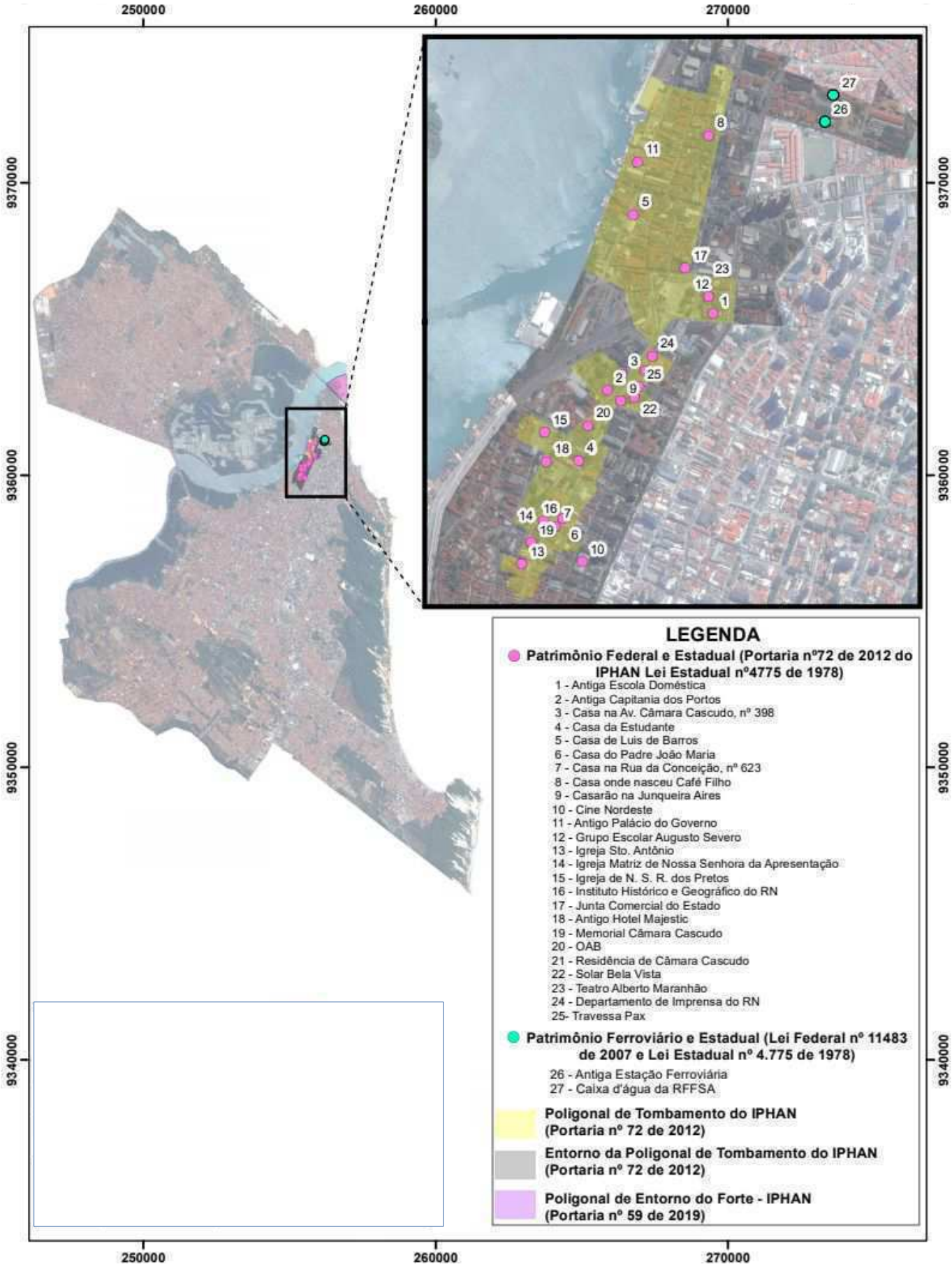
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, SAIPUA 2020.

Mapa 27 - Patrimônio Estadual – Bens Tombados



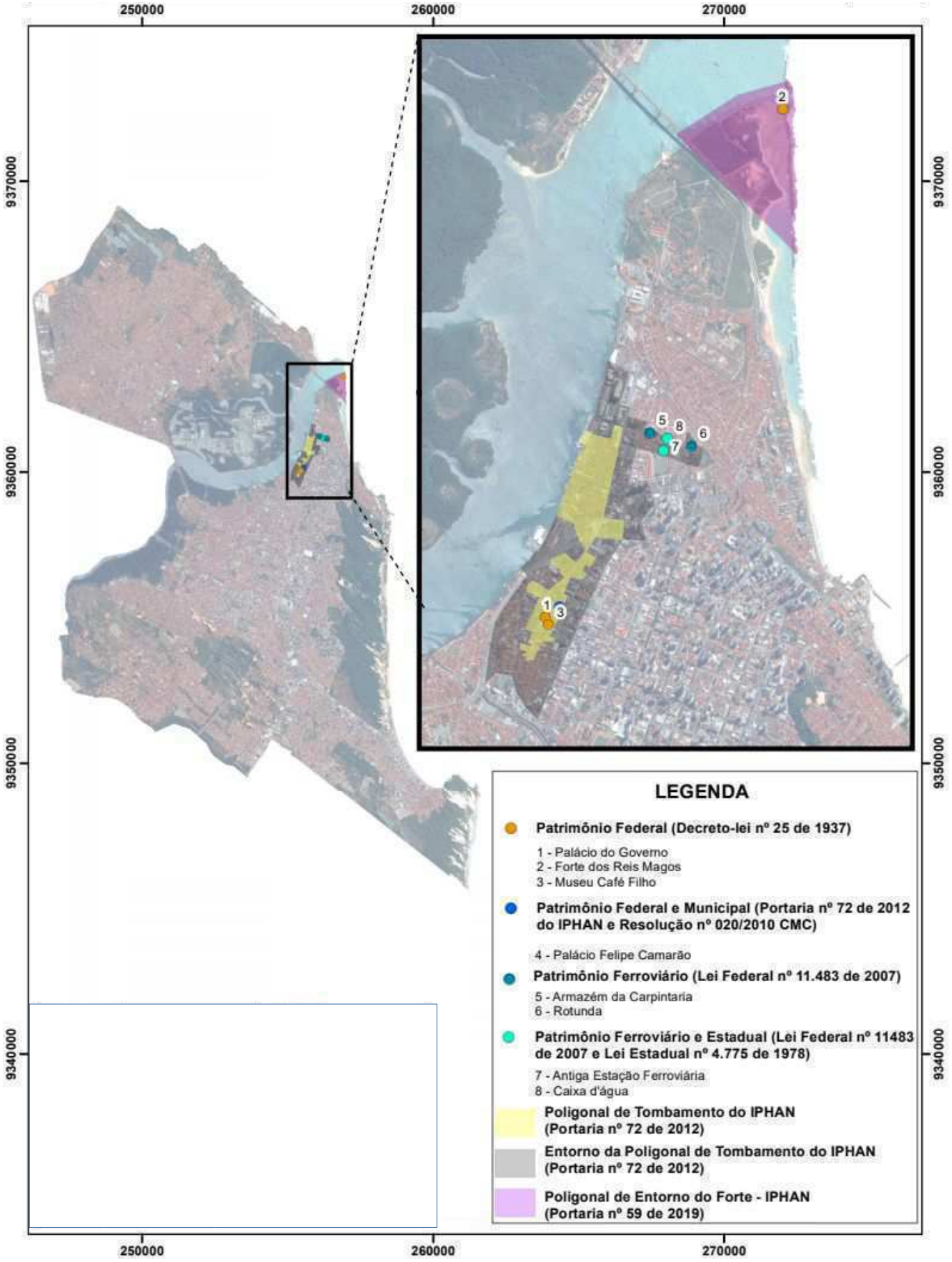
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, SAIPUA 2020.

Mapa 28 - Bens Tombados Federal, Estadual e Ferroviário (sobreposição)



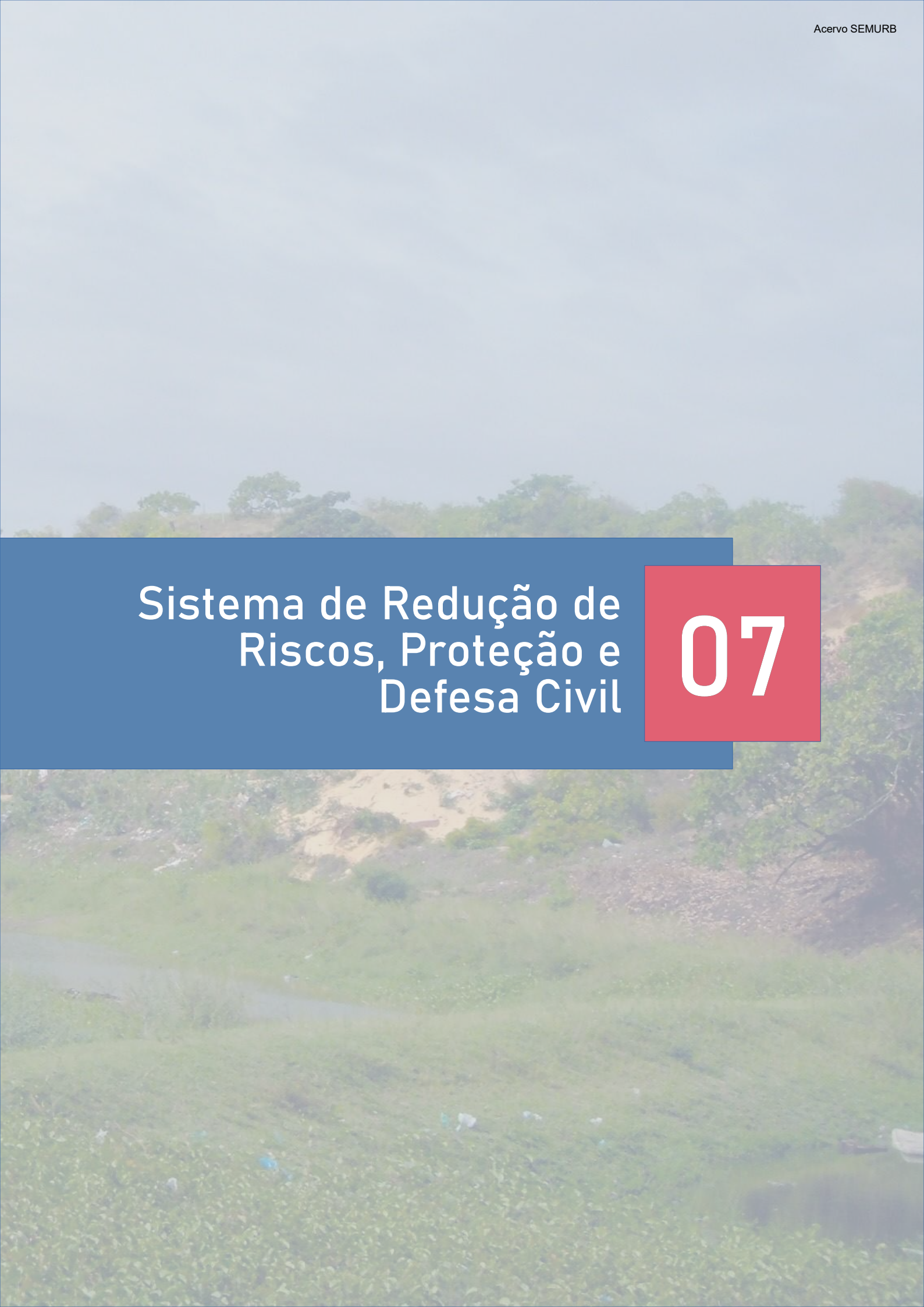
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, SAIPUA 2020.

Mapa 29 - Patrimônio Estadual – Bens Tombados



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, SAIPUA 2020.





Acervo SEMURB

Sistema de Redução de Riscos, Proteção e Defesa Civil

07

7.1 O SISTEMA DE REDUÇÃO DE RISCOS, PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

A Política Municipal de Redução de Riscos, Proteção e Defesa Civil visa a integrar a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – Lei Federal n° 12.608, de 10 de abril de 2012, e alterações posteriores, à gestão urbana e ambiental do município de Natal, tendo como principais objetivos:

I – Reduzir os riscos de desastres;

II – Recuperar as áreas afetadas por desastres;

III – Incorporar a redução do risco de desastre e as ações de proteção e defesa civil entre os elementos da gestão territorial e do planejamento das políticas setoriais;

IV – Promover a segurança e proteção permanente da população e do patrimônio diante da ocorrência de diferentes tipos de desastres;

V – Fomentar a integração da gestão de redução de riscos municipal com a gestão estadual e região metropolitana;

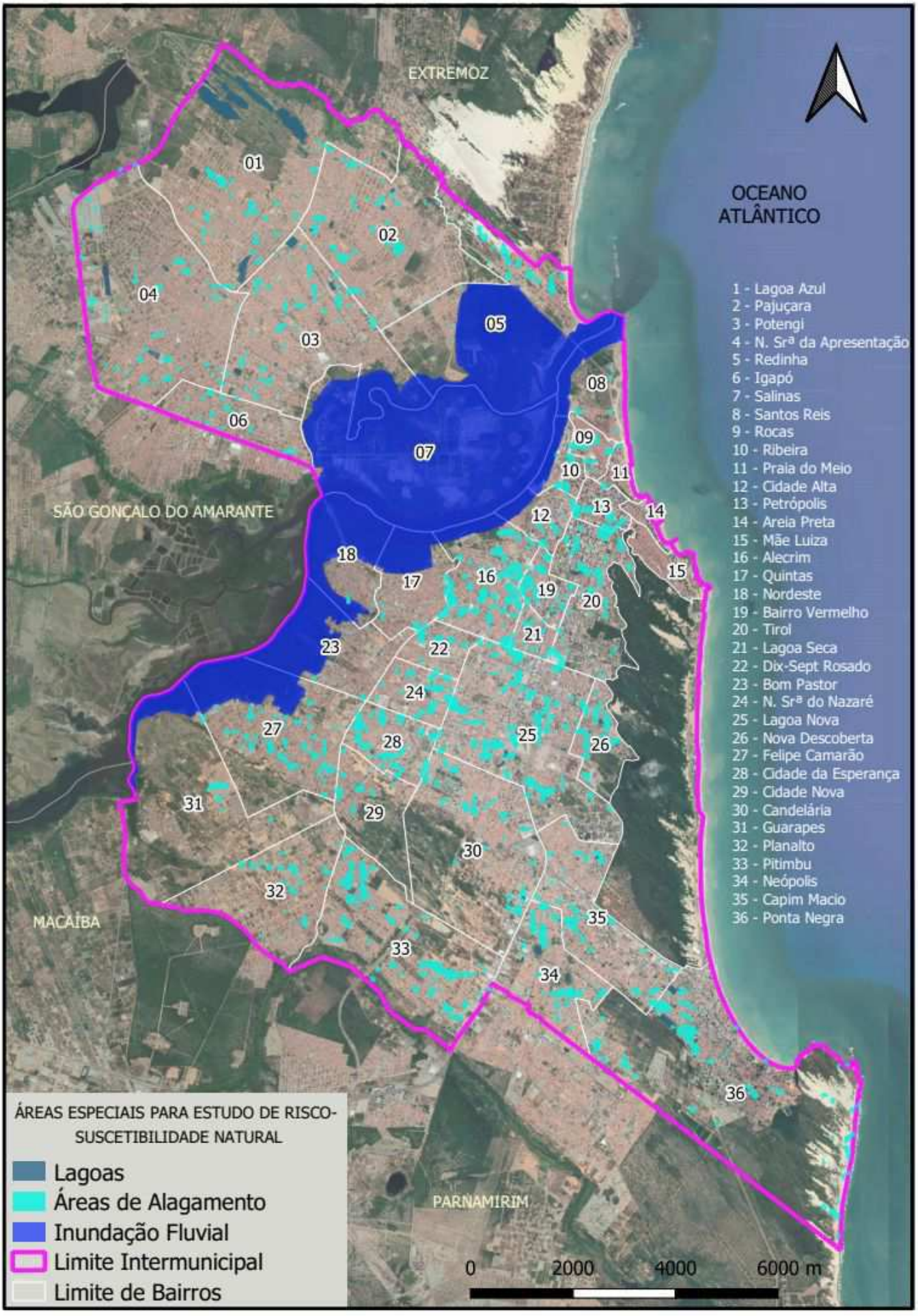
VI – Incorporar ações de planejamento relativas a riscos climáticos e meteorológicos, com sistema ou solução inteligente que monitore as áreas de risco e alerte as comunidades envolvidas.



Acervo SEMURB

7.2 RISCO-SUSCETIBILIDADE NATURAL

Mapa 30 - Áreas de risco-suscetibilidade natural



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG 2020.

7.3 RISCO NATURAL DE EROSÃO COSTEIRA

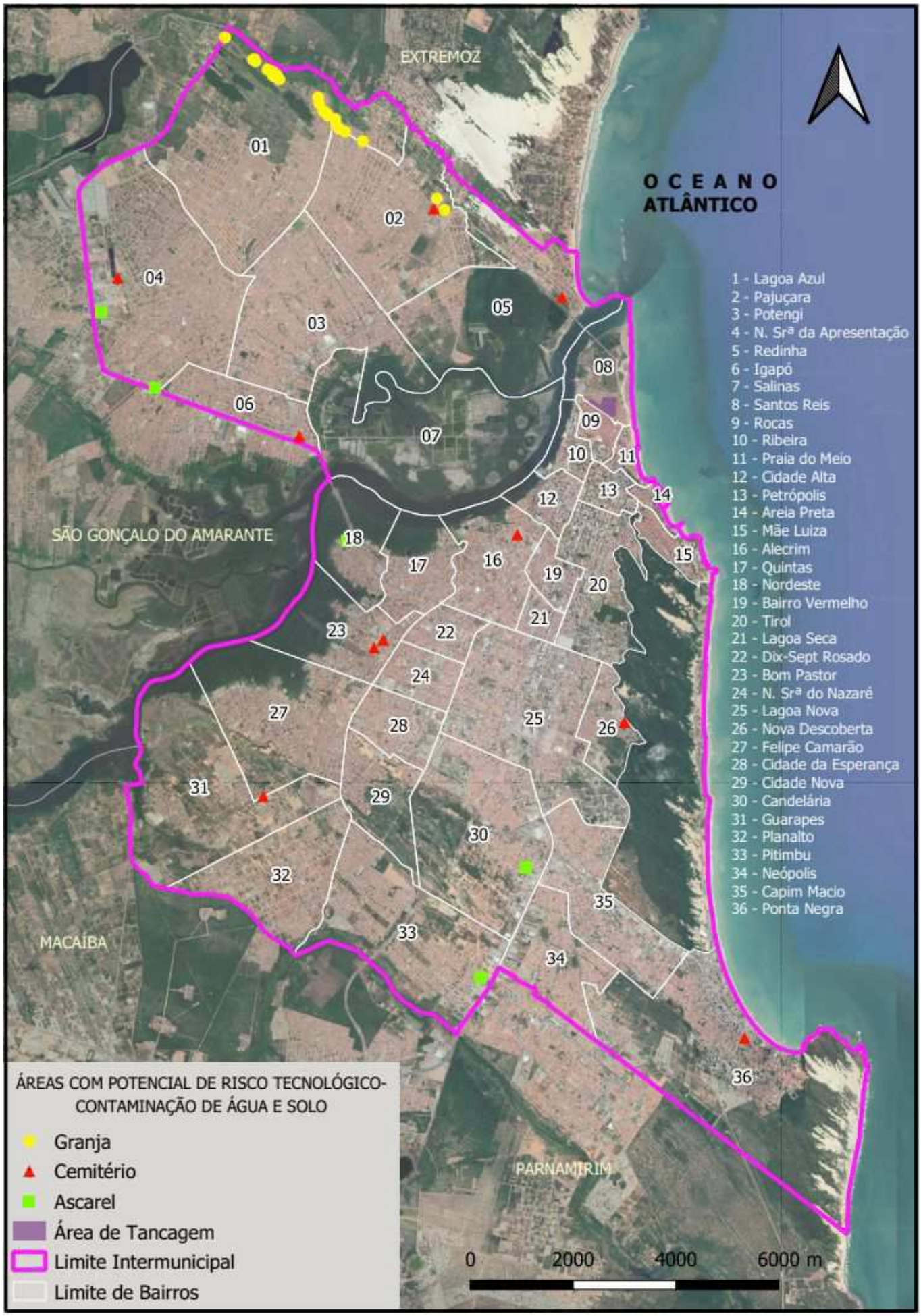
Mapa 31 - Áreas de risco natural de erosão costeira



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG 2020.

7.4 RISCO TECNOLÓGICO – CONTAMINAÇÃO DE ÁGUA E SOLO

Mapa 32 - Áreas de Risco Tecnológico – contaminação de água e solo



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG 2020.

7.5 RISCO TECNOLÓGICO – REDE ELÉTRICA

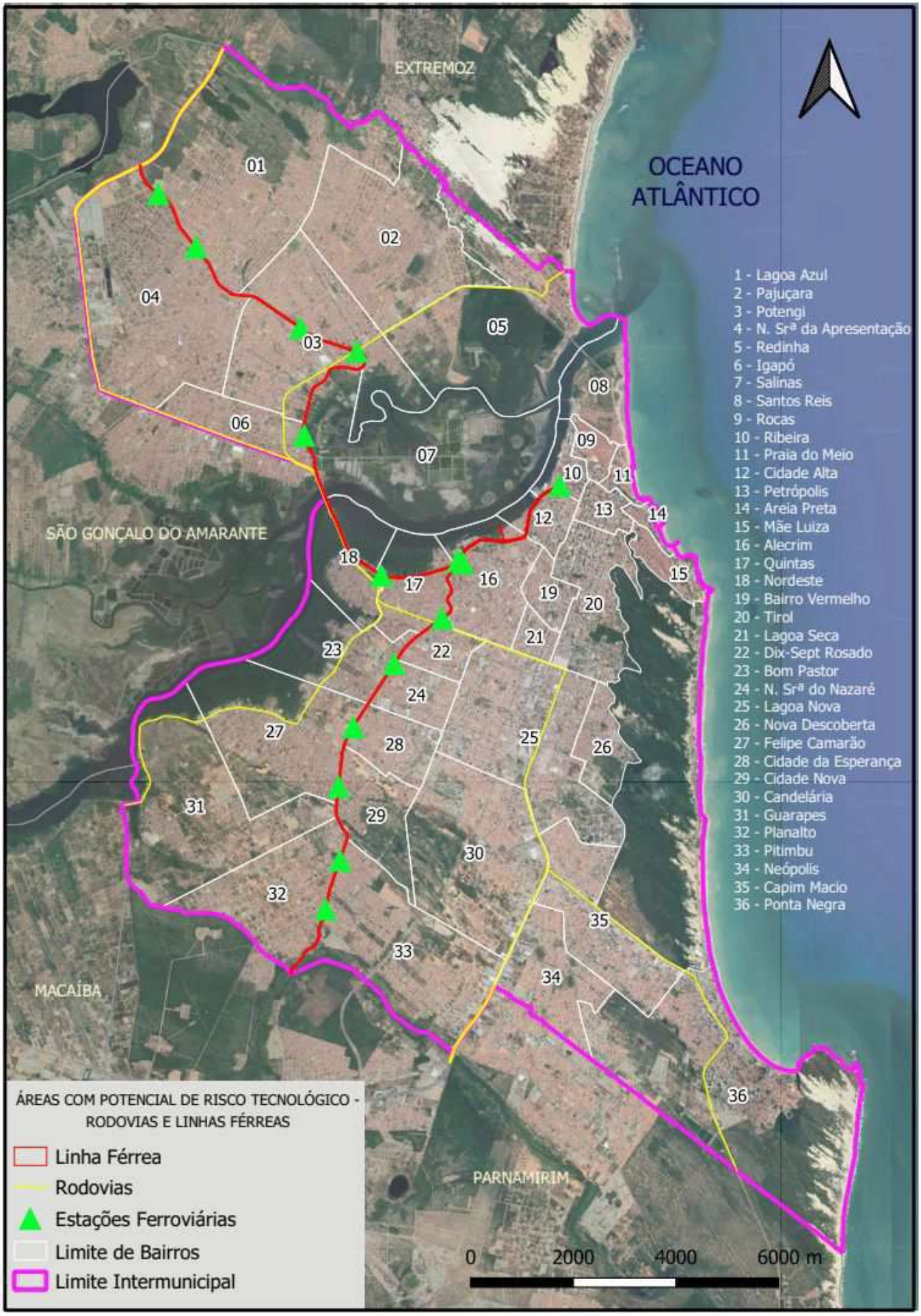
Mapa 33 - Áreas de risco Tecnológico – redes de alta tensão e subestações de energia



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG 2020.

7.6 RISCO TECNOLÓGICO – RODOVIAS E LINHAS FÉRREAS

Mapa 34 - Áreas de risco Tecnológico – rodovias e linhas férreas



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da STTU – Secretaria Municipal de Transporte Urbano, 2020.



Fernando Medeiros





Sistema de Informações Urbanas e Ambientais

08

8.1 O SISTEMA DE INFORMAÇÕES URBANAS E AMBIENTAIS

O Sistema de Informações Urbanas e Ambientais objetiva organizar, integrar, compartilhar e disponibilizar informações sobre o meio físico, biológico e antrópico do Município, além de dados de quaisquer atividades que tenham relação com a gestão urbana e ambiental, tais como:

I – estudos e pesquisas relativos aos recursos ambientais existentes no município;

II – relatórios técnicos e científicos;

III – fauna e flora;

IV – legislação ambiental e normas técnicas;

V – patrimônio cultural;

VI – áreas com potencial de risco e de risco;

VII – paisagens notáveis;

VIII – recursos hídricos;

IX – áreas degradadas;

X – dados climáticos e meteorológicos;

XI – dados geotécnicos;

XII – dados cartográficos, fotográficos, ou outros similares;

XIII – estudos prévios de impacto ambiental e relatórios de impacto ambiental;

XIV – ata de audiências públicas nos procedimentos de Estudo Prévio de Impacto Ambiental;

XV – cadastro dos empreendimentos implantados, com indicação do impacto ambiental gerado; XVI – cadastro das infrações urbanísticas e ambientais;

XVII – cadastro das ações de fiscalização, controle e monitoramento de atividades implantadas;

XVIII – Dados sobre o Sistema de Saneamento Básico de Natal – SISBN, articulado com as informações complementares da Política Urbana.



Fernando Medeiros

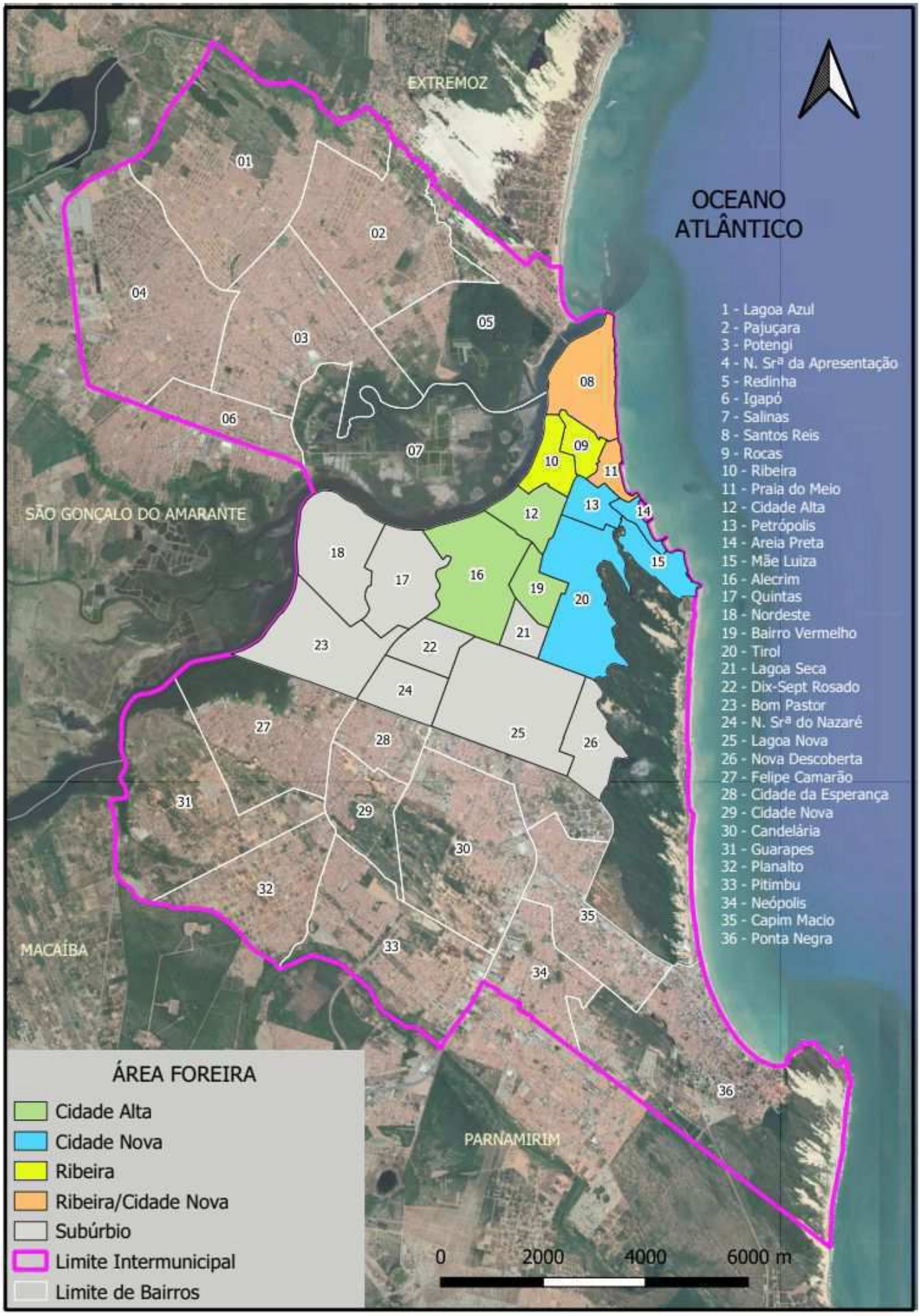
8.2 HABITAÇÃO E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

Mapa 35 – Circunscrições Imobiliárias



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2021

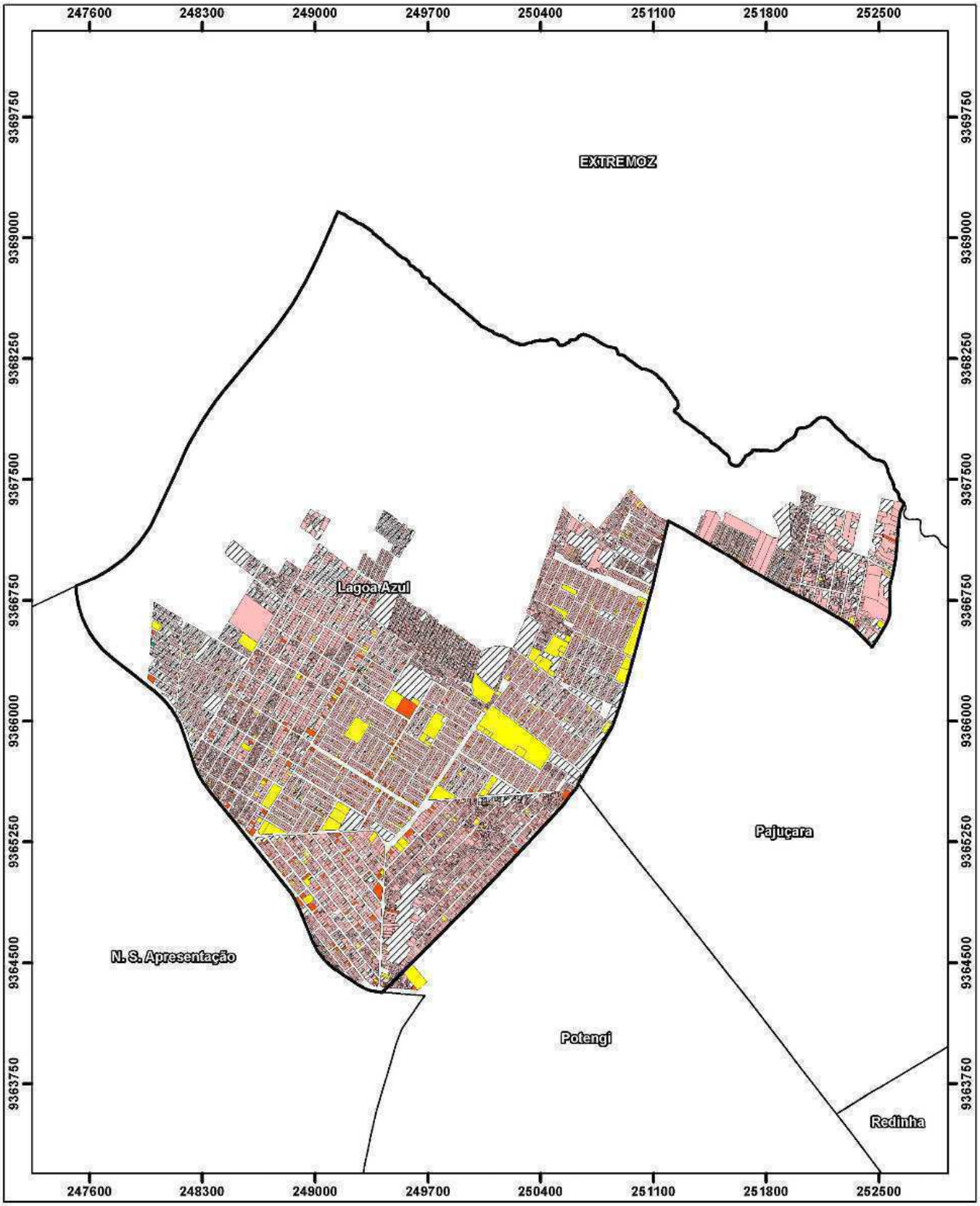
Mapa 36 – Área Foreira



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2021

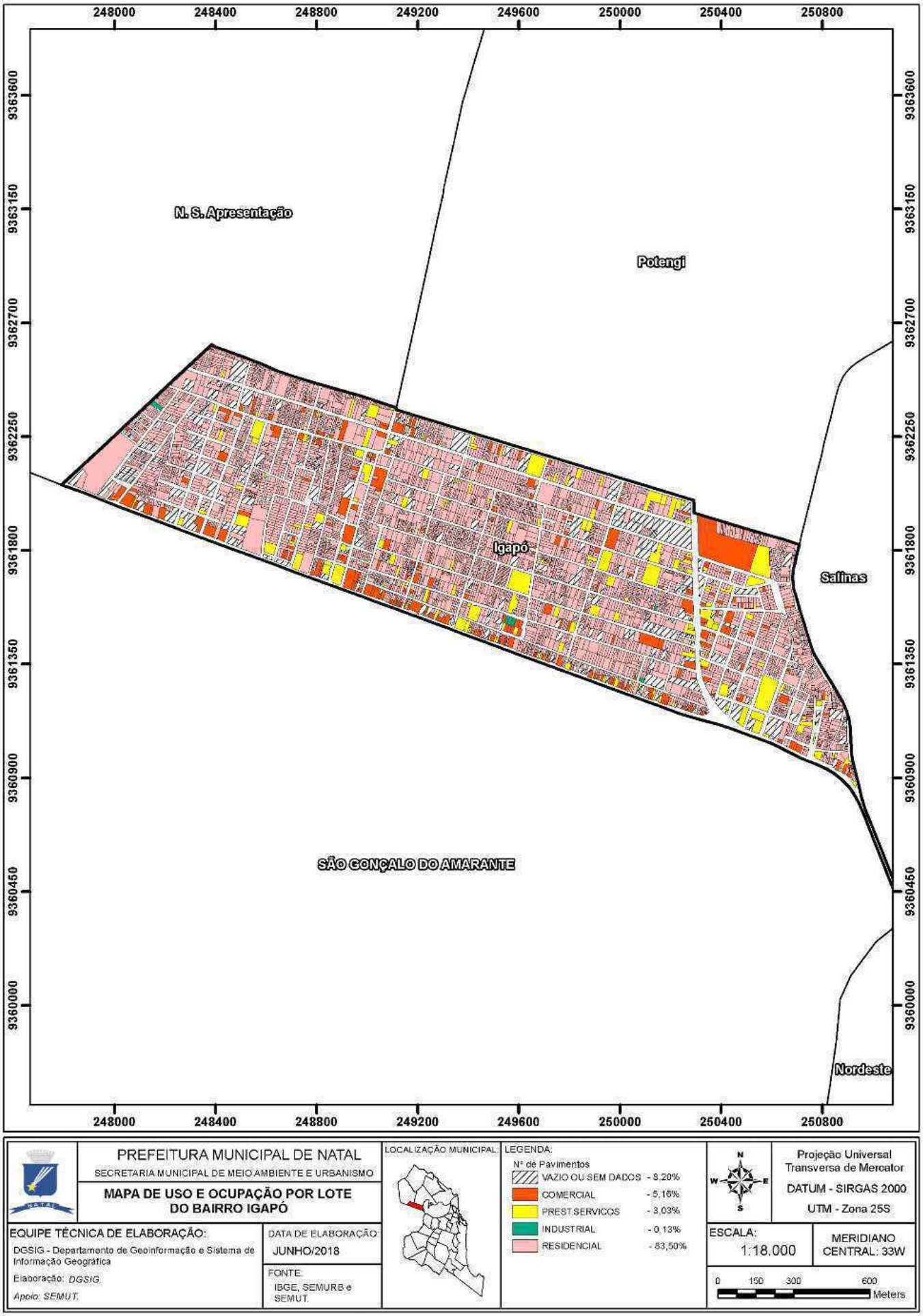
8.3 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Mapa 37 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Lagoa Azul



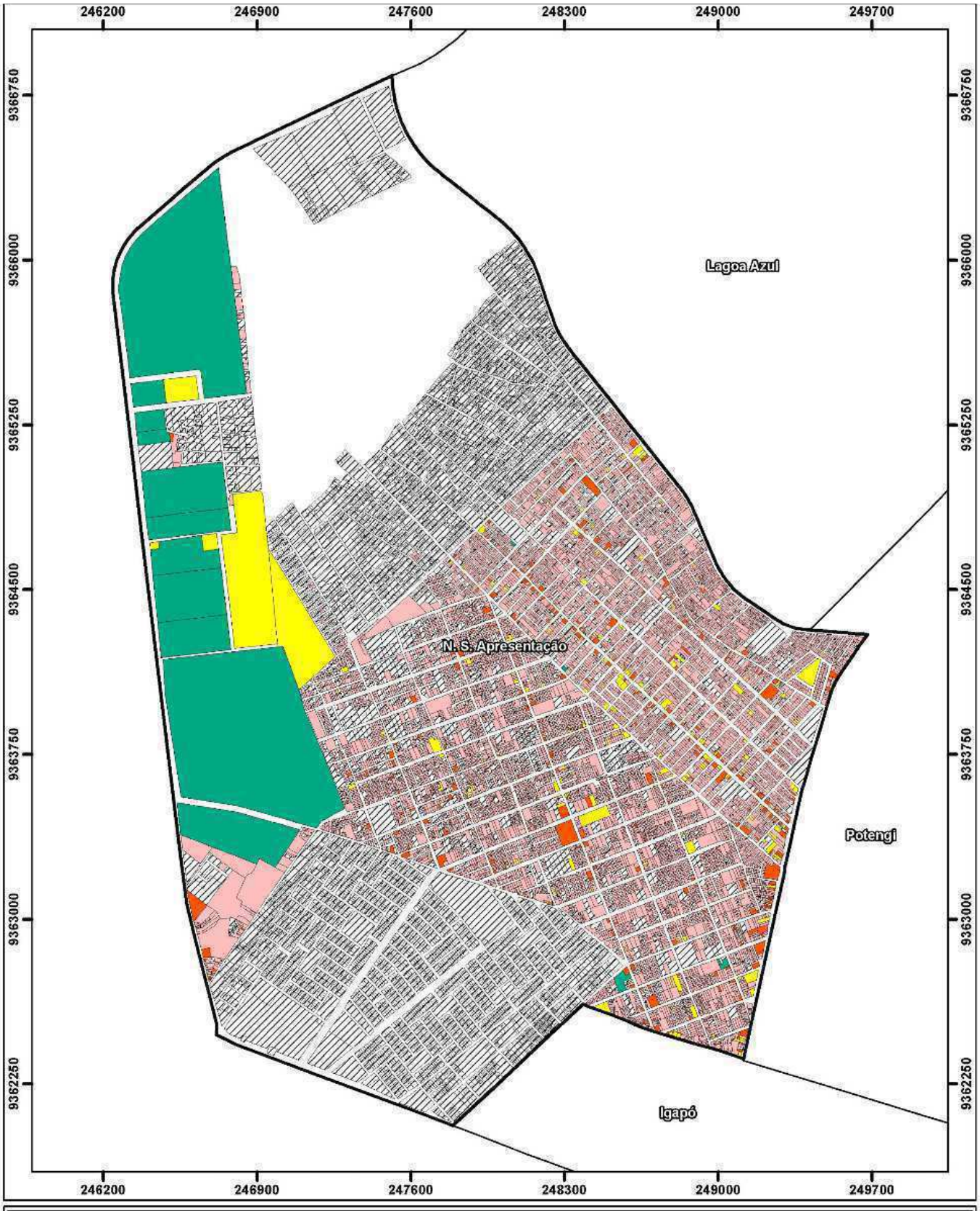
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 38 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Igapó



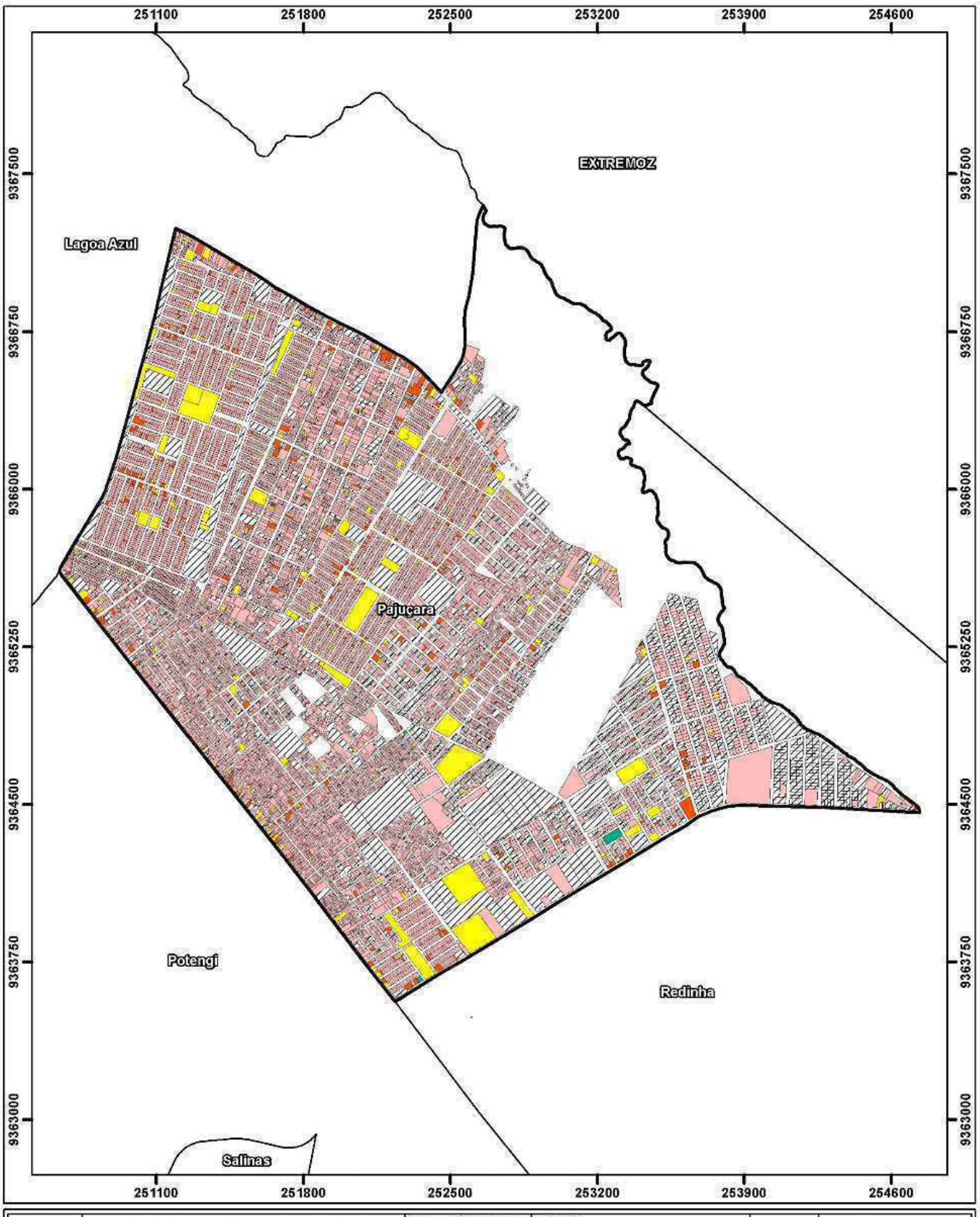
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 39 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nossa Senhora da Apresentação



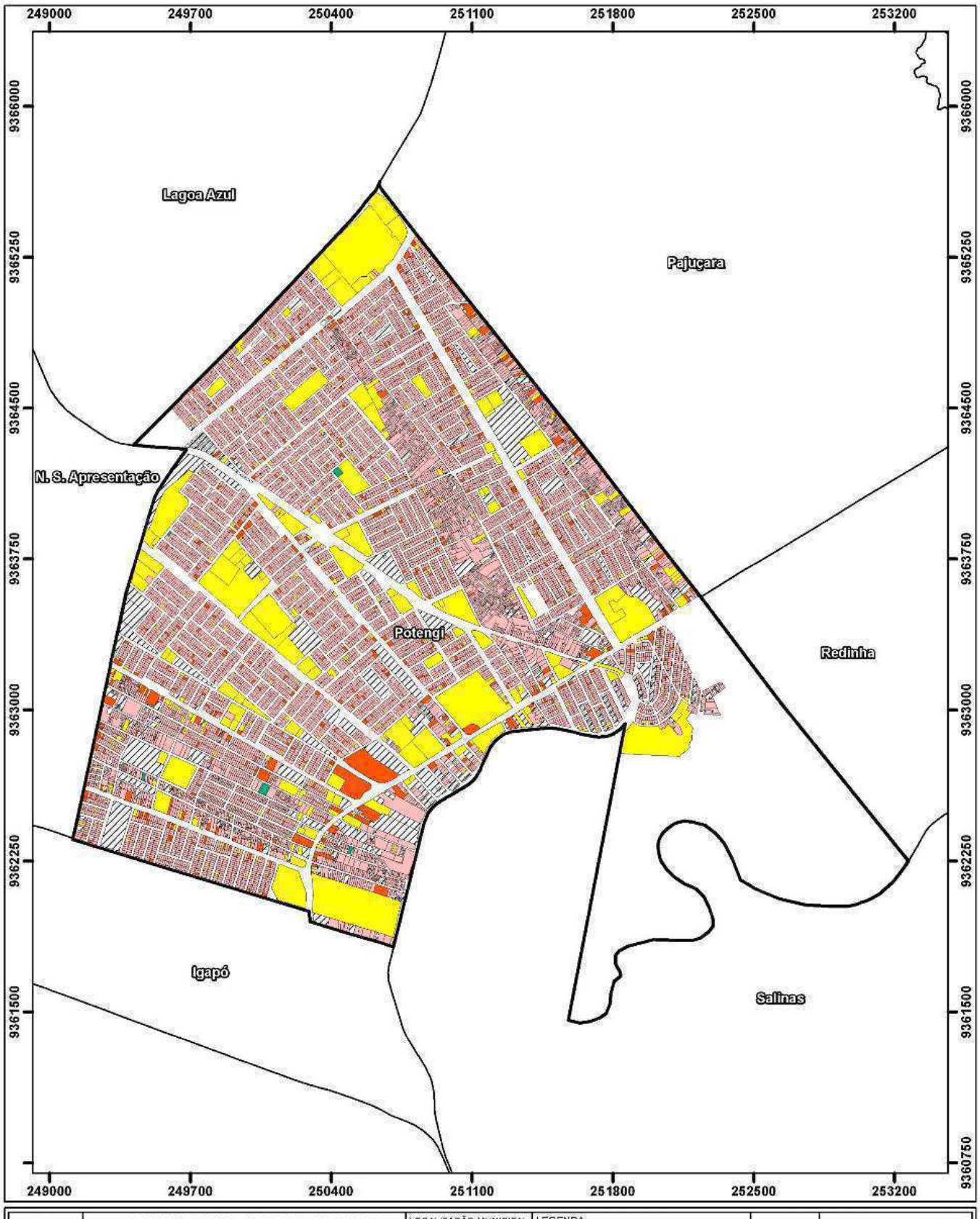
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 40 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Pajuçara



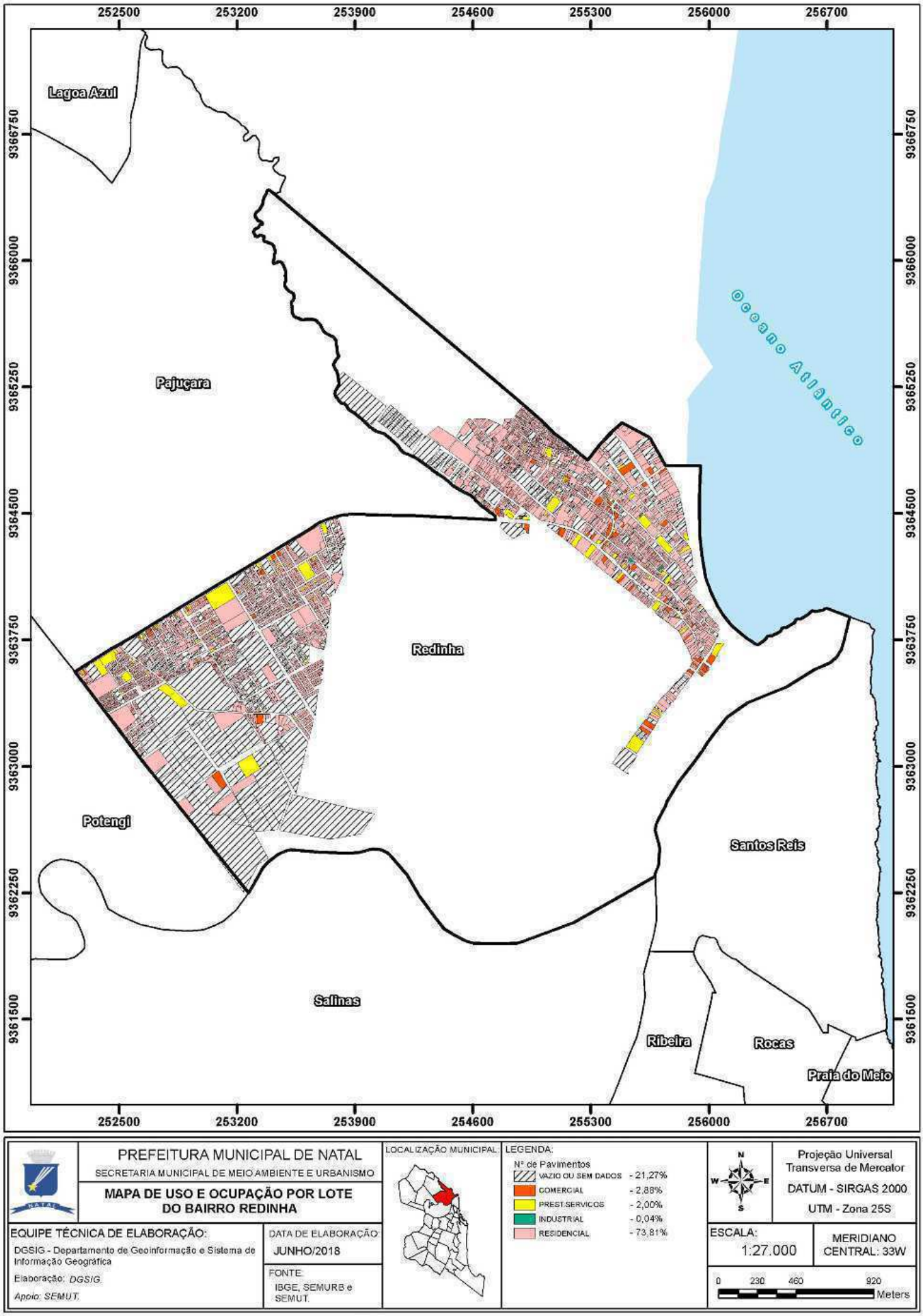
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 41 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Potengi



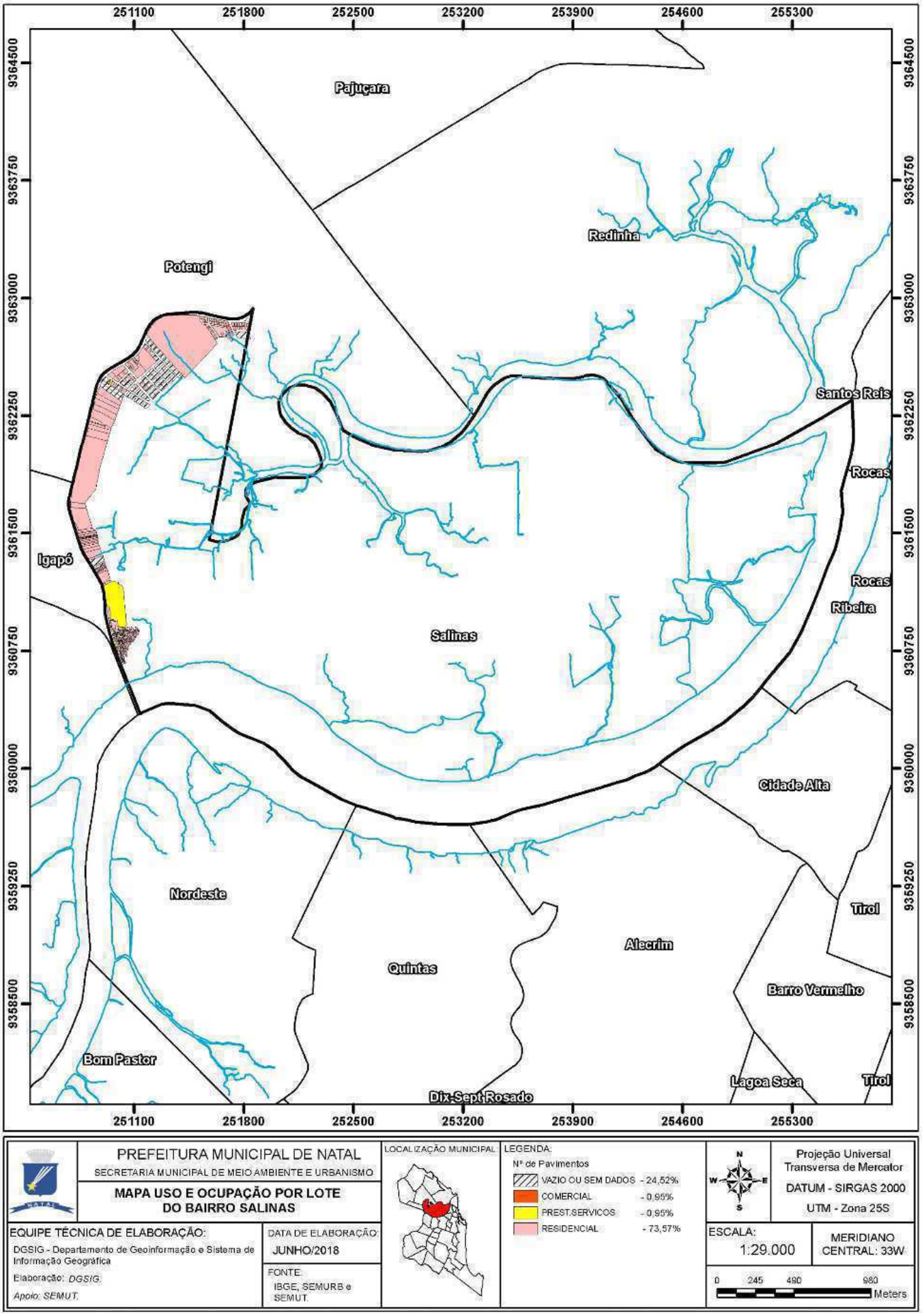
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 42 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Redinha



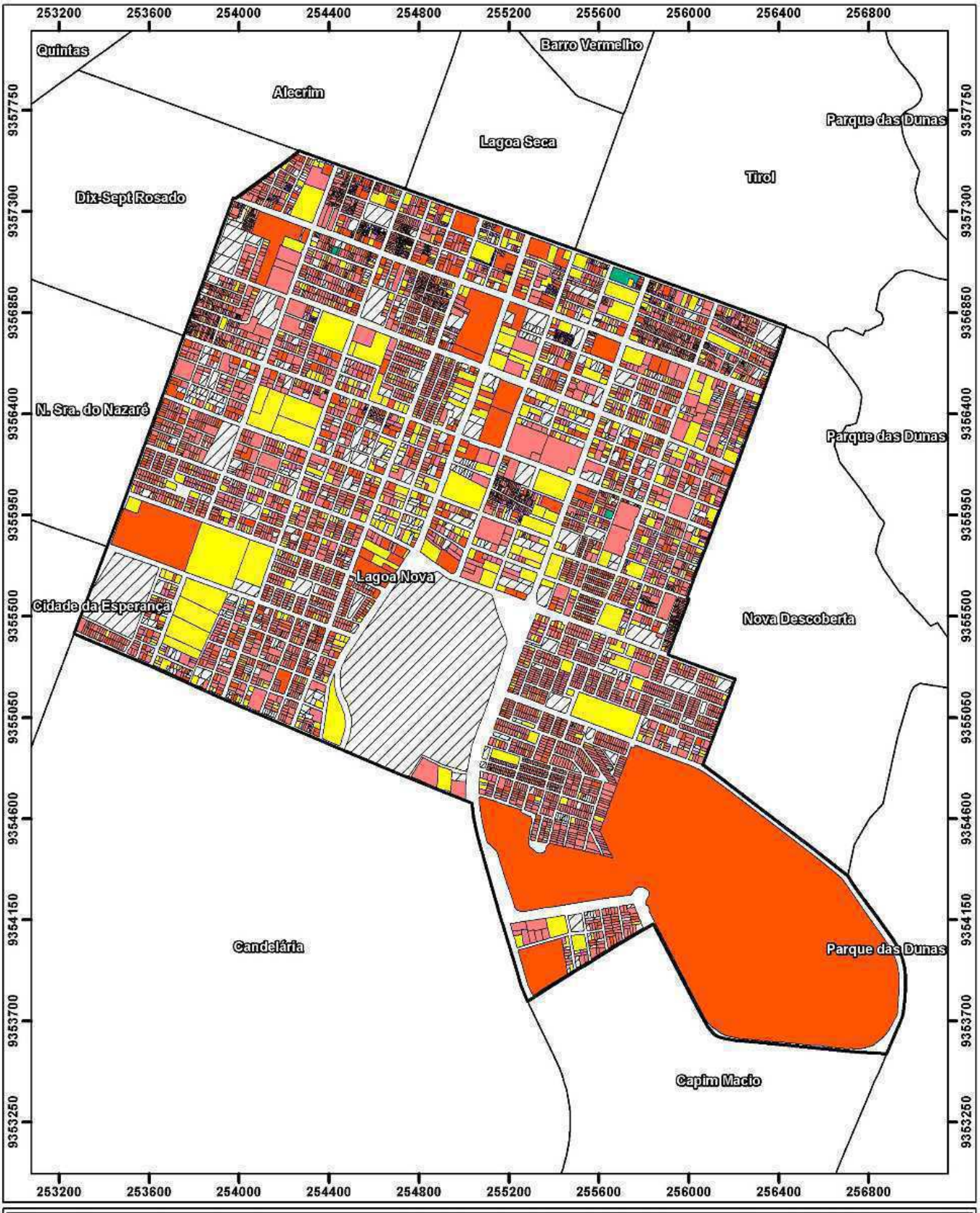
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 43 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Salinas



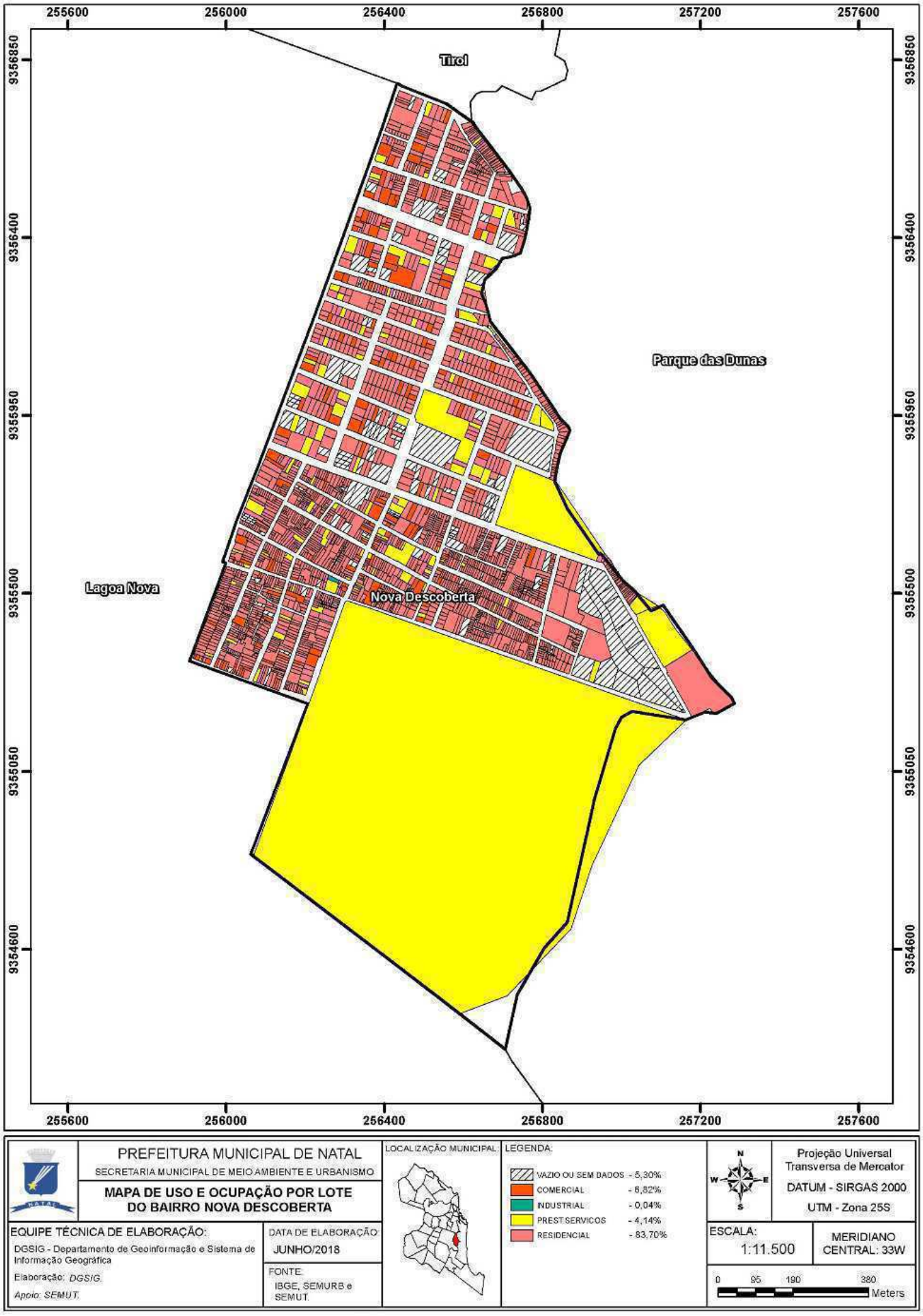
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 44 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Lagoa Nova



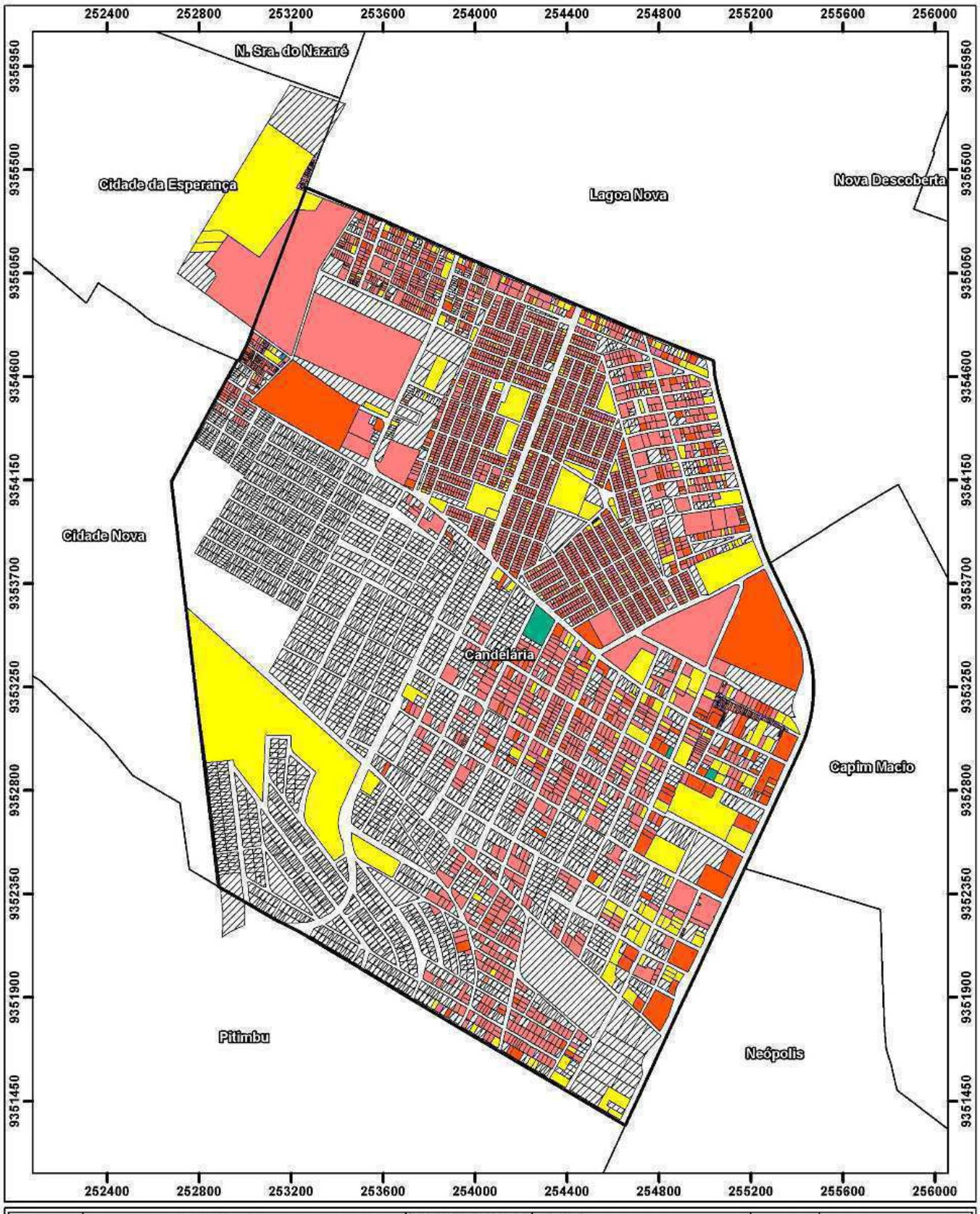
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 45 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nova Descoberta



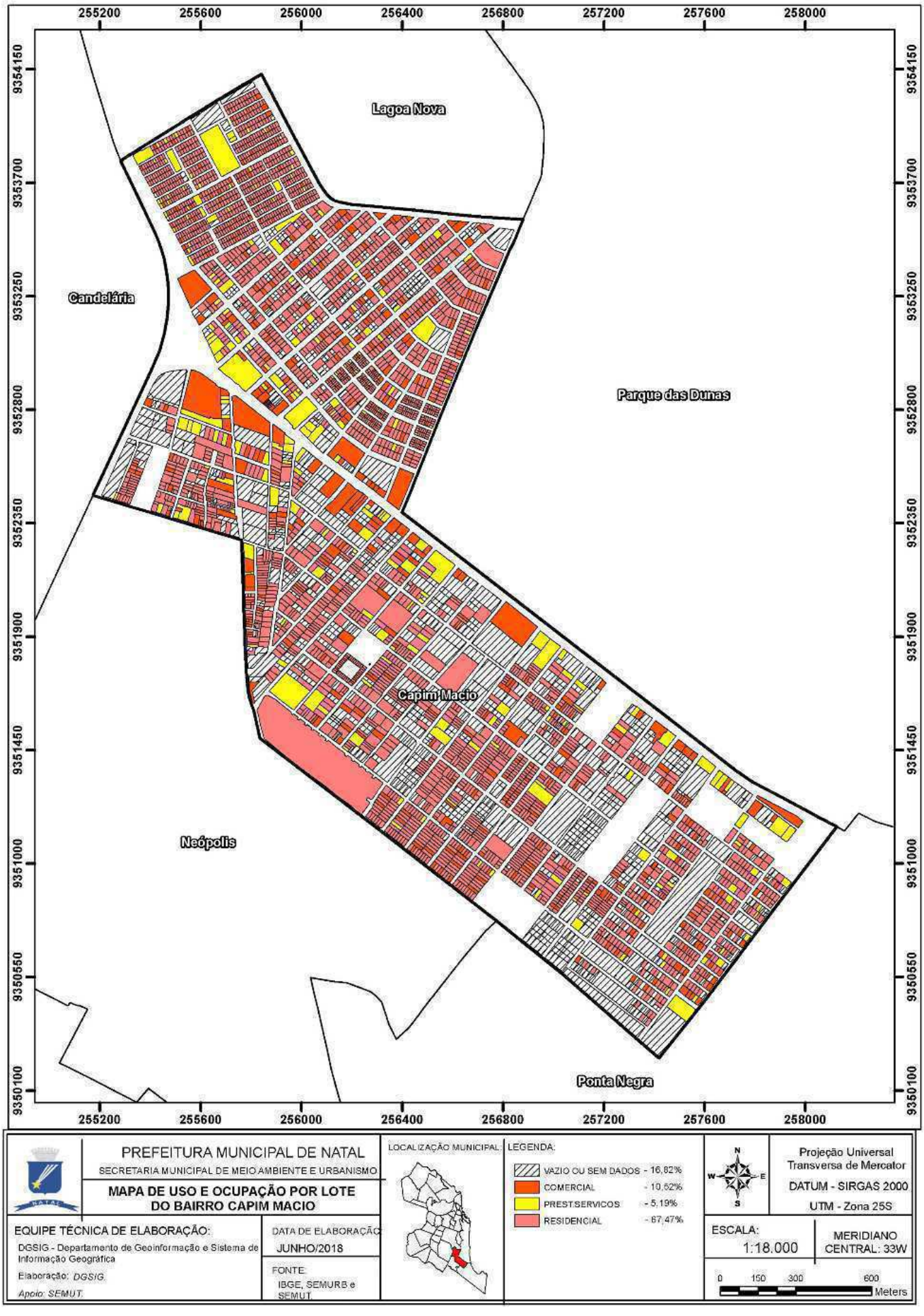
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 46 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Candelária



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 47 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Capim Macio



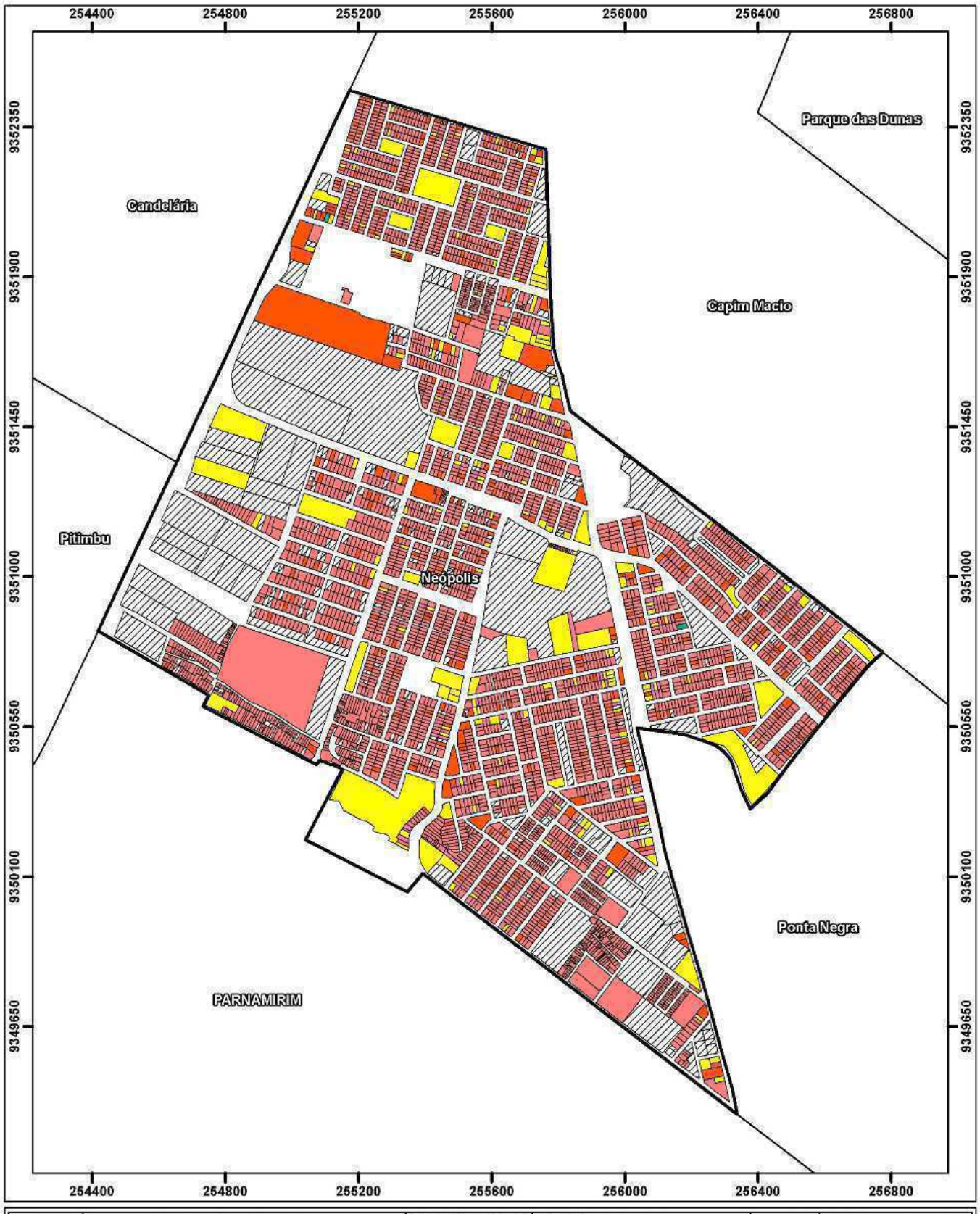
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 48 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Pitimbu



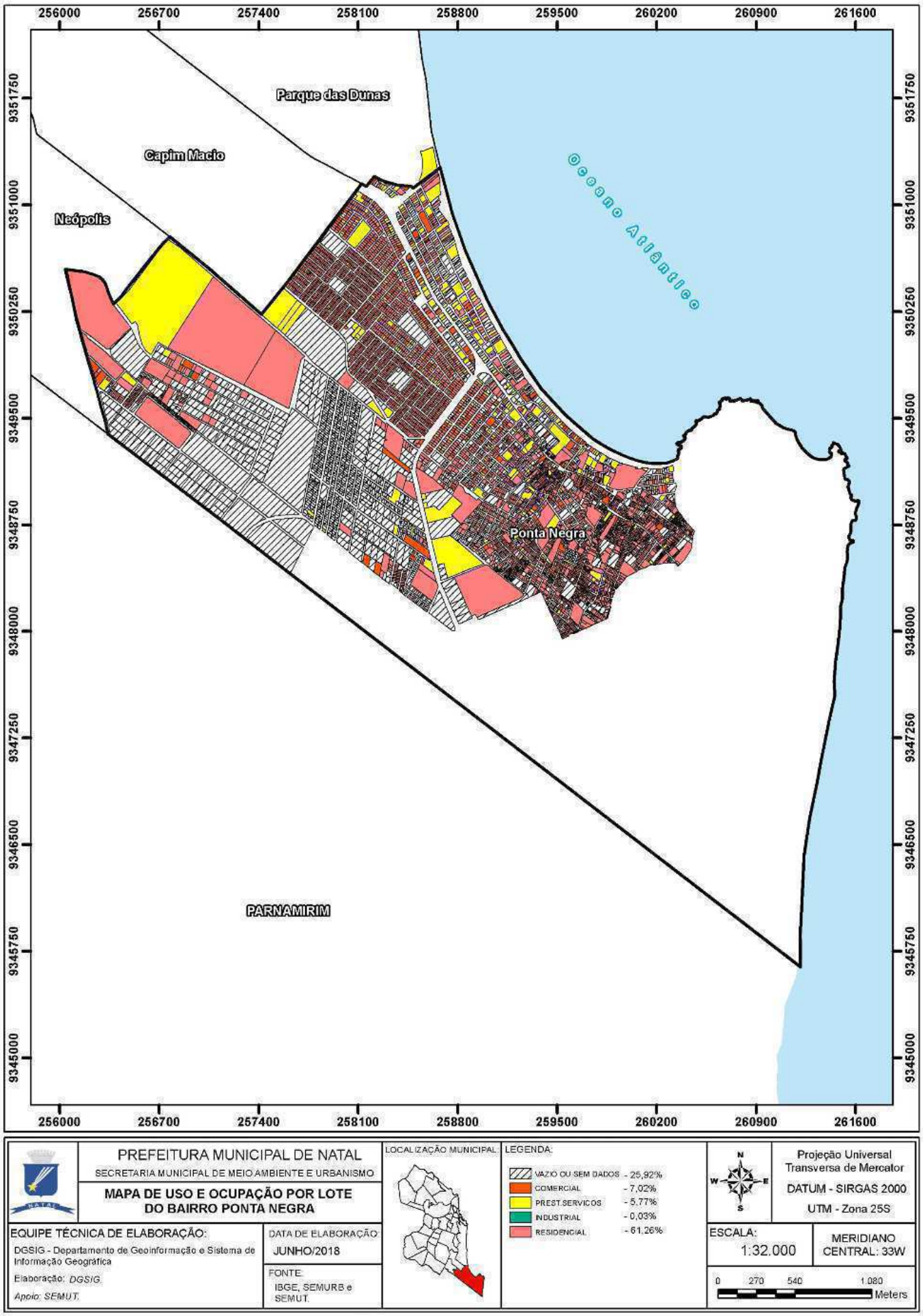
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 49 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Neópolis



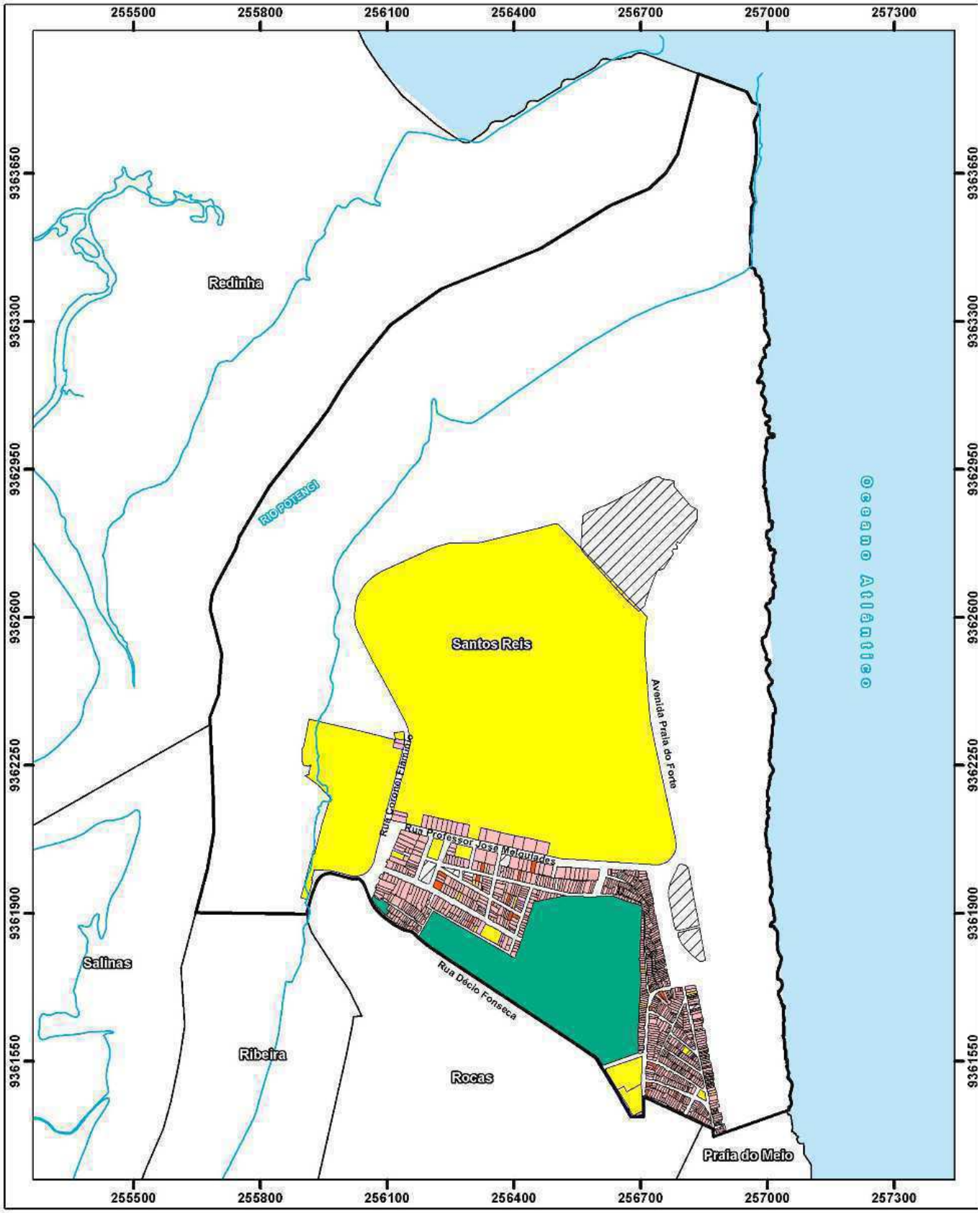
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 50 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Ponta Negra



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 51 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Santos Reis



PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO POR LOTE DO BAIRRO SANTOS REIS

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO:
DGSIG - Departamento de Geoinformação e Sistema de Informação Geográfica
Elaboração: *DGSIG.*
Apoio: SEMUT.

DATA DE ELABORAÇÃO: ABRIL/2018

FONTE: IBGE, SEMURB e SEMUT.

LOCALIZAÇÃO MUNICIPAL:

LEGENDA:

VAZIO OU SEM DADOS	- 2,70%
COMERCIAL	- 1,80%
INDUSTRIAL	- 0,18%
PREST. SERVIÇOS	- 1,80%
RESIDENCIAL	- 93,60%

Projeção Universal Transversa de Mercator
DATUM - SIRGAS 2000
UTM - Zona 25S

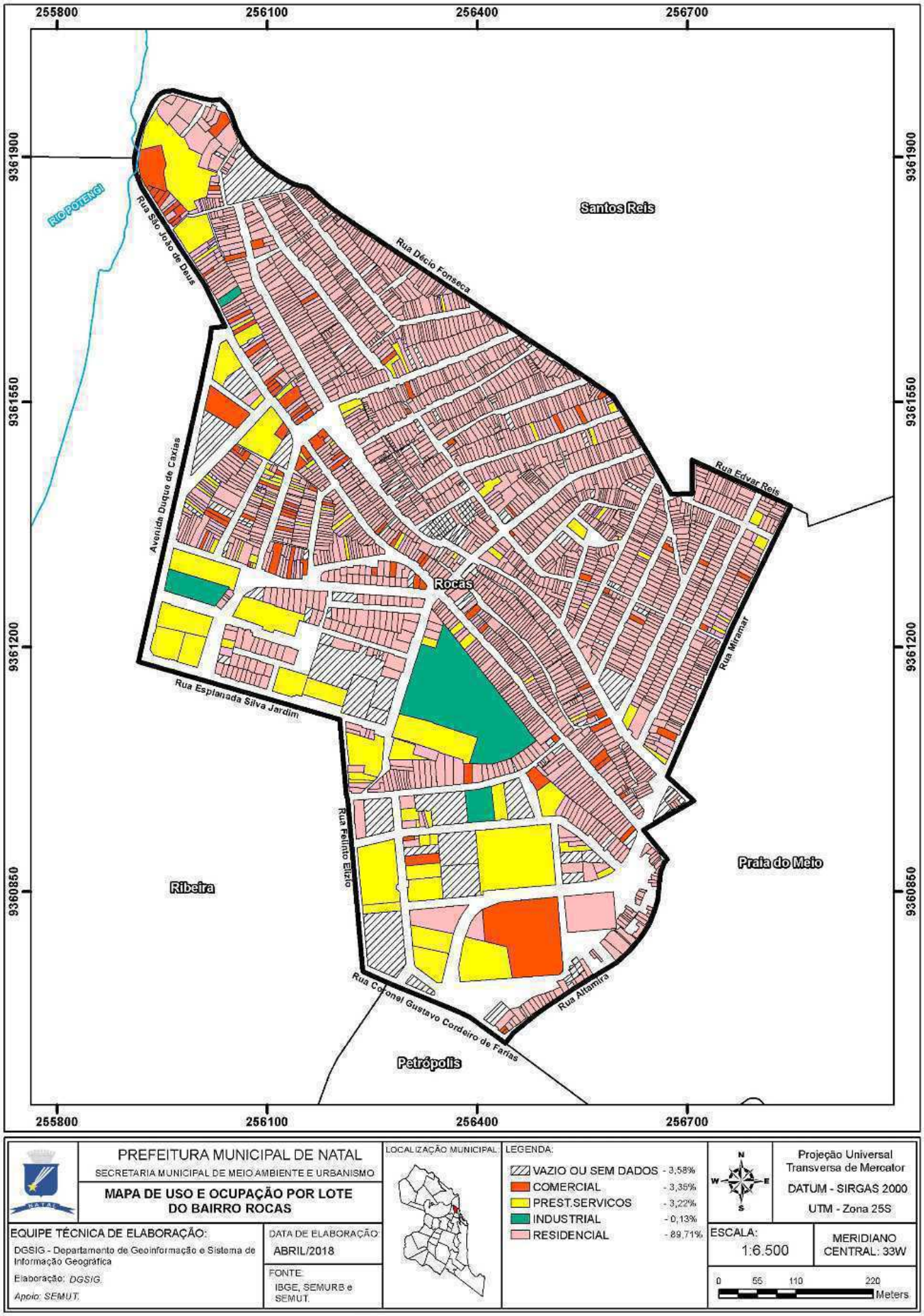
ESCALA: 1:11.500

MERIDIANO CENTRAL: 33W

0 95 190 380 Meters

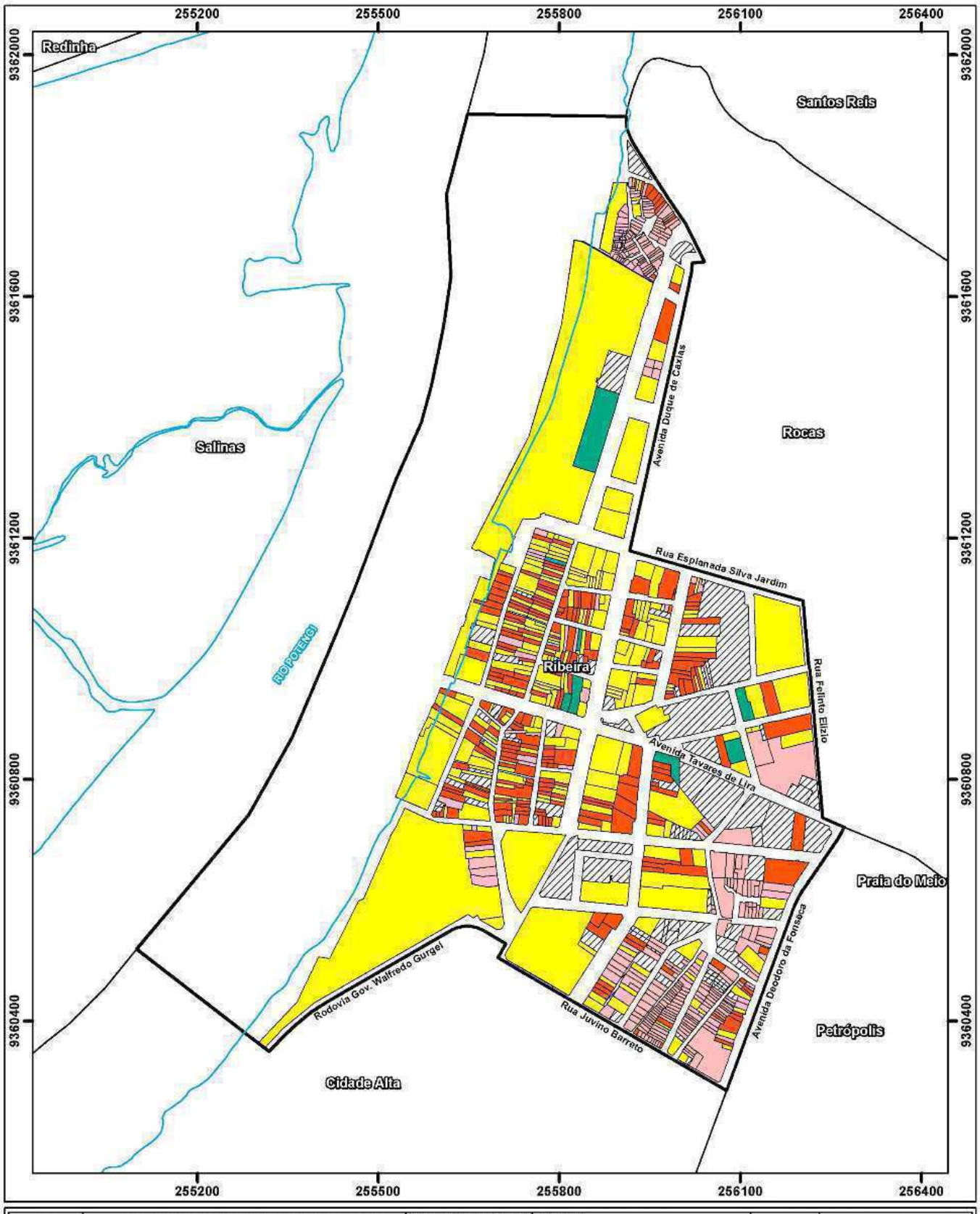
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 52 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Rocas



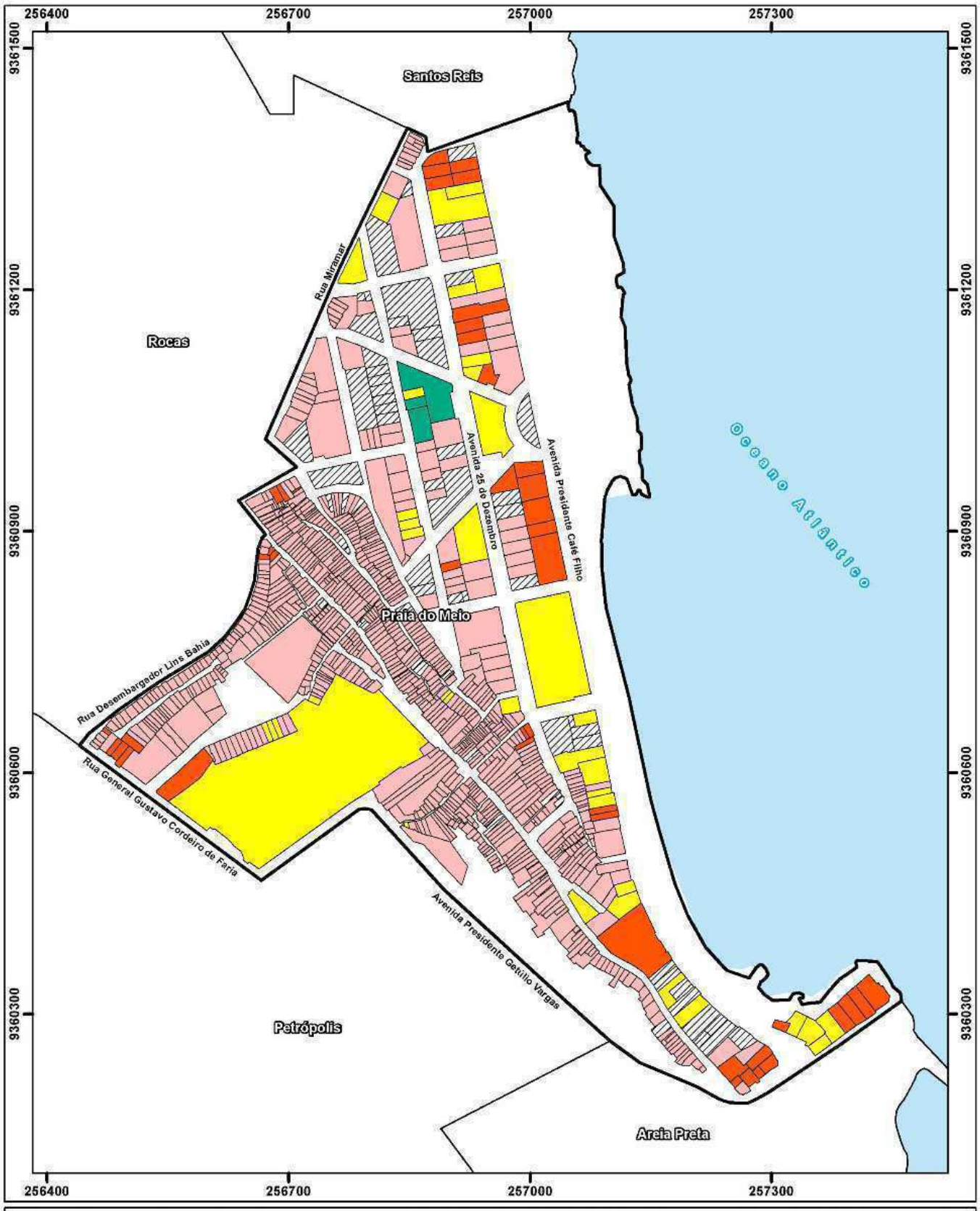
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 53 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Ribeira



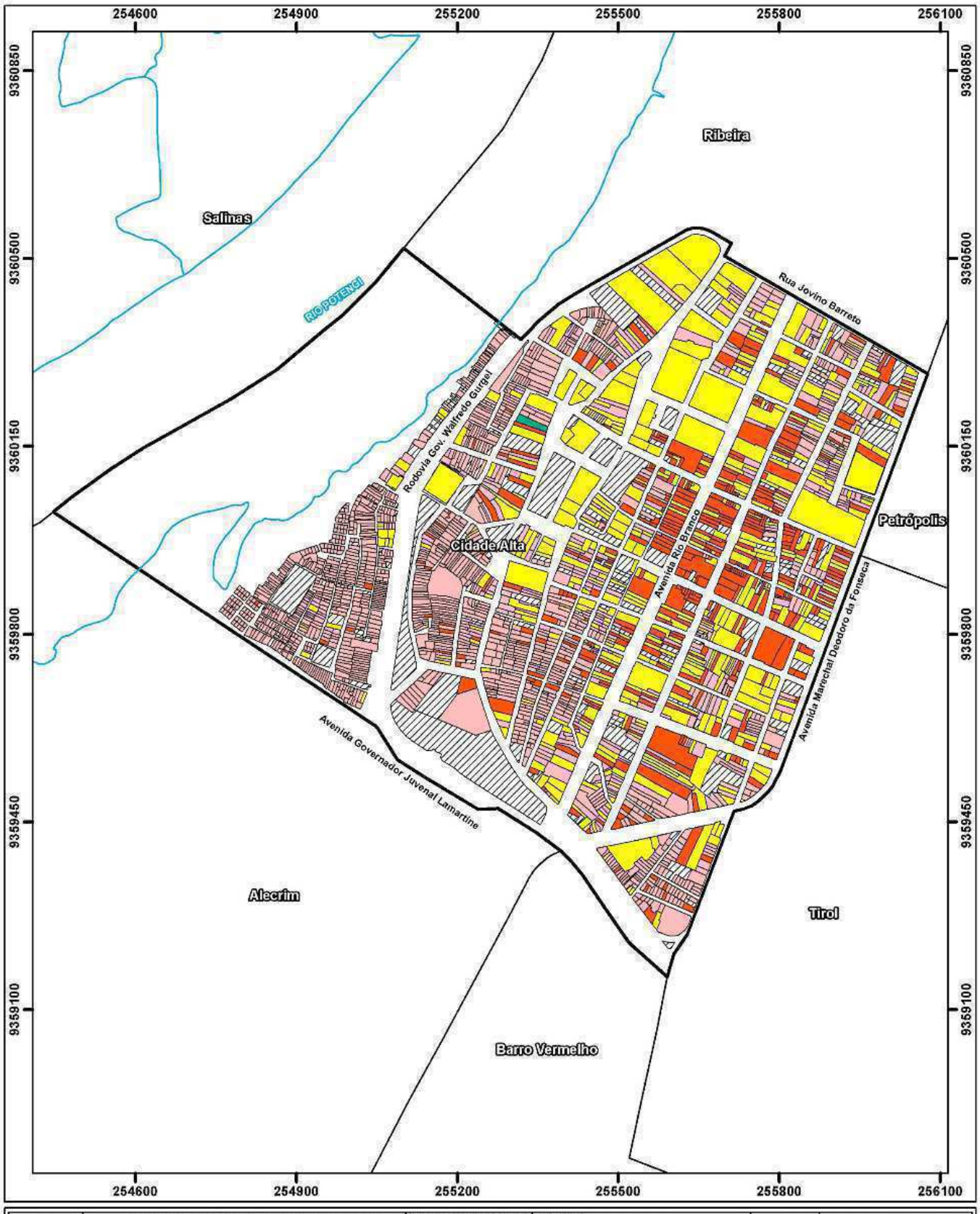
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 54 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Praia do Meio



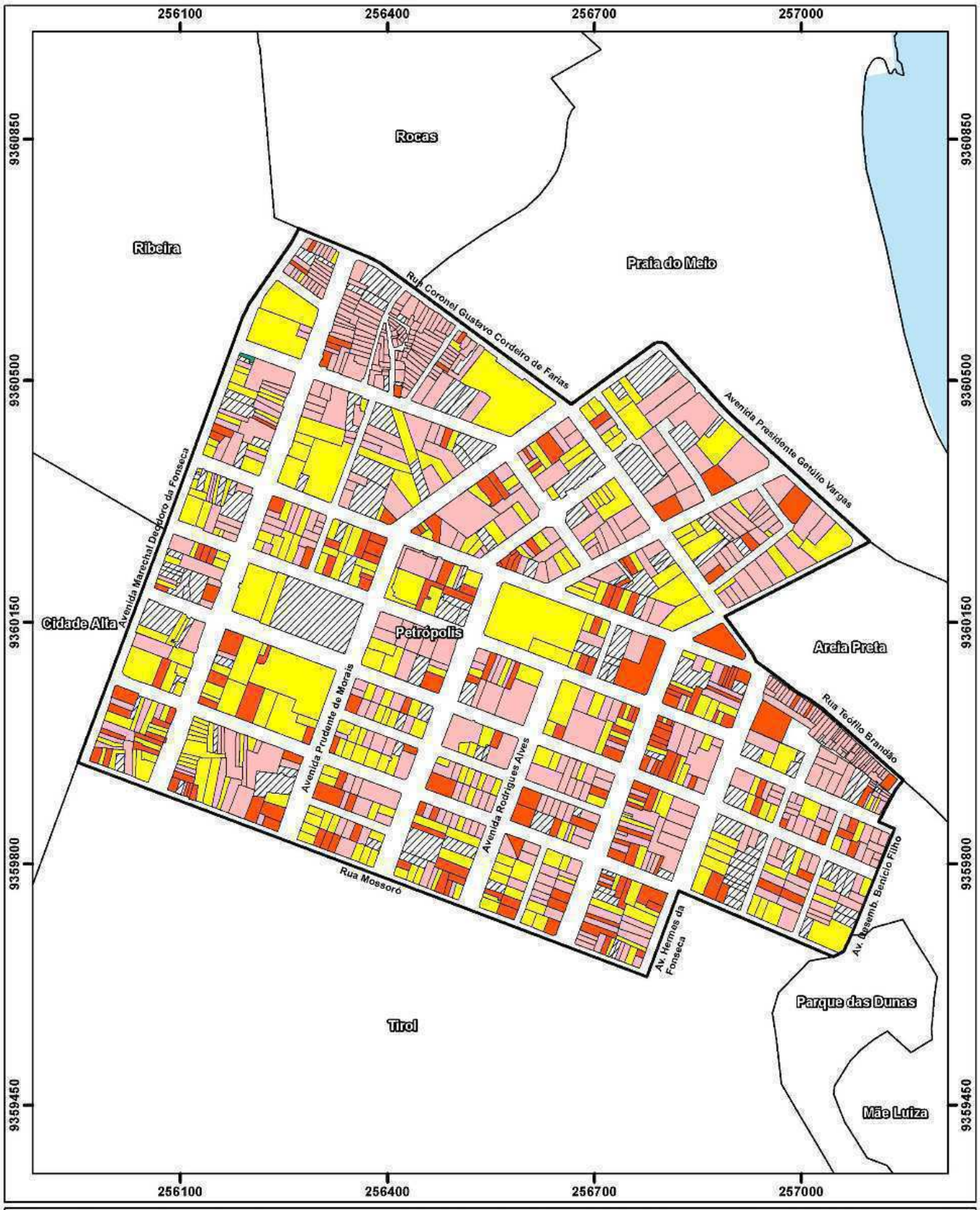
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 55 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Cidade Alta



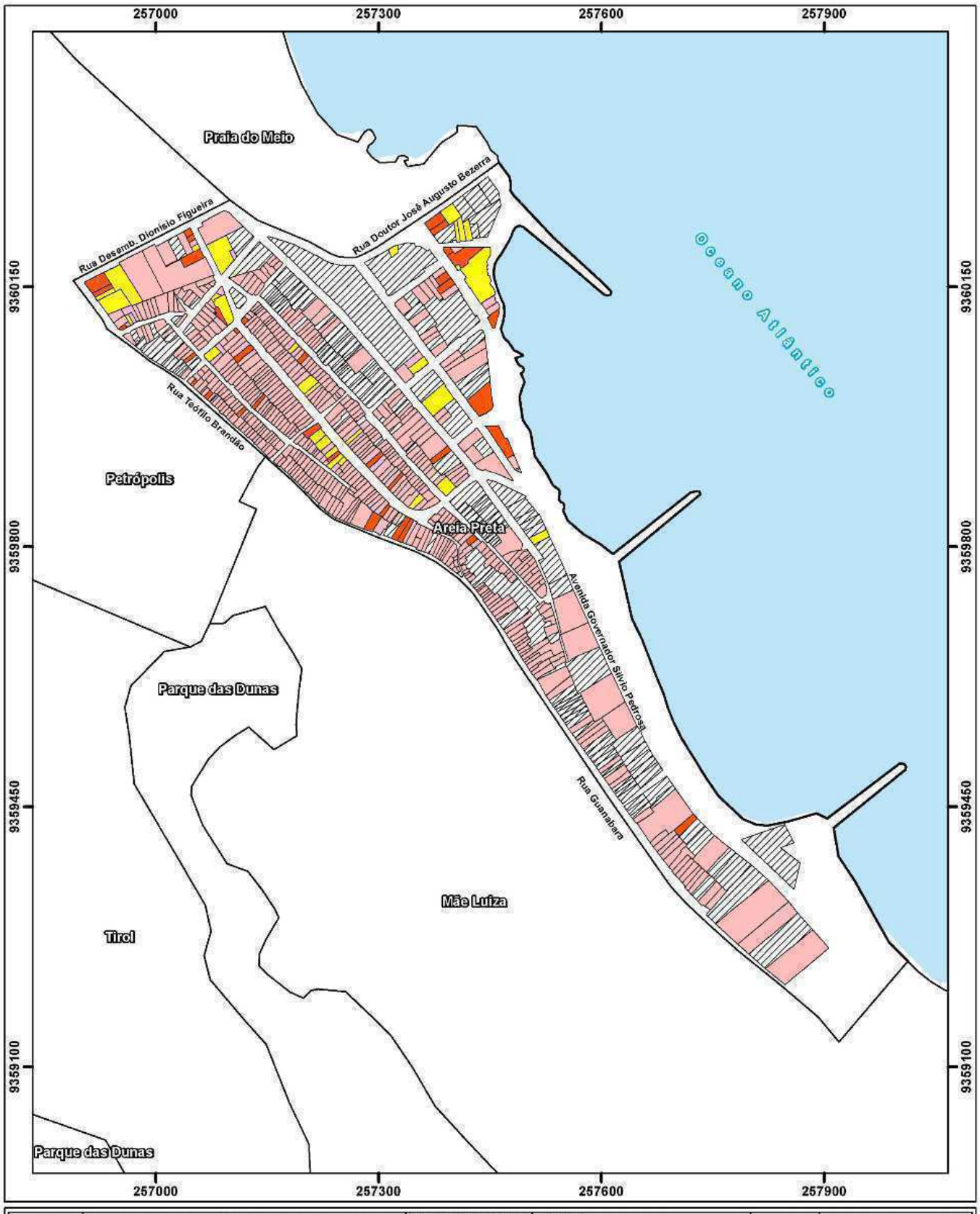
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 56 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Petrópolis



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 57 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Areia Preta



PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO POR LOTE DO BAIRRO AREIA PRETA

LOCALIZAÇÃO MUNICIPAL

LEGENDA:

VAZIO OU SEM DADOS	- 22,02%
COMERCIAL	- 4,50%
PREST SERVICOS	- 3,65%
RESIDENCIAL	- 69,83%

Projeção Universal Transversa de Mercator
DATUM - SIRGAS 2000
UTM - Zona 25S

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO:
DGSIG - Departamento de Geoinformação e Sistema de Informação Geográfica
Elaboração: *DGSIG*
Apoio: SEMUT

DATA DE ELABORAÇÃO: ABRIL/2018

FONTE: IBGE, SEMURB e SEMUT

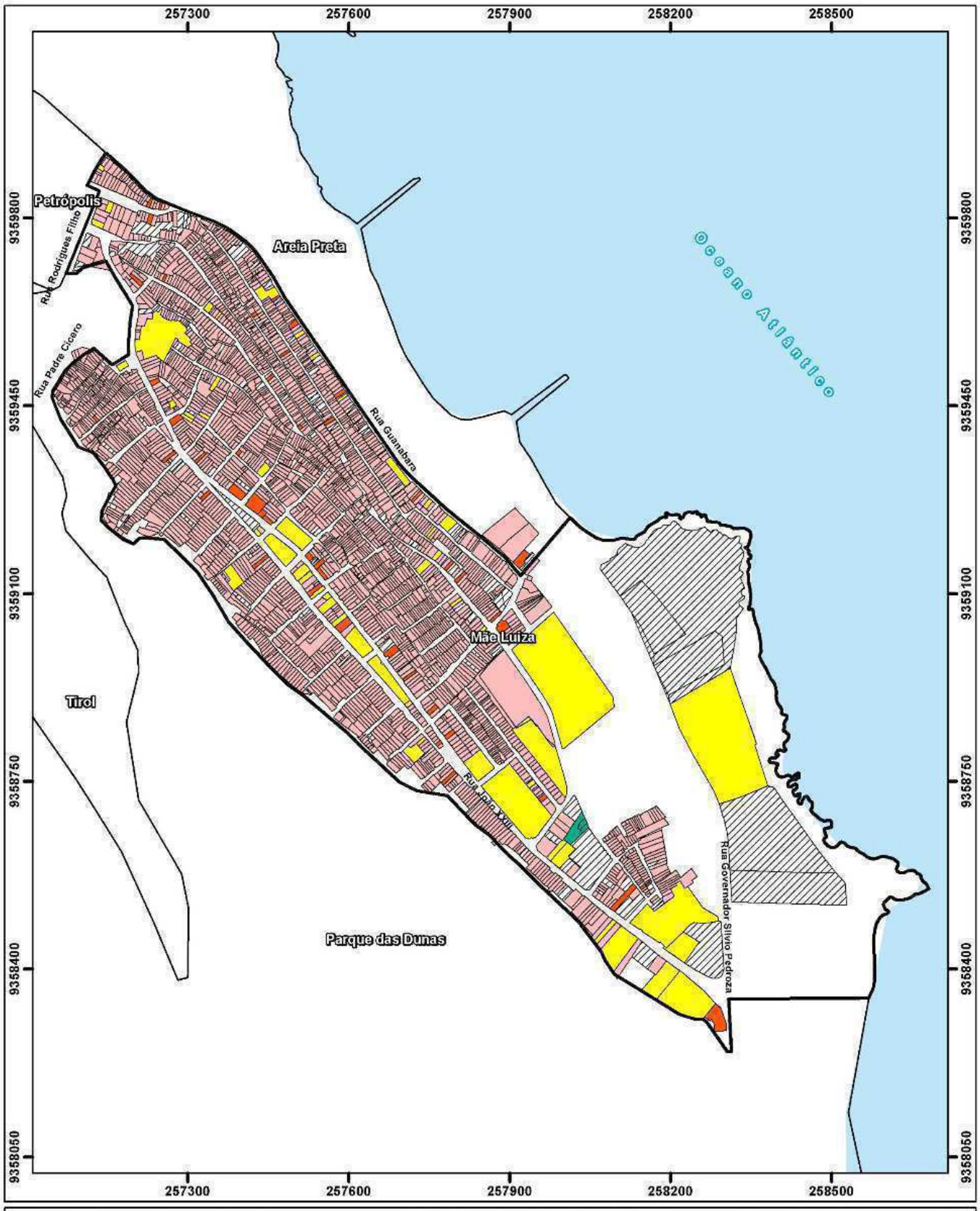
ESCALA: 1:6.500

MERIDIANO CENTRAL: 33W

0 55 110 220 Meters

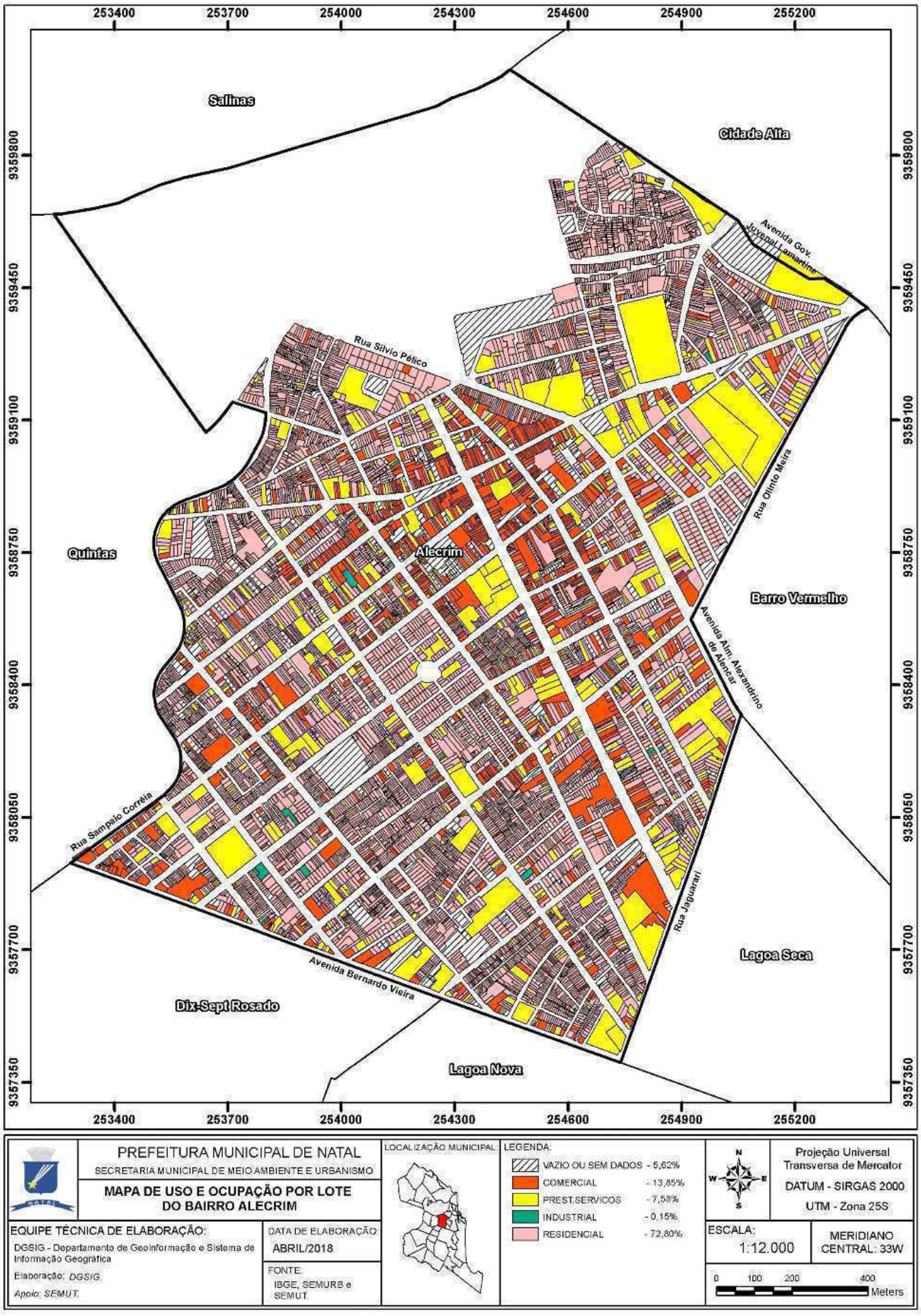
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 58 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Mãe Luíza



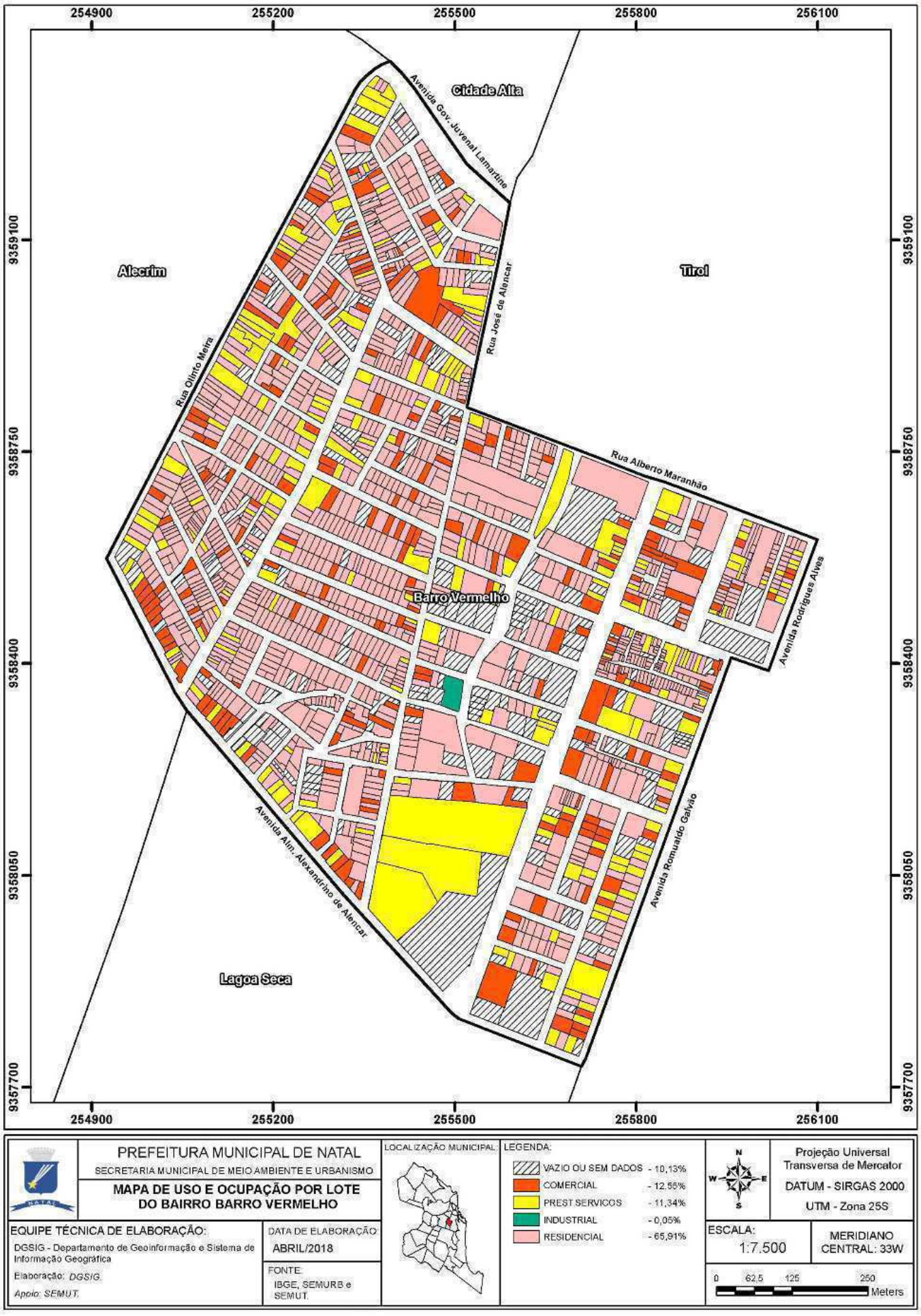
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 59 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Alecrim



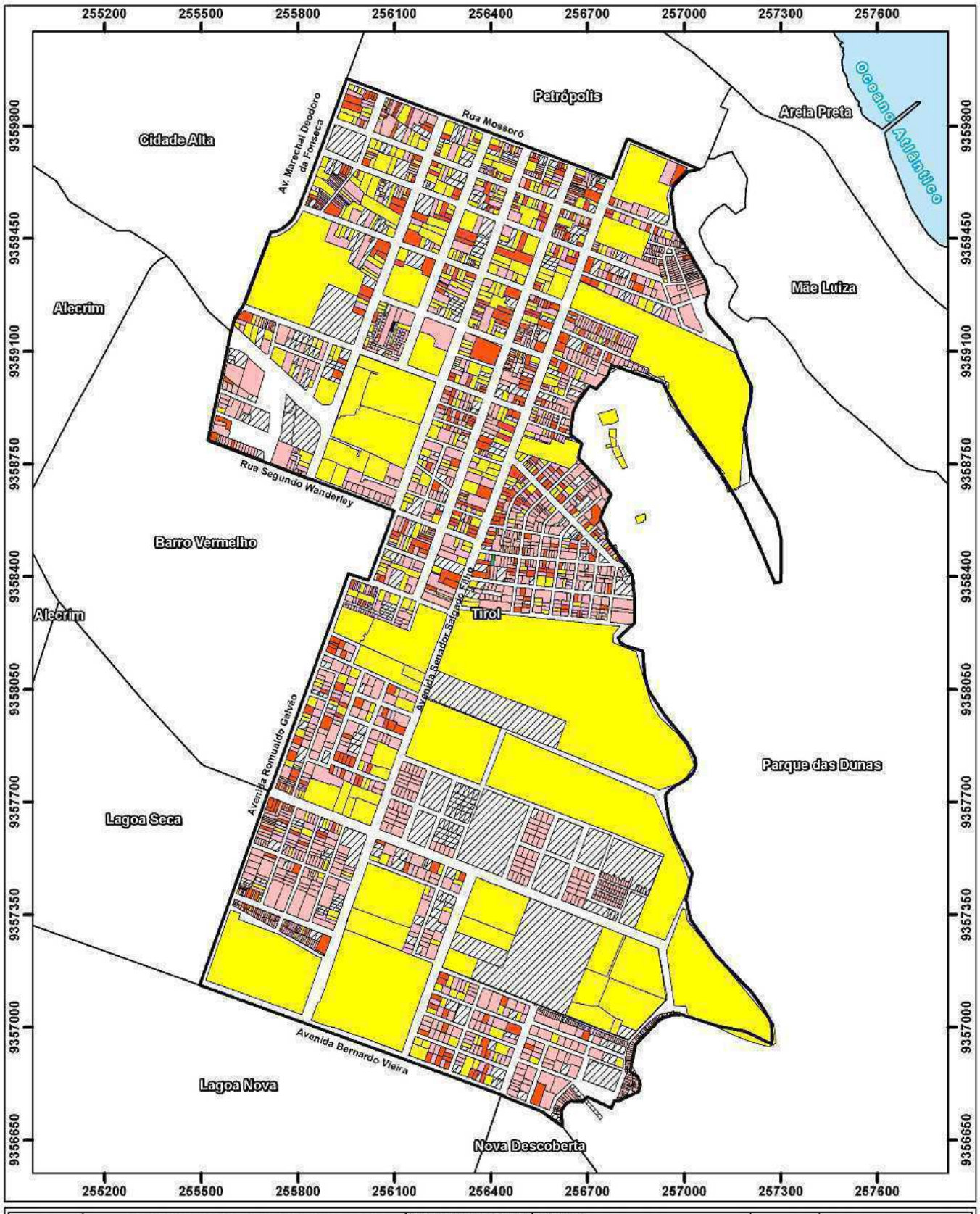
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 60 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Barro Vermelho



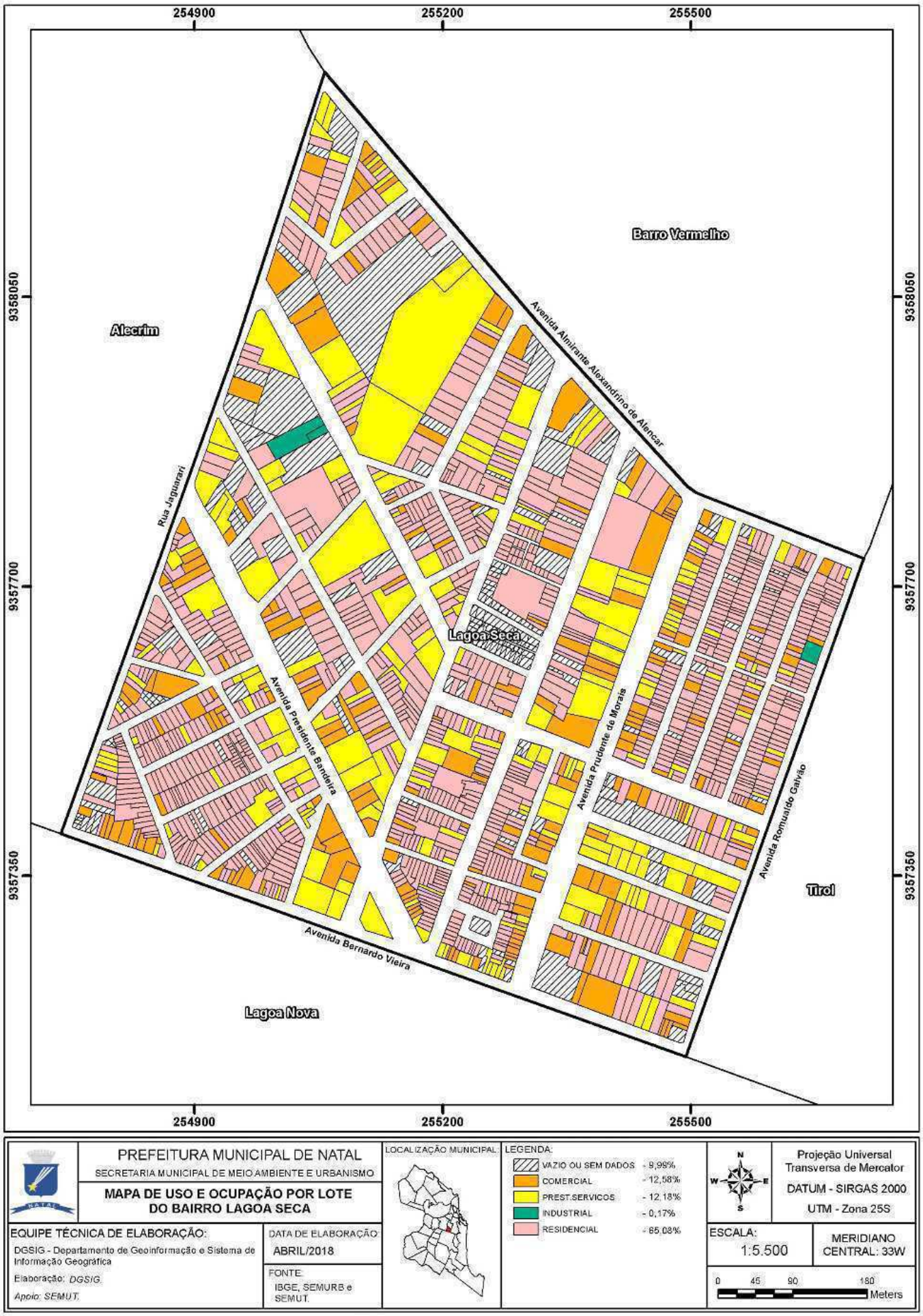
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 61 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Tirol



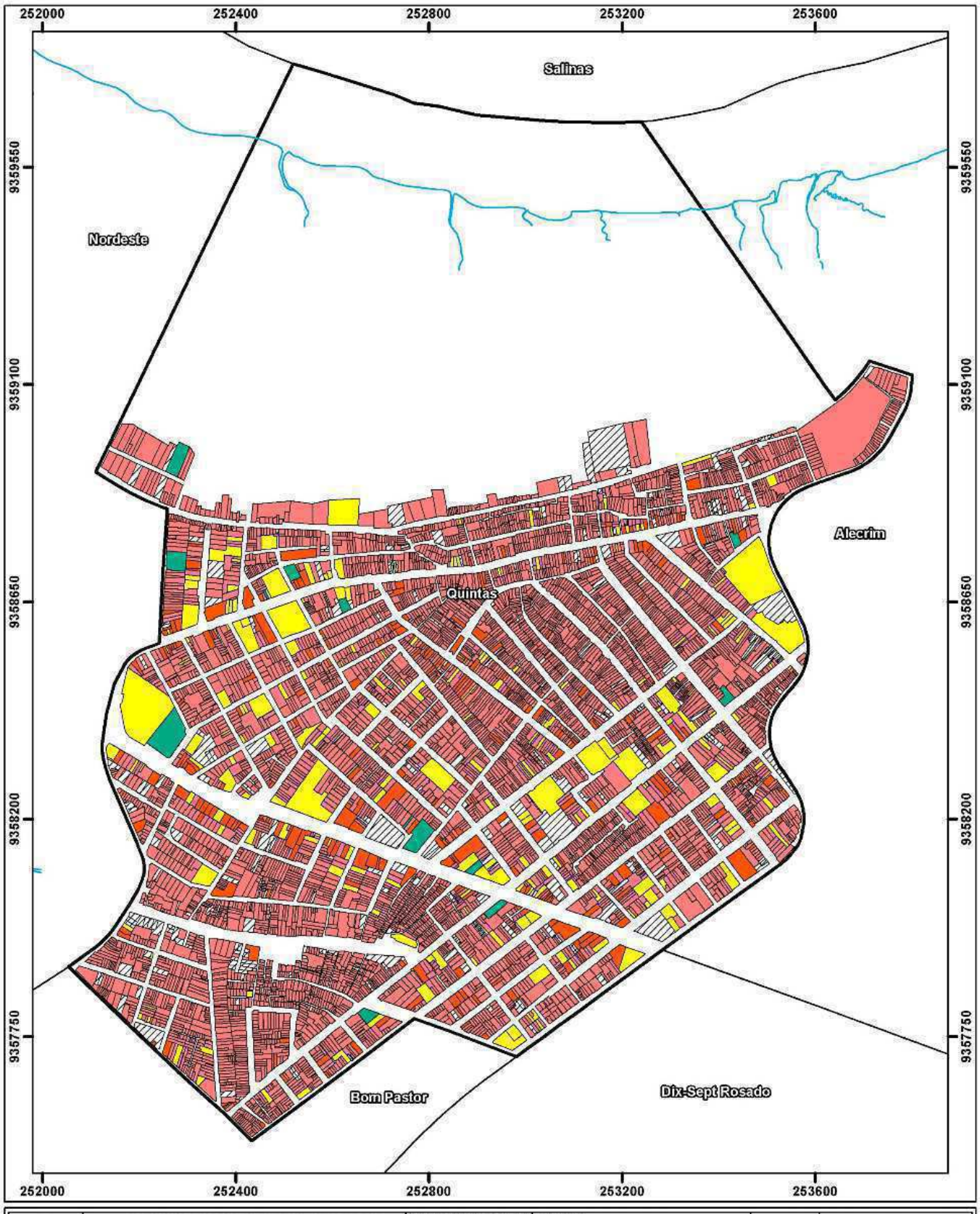
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 62 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Lagoa Seca



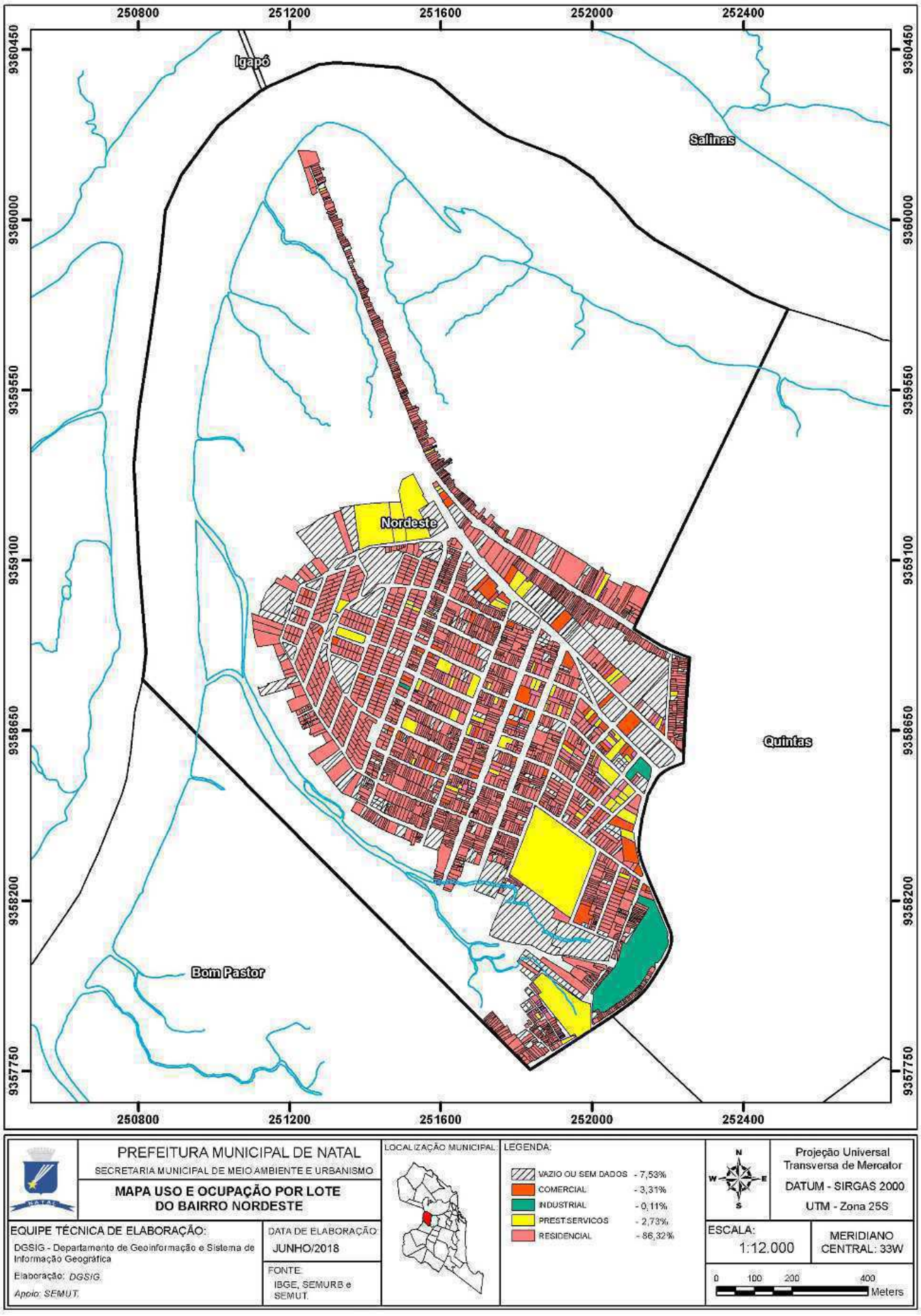
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 63 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Quintas



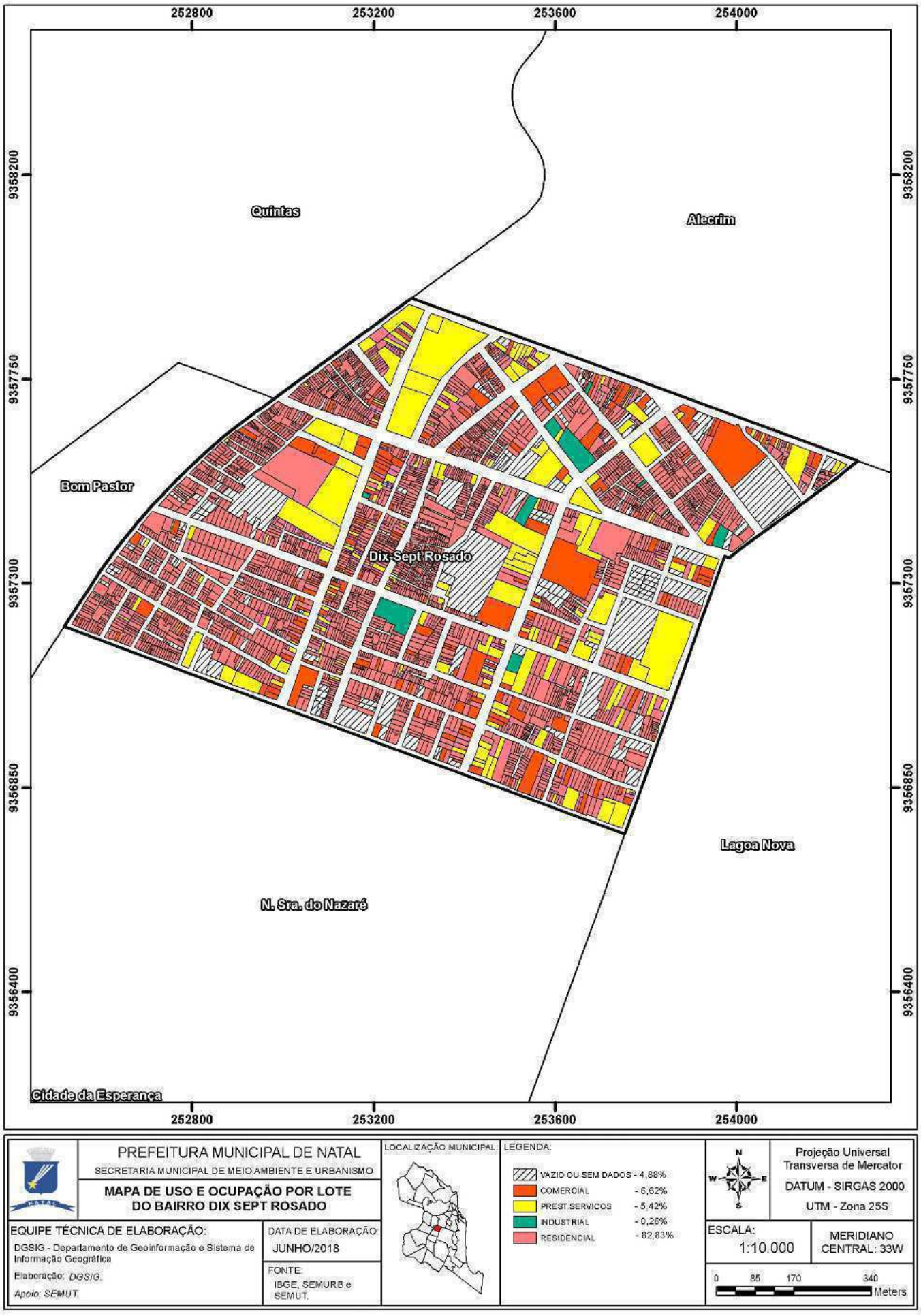
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 64 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nordeste



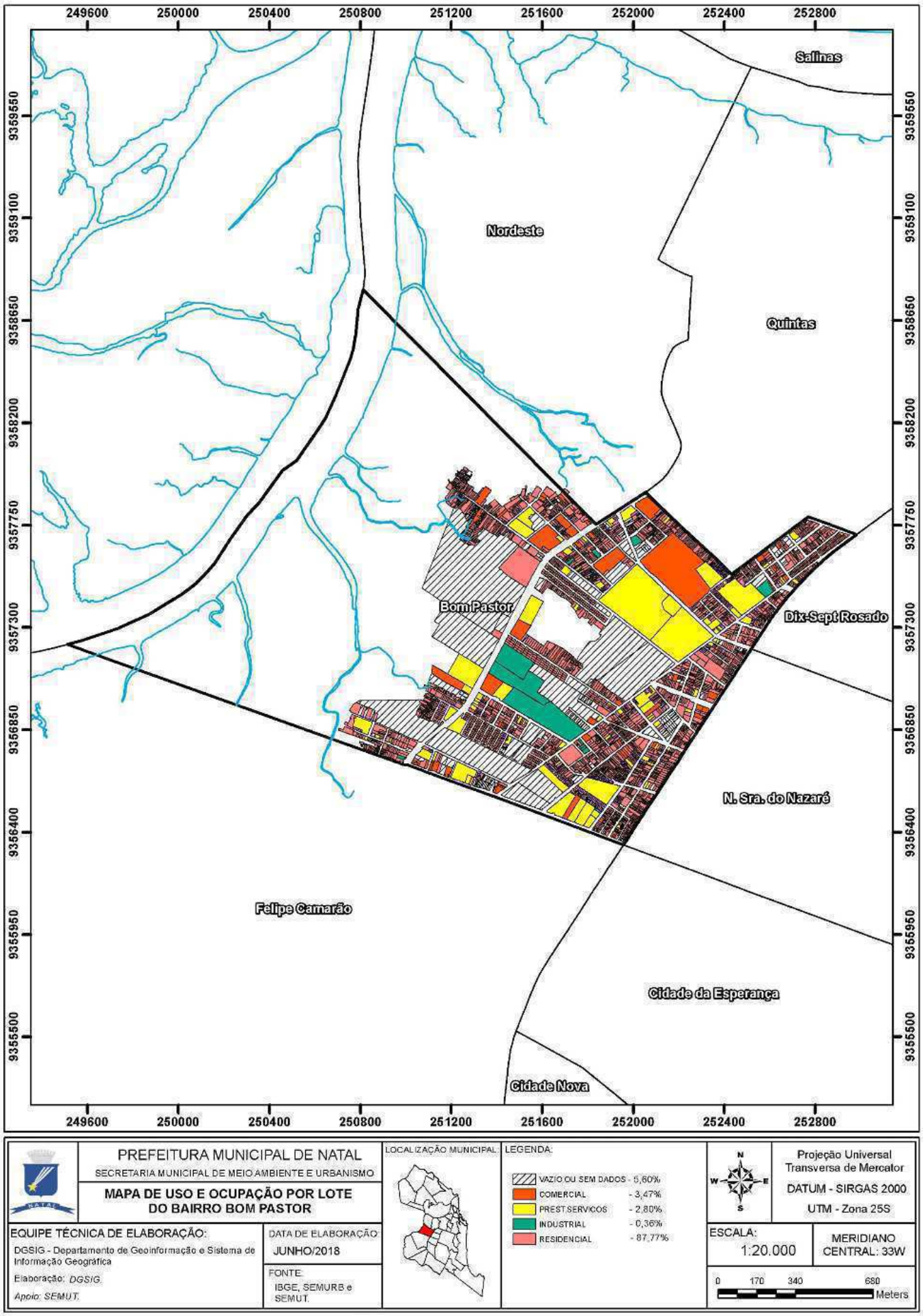
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 65 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Dix-sept Rosado



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 66 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Bom Pastor



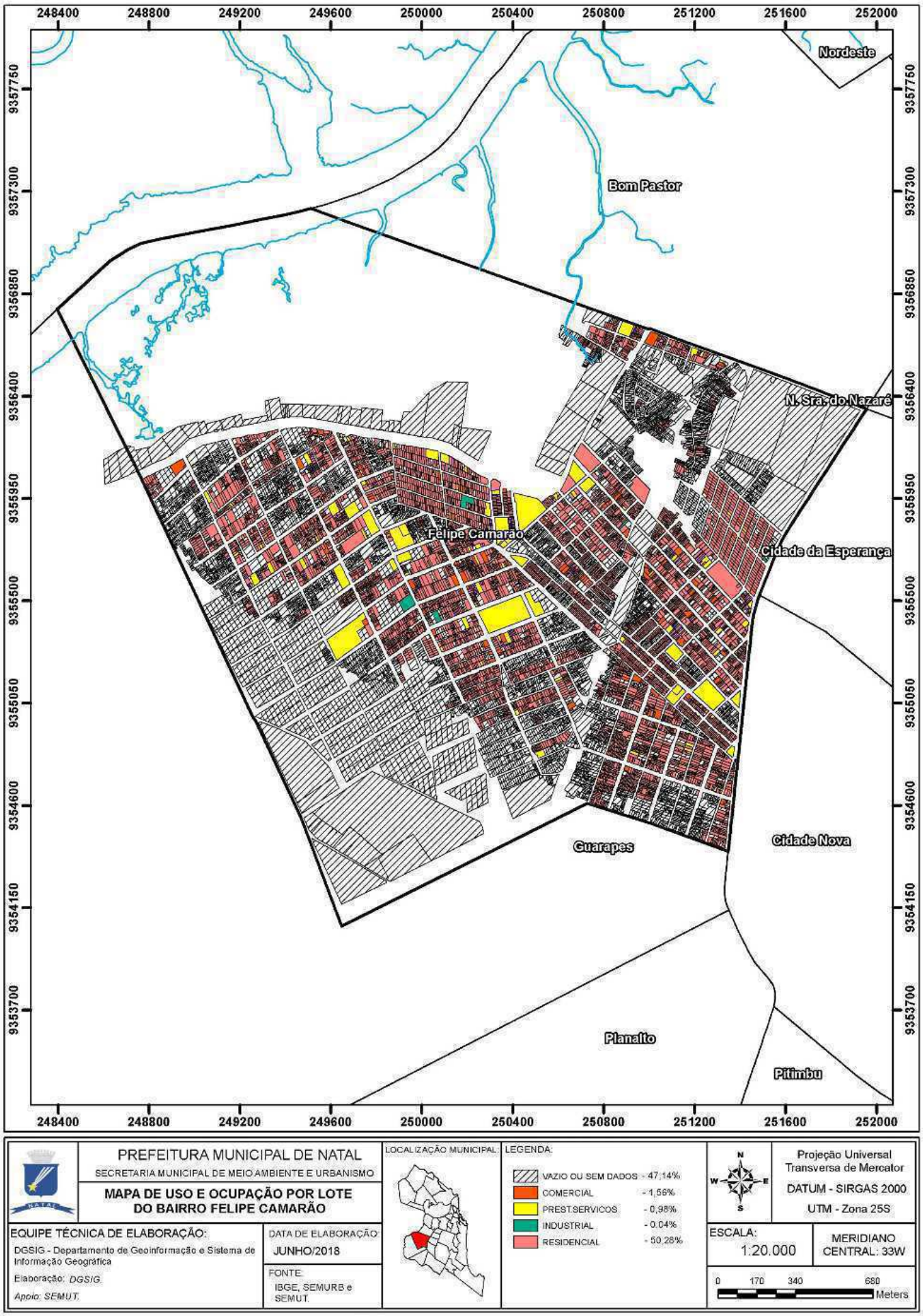
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 67 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 68 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Felipe Camarão



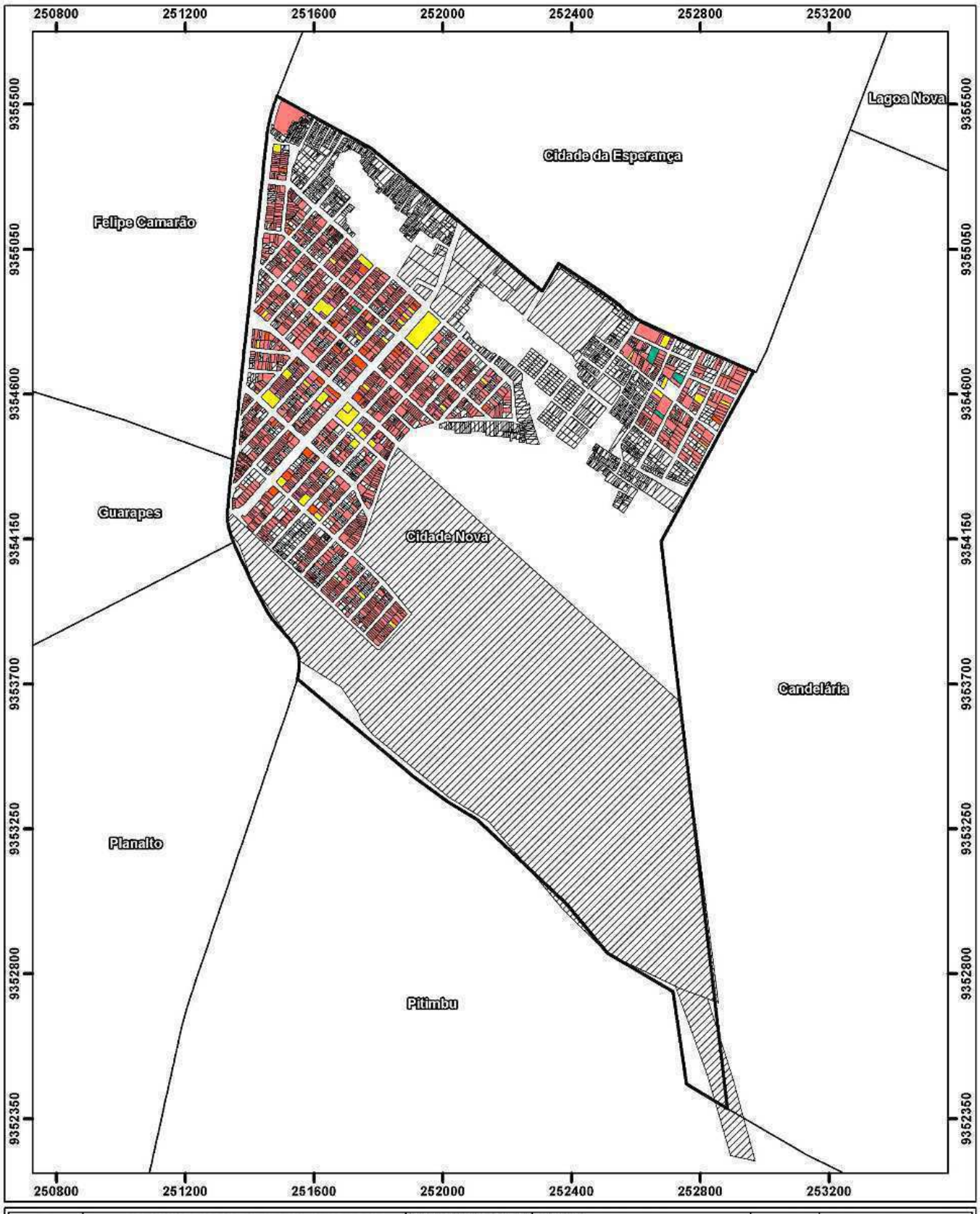
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 69 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Cidade da Esperança



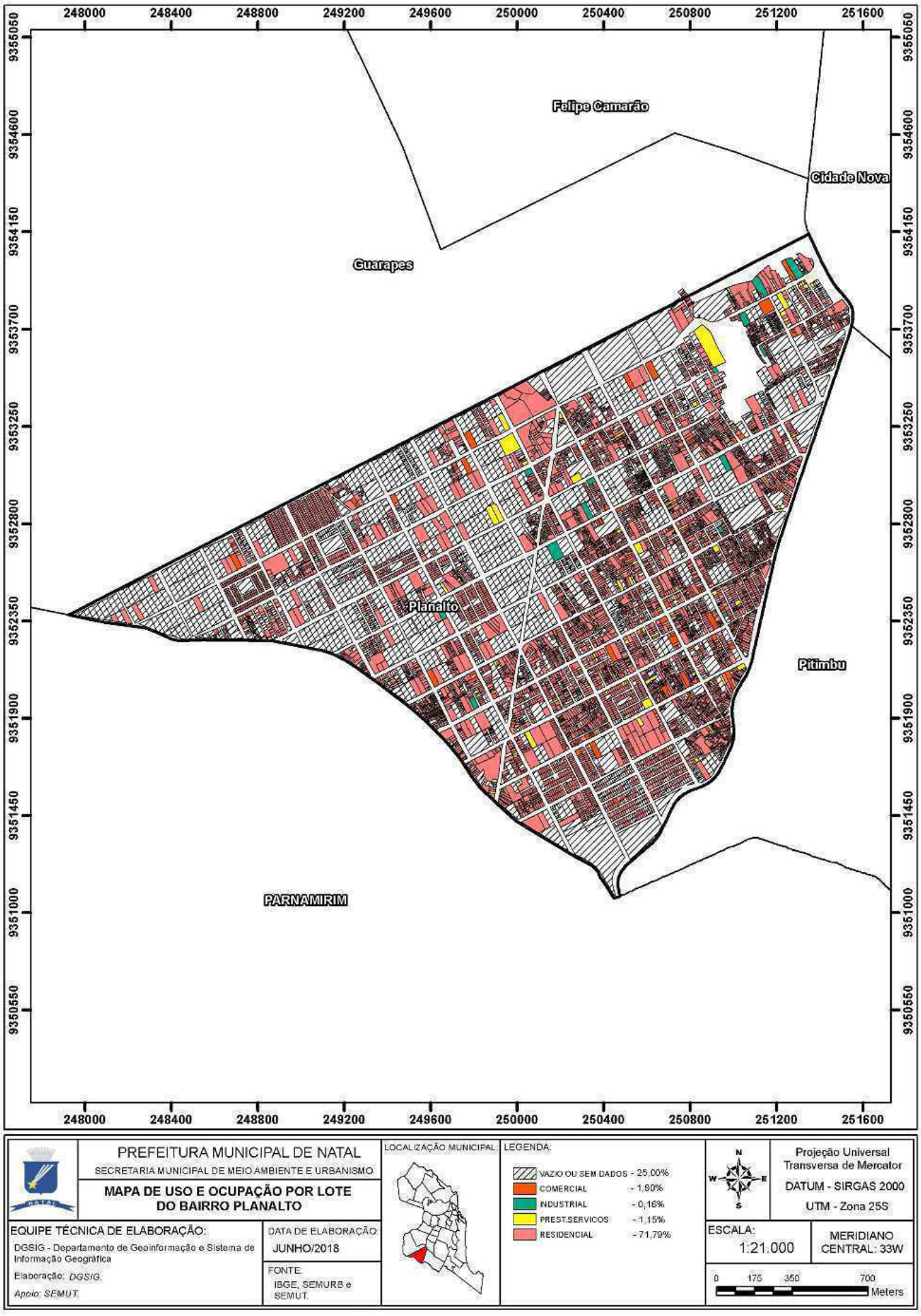
Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

Mapa 70 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Cidade Nova



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

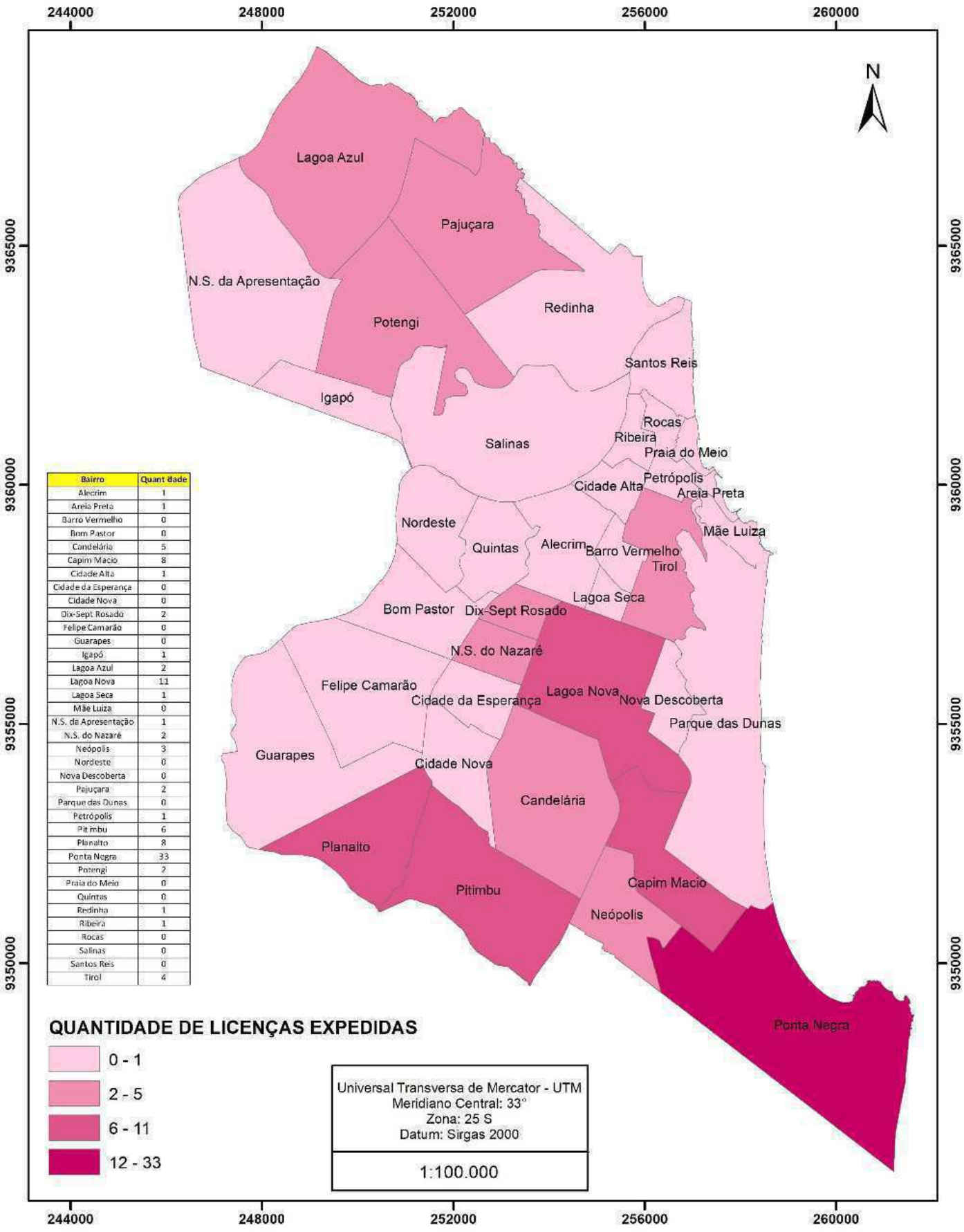
Mapa 71 – Uso e Ocupação do solo por lote – Bairro Planalto



Fonte: IBGE, SEMURB e DGSIG/SEMURB - 2018

8.4 ALVARÁS DE CONSTRUÇÃO

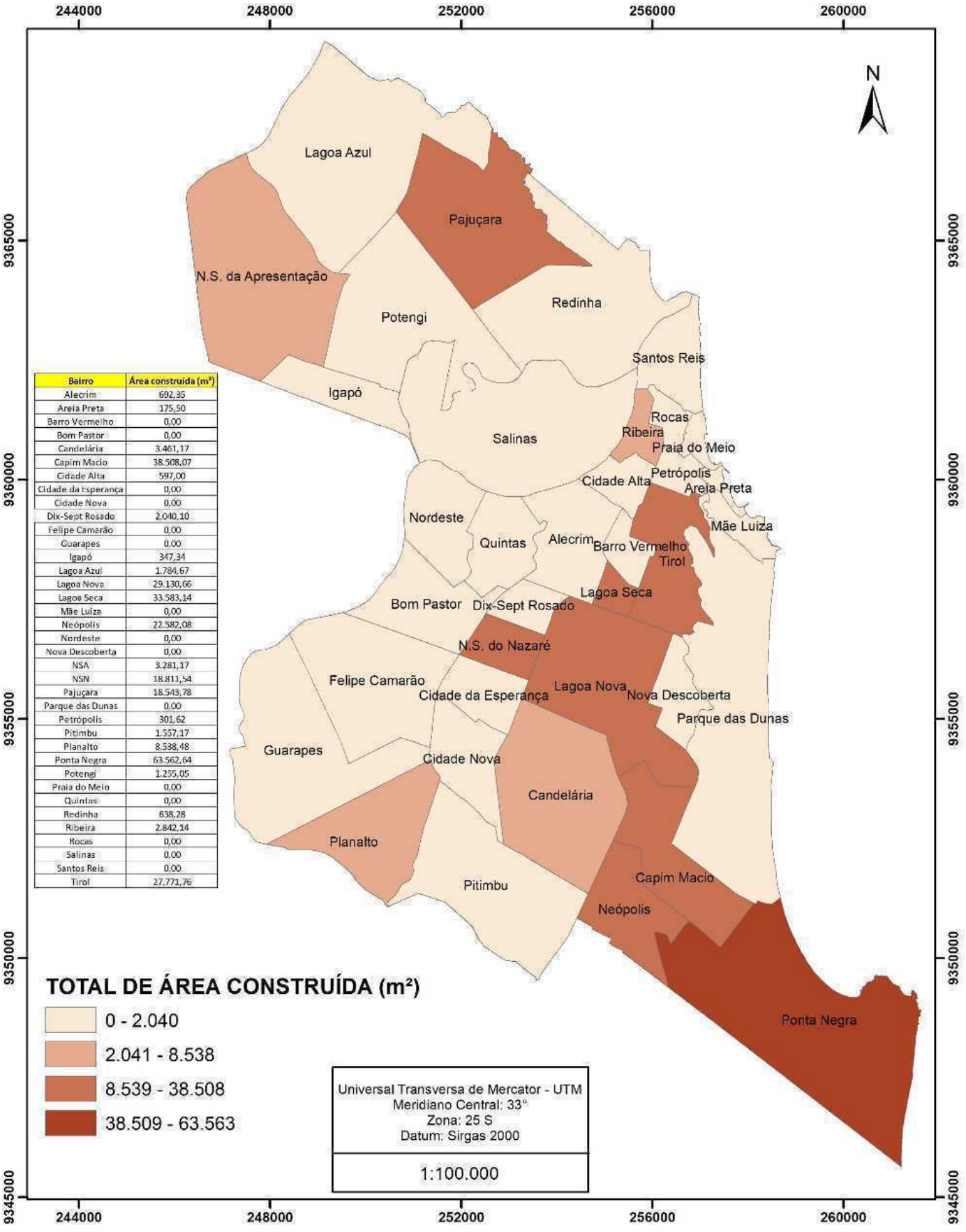
Mapa 72 – Quantidade de Alvarás de Construção por Bairro - 2019



Bairro	Quantidade
Alecrim	1
Areia Preta	1
Barro Vermelho	0
Bom Pastor	0
Candelária	5
Capim Macio	8
Cidade Alta	1
Cidade da Esperança	0
Cidade Nova	0
Dix-Sept Rosado	2
Felipe Camarão	0
Guarapes	0
Igapó	1
Lagoa Azul	2
Lagoa Nova	11
Lagoa Seca	1
Mãe Luiza	0
N.S. da Apresentação	1
N.S. do Nazaré	2
Neópolis	3
Nordeste	0
Nova Descoberta	0
Pajuçara	2
Parque das Dunas	0
Petrópolis	1
Pitimbu	6
Planalto	8
Ponta Negra	33
Potengi	2
Praia do Meio	0
Quintas	0
Redinha	1
Ribeira	1
Rocas	0
Salinas	0
Santos Reis	0
Tirol	4

Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

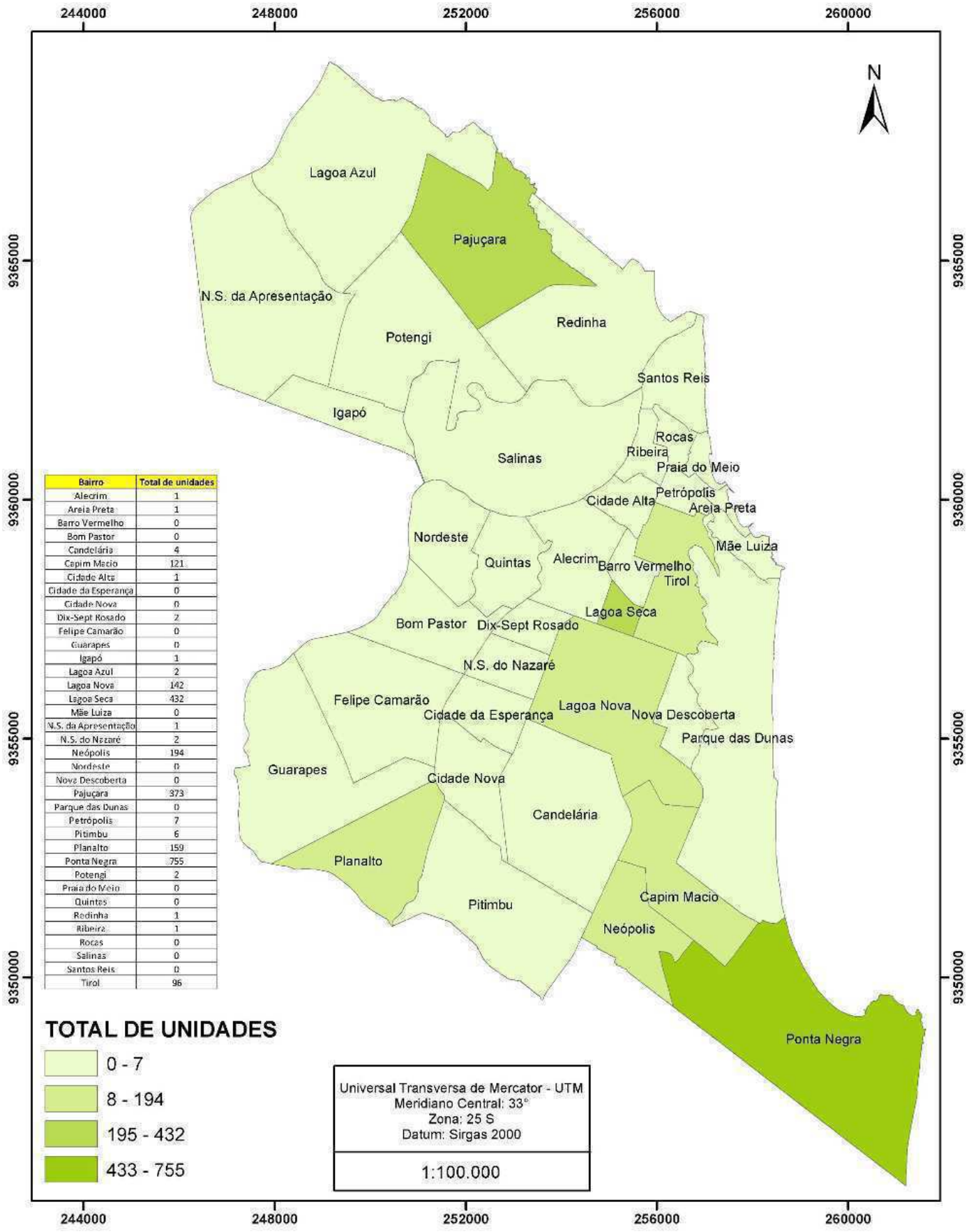
Mapa 73 – Total de Área Construída em Alvarás de Construção por Bairro - 2019



Bairro	Área construída (m²)
Alecrim	692,35
Areia Preta	175,50
Barro Vermelho	0,00
Bom Pastor	0,00
Candelária	3.461,17
Capim Macio	38.508,07
Cidade Alta	597,00
Cidade da Esperança	0,00
Cidade Nova	0,00
Dix-Sept Rosado	2.040,10
Felipe Camarão	0,00
Guarapes	0,00
Igapó	347,34
Lagoa Azul	1.784,67
Lagoa Nova	29.130,66
Lagoa Seca	33.583,14
Mãe Luiza	0,00
Neópolis	22.582,08
Nordeste	0,00
Nova Descoberta	0,00
NSA	3.281,17
NSN	18.811,54
Pajuçara	18.543,78
Parque das Dunas	0,00
Petrópolis	301,62
Pitimbu	1.557,17
Planalto	8.538,48
Ponta Negra	63.562,64
Potengi	1.255,05
Praia do Meio	0,00
Quintas	0,00
Redinha	638,28
Ribeira	2.842,14
Rocas	0,00
Salinas	0,00
Santos Reis	0,00
Tirol	27.771,76

Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

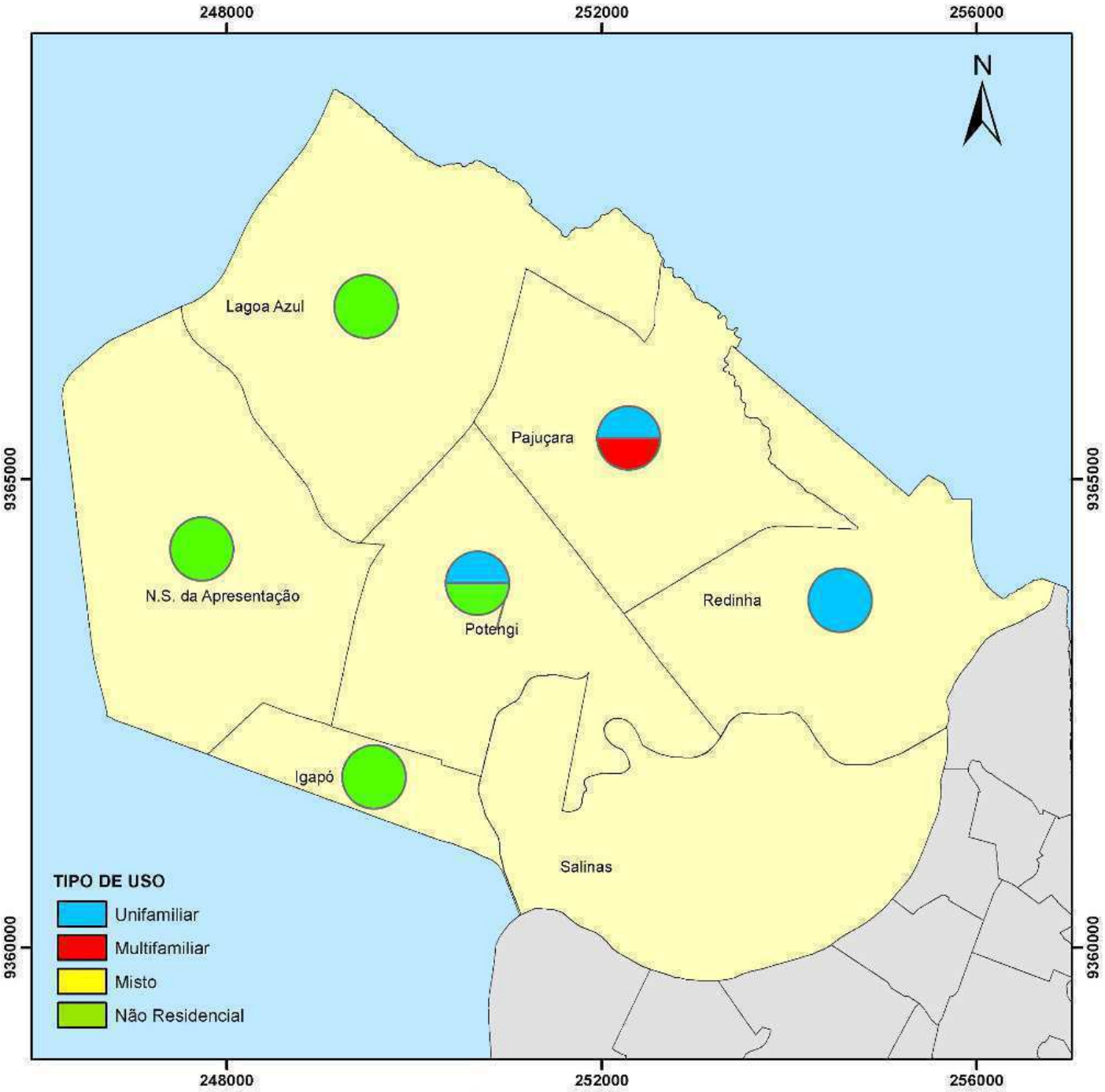
Mapa 74 – Total de Unidades em Alvarás de Construção por Bairro - 2019



Bairro	Total de unidades
Alecrim	1
Areia Preta	1
Barro Vermelho	0
Bom Pastor	0
Candelária	4
Capim Macio	121
Cidade Alta	1
Cidade da Esperança	0
Cidade Nova	0
Dix-Sept Rosado	2
Felipe Camarão	0
Guarapes	0
Igapó	1
Lagoa Azul	2
Lagoa Nova	142
Lagoa Seca	432
Mãe Luiza	0
N.S. da Apresentação	1
N.S. do Nazaré	2
Neópolis	194
Nordeste	0
Nova Descoberta	0
Pajuçara	373
Parque das Dunas	0
Petrópolis	7
Pitimbu	6
Planalto	159
Ponta Negra	755
Potengi	2
Praia do Meio	0
Quintas	0
Redinha	1
Ribeira	1
Rocas	0
Salinas	0
Santos Reis	0
Tirol	96

Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 75 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Norte - 2019

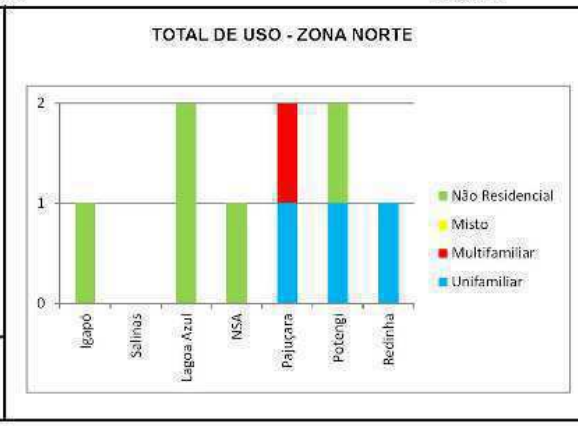


TOTAL DE USO - ZONA NORTE

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Igapó				1
Salinas				
Lagoa Azul				2
NSA				1
Pajuçara	1	1		
Potengi	1			1
Redinha	1			

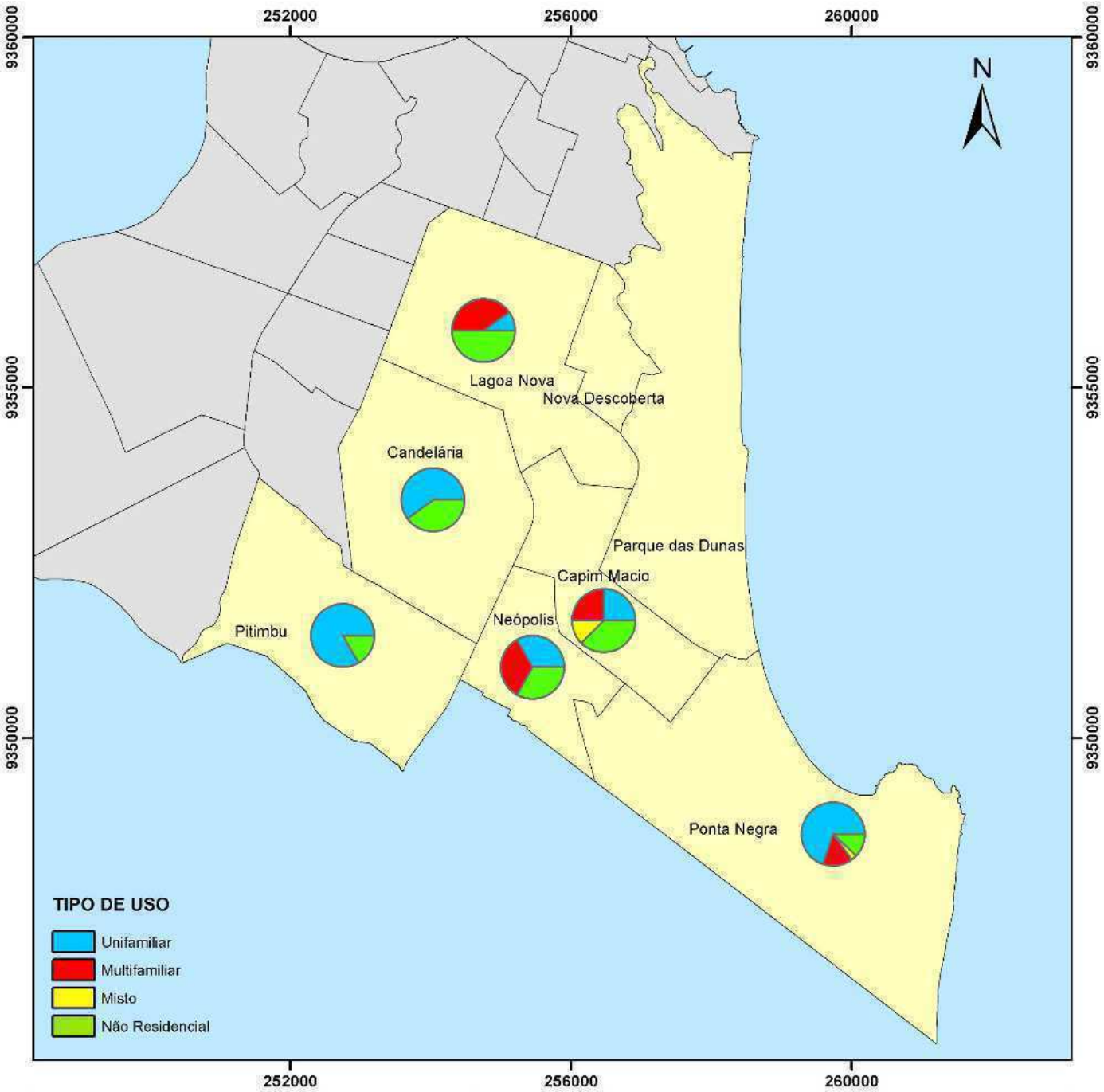
Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala:
1:60.000



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 76 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Sul - 2019

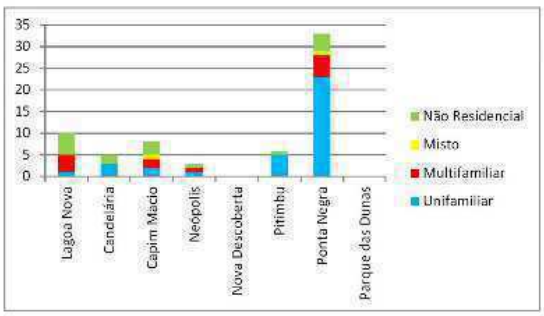


TOTAL DE USO - ZONA SUL

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Lagoa Nova	1	4		5
Candelária	3			2
Capim Macio	2	2	1	3
Neópolis	1	1		1
Nova Descoberta				
Pitimbu	5			1
Ponta Negra	23	5	1	4
Parque das Dunas				

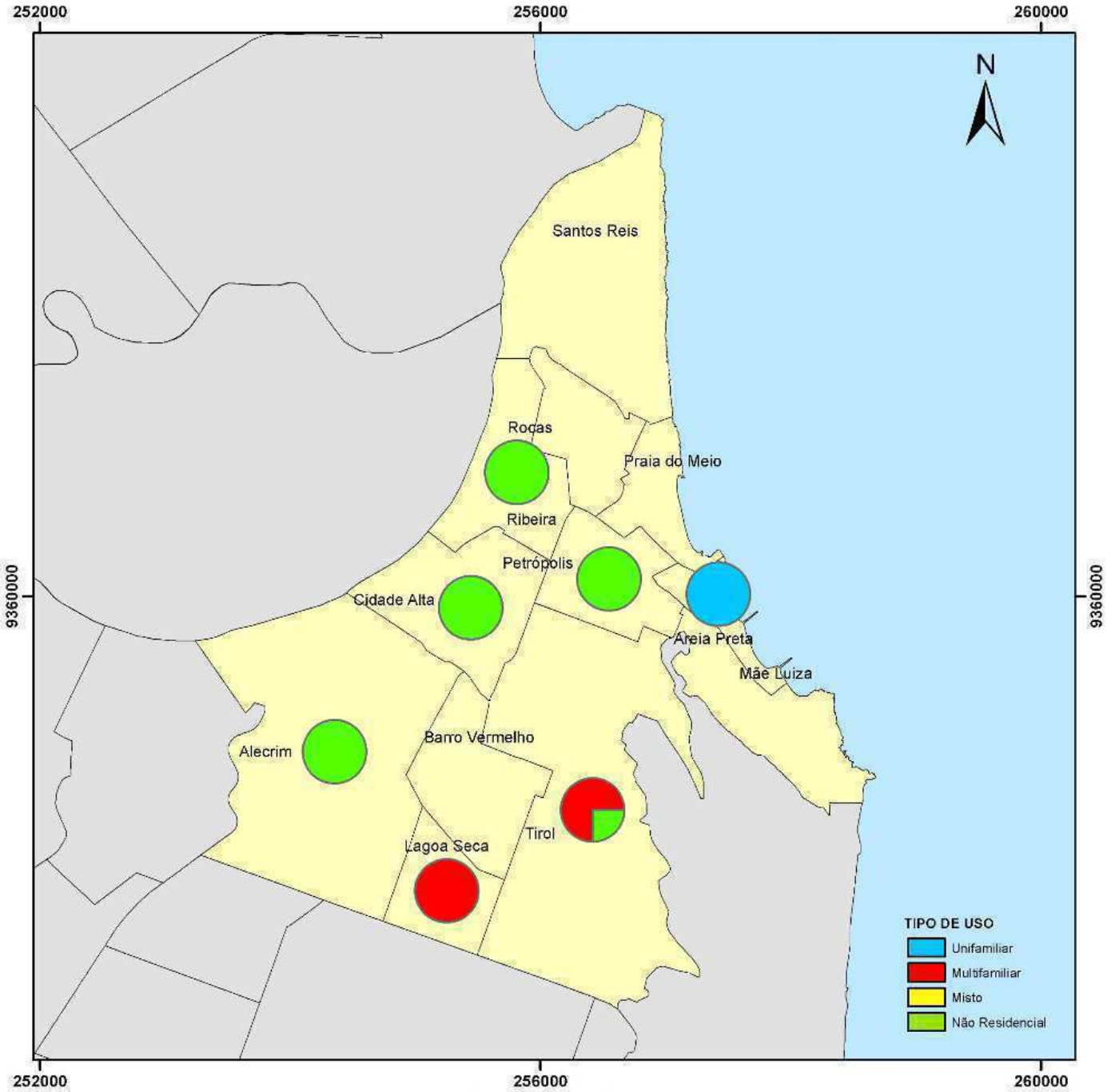
Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala:
1:80.000



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 77 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Leste - 2019

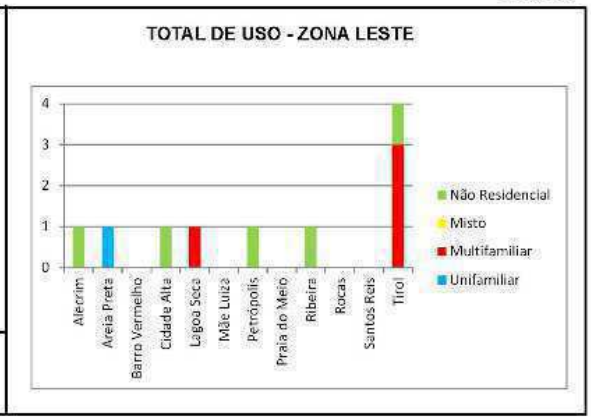


TOTAL DE USO - ZONA LESTE

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Alecrim				1
Areia Preta	1			
Barro Vermelho				
Cidade Alta				1
Lagoa Seca		1		
Mãe Luiza				
Petrópolis				1
Praia do Meio				
Ribeira				1
Rocas				
Santos Reis				
Tirol		3		1

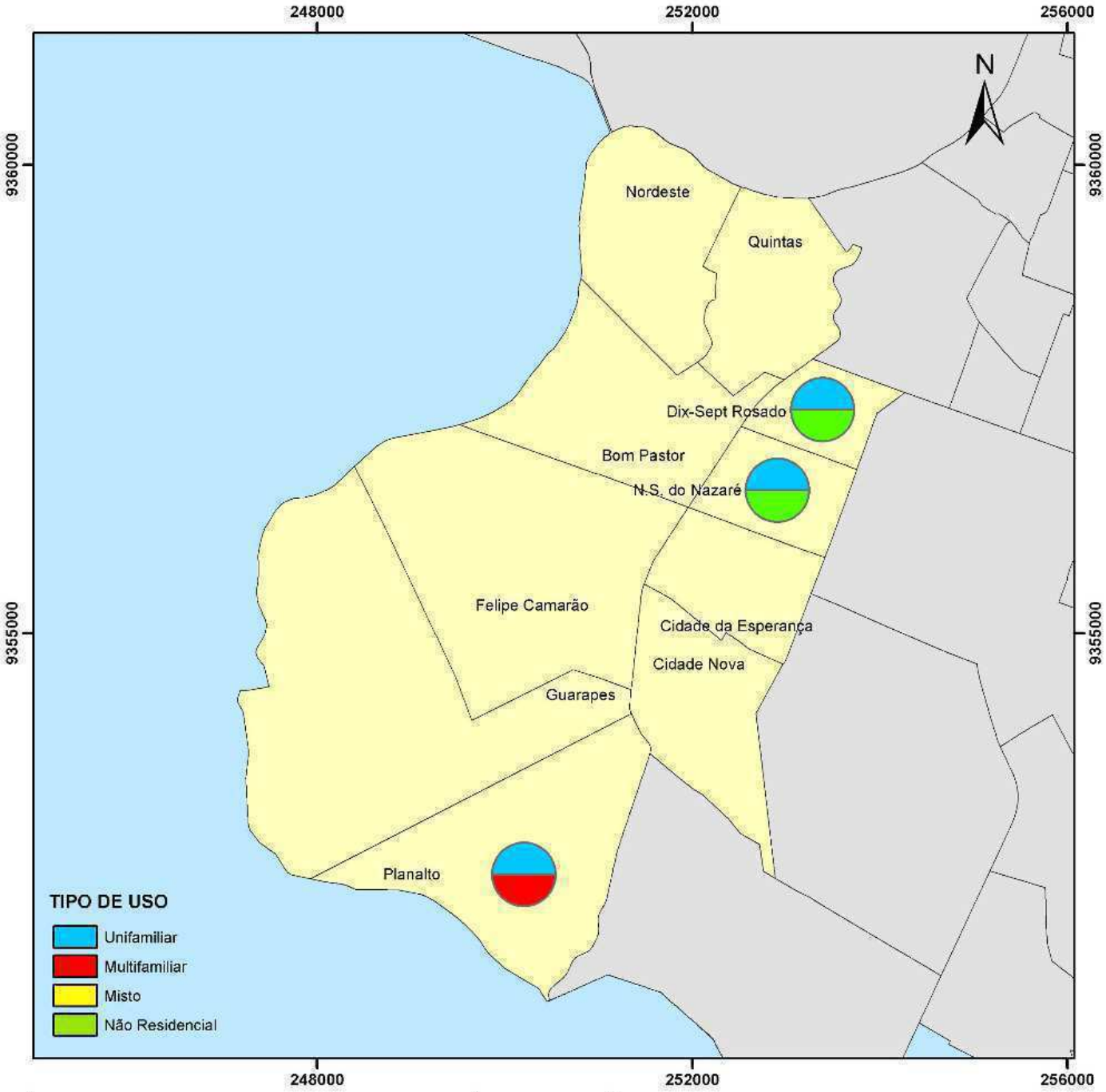
Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala:
1:45.000



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 78 – Total e Tipo de Uso em Alvarás de Construção – Região Administrativa Oeste - 2019



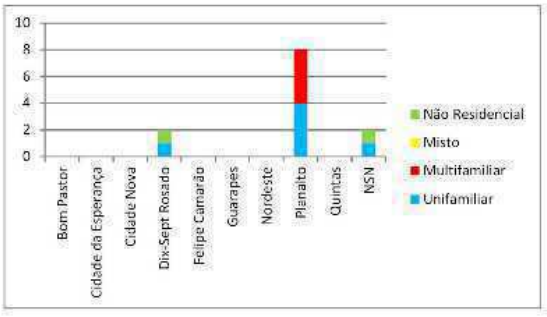
TOTAL DE USO - ZONA OESTE

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Bom Pastor	0	0	0	0
Cidade da Esperança	0	0	0	0
Cidade Nova	0	0	0	0
Dix-Sept Rosado	1	0	0	1
Felipe Camarão	0	0	0	0
Guarapes	0	0	0	0
N.S. do Nazaré	1	0	0	1
Nordeste	0	0	0	0
Planalto	4	4	0	0
Quintas	0	0	0	0

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

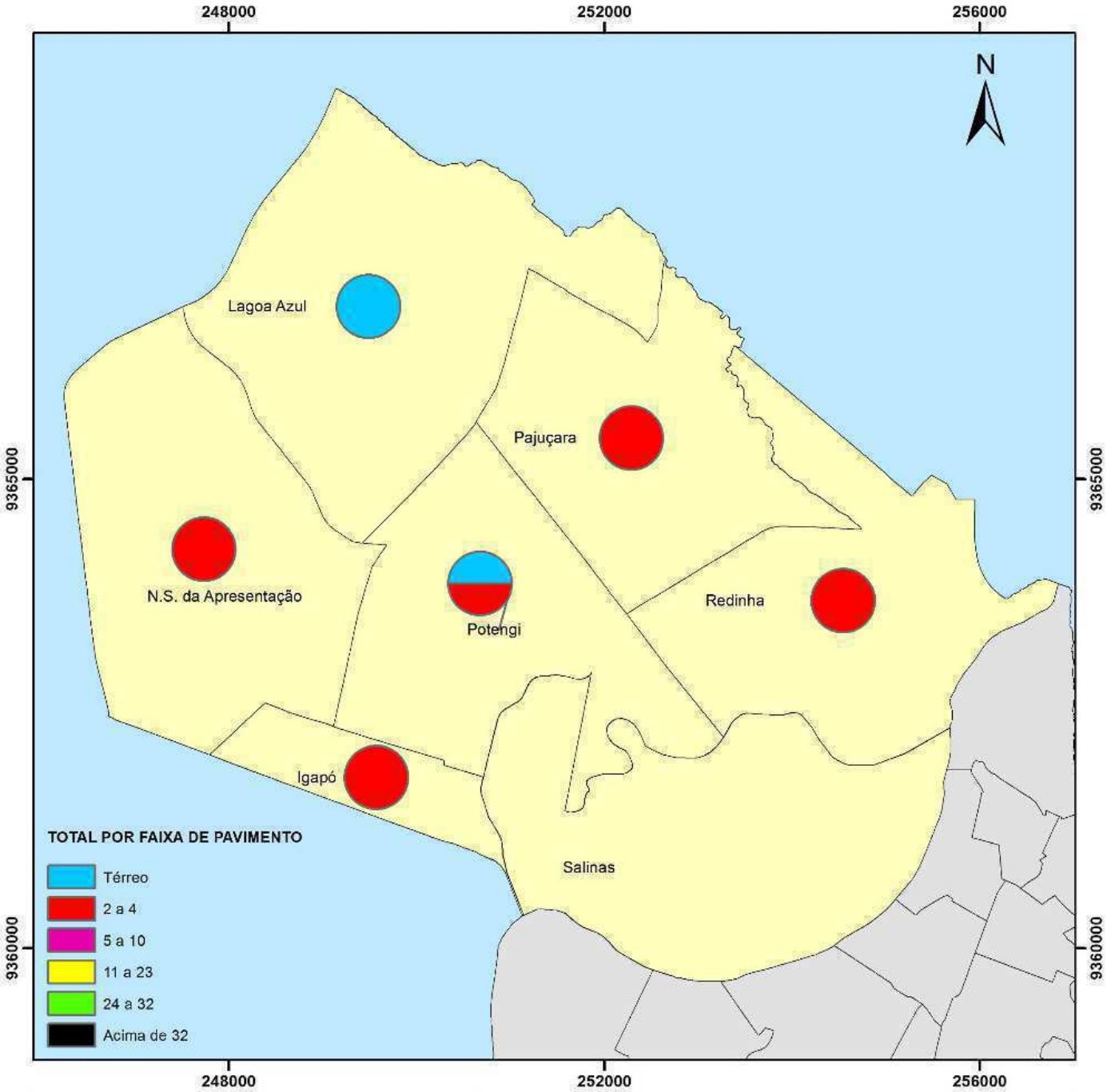
Escala:
1:60.000

TOTAL DE USO - ZONA OESTE



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 79 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Norte - 2019

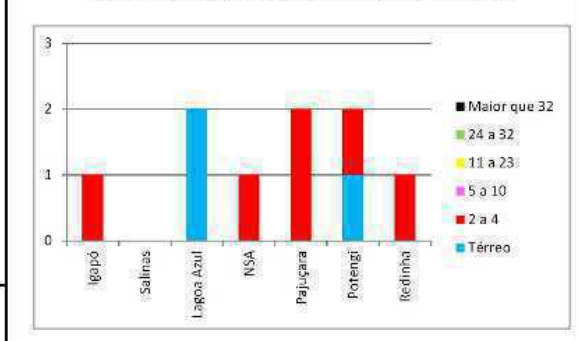


TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO - ZONA NORTE

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Igapó		1				
Salinas						
Lagoa Azul	2					
NSA		1				
Pajuçara		2				
Potengi	1	1				
Redinha		1				

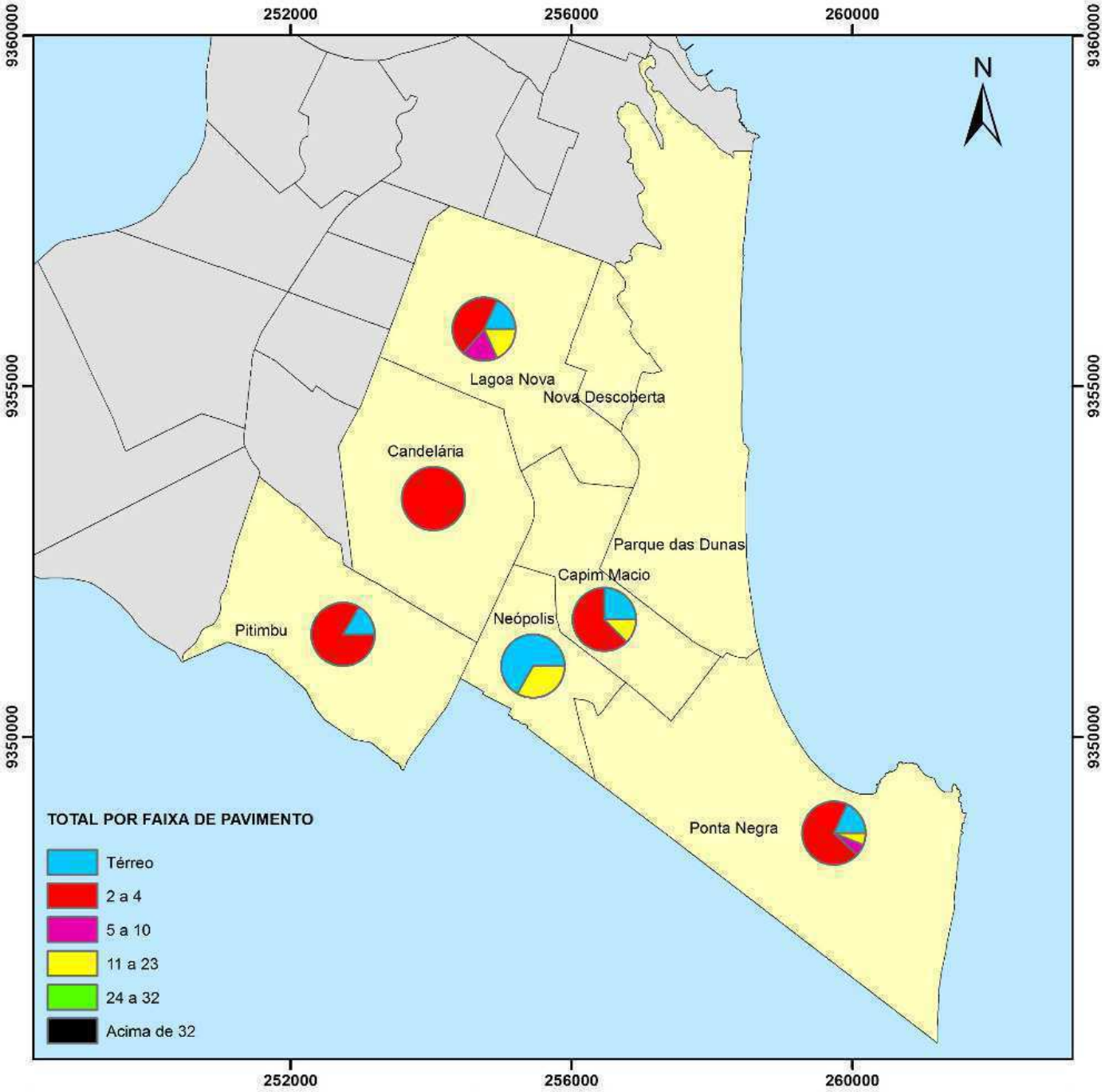
Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala:
1:60.000



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 80 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Sul - 2019



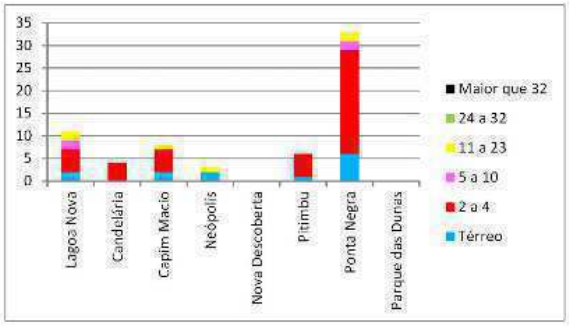
TOTAL POT FAIXA DE PAVIMENTO - ZONA SUL

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Lagoa Nova	2	5	2	2		
Candelária		4				
Capim Macio	2	5		1		
Neópolis	2			1		
Nova Descoberta						
Pitimbu	1	5				
Ponta Negra	6	23	2	2		
Parque das Dunas						

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

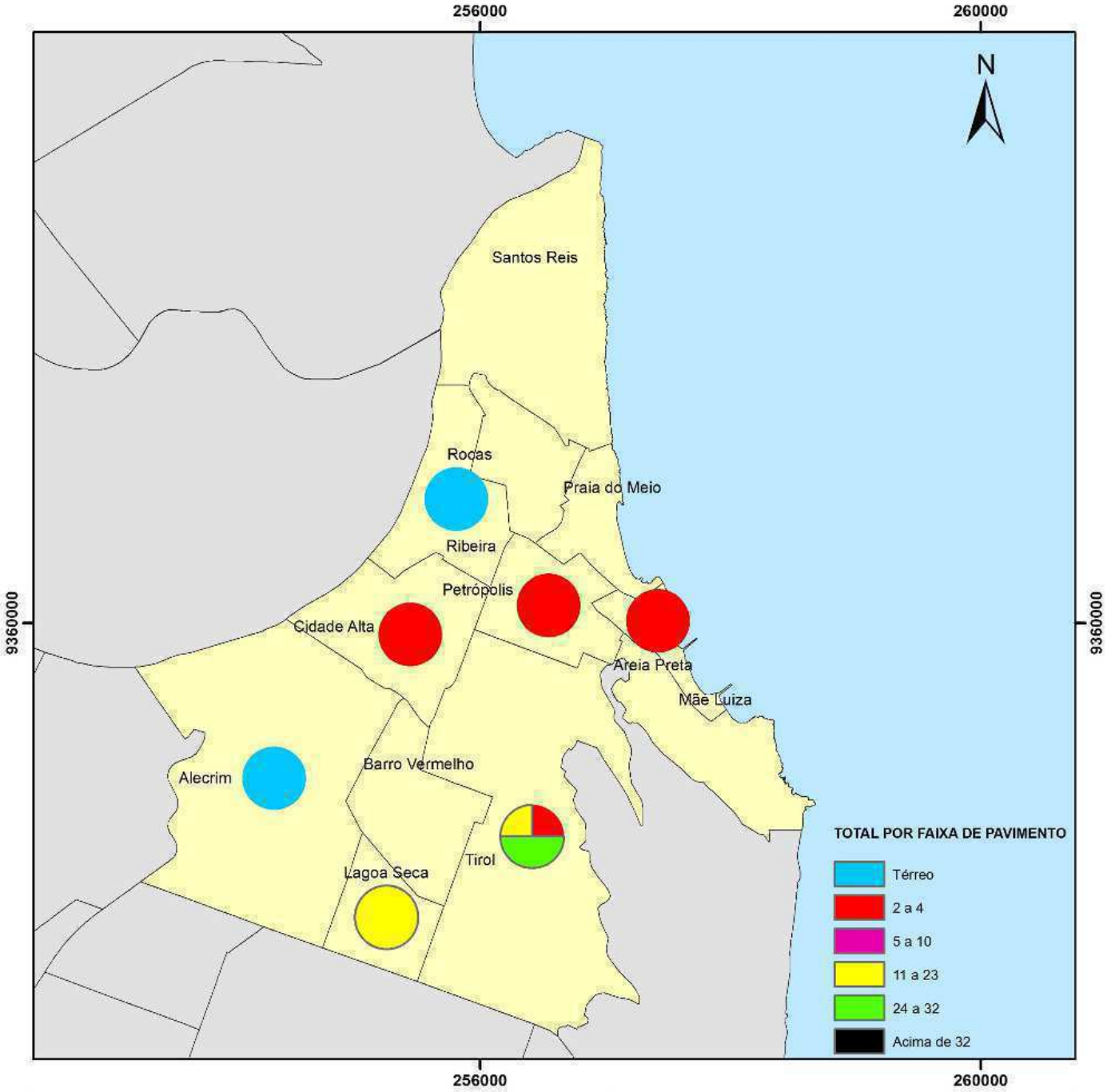
Escala:
1:80.000

TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO - ZONA SUL



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 81 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Leste - 2019



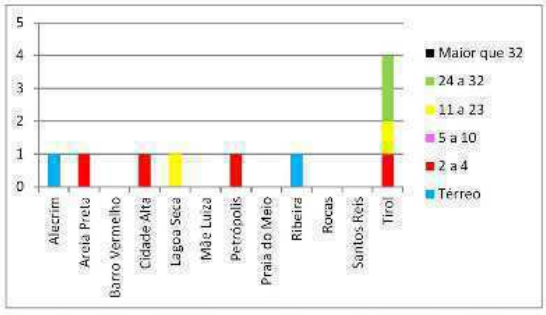
TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO - ZONA LESTE

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Alecrim	1					
Areia Preta		1				
Barro Vermelho						
Cidade Alta		1				
Lagoa Seca				1		
Mãe Luiza						
Petrópolis		1				
Praia do Meio						
Ribeira	1					
Rocas						
Santos Reis						
Tirol		1		1	2	

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

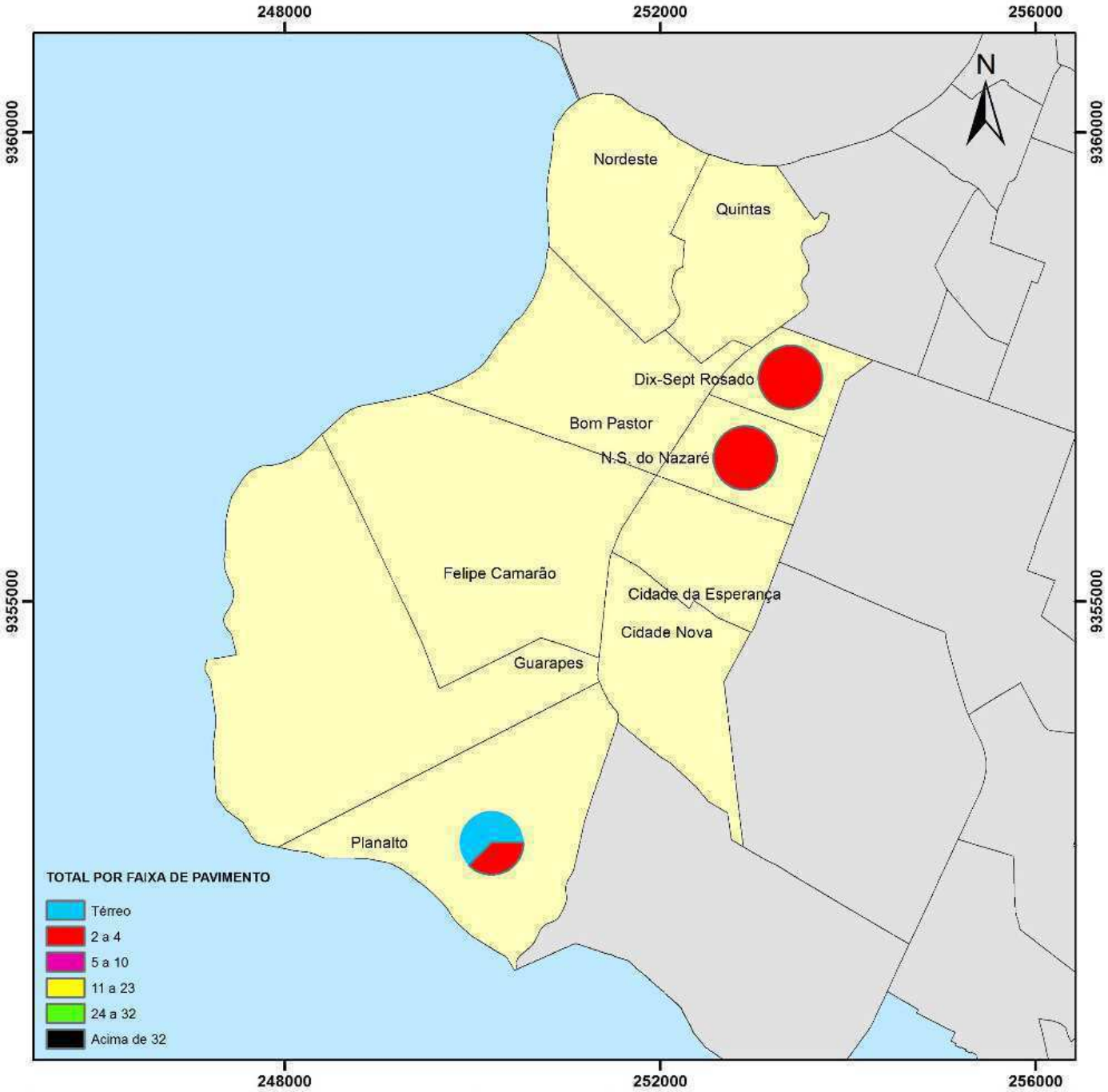
Escala:
1:45.000

TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO - ZONA LESTE



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 82 – Total por Faixa de Pavimento em Alvarás de Construção – Região Administrativa Oeste - 2019

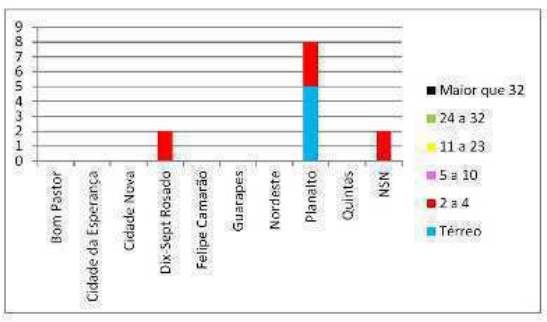


TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO - ZONA OESTE

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Bom Pastor						
Cidade da Esperança						
Cidade Nova						
Dix-Sept Rosado		2				
Felipe Camarão						
Guarapes						
Nordeste						
Planalto	5	3				
Quintas						
NSN		2				

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

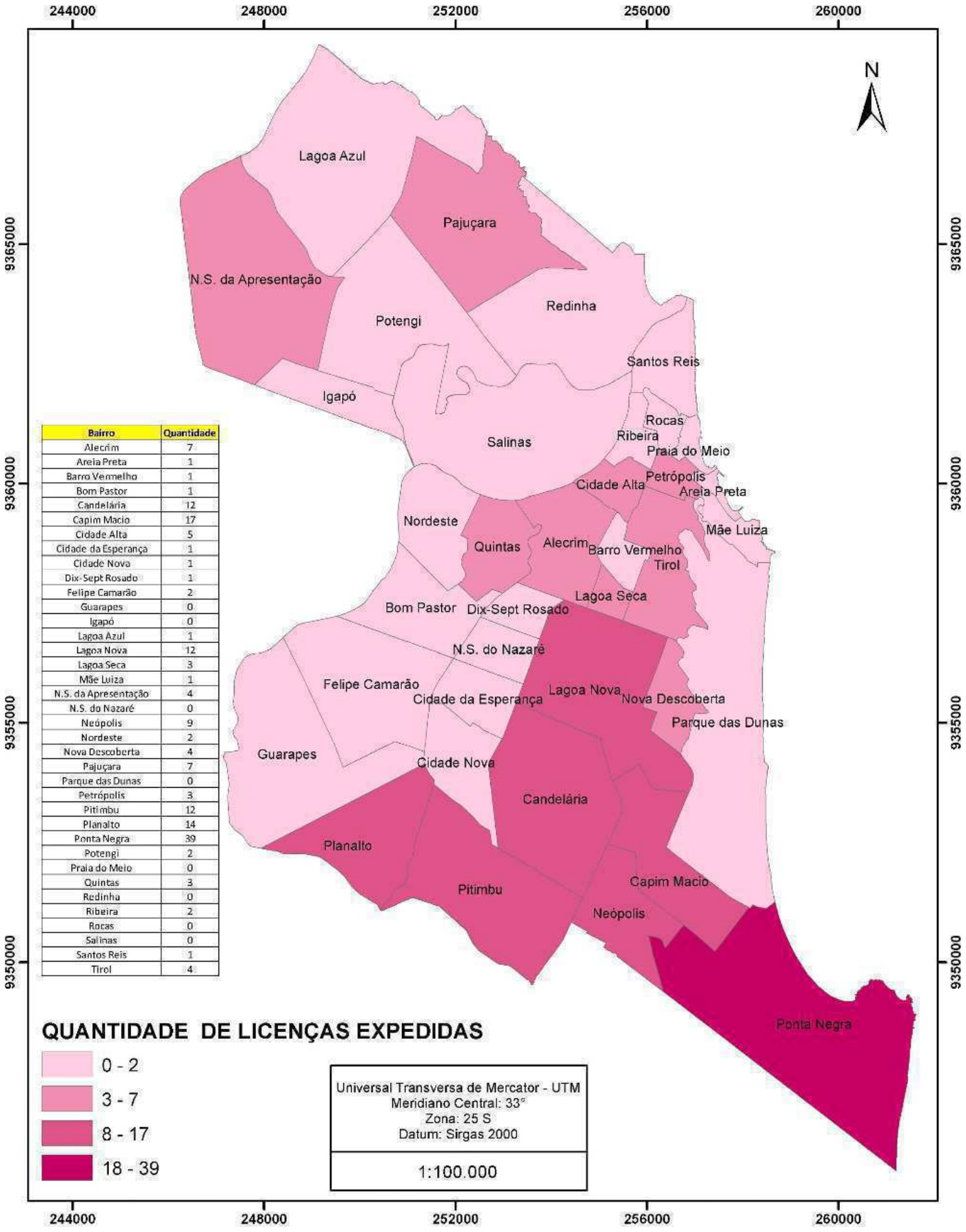
Escala:
1:60.000



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

8.5 HABITE-SE

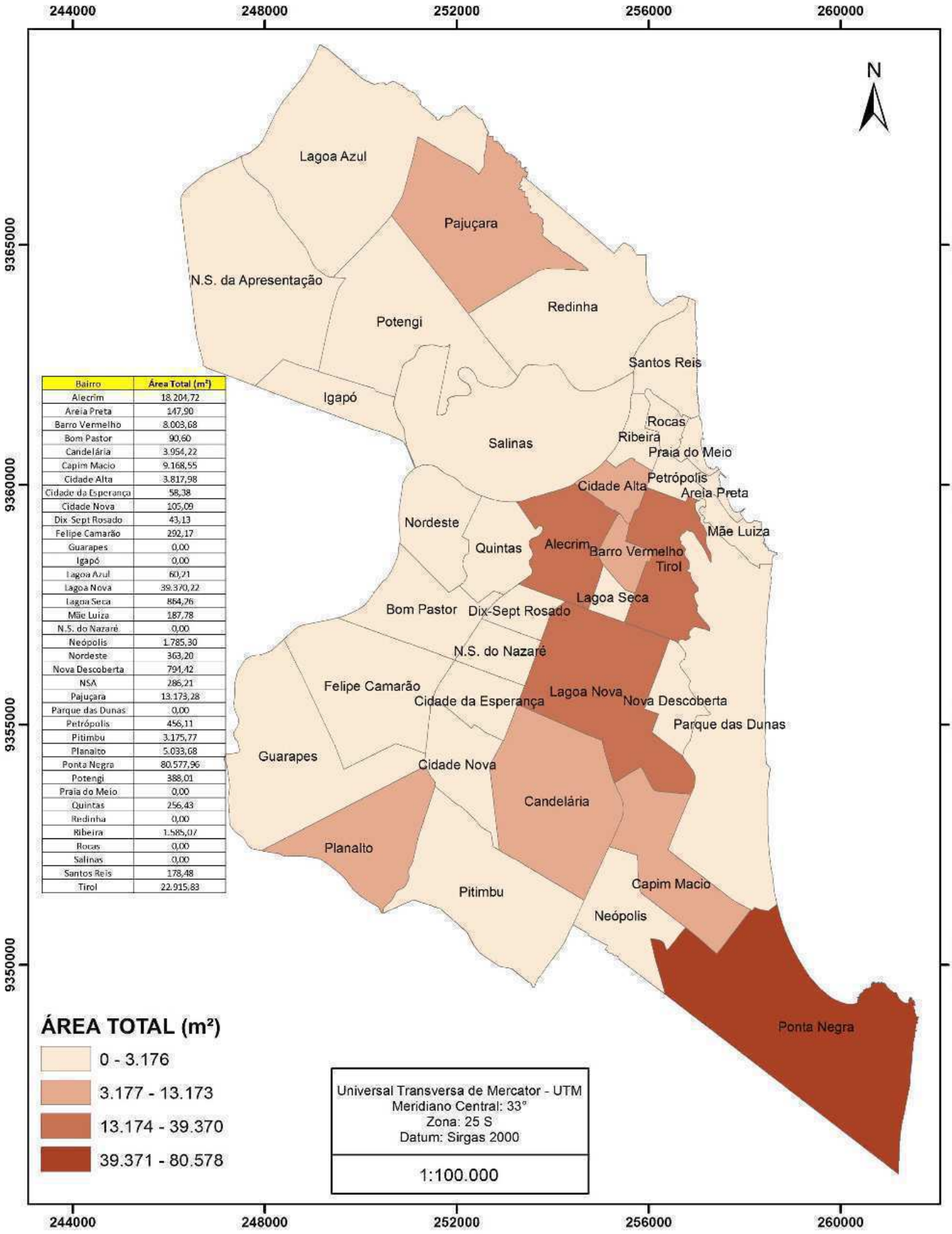
Mapa 83 – Quantidade de Habite-se por Bairro - 2019



Bairro	Quantidade
Alecrim	7
Areia Preta	1
Barro Vermelho	1
Bom Pastor	1
Candelária	12
Capim Macio	17
Cidade Alta	5
Cidade da Esperança	1
Cidade Nova	1
Dix-Sept Rosado	1
Felipe Camarão	2
Guarapes	0
Igapó	0
Lagoa Azul	1
Lagoa Nova	12
Lagoa Seca	3
Mãe Luiza	1
N.S. da Apresentação	4
N.S. do Nazaré	0
Neópolis	9
Nordeste	2
Nova Descoberta	4
Pajuçara	7
Parque das Dunas	0
Petrópolis	3
Pitimbu	12
Planalto	14
Ponta Negra	39
Potengi	2
Praia do Meio	0
Quintas	3
Redinha	0
Ribeira	2
Rocas	0
Salinas	0
Santos Reis	1
Tirol	4

Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

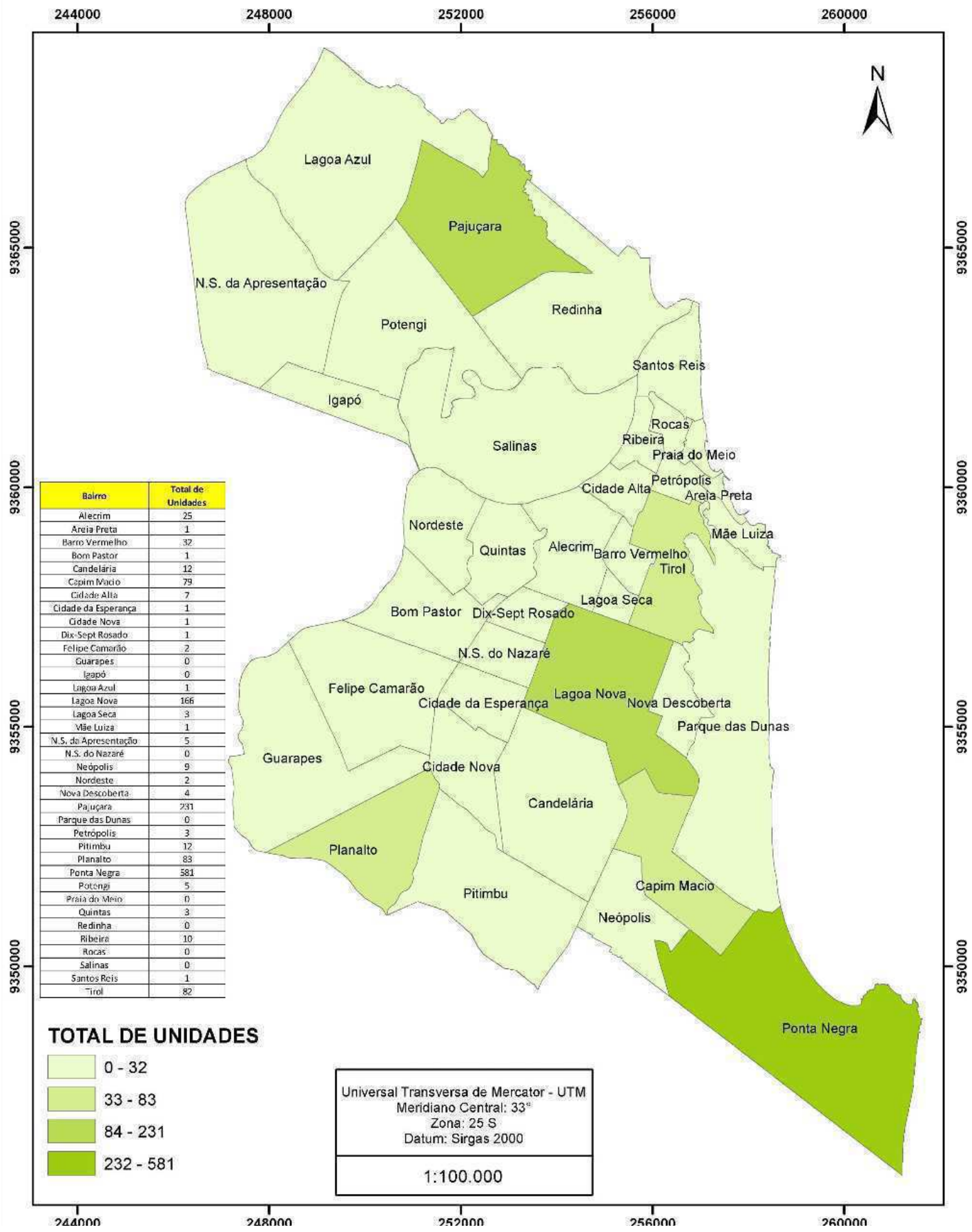
Mapa 84 – Total de Área Construída em Habite-se por Bairro - 2019



Bairro	Área Total (m²)
Alecrim	18.204,72
Areia Preta	147,90
Barro Vermelho	8.003,68
Bom Pastor	90,60
Candelária	3.954,22
Capim Macio	9.168,55
Cidade Alta	3.817,98
Cidade da Esperança	58,38
Cidade Nova	105,09
Dix Sept Rosado	43,13
Felipe Camarão	292,17
Guarapes	0,00
Igapó	0,00
Lagoa Azul	60,21
Lagoa Nova	39.370,22
Lagoa Seca	864,26
Mãe Luiza	187,78
N.S. do Nazaré	0,00
Neópolis	1.785,30
Nordeste	363,20
Nova Descoberta	794,42
NSA	286,21
Pajuçara	13.173,28
Parque das Dunas	0,00
Petrópolis	456,11
Pitimbu	3.175,77
Planalto	5.033,68
Ponta Negra	80.577,96
Potengi	388,01
Praia do Meio	0,00
Quintas	256,43
Redinha	0,00
Ribeira	1.585,07
Rocas	0,00
Salinas	0,00
Santos Reis	178,48
Tirol	22.915,83

Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

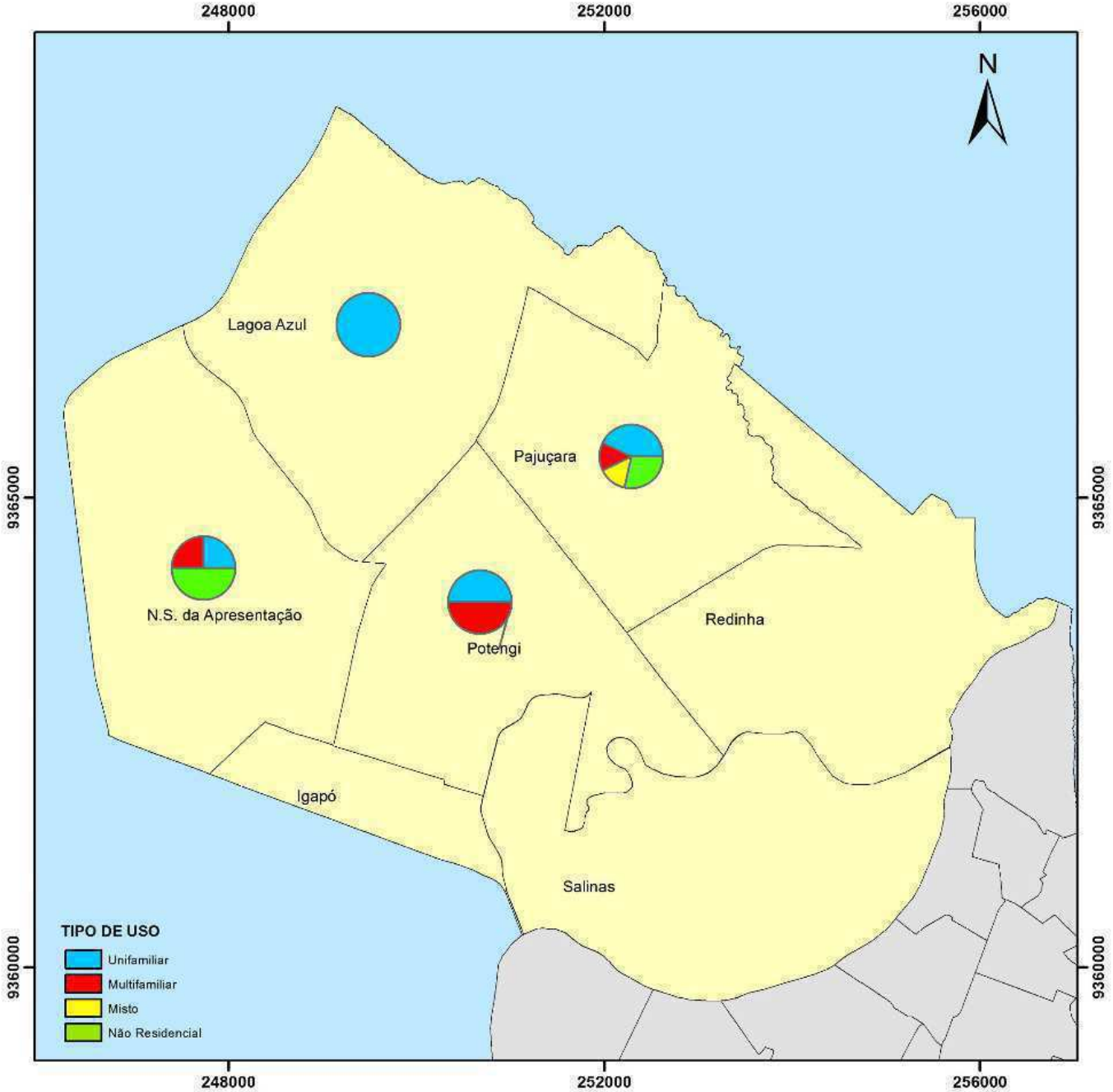
Mapa 85 – Total de Unidades em Habite-se por Bairro - 2019



Bairro	Total de Unidades
Alecrim	25
Areia Preta	1
Barro Vermelho	32
Bom Pastor	1
Candelária	12
Capim Macio	79
Cidade Alta	7
Cidade da Esperança	1
Cidade Nova	1
Dix-Sept Rosado	1
Felipe Camarão	2
Guarapes	0
Igapó	0
Lagoa Azul	1
Lagoa Nova	166
Lagoa Seca	3
Mãe Luiza	1
N.S. da Apresentação	5
N.S. do Nazaré	0
Neópolis	9
Nordeste	2
Nova Descoberta	4
Pajuçara	231
Parque das Dunas	0
Petrópolis	3
Pitimbu	12
Planalto	83
Ponta Negra	581
Potengi	5
Praia do Meio	0
Quintas	3
Redinha	0
Ribeira	10
Rocas	0
Salinas	0
Santos Reis	1
Tirol	82

Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 86 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Norte - 2019



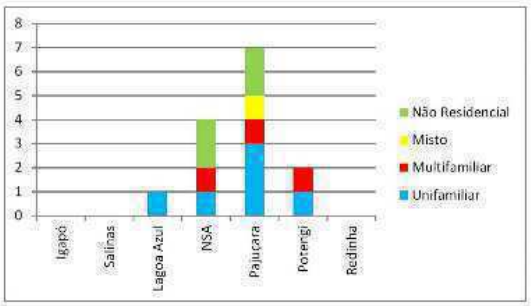
TOTAL DE USO MENSAL - ZONA NORTE

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Igapó				
Salinas				
Lagoa Azul	1			
NSA	1	1		2
Pajuçara	3	1	1	2
Potengi	1	1		
Redinha				

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

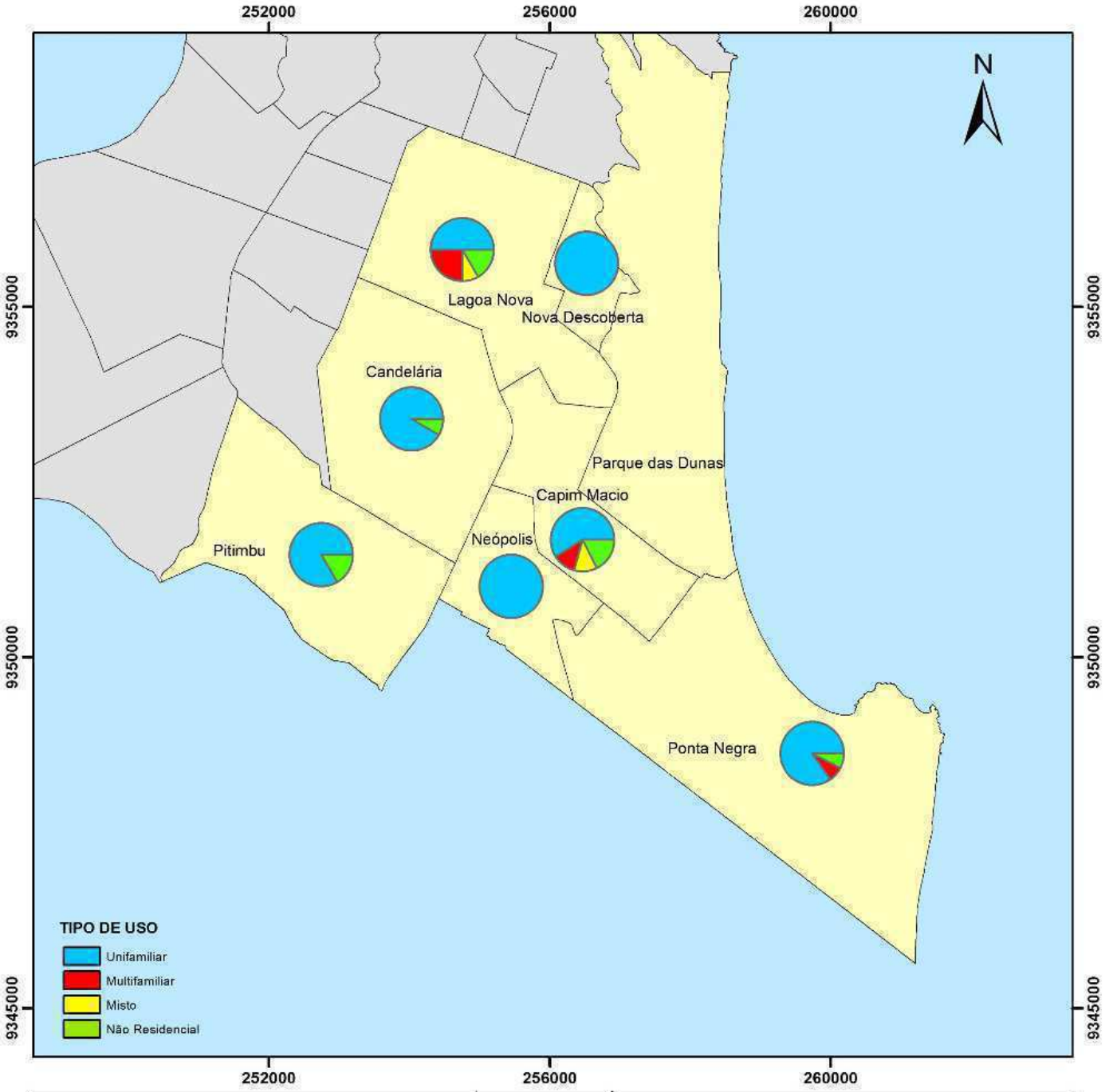
Escala:
1:60.000

TOTAL DE USO ACUMULADO - ZONA NORTE



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 87 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Sul - 2019



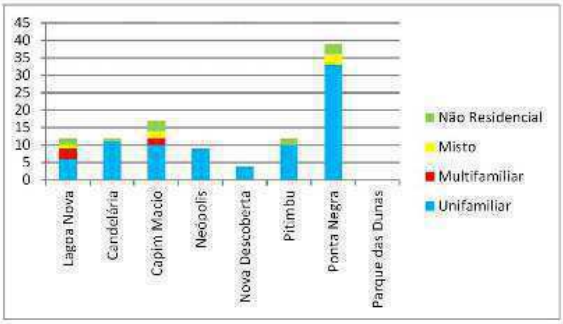
TOTAL DE USO MENSAL - ZONA SUL

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Lagoa Nova	6	3	1	2
Candelária	11			1
Capim Macio	10	2	2	3
Neópolis	9			
Nova Descoberta	4			
Pitimbu	10			2
Ponta Negra	33		3	3
Parque das Dunas				

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

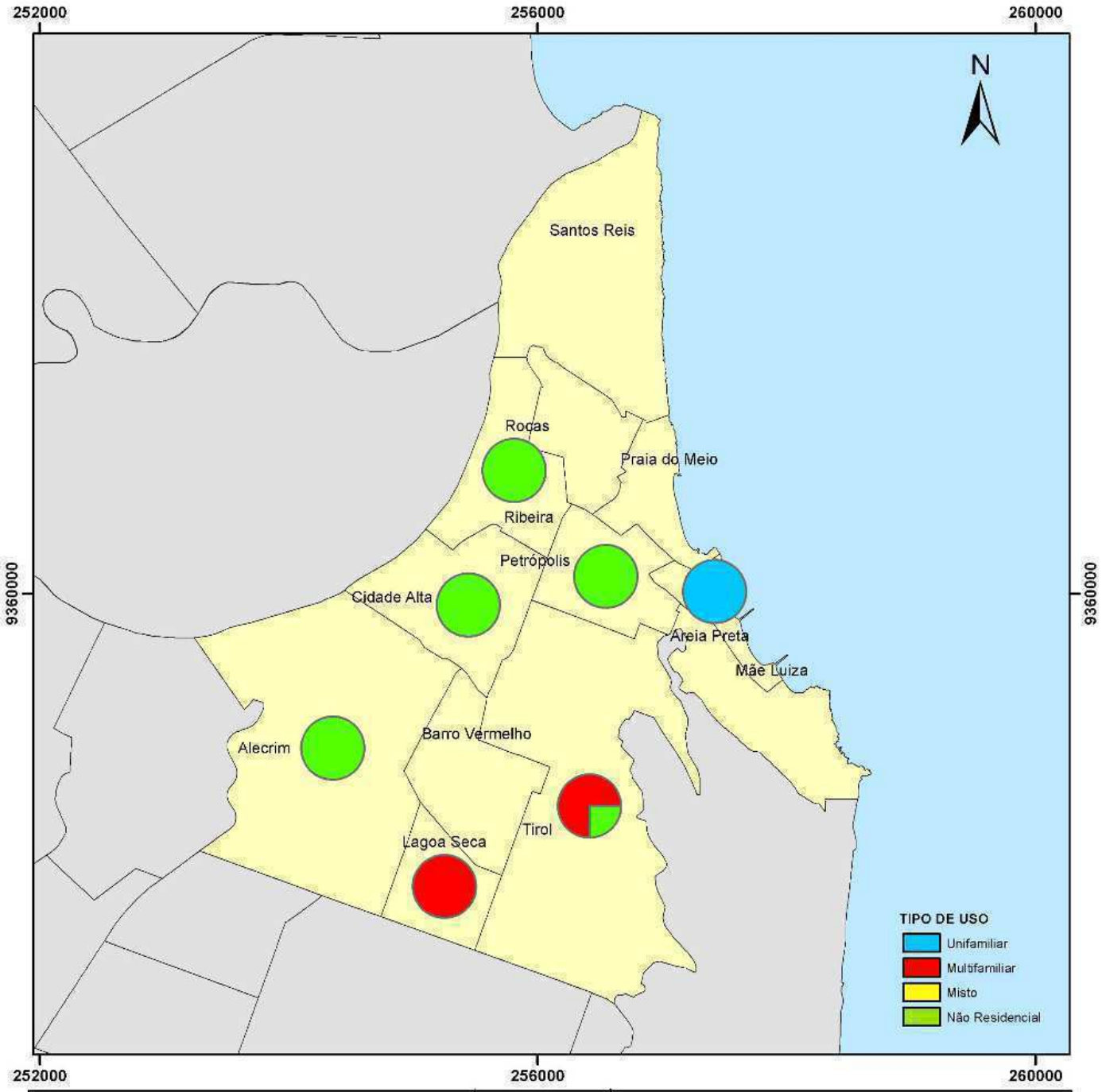
Escala:
1:80.000

TOTAL DE USO ACUMULADO - ZONA SUL



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 88 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Leste - 2019

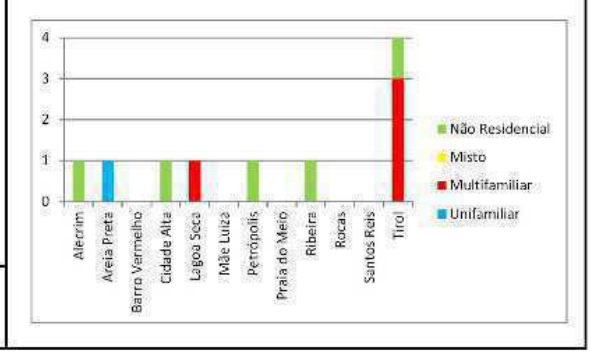


TOTAL DE USO - ZONA LESTE

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Alecrim				1
Areia Preta	1			
Barro Vermelho				
Cidade Alta				1
Lagoa Seca		1		
Mãe Luiza				
Petrópolis				1
Praia do Meio				
Ribeira				1
Rocas				
Santos Reis				
Tirol		3		1

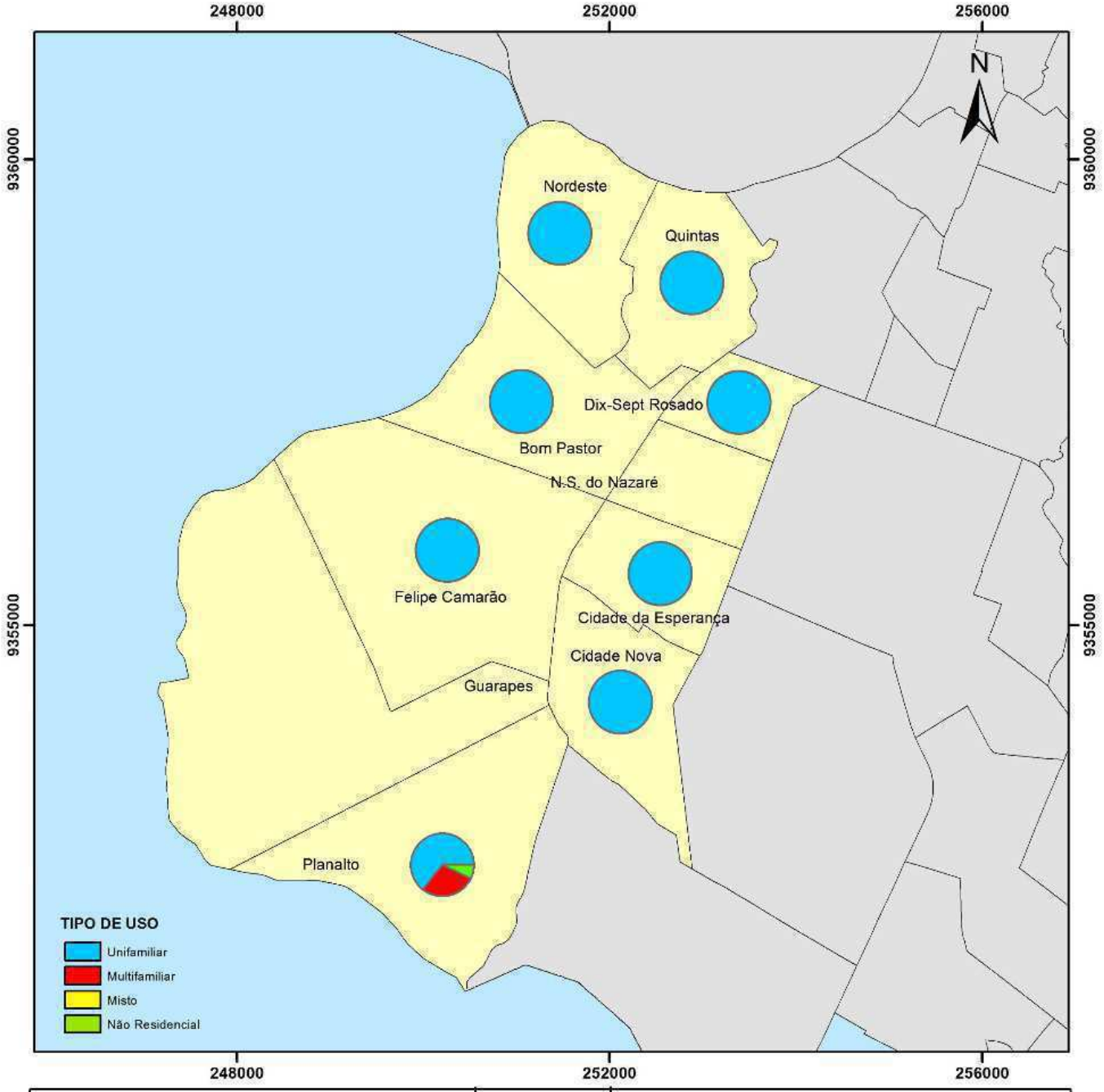
Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala:
1:45.000



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 89 – Total e Tipo de Uso em Habite-se – Região Administrativa Oeste - 2019



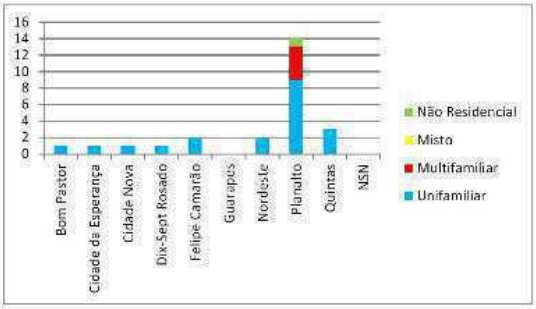
TOTAL DE USO MENSAL - ZONA OESTE

Bairro	Unifamiliar	Multifamiliar	Misto	Não Residencial
Bom Pastor	1			
Cidade da Esperança	1			
Cidade Nova	1			
Dix-Sept Rosado	1			
Felipe Camarão	2			
Guarapes				
Nordeste	2			
Planalto	9	4		1
Quintas	3			
NSN				

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

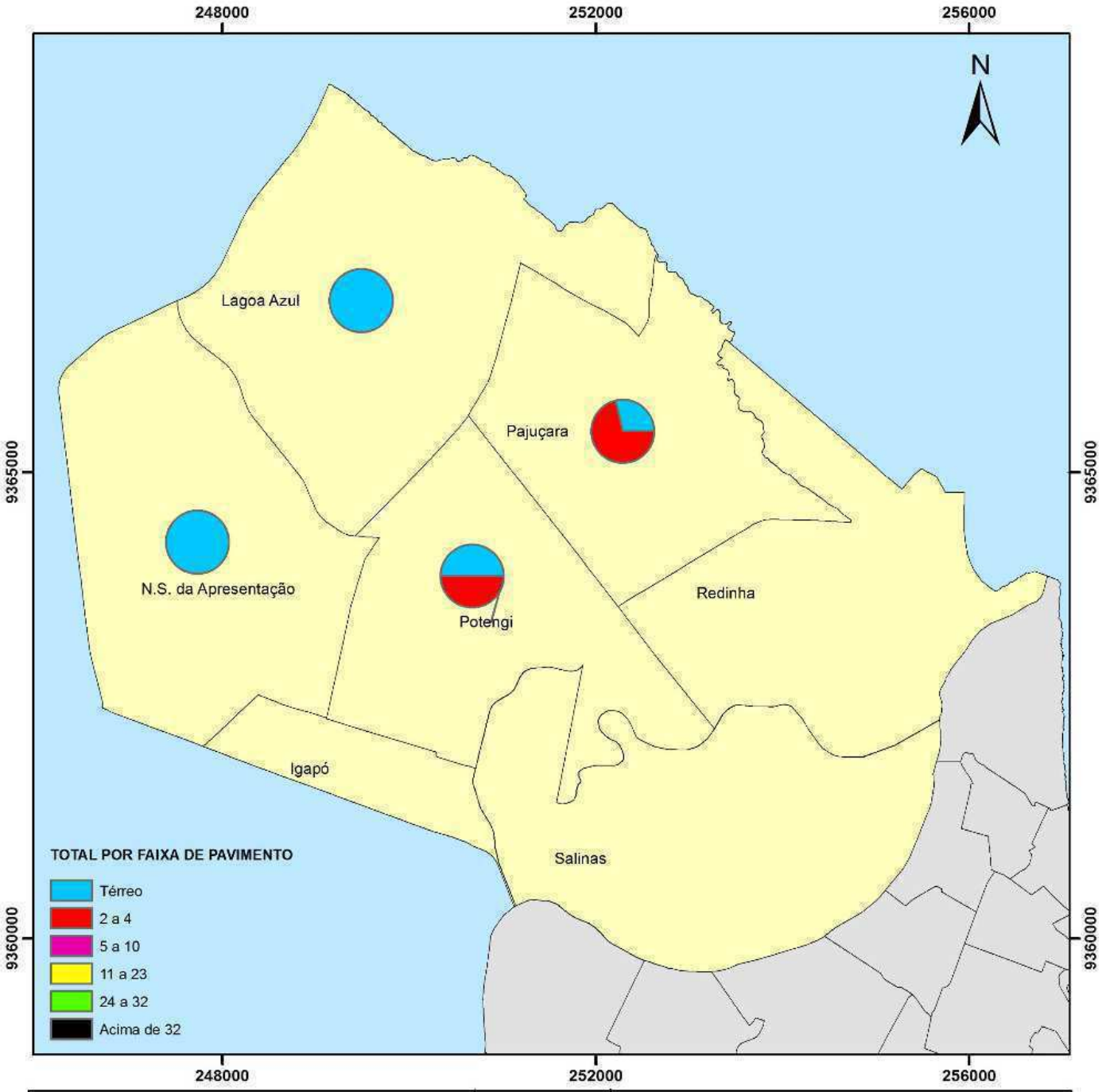
Escala:
1:60.000

TOTAL DE USO ACUMULADO - ZONA OESTE



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 90 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Norte - 2019



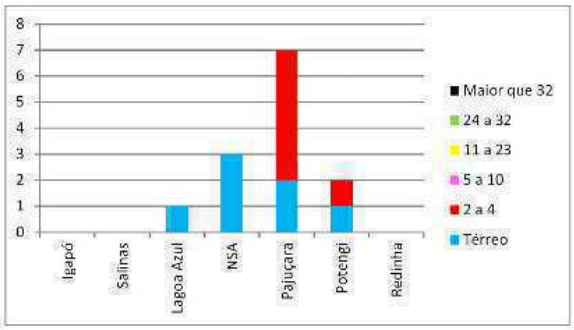
TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO MENSAL - ZONA NORTE

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Igapó						
Salinas						
Lagoa Azul	1					
NSA	3					
Pajuçara	2	5				
Potengi	1	1				
Redinha						

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

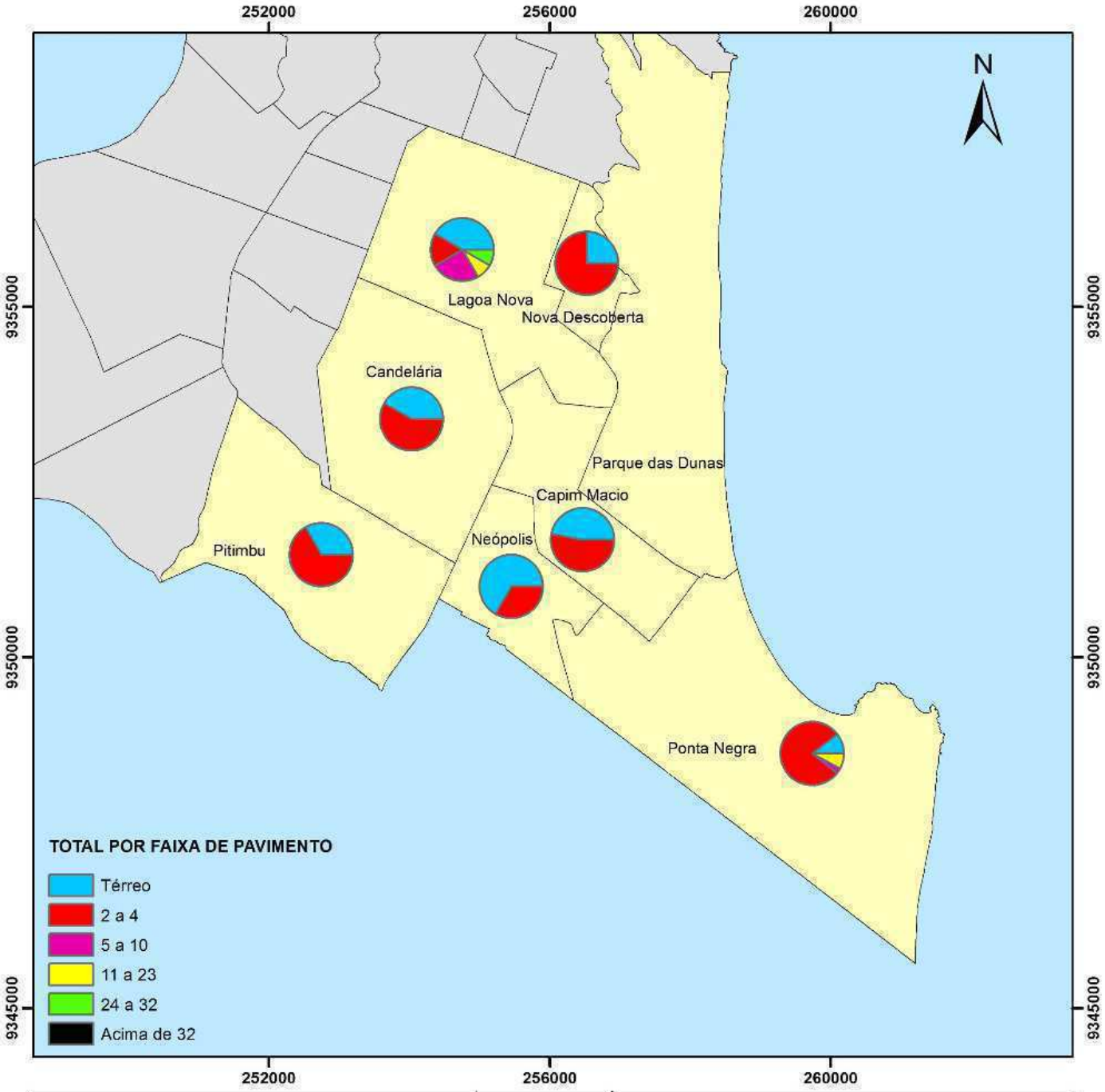
Escala:
1:60.000

TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO ACUMULADO - ZONA NORTE



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 91 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Sul - 2019



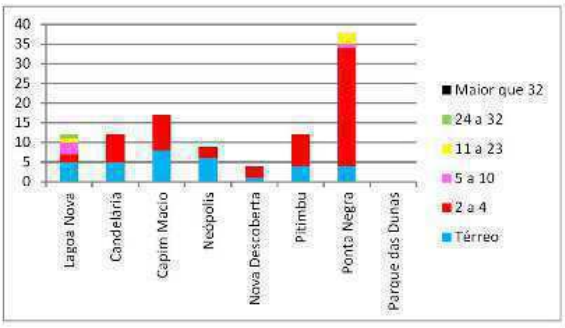
TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO MENSAL - ZONA SUL

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Lagoa Nova	5	2	3	1	1	
Candelária	5	7				
Capim Macio	8	9				
Neópolis	6	3				
Nova Descoberta	1	3				
Pitimbu	4	8				
Ponta Negra	4	30	1	3		
Parque das Dunas						

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

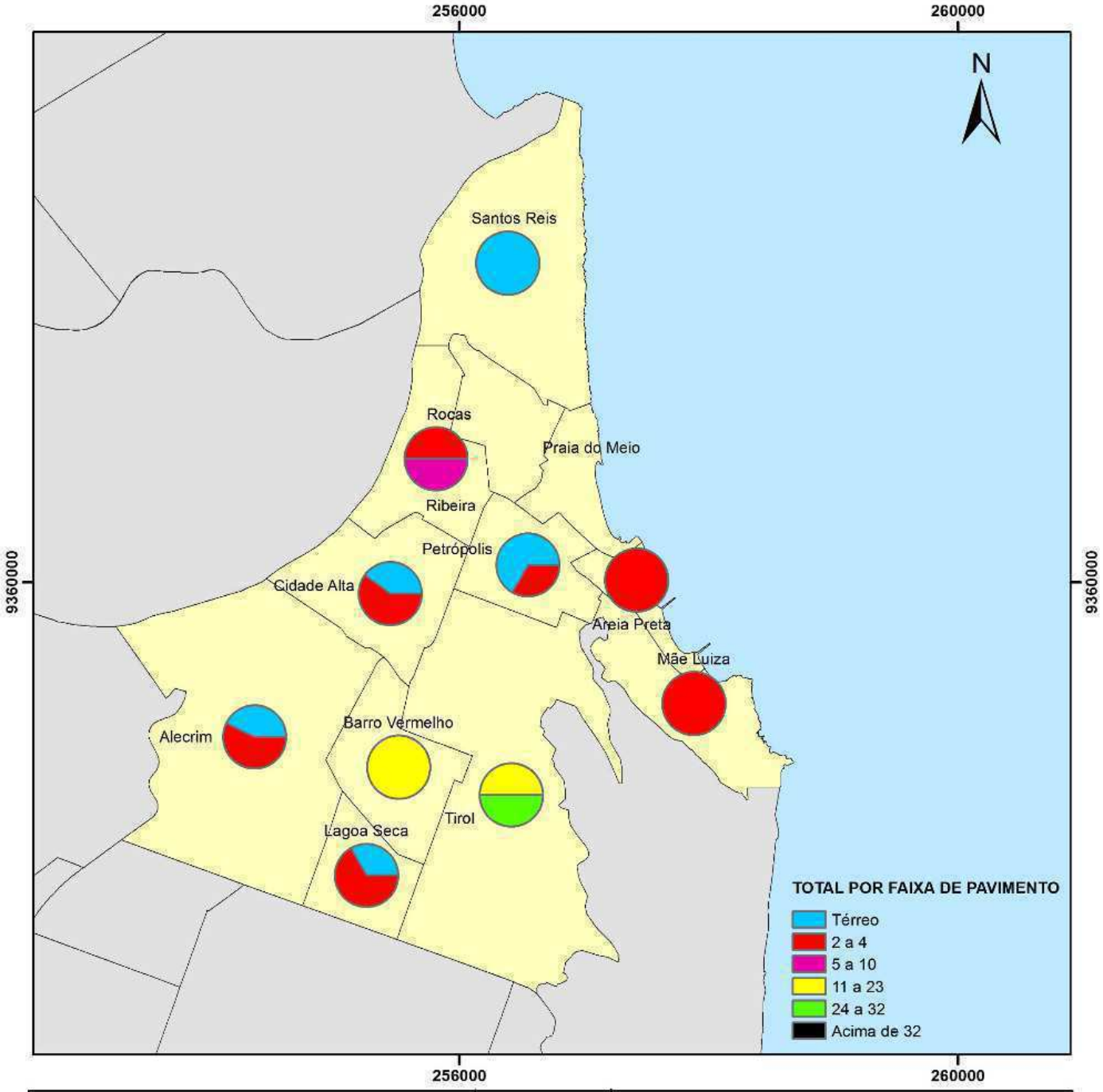
Escala:
1:80.000

TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO ACUMULADO - ZONA SUL



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 92 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Leste - 2019



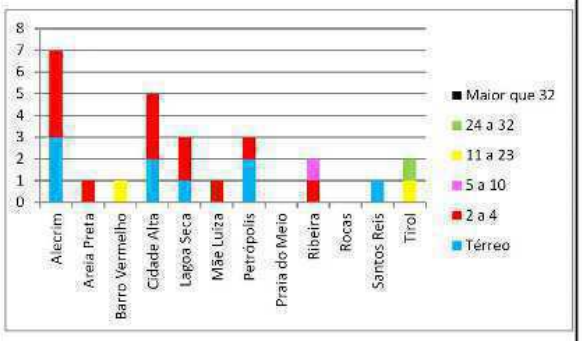
TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO MENSAL - ZONA LESTE

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Alecrim	3	4				
Areia Preta		1				
Barro Vermelho				1		
Cidade Alta	2	3				
Lagoa Seca	1	2				
Mãe Luiza		1				
Petrópolis	2	1				
Praia do Meio						
Ribeira		1	1			
Rocas						
Santos Reis	1					
Tirol				1	1	

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

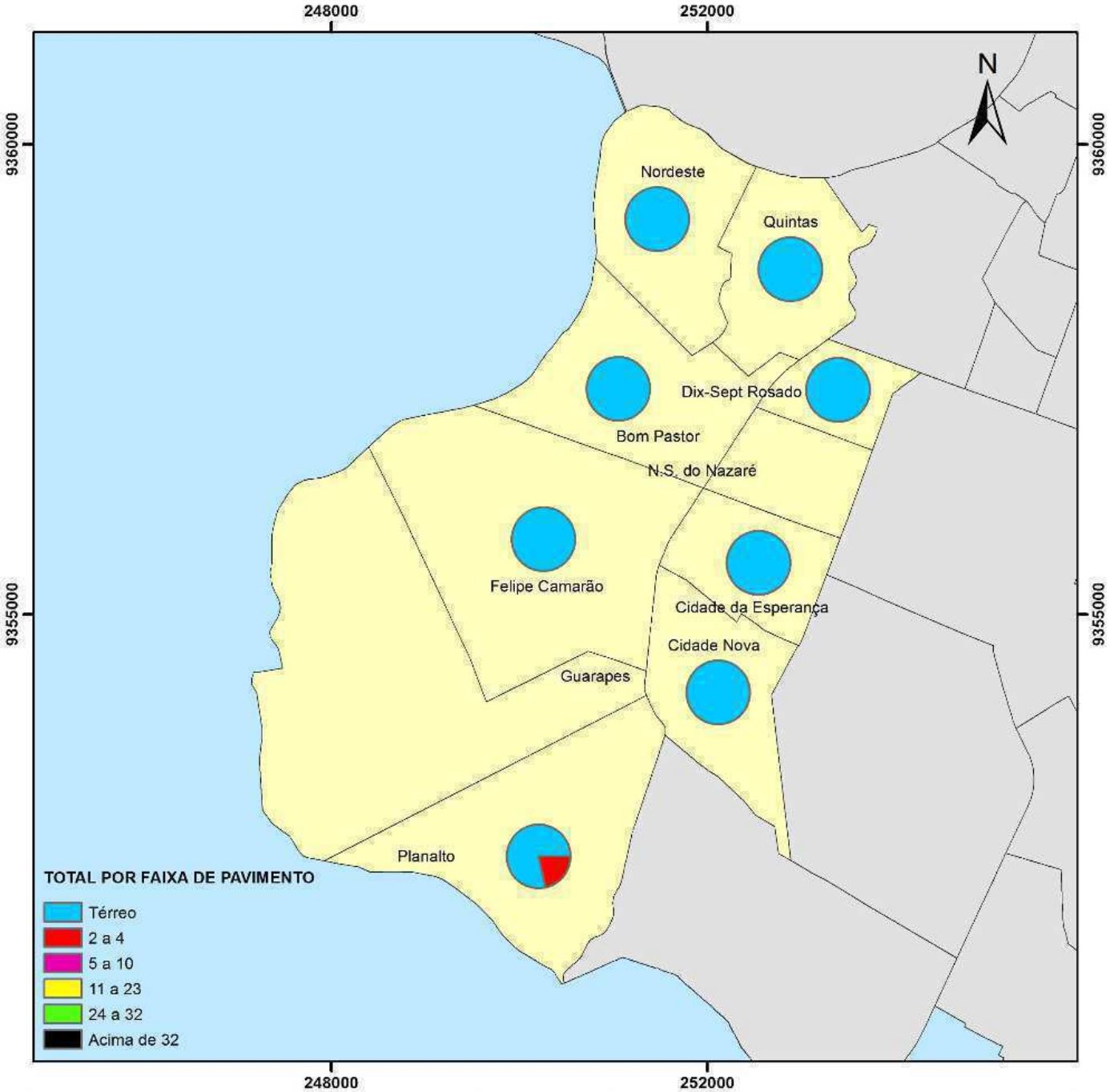
Escala:
1:45.000

TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO ACUMULADO - ZONA LESTE



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020

Mapa 93 – Total por Faixa de Pavimento em Habite-se – Região Administrativa Oeste - 2019



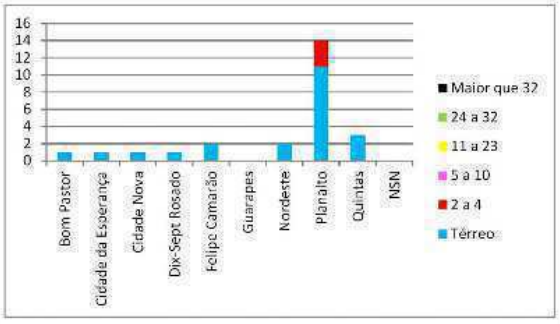
TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO MENSAL - ZONA OESTE

Bairro	Térreo	2 a 4	5 a 10	11 a 23	24 a 32	Maior que 32
Bom Pastor	1					
Cidade da Esperança	1					
Cidade Nova	1					
Dix-Sept Rosado	1					
Felipe Camarão	2					
Guarapes						
Nordeste	2					
Planalto	11	3				
Quintas	3					
NSN						

Universal Transversa de Mercator - UTM
Meridiano Central:33°
Zona: 25 S
Datum: Sirgas 2000

Escala:
1:60.000

TOTAL POR FAIXA DE PAVIMENTO ACUMULADO - ZONA OESTE



Fonte: DGSIG/SEMURB - 2020



Acervo SEMURB





Alex Régis

Equipamentos Urbanos

09

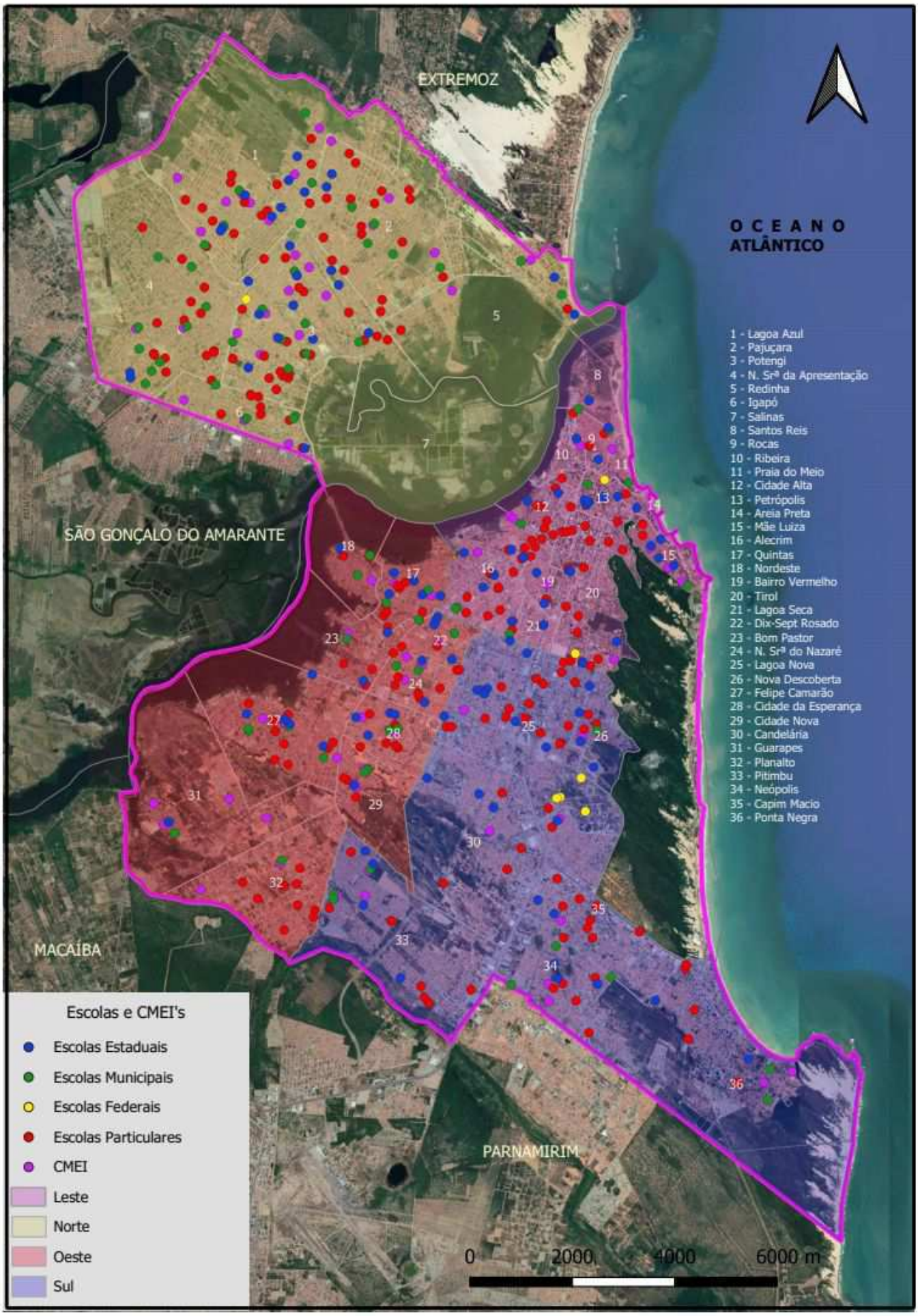
9.1 ESCOLAS E CRECHES

Tabela 11 – Escolas e Creches - 2020

R.A.	BAIRROS	ESCOLAS				CMEIs	TOTAL
		MUN.	EST.	FED.	PART.		
NORTE	Lagoa Azul	5	8	0	13	8	34
	Igapó	4	1	0	6	3	14
	N. Sra. da Apresentação	8	2	0	15	2	27
	Pajuçara	5	2	0	16	4	27
	Potengi	9	11	1	25	8	54
	Redinha	2	2	0	2	2	8
	Salinas	0	0	0	0	0	0
SUBTOTAL		**33**	**26**	**1**	**77**	**27**	**164**
SUL	Lagoa Nova	0	10	1	21	1	33
	Nova Descoberta	1	2	0	3	1	7
	Candelária	0	3	0	3	1	7
	Capim Macio	0	1	0	8	1	10
	Pitimbu	3	4	0	9	3	19
	Neópolis	3	5	0	5	3	16
	Ponta Negra	2	2	0	6	2	12
SUBTOTAL		**9**	**27**	**1**	**55**	**12**	**104**
LESTE	Santos Reis	2	1	0	0	0	3
	Rocas	0	2	0	3	0	5
	Ribeira	0	1	0	1	1	3
	Praia do Meio	1	0	0	0	1	2
	Cidade Alta	0	2	1	9	1	13
	Petrópolis	1	6	0	3	0	10
	Areia Preta	0	1	0	0	0	1
	Mãe Luíza	1	4	0	2	3	10
	Alecrim	4	6	0	12	2	24
	Barro Vermelho	0	2	0	5	1	8
	Tirol	0	3	1	15	1	20
	Lagoa Seca	0	2	0	1	0	3
SUBTOTAL		**9**	**30**	**2**	**51**	**10**	**102**
OESTE	Quintas	4	5	0	8	3	20
	Nordeste	1	1	0	1	1	4
	Dix-Sept Rosado	1	4	0	4	2	11
	Bom Pastor	1	2	0	5	1	9
	N. Sra. de Nazaré	2	2	0	4	2	10
	Felipe Camarão	4	5	0	9	4	22
	Cidade da Esperança	2	4	0	6	2	14
	Cidade Nova	3	1	0	3	4	11
	Guarapes	2	1	0	0	3	6
	Planalto	1	0	0	9	3	13
SUBTOTAL		**21**	**25**	**0**	**49**	**25**	**120**
Parque das Dunas (ZPA-02)		0	0	0	0	0	0
TOTAL		**72**	**108**	**4**	**232**	**74**	**490**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SME – Secretaria Municipal de Educação, SEEC – Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer e INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Mapa 94 – Escolas e Creches por bairro - 2020



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SME – Secretaria Municipal de Educação, SEEC – Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer e INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

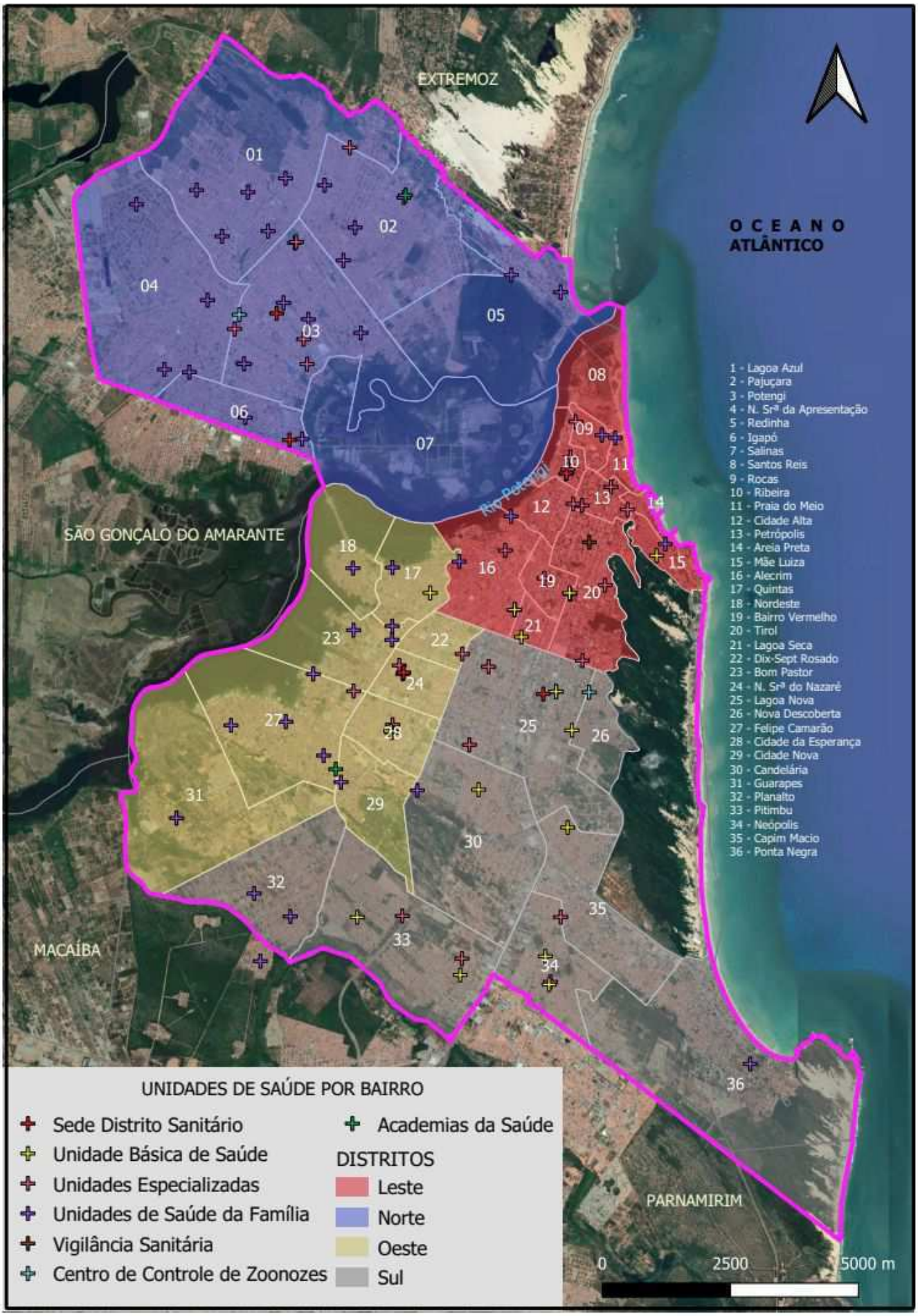
9.2 UNIDADES DE SAUDE

Tabela 12 – Unidades de Saude - 2020

R. A.	BAIRRO	SEDE DE DISTRITO SANITÁRIO	UNIDADE BÁSICA DE SAUDE	UNIDADES ESPECIALIZADAS	UNIDADES DE SAUDE DA FAMÍLIA	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOZES	ACADEMIAS DA SAUDE
NORTE	Lagoa Azul	0	0	0	5	0	0	0
	Igapó	1	0	0	2	0	0	0
	N. Sra. da Apresentação	0	0	1	4	0	1	0
	Pajuçara	0	0	1	4	0	0	1
	Potengi	1	0	3	5	0	0	0
	Redinha	0	0	0	2	0	0	0
	Salinas	0	0	0	0	0	0	0
SUBTOTAL		**2**	**0**	**5**	**22**	**0**	**1**	**1**
SUL	Lagoa Nova	1	0	4	0	0	0	0
	Nova Descoberta	0	1	0	0	0	1	0
	Candelária	0	1	0	0	0	0	0
	Capim Macio	0	1	0	0	0	0	0
	Pitimbu	0	2	2	0	0	0	0
	Neópolis	0	2	2	0	0	0	0
	Ponta Negra	0	0	0	1	0	0	0
SUBTOTAL		**1**	**7**	**8**	**1**	**0**	**1**	**0**
LESTE	Santos Reis	0	0	0	0	0	0	0
	Rocas	0	0	1	1	0	0	0
	Ribeira	1	0	3	0	0	0	0
	Praia do Meio	0	0	0	1	0	0	0
	Cidade Alta	0	0	0	0	0	0	0
	Petrópolis	0	0	4	0	0	0	0
	Areia Preta	0	0	0	0	0	0	0
	Mãe Luíza	0	0	0	1	0	0	0
	Alecrim	0	0	1	2	0	0	0
	Barro Vermelho	0	0	1	0	0	0	0
	Tirol	0	1	3	0	1	0	0
	Lagoa Seca	0	2	0	0	0	0	0
SUBTOTAL		**1**	**3**	**13**	**5**	**1**	**0**	**0**
OESTE	Quintas	0	1	0	2	0	0	0
	Nordeste	0	0	0	1	0	0	0
	Dix-Sept Rosado	0	0	1	0	0	0	0
	Bom Pastor	0	0	0	2	0	0	0
	N. Sra. de Nazaré	1	0	0	1	0	0	1
	Felipe Camarão	0	0	0	4	0	0	0
	Cidade da Esperança	0	2	3	0	0	0	0
	Cidade Nova	0	0	0	2	0	0	0
	Guarapes	0	0	0	1	0	0	0
	Planalto	0	0	0	3	0	0	0
SUBTOTAL		**1**	**3**	**4**	**16**	**0**	**0**	**1**
Parque das Dunas		0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		**5**	**13**	**30**	**44**	**1**	**2**	**2**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SMS – Secretaria Municipal de Saude, 2020.

Mapa 95 – Unidades de Saude por bairro - 2020



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SMS – Secretaria Municipal de Saude, 2020.

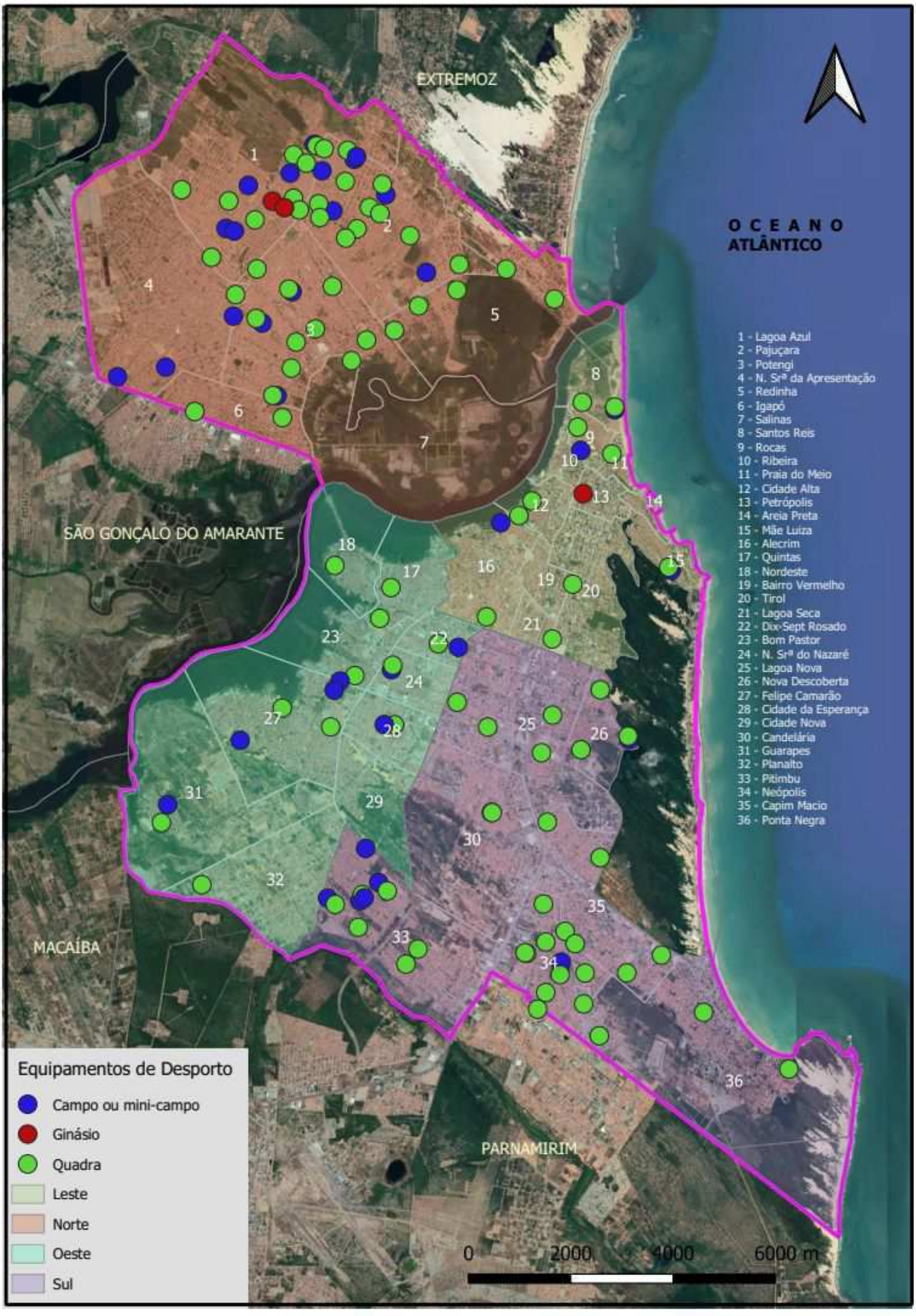
9.3 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS

Tabela 13 – Equipamentos Desportivos Municipais - 2020

R.A.	BAIRROS	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS – 2020		
		QUADRAS	CAMPOS OU MINI-CAMPOS	GINÁSIOS
NORTE	Lagoa Azul	10	5	2
	Igapó	2	0	0
	N. Sra. da Apresentação	2	2	0
	Pajuçara	11	6	0
	Potengi	11	3	0
	Redinha	5	0	0
	Salinas	0	0	0
SUBTOTAL		**41**	**16**	**2**
SUL	Lagoa Nova	5	0	0
	Nova Descoberta	2	1	0
	Candelária	1	1	0
	Capim Macio	6	0	0
	Pitimbu	7	5	0
	Neópolis	8	1	0
	Ponta Negra	4	0	0
SUBTOTAL		**33**	**8**	**0**
LESTE	Santos Reis	2	1	0
	Rocas	1	1	0
	Ribeira	0	0	0
	Praia do Meio	1	0	0
	Cidade Alta	2	1	0
	Petrópolis	0	0	1
	Areia Preta	0	0	0
	Mãe Luíza	1	1	0
	Alecrim	1	0	0
	Barro Vermelho	0	0	0
	Tirol	1	0	0
	Lagoa Seca	1	0	0
SUBTOTAL		**10**	**4**	**1**
OESTE	Quintas	1	0	0
	Nordeste	1	0	0
	Dix-Sept Rosado	1	1	0
	Bom Pastor	2	0	0
	N. Sra. de Nazaré	1	1	0
	Felipe Camarão	2	2	0
	Cidade da Esperança	1	1	0
	Cidade Nova	0	0	0
	Guarapes	1	1	0
	Planalto	1	0	0
SUBTOTAL		**11**	**6**	**0**
Parque das Dunas (ZPA-02)		0	0	0
TOTAL		**95**	**34**	**3**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEL – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 2020.

Mapa 96 – Equipamentos Desportivos Municipais por bairro - 2020



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEL – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 2020.

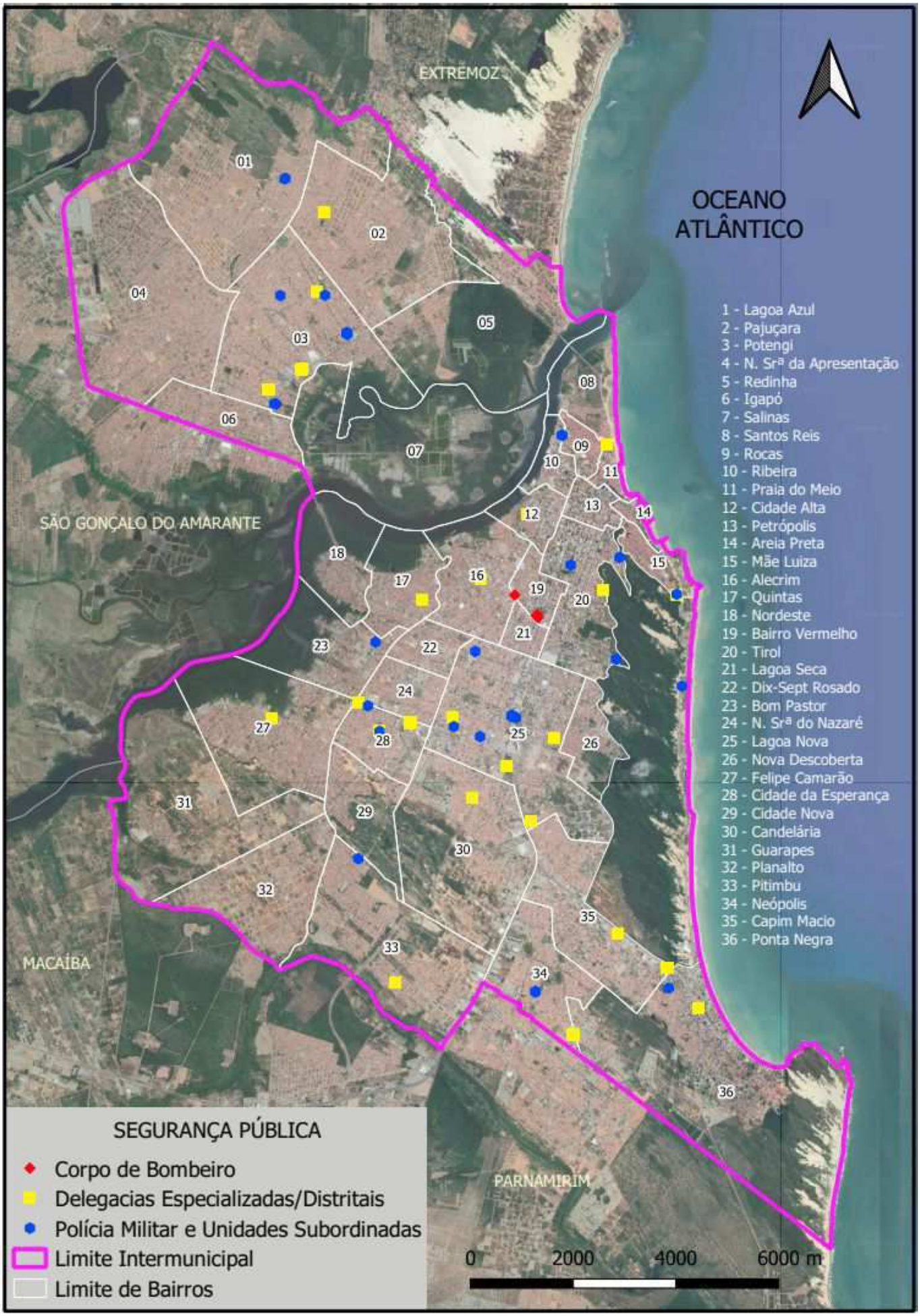
9.4 SEGURANÇA PÚBLICA

Tabela 14 – Segurança Pública - 2020

R. A.	BAIRRO	DELEGACIAS DISTRITAIS	DELEGACIAS ESPECIALIZADAS	POLÍCIA MILITAR E UNIDADES SUBORDINADAS	CORPO DE BOMBEIROS
NORTE	Lagoa Azul	0	0	2	0
	Igapó	0	0	0	0
	N. Sra. da Apresentação	0	0	0	0
	Pajuçara	1	0	0	0
	Potengi	4	1	8	1
	Redinha	0	0	0	0
	Salinas	0	0	0	0
SUBTOTAL		**5**	**1**	**10**	**1**
SUL	Lagoa Nova	1	3	6	0
	Nova Descoberta	0	0	0	0
	Candelária	0	1	0	0
	Capim Macio	1	2	0	0
	Pitimbu	1	0	1	0
	Neópolis	0	8	2	0
	Ponta Negra	1	0	1	0
SUBTOTAL		**4**	**14**	**10**	**0**
LESTE	Santos Reis	0	0	0	0
	Rocas	0	0	0	0
	Ribeira	0	0	2	0
	Praia do Meio	1	0	0	0
	Cidade Alta	1	0	0	0
	Petrópolis	0	0	0	0
	Areia Preta	0	0	0	0
	Mãe Luíza	1	0	1	0
	Alecrim	1	0	0	0
	Barro Vermelho	0	0	0	5
	Tirol	0	1	2	0
	Lagoa Seca	0	0	0	0
SUBTOTAL		**4**	**1**	**5**	**5**
OESTE	Quintas	1	0	0	0
	Nordeste	0	0	0	0
	Dix-Sept Rosado	0	0	0	0
	Bom Pastor	0	0	1	0
	N. Sra. de Nazaré	0	0	0	0
	Felipe Camarão	1	0	0	0
	Cidade da Esperança	1	6	2	0
	Cidade Nova	0	0	0	0
	Guarapes	0	0	0	0
	Planalto	0	0	0	0
SUBTOTAL		**3**	**6**	**3**	**0**
Parque das Dunas		0	0	2	0
TOTAL		**16**	**22**	**30**	**6**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SESED – Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social, 2020.

Mapa 97 – Entidades de Segurança Pública por bairro - 2020



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SESED – Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social, 2020.



Alex Régis





Alex Régis

Atividades Econômicas e Turismo

10

10.1 ATIVIDADES ECONÔMICAS

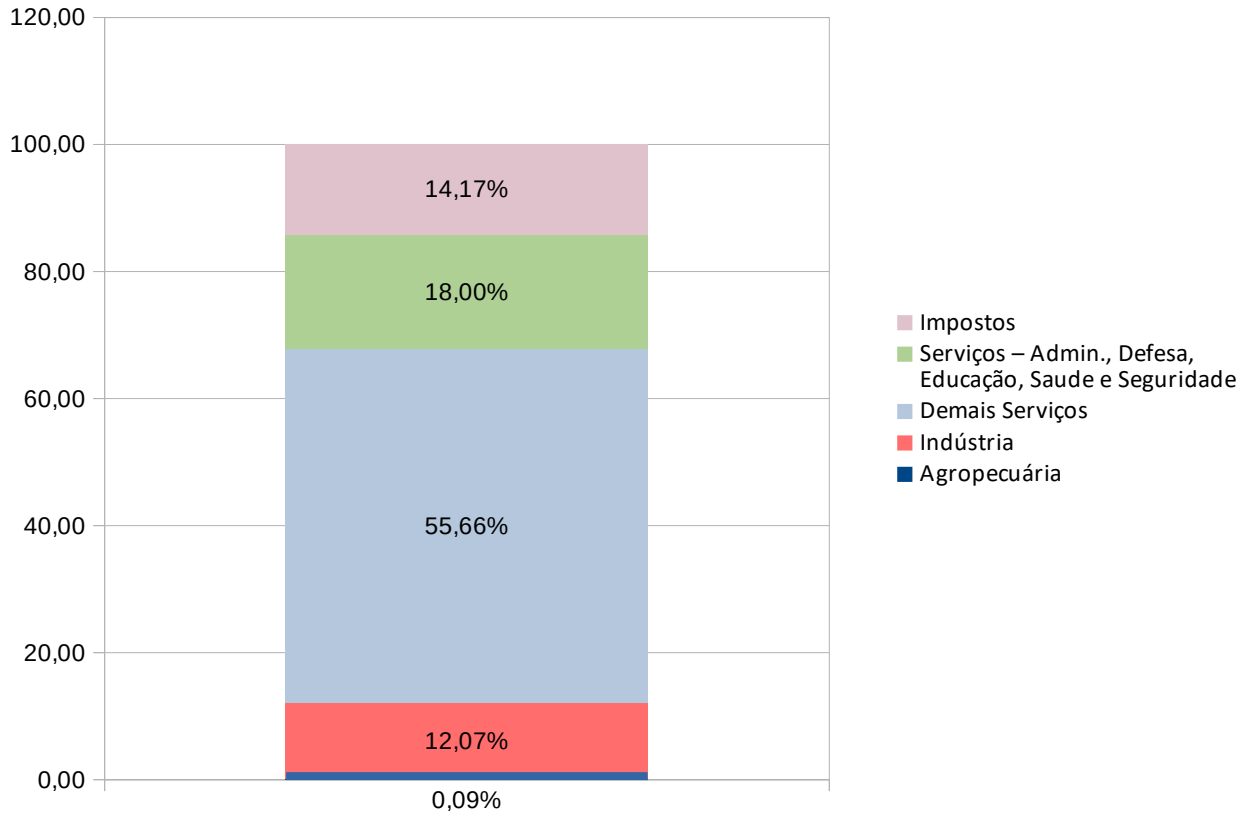
10.1.1 Produto Interno Bruto Municipal

Tabela 15 - Produto Interno Bruto – Natal 2018

PRODUTO INTERNO BRUTO (R$) – NATAL 2018	
PIB *per capita* a preços correntes	27.122,37
PIB a preços correntes	23.803.673,76 (x1000)
Valor Adicionado Bruto da Agropecuária	21.776,81 (x1000)
Valor Adicionado Bruto da Indústria	2.872.436,01 (x1000)
Valor Adicionado Bruto dos Serviços (exclusive Administração, Defesa, Educação e Saude Públicas e Seguridade Social	13.250.233,04 (x1000)
Valor Adicionado Bruto dos Serviços - Administração, Defesa, Educação e Saude Públicas e Seguridade Social	4.285.317,83 (x1000)
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	3.373.909,08 (x1000)

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Gráfico 05 - Produto Interno Bruto – Natal 2018



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

10.2 TURISMO

10.2.1 Aeroporto de Natal (SBSG)

Tabela 16 - Movimento de Aeronaves por Companhia Aérea – 2019

AEROPORTO DE NATAL - VOOS (POUSO + DECOLAGEM) 2019														
CIAS AÉREAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
GLO - GOL	799	449	475	424	446	447	602	499	529	550	537	685	6.442	35,8%
TAM - LATAM	418	342	357	342	352	340	468	424	420	449	532	574	5.018	27,9%
AZU - AZUL	464	298	317	281	298	320	472	340	303	352	328	425	4.198	23,3%
PRV - AVIAÇÃO GERAL (PRIVADA)	122	55	67	71	99	69	85	87	120	109	102	138	1.124	6,2%
ONE - AVIANCA	181	168	186	135	2	-	-	-	-	-	-	-	672	3,7%
TAP - TAP PORTUGAL	34	32	34	25	27	26	26	27	25	30	34	36	356	2,0%
GEC - LUFTHANSA	17	20	14	12	10	8	10	8	10	8	10	10	137	0,8%
MIL - MILITAR	-	-	-	2	-	6	2	6	2	-	2	-	20	0,1%
CND - CORENDON DUTCH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	10	18	0,1%
HFY - HI FLY	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	0,0%
AFR - AIR FRANCE	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	4	0,0%
MWM - MODERN LOGISTICS	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-	4	0,0%
JAT - JET SMART	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	4	0,0%
NAX - NORWEGIAN AIR SHUTTLE	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0,0%
AEA - AIREUROPA	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	0,0%
ANS - ANDES LÍNEAS AÉREAS	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0%
ADB - ANTONOV AIRLINE	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	0,0%
FDA - FUJI DREAMS AIRLINES	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0%
TOTAL	**2.041**	**1.364**	**1.452**	**1.296**	**1.234**	**1.220**	**1.665**	**1.391**	**1.417**	**1.498**	**1.555**	**1.880**	**18.013**	**100,0%**

Fonte: SETUR – Secretaria Municipal de Turismo, com base nas informações de Operações SBSG (Planejamento), 2020.

Tabela 17 - Movimento de Passageiros por Companhia Aérea – 2019

AEROPORTO DE NATAL - PASSAGEIROS (EMBARQUES + DESEMBARQUES) 2019														
CIAS AÉREAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
GLO - GOL	124.703	73.527	74.246	66.354	68.957	66.497	96.905	77.998	80.303	85.416	82.109	104.233	1.001.248	43,0%
TAM - LATAM	74.861	60.805	61.037	59.038	65.666	60.689	74.317	68.688	66.049	75.637	83.228	91.300	841.315	36,1%
AZU - AZUL	41.953	22.355	23.042	19.702	20.441	21.751	38.155	24.841	19.771	23.261	21.206	33.371	309.849	13,3%
ONE - AVIANCA	26.698	25.684	27.166	18.722	104	-	-	-	-	-	-	-	98.374	4,2%
TAP - TAP PORTUGAL	7.040	5.790	6.184	5.136	4.613	4.775	5.116	5.516	4.828	5.893	7.082	8.007	69.980	3,0%
PRV - AVIAÇÃO GERAL (PRIVADA)	486	182	242	309	403	291	375	448	629	435	309	638	4.747	0,2%
CND - CORENDON DUTCH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.033	1.722	2.755	0,1%
AFR - AIR FRANCE	-	-	-	-	-	-	-	-	1.194	-	-	-	1.194	0,1%
HFY - HI FLY	327	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	284	611	0,0%
AEA - AIREUROPA	-	-	-	-	-	-	-	-	604	-	-	-	604	0,0%
MIL - MILITAR	-	-	-	10	-	24	20	84	8	-	14	-	160	0,0%
JAT - JET SMART	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	12	-	18	0,0%
NAX - NORWEGIAN AIR SHUTTLE	10	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	16	0,0%
FDA - FUJI DREAMS AIRLINES	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	0,0%
ADB - ANTONOV AIRLINE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
MWM - MODERN LOGISTICS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
ANS - ANDES LÍNEAS AÉREAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
GEC - LUFTHANSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
TOTAL	**276.078**	**188.343**	**191.931**	**169.283**	**160.184**	**154.027**	**214.888**	**177.575**	**173.386**	**190.642**	**194.993**	**239.555**	**2.330.885**	**100,0%**

Fonte: SETUR – Secretaria Municipal de Turismo, com base nas informações de Operações SBSG (Planejamento), 2020.

Tabela 18 - Movimento de Aeronaves por Companhia Aérea – 2020

AEROPORTO DE NATAL - VOOS (POUSO + DECOLAGEM) 2020														
CIAS AÉREAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
GLO - GOL	704	626	362	58	52	80	134	152	192	351	346	565	3.622	35,8%
TAM - LATAM	610	441	361	40	42	46	54	124	184	224	280	294	2.700	26,7%
AZU - AZUL	497	326	188	-	-	22	60	62	112	172	227	333	1.999	19,8%
PRV - AVIAÇÃO GERAL (PRIVADA)	120	70	70	65	132	106	150	60	79	90	64	106	1.112	11,0%
PTB - PASSAREDO	2	18	132	-	-	-	-	-	-	-	-	-	152	1,5%
TAP - TAP PORTUGAL	42	52	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118	1,2%
OWT - TWO FLEX	-	-	-	-	-	-	28	42	42	42	40	40	234	2,3%
GEC - LUFTHANSA	12	18	16	16	18	18	8	-	-	-	-	-	106	1,0%
CND - CORENDON DUTCH	8	8	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	0,2%
MIL - MILITAR	-	5	3	-	-	-	-	-	6	-	8	2	26	0,3%
ADB - ANTONOV AIRLINE	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0,0%
HFY - HI FLY	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,02%
DHL - DEUTSCHE LUFTHANSA	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	0,02%
GDC - GRAND CHINA AIR	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	0,02%
PAM - MAP LINHA AÉREAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4	0,04%
SAS - SCANDINAVIAN AIR LINES	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,02%
TOTAL	**1.997**	**1.564**	**1.166**	**181**	**244**	**272**	**436**	**442**	**615**	**879**	**969**	**1.340**	**10.107**	**100,0%**

Fonte: SETUR – Secretaria Municipal de Turismo, com base nas informações de Operações SBSG (Planejamento), 2020.

Tabela 19 - Movimento de Passageiros por Companhia Aérea – 2020

AEROPORTO DE NATAL - PASSAGEIROS (EMBARQUES + DESEMBARQUES) 2020														
CIAS AÉREAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
GLO - GOL	116.773	99.820	55.536	7.094	5.370	8.079	17.106	22.532	31.523	55.302	60.689	84.113	563.937	47,6%
TAM - LATAM	105.306	70.689	54.966	3.129	4.097	4.899	7.359	16.869	32.318	37.692	48.769	43.395	429.488	36,2%
AZU - AZUL	45.260	25.097	12.788	-	-	1.109	3.839	3.756	8.689	16.676	16.555	27.820	161.589	13,6%
TAP - TAP PORTUGAL	7.761	7.053	3.039	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.853	1,5%
PTB - PASSAREDO	6	472	4.216	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.694	0,4%
CND - CORENDON DUTCH	1.312	1.344	842	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.498	0,3%
PRV - AVIAÇÃO GERAL (PRIVADA)	415	275	252	132	197	187	528	173	388	455	253	286	3.541	0,3%
HFY - HI FLY	265	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	265	0,02%
SAS - SCANDINAVIAN AIR LINES	-	-	-	120	-	-	-	-	-	-	-	-	120	0,01%
OWT - TWO FLEX	-	-	-	-	-	-	54	36	16	4	4	-	114	0,01%
ADB - ANTONOV AIRLINE	-	-	76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76	0,01%
MIL - MILITAR	-	27	19	-	-	-	-	-	24	6	28	9	113	0,01%
GDC - GRAND CHINA AIR	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	6	0,001%
DHL - DEUTSCHE LUFTHANSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
PAM - MAP LINHA AÉREAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	12	0,00%
GEC - LUFTHANSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
TOTAL	**277.098**	**204.777**	**131.734**	**10.475**	**9.664**	**14.274**	**28.886**	**43.372**	**72.958**	**110.135**	**126.310**	**155.623**	**1.185.306**	**100,0%**

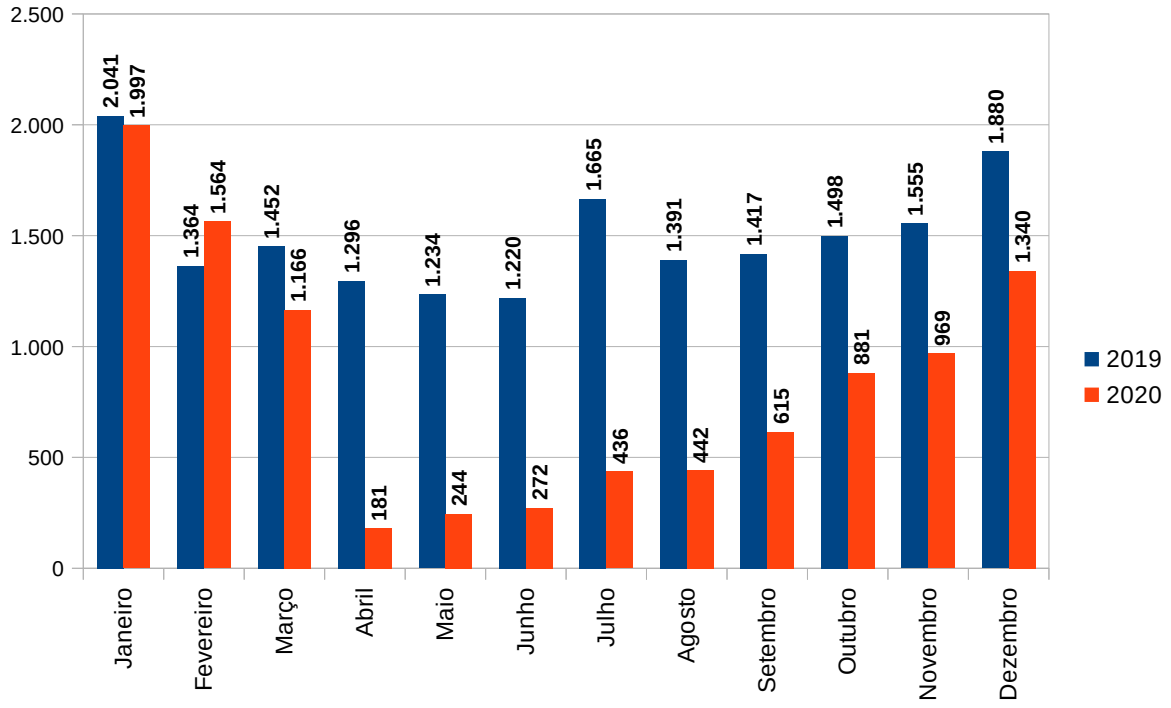
Fonte: SETUR – Secretaria Municipal de Turismo, com base nas informações de Operações SBSG (Planejamento), 2020.

Tabela 20 - Movimento de Aeronaves por Origem – 2019/2020

MOVIMENTO DE AERONAVES 2019-2020							
	2019			2020			Δ% (19/20)
Mês	Doméstico	Internacional	Total	Doméstico	Internacional	Total	
Janeiro	1.971	70	**2.041**	1.905	92	**1.997**	-2,16%
Fevereiro	1.301	63	**1.364**	1.453	111	**1.564**	14,66%
Março	1.375	77	**1.452**	1.084	82	**1.166**	-19,70%
Abril	1.234	62	**1.296**	159	22	**181**	-86,03%
Maio	1.170	64	**1.234**	218	26	**244**	-80,23%
Junho	1.162	58	**1.220**	249	23	**272**	-77,70%
Julho	1.613	52	**1.665**	416	20	**436**	-73,81%
Agosto	1.328	63	**1.391**	437	5	**442**	-68,22%
Setembro	1.358	59	**1.417**	608	7	**615**	-56,60%
Outubro	1.431	67	**1.498**	873	8	**881**	-41,19%
Novembro	1.482	73	**1.555**	967	2	**969**	-37,68%
Dezembro	1.793	87	**1.880**	1.334	6	**1.340**	-28,72%
Total	**17.218**	**795**	**18.013**	**9.703**	**404**	**10.107**	**-43,89%**

Fonte: SETUR – Secretaria Municipal de Turismo, com base nas informações de Operações SBSG (Planejamento), 2020.

Gráfico 06 - Movimento de Aeronaves – Totais 2019/2020



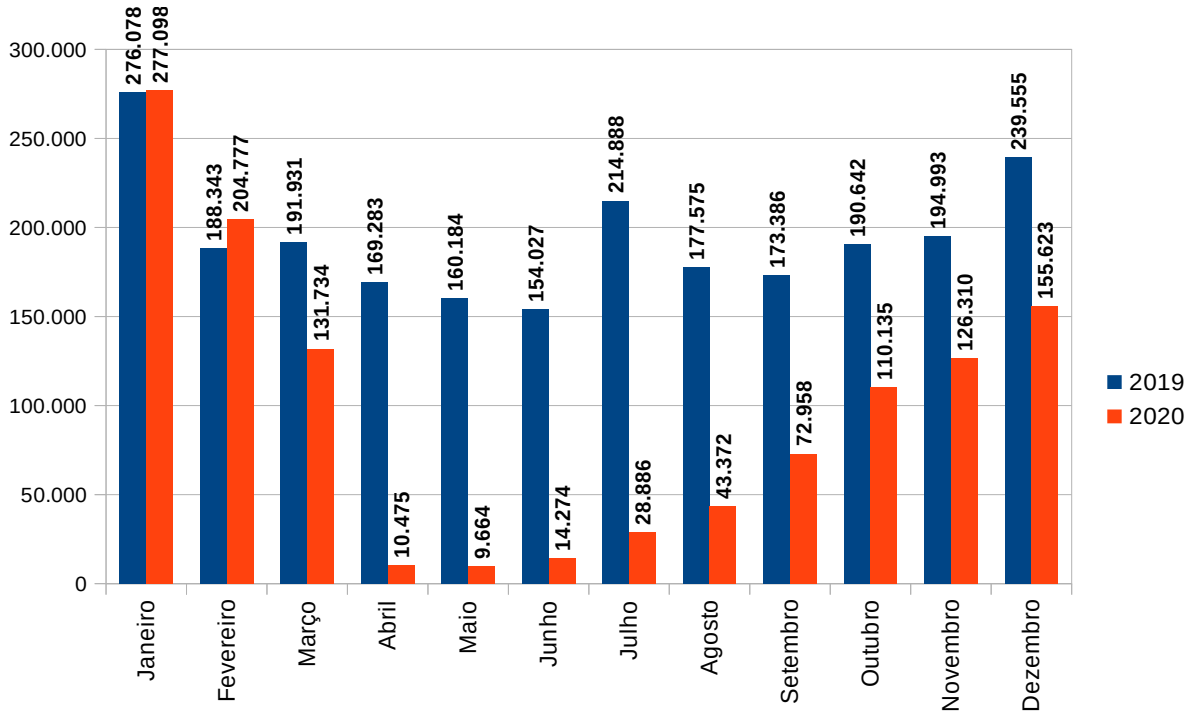
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB, com base nas informações de SETUR – Secretaria Municipal de Turismo e Operações SBSG (Planejamento), 2020.

Tabela 21- Movimento de Passageiros por Origem – 2019/2020

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS 2019-2020							
	2019			2020			Δ% (19/20)
Mês	Doméstico	Internacional	Total	Doméstico	Internacional	Total	
Janeiro	267.652	8.426	**276.078**	265.551	11.547	**277.098**	0,37%
Fevereiro	181.336	7.007	**188.343**	194.349	10.428	**204.777**	8,73%
Março	183.641	8.290	**191.931**	126.180	5.554	**131.734**	-31,36%
Abril	162.859	6.424	**169.283**	10.341	134	**10.475**	-93,81%
Maio	154.350	5.834	**160.184**	9.629	35	**9.664**	-93,97%
Junho	147.834	6.193	**154.027**	14.256	18	**14.274**	-90,73%
Julho	208.610	6.278	**214.888**	28.853	33	**28.886**	-86,56%
Agosto	170.842	6.733	**177.575**	43.334	38	**43.372**	-75,58%
Setembro	165.352	8.034	**173.386**	72.879	79	**72.958**	-57,92%
Outubro	183.556	7.086	**190.642**	110.100	35	**110.135**	-42,23%
Novembro	185.710	9.283	**194.993**	126.301	9	**126.310**	-35,22%
Dezembro	228.026	11.529	**239.555**	155.599	24	**155.623**	-35,04%
Total	**2.239.768**	**91.117**	**2.330.885**	**1.157.372**	**27.934**	**1.185.306**	**-49,15%**

Fonte: SETUR – Secretaria Municipal de Turismo, com base nas informações de Operações SBSG (Planejamento), 2020.

Gráfico 07 - Movimento de Passageiros – Totais 2019/2020



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB, com base nas informações de SETUR – Secretaria Municipal de Turismo e Operações SBSG (Planejamento), 2020.





Fernando Medeiros

Natal e Região Metropolitana

11

11.1 DADOS BÁSICOS

Tabela 22: Criação do Municípios da RMN

MUNICÍPIOS	LEI DE CRIAÇÃO		DESMEMBRADO DE
	NÚMERO	DATA	
Arês	778	11/12/1876	Goianinha
Bom Jesus	2.794	11/05/1962	Elói de Souza
Ceará-Mirim	837	09/06/1882	Natal
Extremoz	2.876	04/04/1963	Ceará-Mirim
Goianinha	712	09/11/1928	Arez
Ielmo Marinho	2.909	27/08/1963	São Paulo do Potengi
Macaíba	801	27/10/1877	São Gonçalo (Extinto)
Maxaranguape	2.329	17/12/1958	Touros
Monte Alegre	929	25/11/1953	São José de Mipibu
Natal	**-**	**25/12/1599**	**-**
Nísia Floresta	242	18/02/1852	São José de Mipibu
Parnamirim	2.325	17/12/1958	Natal
São Gonçalo do Amarante	2.323	11/12/1958	Macaíba
São José de Mipibu	Alvará	03/05/1758	-
Vera Cruz	2.850	26/03/1963	São José de Mipibu

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (DIPE), com base nos dados do IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, 2020.

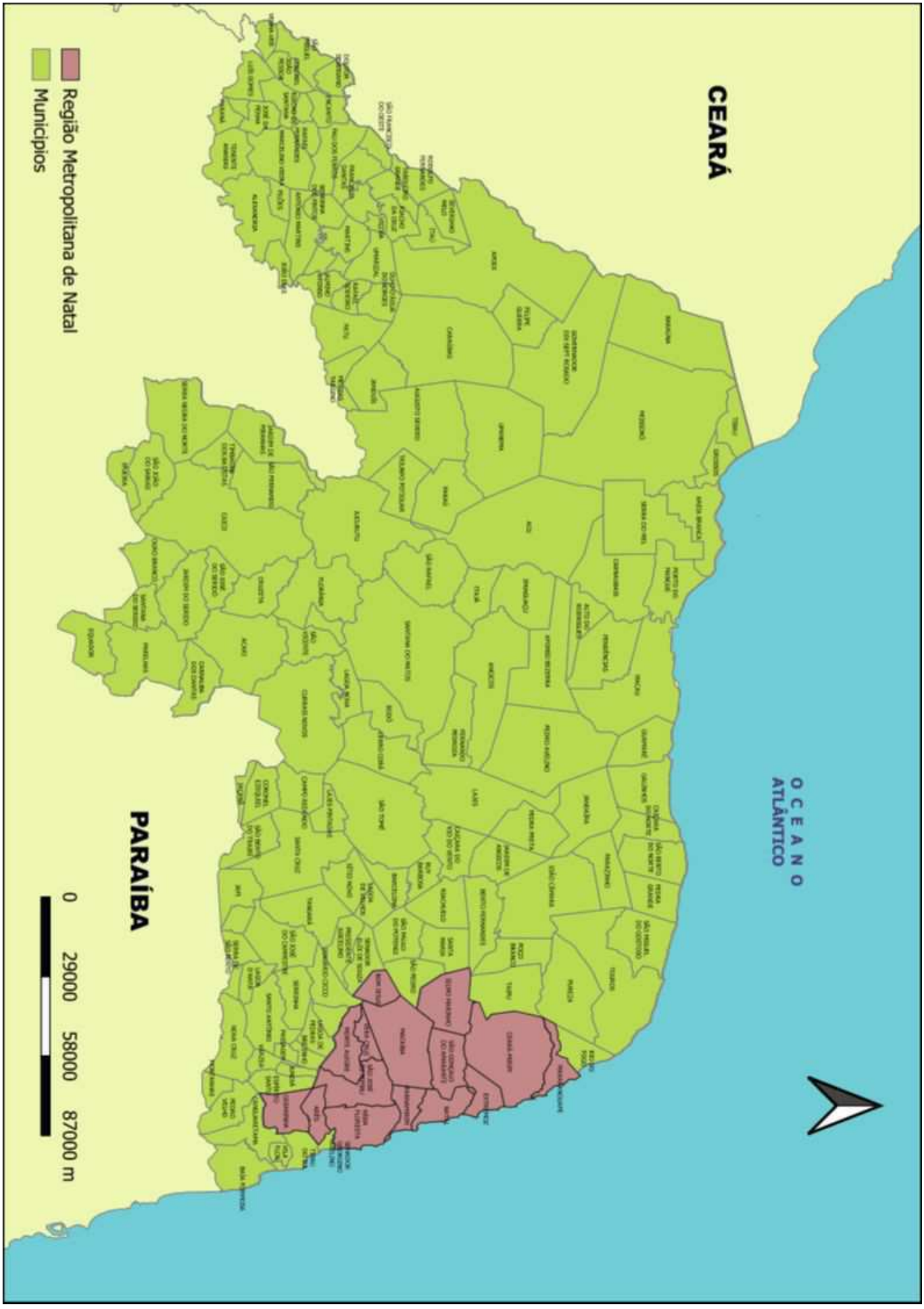
11.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, ALTITUDE E DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DA CAPITAL ÀS SEDES MUNICIPAIS

Tabela 23: Localização Geográfica, Altitude e Distância Rodoviária da Capital às Sedes Municipais

MUNICÍPIOS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL (m)	DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DA CAPITAL (Km)
	LATITUDE (S)	LONGITUDE (W)		
Arês	6º 11' 40"	35º 09' 37"	52	58
Bom Jesus	5º 59' 02"	35º 34' 53"	98	46
Ceará-Mirim	5º 38' 04"	36º 25' 32"	33	28
Extremoz	05º 42' 20"	35º 18' 26"	41	16
Goianinha	6º 15' 53"	35º 12' 45"	19	54
Ielmo Marinho	5º 49' 27"	35º 33' 10"	65	54
Macaíba	5º 51' 30"	35º 21' 14"	11	14
Maxaranguape	5º 31' 02"	35º 15' 23"	7	54
Monte Alegre	6º 04' 04"	35º 19' 56"	52	34
Natal	**5° 47' 42''**	**35° 12' 34''**	**30**	**-**
Nísia Floresta	6º 05' 28"	35º 12' 31"	20	35
Parnamirim	5º 54' 56"	35º 15' 46"	53	12
São Gonçalo do Amarante	5º 47' 36"	35º 19' 46"	15	11
São José de Mipibu	6º 04' 29"	35º 14' 16"	58	31
Vera Cruz	6º 02' 39"	35º 25' 42"	94	37

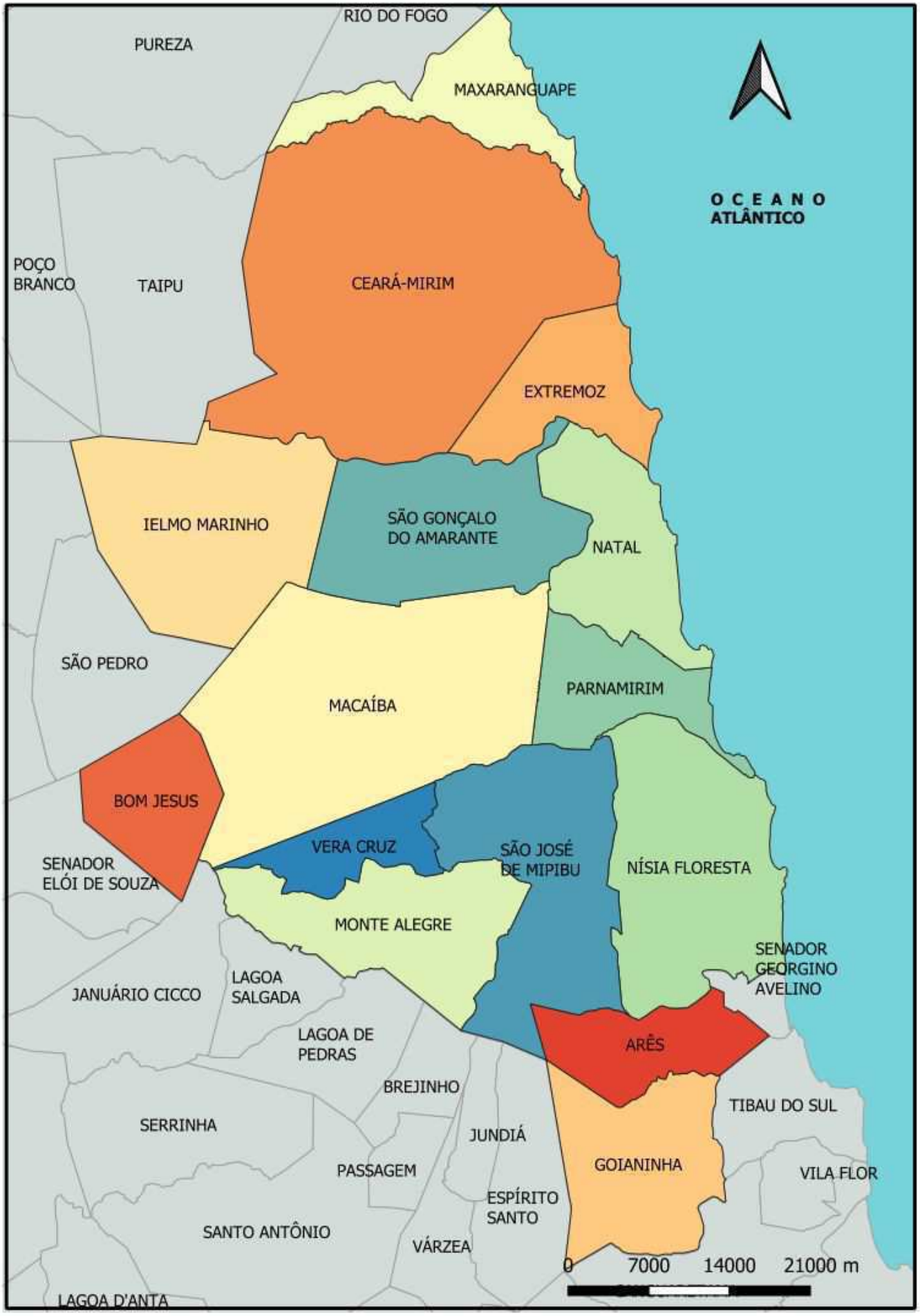
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (DIPE), com base nos dados do IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, 2020.

Mapa 98 - Rio Grande do Norte/Região Metropolitana de Natal



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG - 2020

Mapa 99 - Municípios da Região Metropolitana de Natal



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, DGSIG - 2020

11.3 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

Tabela 24: Área, população residente, densidade demográfica e taxa de crescimento

MUNICÍPIOS	ÁREA (Km²)	POPULAÇÃO RESIDENTE						DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2020 (Hab/Km²)	TAXA DE CRESCIMENTO 2007-2010
		1991	1996	2000	2007	2010	2020*		
Arez	115,41	11.140	11.375	11.323	12.236	12.924	14.417	124,92	1,84
Bom Jesus	122,04	7.197	8.395	8.608	8.478	9.440	10.267	84,13	3,65
Ceará-Mirim	724,84	52.157	57.983	62.424	65.450	68.141	73.886	101,93	1,35
Extremoz	140,64	14.941	17.814	19.572	21.792	24.569	28.936	205,75	4,08
Goianinha	192,28	17.496	16.739	17.661	20.347	22.481	26.669	138,70	3,38
Ielmo Marinho	312,03	9.106	9.275	10.249	11.649	12.171	13.901	44,55	1,47
Macaíba	510,09	43.450	46.655	54.883	63.337	69.467	81.821	160,40	3,13
Maxaranguape	132,13	13.518	14.942	8.001	8.969	10.441	12.544	94,94	5,20
Monte Alegre	211,26	15.871	16.303	18.874	20.590	20.685	22.576	106,86	0,15
Natal	**168,53**	**606.887**	**656.037**	**712.317**	**774.230**	**803.739**	**890.480**	**5.283,81**	**1,25**
Nísia Floresta	307,72	13.934	15.817	19.040	22.906	23.784	27.938	90,79	1,26
Parnamirim	124,01	63.312	86.177	124.690	172.751	202.456	267.036	2.153,41	5,43
São Gonçalo do Amarante	249,80	45.461	56.825	69.435	77.363	87.668	103.672	415,02	4,26
São José de Mipibu	289,99	28.151	31.917	34.912	36.990	39.776	44.236	152,54	2,45
Vera Cruz	84,13	7.970	9.334	8.522	10.313	10.719	12.637	150,21	1,30
TOTAL	**3.684,88**	**950.591**	**1.055.588**	**1.180.511**	**1.327.401**	**1.418.461**	**1.631.016**	**442,62**	**2,24**

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.
*2020 conforme estimativa (IBGE).
Obs.: A área do Município de Natal foi obtida através do somatório das áreas dos bairros, considerado o eixo do rio.

Gráfico 08 - Evolução Populacional – Região Metropolitana de Natal

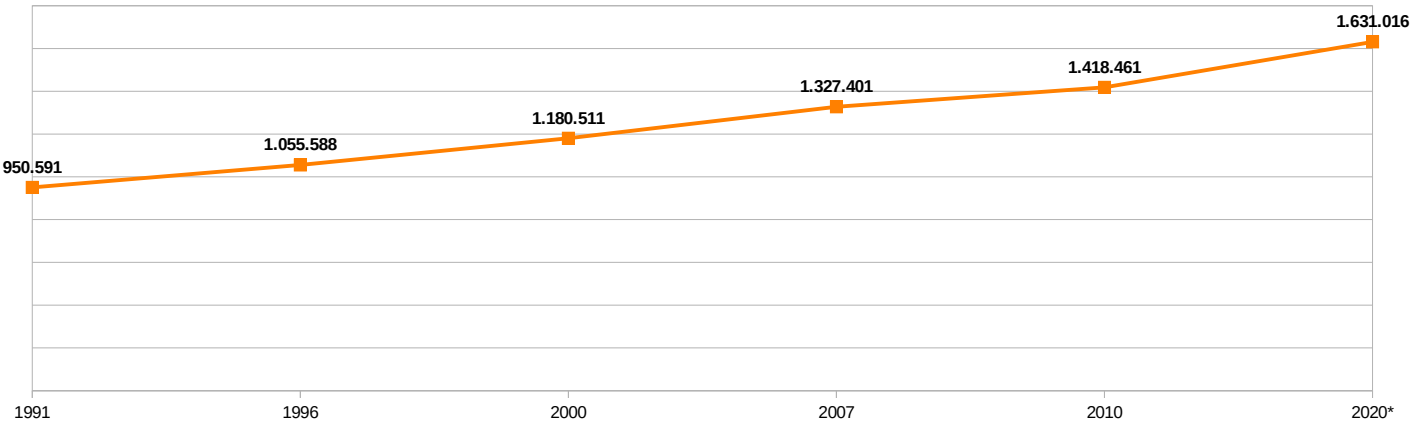


Gráfico 09 - Evolução Populacional – Arês

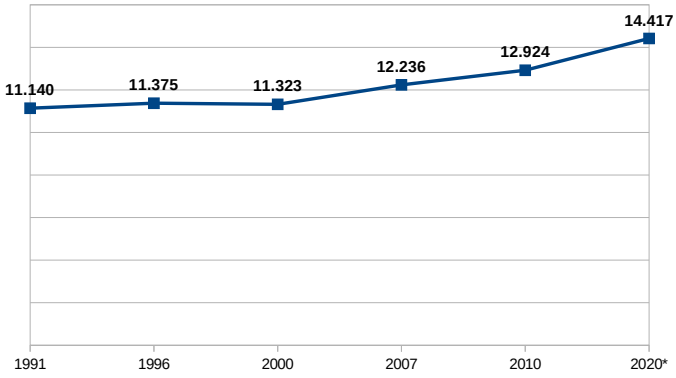
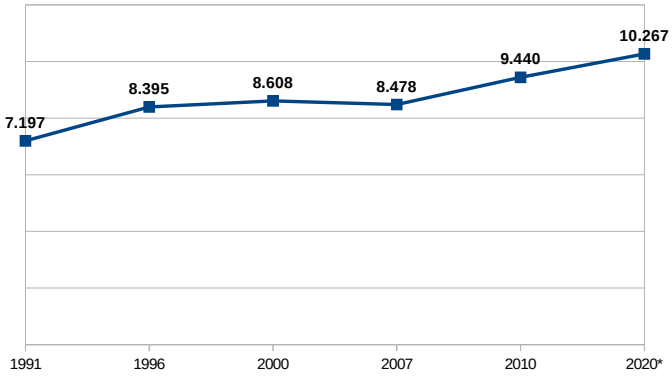


Gráfico 10 - Evolução Populacional – Bom Jesus



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.
*2020 conforme estimativa (IBGE).

Gráfico 11 - Evolução Populacional – Ceará-Mirim

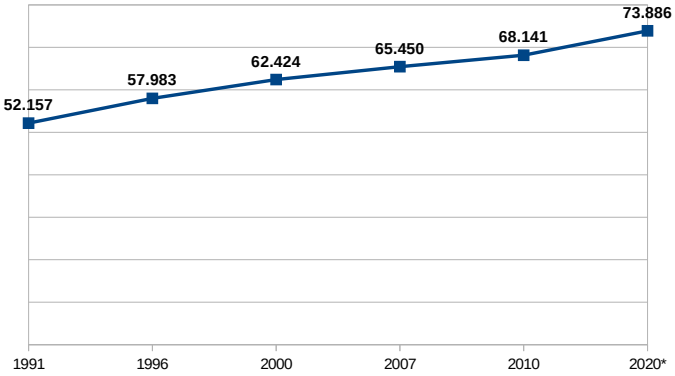


Gráfico 12 - Evolução Populacional – Extremoz

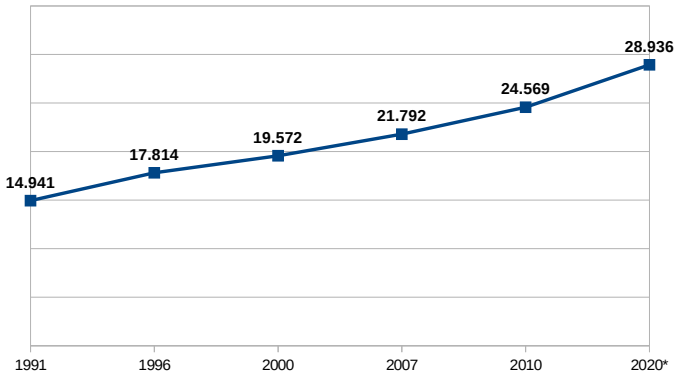


Gráfico 13 - Evolução Populacional – Goianinha

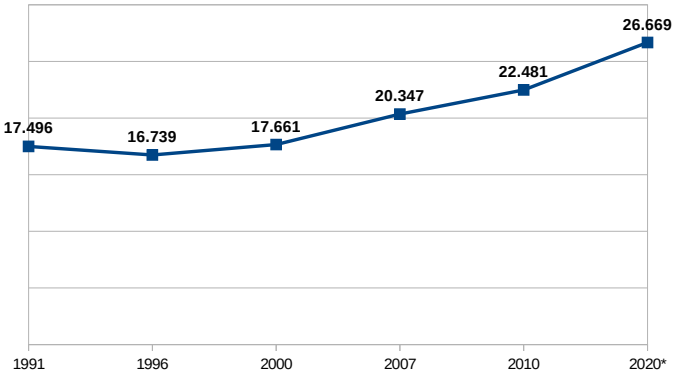


Gráfico 14 - Evolução Populacional – Ielmo Marinho

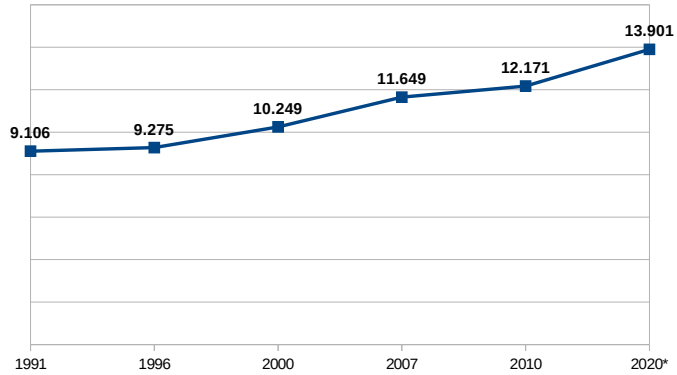


Gráfico 15 - Evolução Populacional – Macaíba

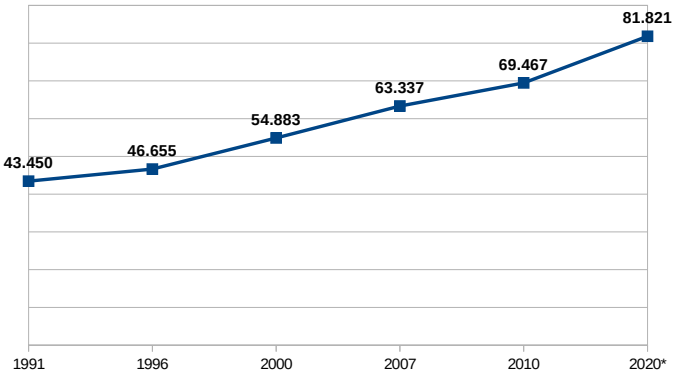


Gráfico 16 - Evolução Populacional – Maxaranguape

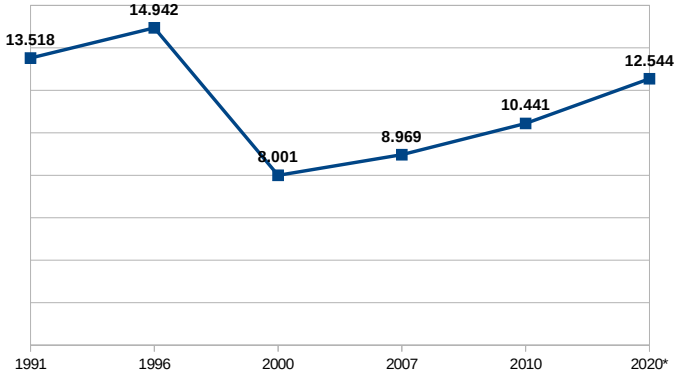


Gráfico 17 - Evolução Populacional – Monte Alegre

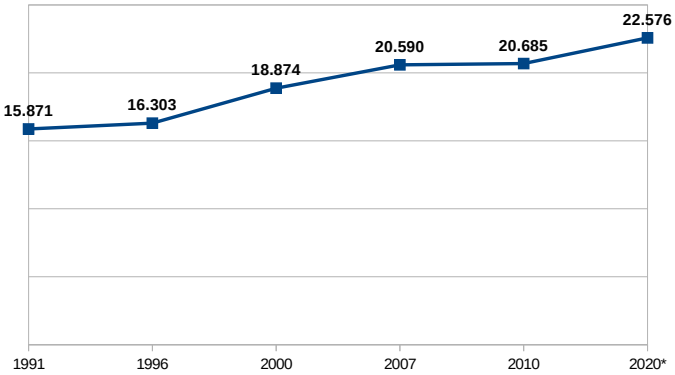
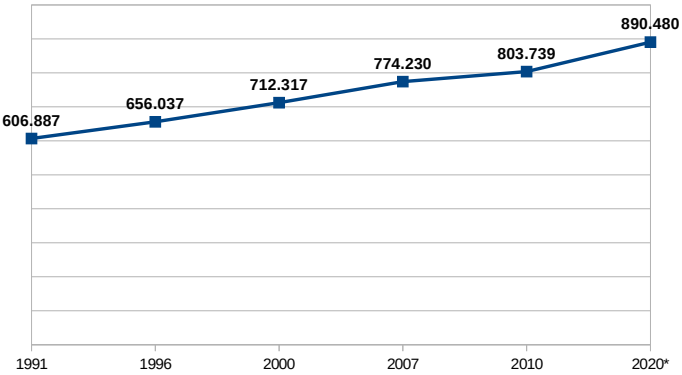


Gráfico 18 - Evolução Populacional – Natal



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.
*2020 conforme estimativa (IBGE).

Gráfico 19 - Evolução Populacional – Nísia Floresta

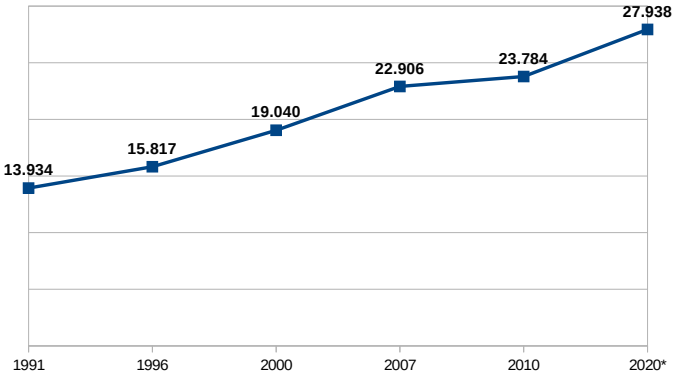


Gráfico 20 - Evolução Populacional – Parnamirim

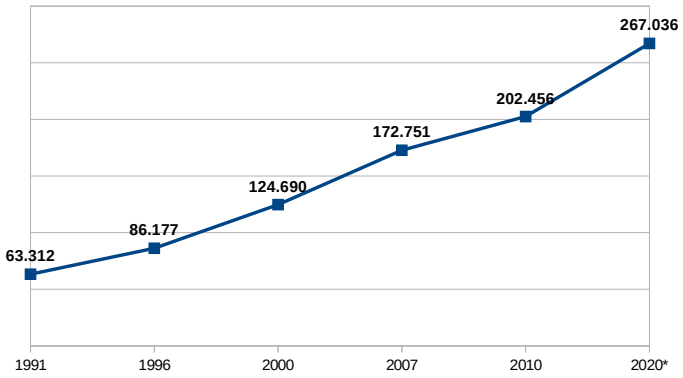


Gráfico 21 - Evolução Populacional – São Gonçalo do Amarante

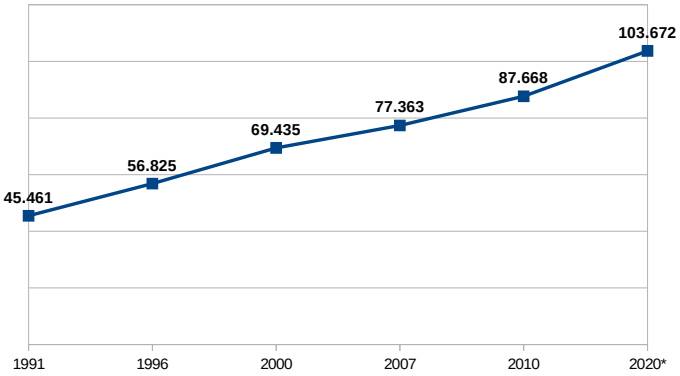


Gráfico 22 - Evolução Populacional – São José de Mipibu

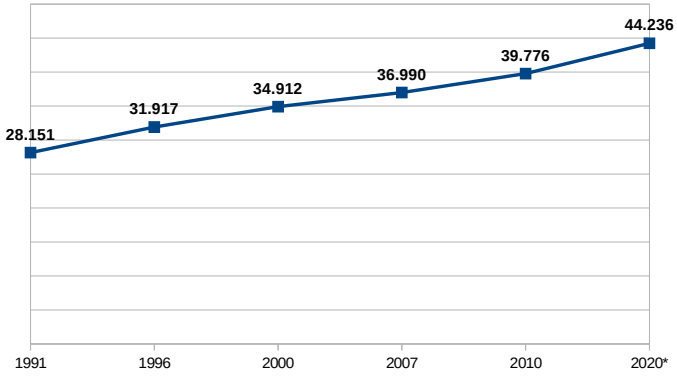
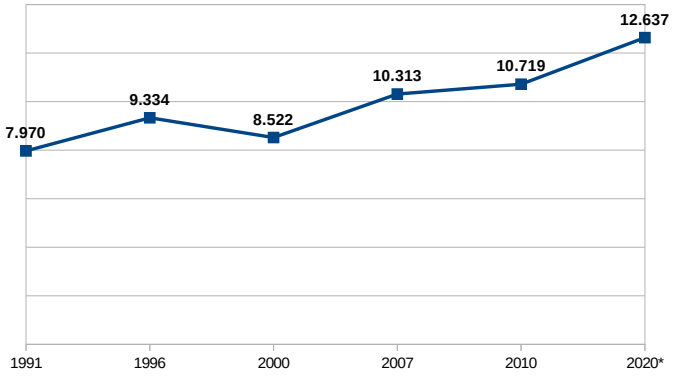
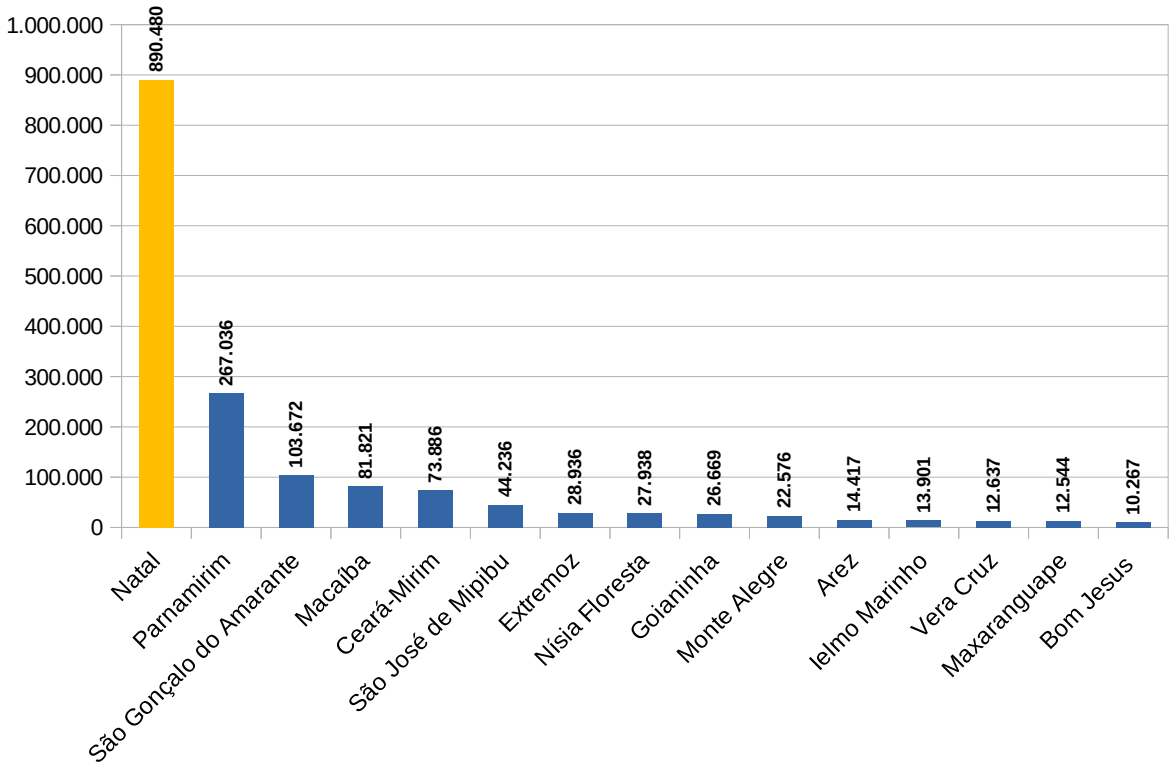


Gráfico 23 - Evolução Populacional – Vera Cruz



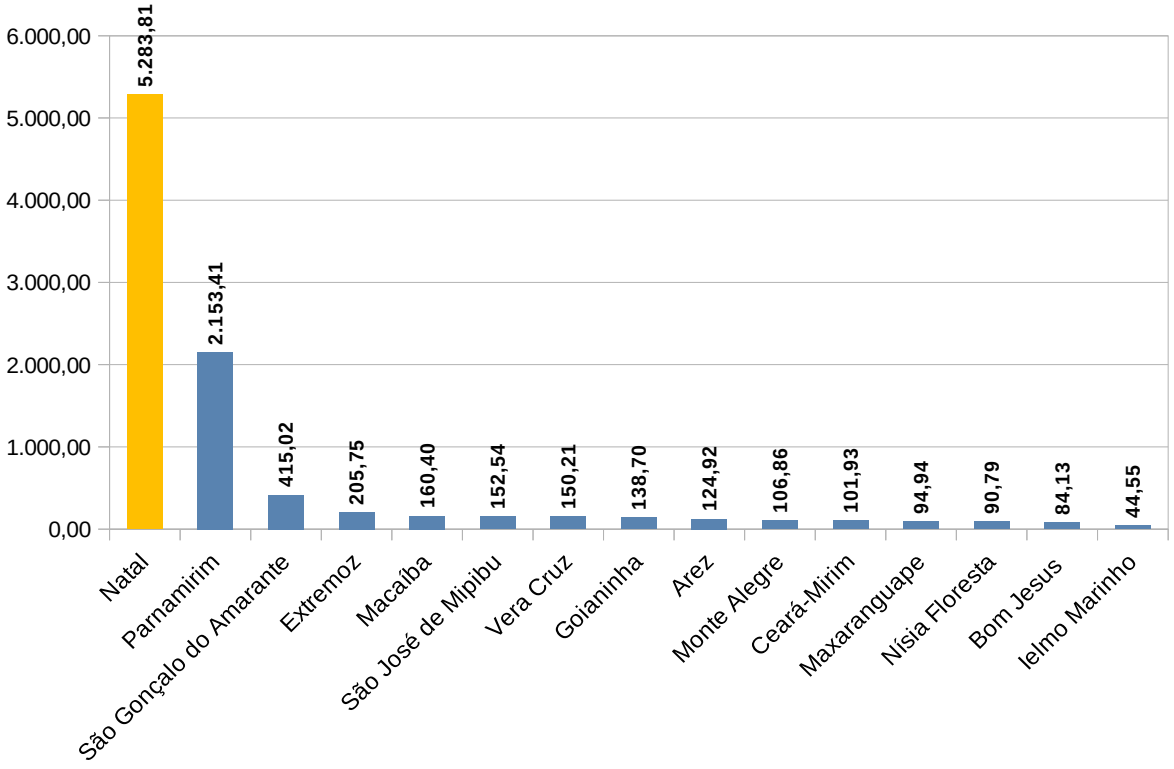
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.
*2020 conforme estimativa (IBGE).

Gráfico 24 - População RMN – 2020



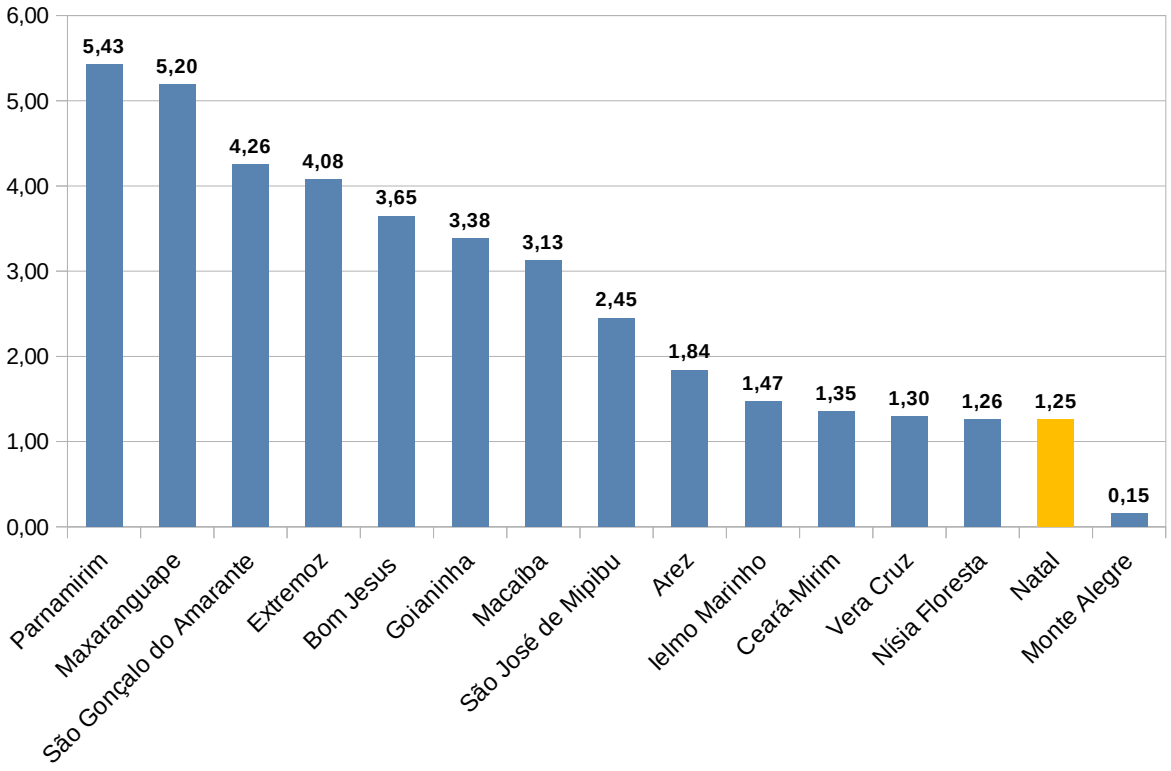
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Gráfico 25 - Densidade Demográfica RMN (Hab/Km²) – 2020



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Gráfico 26 - Taxa de Crescimento RMN 2007-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

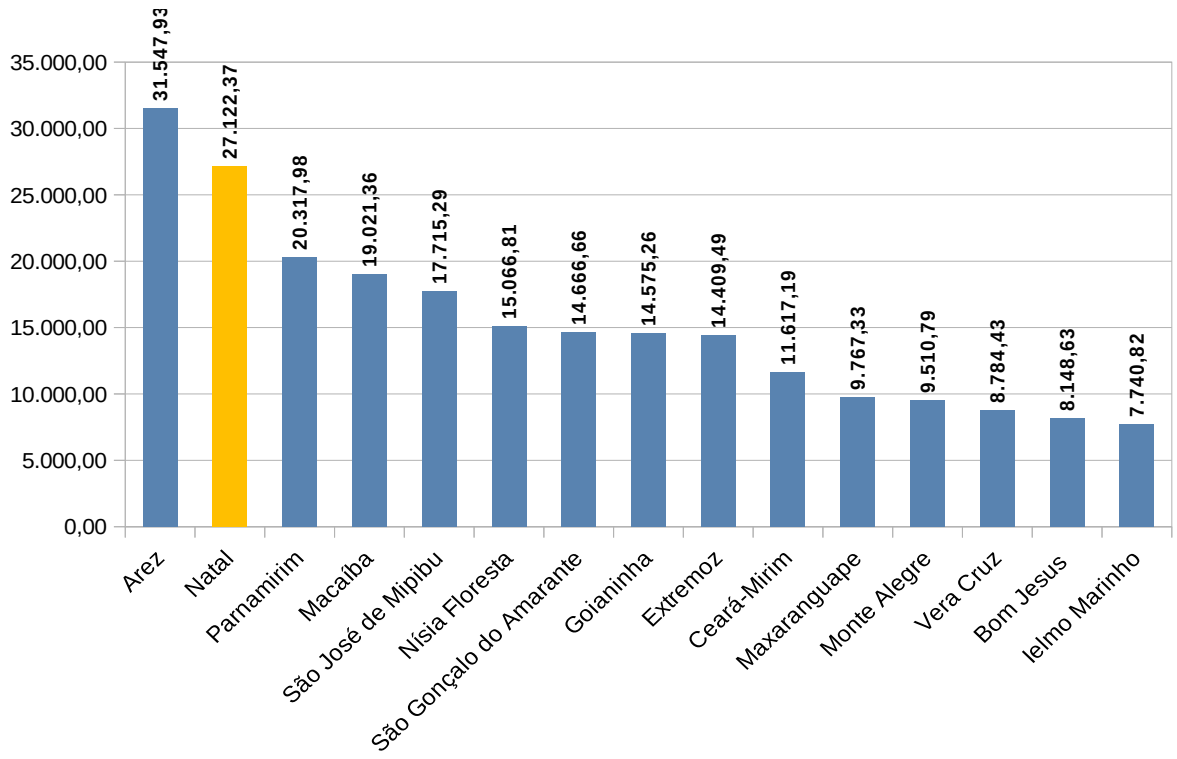
11.4 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Tabela 25: PIB *per capita* RMN - 2018

MUNICÍPIOS	PIB *per capita* 2018 (R$)	*RANKING* RELATIVO	
		À Região Metropolitana	Ao Estado do RN
Arês	31.547,93	1º	9º
Bom Jesus	8.148,63	14º	141º
Ceará-Mirim	11.617,19	10º	69º
Extremoz	14.409,49	9º	49º
Goianinha	14.575,26	8º	47º
Ielmo Marinho	7.740,82	15º	154º
Macaíba	19.021,36	4º	28º
Maxaranguape	9.767,33	11º	92º
Monte Alegre	9.510,79	12º	99º
Natal	**27.122,37**	**2º**	**13º**
Nísia Floresta	15.066,81	6º	42º
Parnamirim	20.317,98	3º	22º
São Gonçalo do Amarante	14.666,66	7º	46º
São José de Mipibu	17.715,29	5º	30º
Vera Cruz	8.784,43	13º	121º

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Gráfico 27 - PIB *per capita* RMN - 2018



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

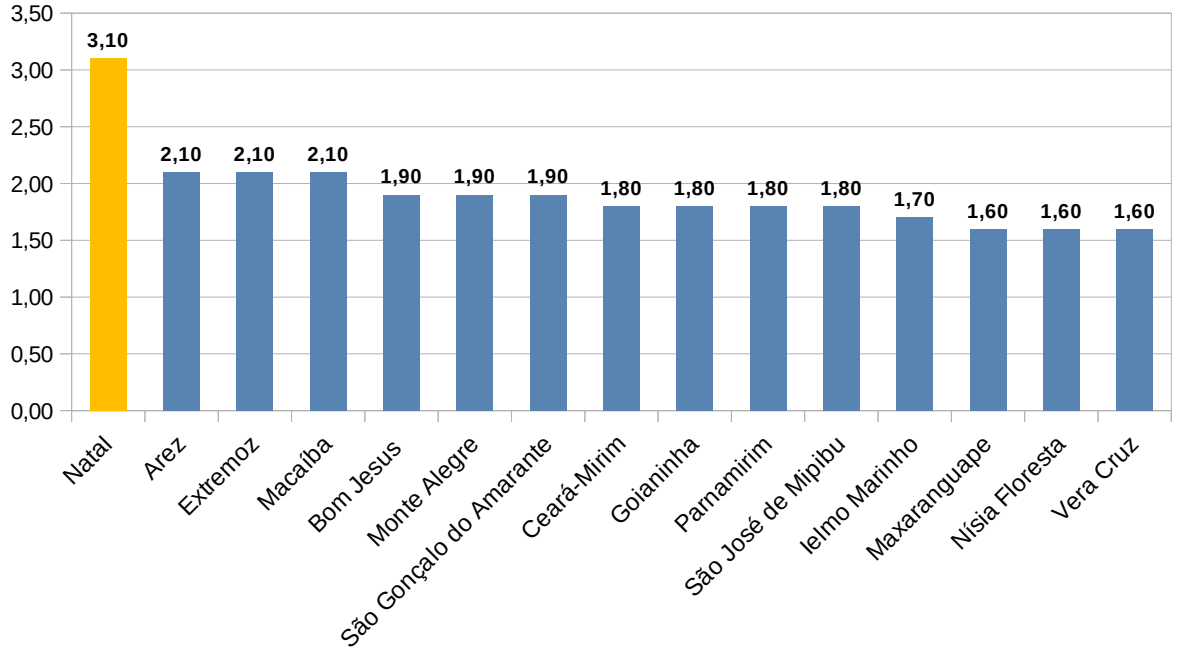
11.5 TRABALHO E RENDIMENTO

Tabela 26: Trabalho e Rendimento RMN - 2018

MUNICÍPIOS	TRABALHO E RENDIMENTO 2018		
	Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais (s.mín.)	Pessoal Ocupado	População Ocupada (%)
Arez	2,10	2.168	15,30
Bom Jesus	1,90	570	5,60
Ceará-Mirim	1,80	6.653	9,10
Extremoz	2,10	2.833	10,00
Goianinha	1,80	3.591	13,80
Ielmo Marinho	1,70	772	5,70
Macaíba	2,10	11.111	13,90
Maxaranguape	1,60	1.145	9,40
Monte Alegre	1,90	1.931	8,70
Natal	**3,10**	**314.728**	**35,90**
Nísia Floresta	1,60	2.956	10,80
Parnamirim	1,80	45.166	17,70
São Gonçalo do Amarante	1,90	16.039	15,90
São José de Mipibu	1,80	5.871	13,50
Vera Cruz	1,60	950	7,70

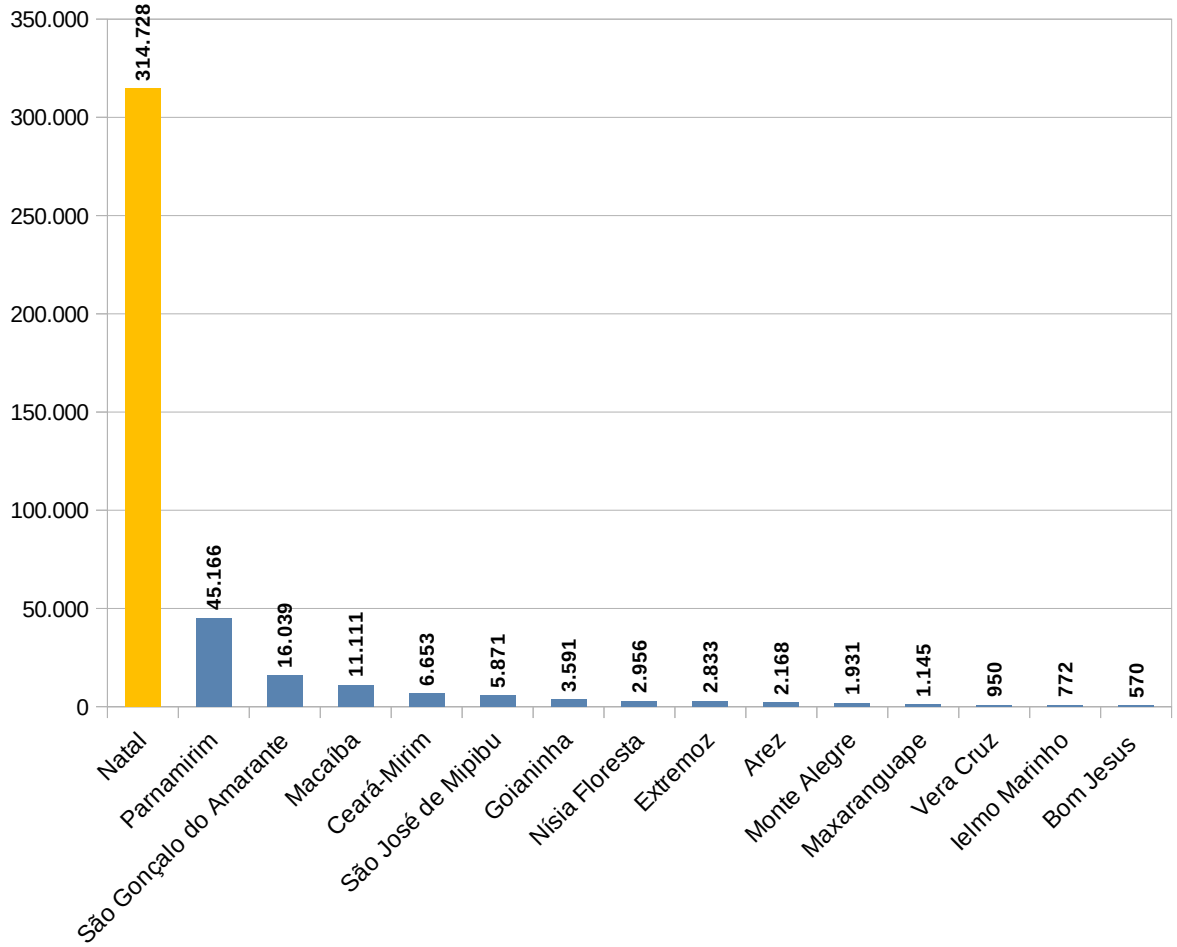
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Gráfico 28 - Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais (salários mínimos) – RMN 2018



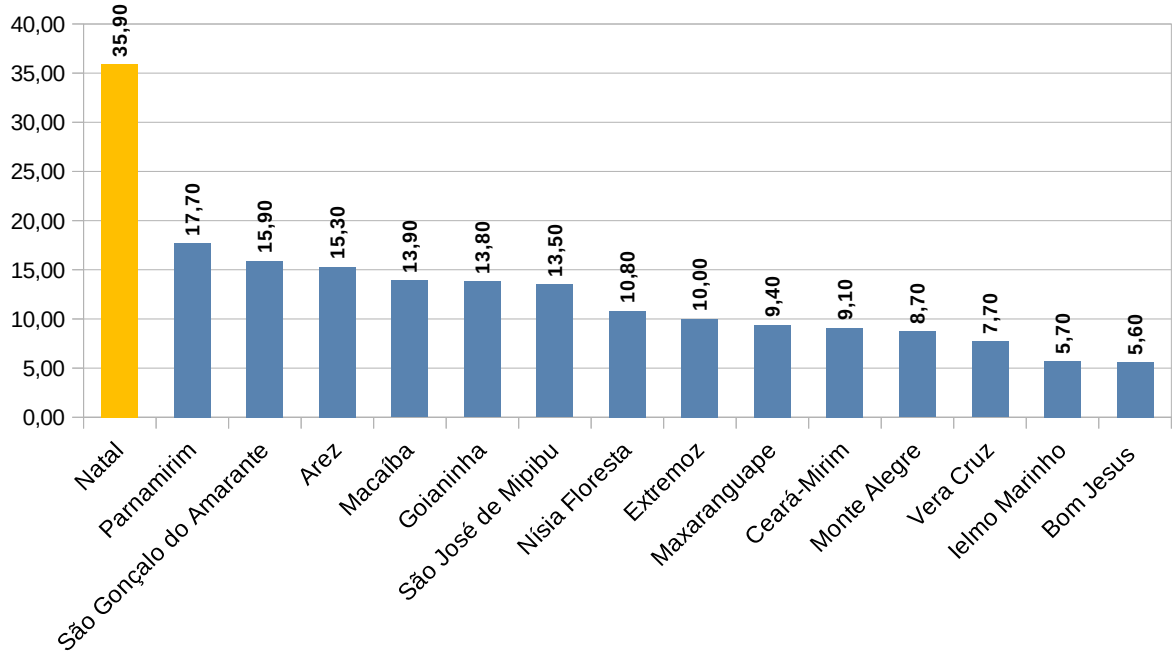
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Gráfico 29 - Pessoal Ocupado – RMN 2018



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Gráfico 30 - População Ocupada (%) - RMN 2018



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.



Fernando Medeiros





Alex Régis

Natal e as Capitais Brasileiras

12

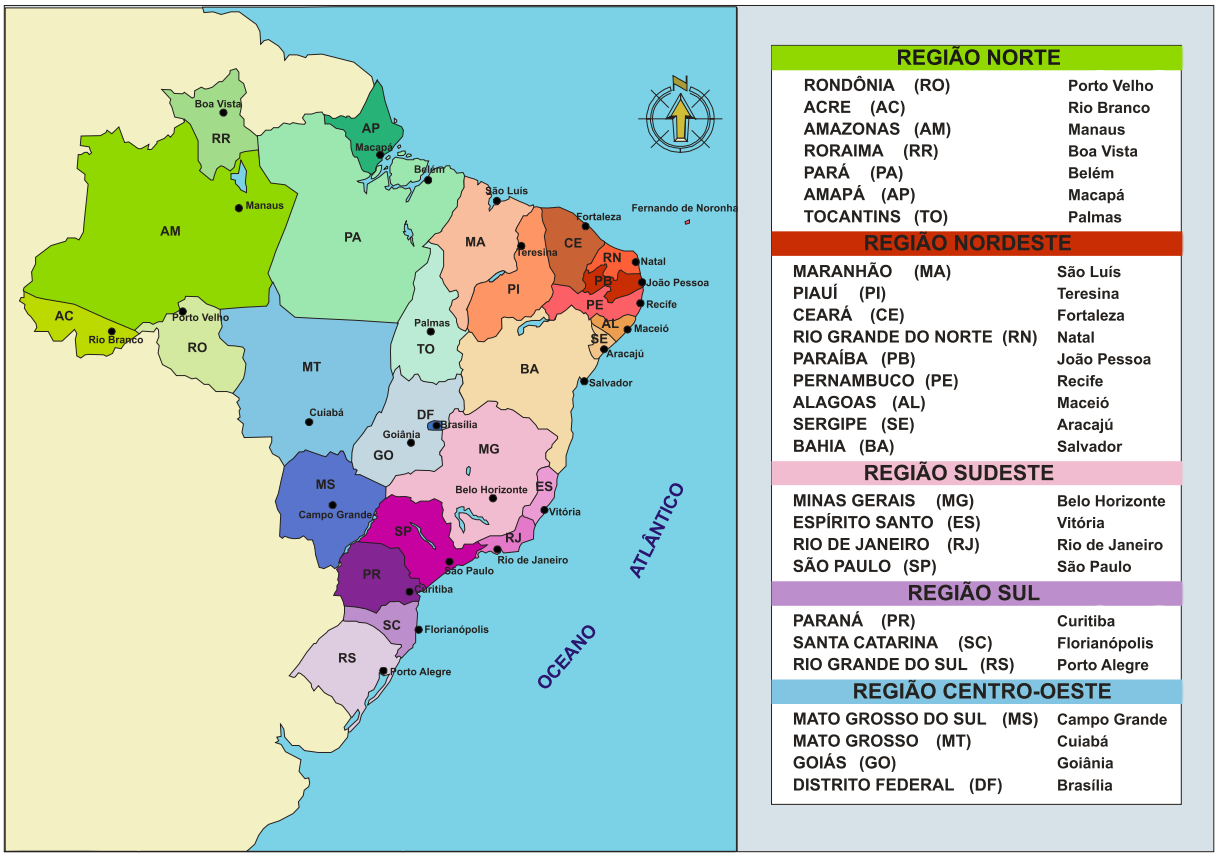
12.1 CARACTERIZAÇÃO DA CAPITAIS BRASILEIRAS

Tabela 27 - Capitais Brasileiras: ano de instalação, área, altitude

REGIÃO	CAPITAIS	ANO DE INSTALAÇÃO	ÁREA (km²)	ALTITUDE DA SEDE (METROS)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	POPULAÇÃO RESIDENTE (estimativa) 2020	TAXA DE CRESCIMENTO POPULAÇÃO RESIDENTE (2010-2020)	DENSIDADE DEMOGRAFICA 2020 (HAB./Km²)
NORTE	PORTO VELHO	1943	34.090,95	85	428.527	539.354	2,33	15,82
	RIO BRANCO	1904	8.834,94	153	336.038	413.418	2,09	46,79
	MANAUS	1833	11.401,09	92	1.802.014	2.219.580	2,11	194,68
	BOA VISTA	1943	5.687,04	85	284.313	419.652	3,97	73,79
	BELÉM	1616	1.059,47	10	1.393.399	1.499.641	0,74	1.415,47
	MACAPÁ	1943	6.563,85	16	398.204	512.902	2,56	78,14
	PALMAS	1989	2.227,44	230	228.332	306.296	2,98	137,51
NORDESTE	SÃO LUÍS	1612	582,97	24	1.014.837	1.108.975	0,89	1.902,27
	TERESINA	1832	1.391,05	72	814.230	868.075	0,64	624,04
	FORTALEZA	1725	312,35	21	2.452.185	2.686.612	0,92	8.601,20
	NATAL	**1599**	**168,53**	**30**	**803.739**	**890.480**	**1,03**	**5.283,73**
	JOÃO PESSOA	1585	210,04	47	723.515	817.511	1,23	3.892,09
	RECIFE	1709	218,84	4	1.537.704	1.653.461	0,73	7.555,47
	MACEIÓ	1815	509,32	16	932.748	1.025.360	0,95	2.013,19
	ARACAJU	1855	182,16	4	571.149	664.908	1,53	3.650,07
	SALVADOR	1549	693,45	8	2.675.656	2.886.698	0,76	4.162,79
SUDESTE	BELO HORIZONTE	1893	331,35	858	2.375.151	2.521.564	0,60	7.609,88
	VITÓRIA	1823	97,12	3	327.801	365.855	1,10	3.766,92
	RIO DE JANEIRO	1565	1.200,33	2	6.320.446	6.747.815	0,66	5.621,64
	SÃO PAULO	1554	1.521,11	760	11.253.503	12.325.232	0,91	8.102,79
SUL	CURITIBA	1693	434,89	934	1.751.907	1.948.626	1,07	4.480,71
	FLORIANÓPOLIS	1726	674,84	3	421.240	508.826	1,91	753,99
	PORTO ALEGRE	1809	495,39	3	1.409.351	1.488.252	0,55	3.004,20
CENTRO-OESTE	CAMPO GRANDE	1899	8.082,98	532	786.797	906.092	1,42	112,10
	CUIABÁ	1719	3.266,54	176	551.098	618.124	1,15	189,23
	GOIÂNIA	1935	728,84	749	1.302.001	1.536.097	1,67	2.107,59
	BRASÍLIA	1960	5.760,78	1.171	2.570.160	3.055.149	1,74	530,34

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (DIPE), com base nos dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

Mapa 100 - Capitais Brasileiras: Localizações Geográficas



Fonte: Acervo SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (DIPE).

12.2 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

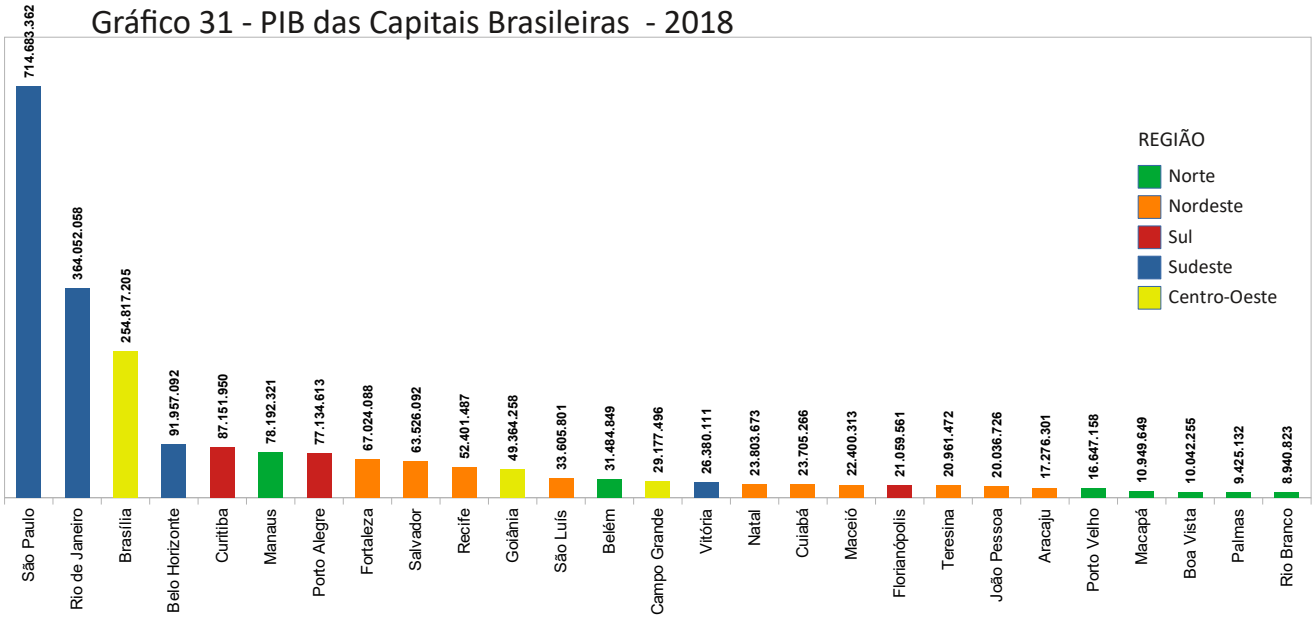
Tabela 28 - PIB das Capitais Brasileiras - 2018

REGIÃO	Municípios das Capitais e respectivas Unidades da Federação	PRODUTO INTERNO BRUTO 2018			
		Valor (1 000 R$)	Posição em relação		
			Às Capitais	À Unidade da Federação	Ao Brasil
NORTE	Porto Velho/RO	16.647.158	23º	1º	59º
	Rio Branco/AC	8.940.823	27º	1º	127º
	Manaus/AM	78.192.321	6º	1º	6º
	Boa Vista/RR	10.042.255	25º	1º	105º
	Belém/PA	31.484.849	13º	1º	27º
	Macapá/AP	10.949.649	24º	1º	100º
	Palmas/TO	9.425.132	26º	1º	116º
NORDESTE	São Luís/MA	33.605.801	12º	1º	24º
	Teresina/PI	20.961.472	20º	1º	46º
	Fortaleza/CE	67.024.088	8º	1º	9º
	Natal/RN	**23.803.673**	**16º**	**1º**	**40º**
	João Pessoa/PB	20.036.726	21º	1º	47º
	Recife/PE	52.401.487	10º	1º	13º
	Maceió/AL	22.400.313	18º	1º	44º
	Aracaju/SE	17.276.301	22º	1º	53º
	Salvador/BA	63.526.092	9º	1º	10º
SUDESTE	Belo Horizonte/MG	91.957.092	4º	1º	4º
	Vitória/ES	26.380.111	15º	1º	34º
	Rio de Janeiro/RJ	364.052.058	2º	1º	2º
	São Paulo/SP	714.683.362	1º	1º	1º
SUL	Curitiba/PR	87.151.950	5º	1º	5º
	Florianópolis/SC	21.059.561	19º	3º	45º
	Porto Alegre/RS	77.134.613	7º	1º	7º
CENTRO-OESTE	Campo Grande/MS	29.177.496	14º	1º	29º
	Cuiabá/MT	23.705.266	17º	1º	41º
	Goiânia/GO	49.364.258	11º	1º	16º
	Brasília/DF	254.817.205	3º	1º	3º

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. 2018.

.

Gráfico 31 - PIB das Capitais Brasileiras - 2018



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. 2018.

.

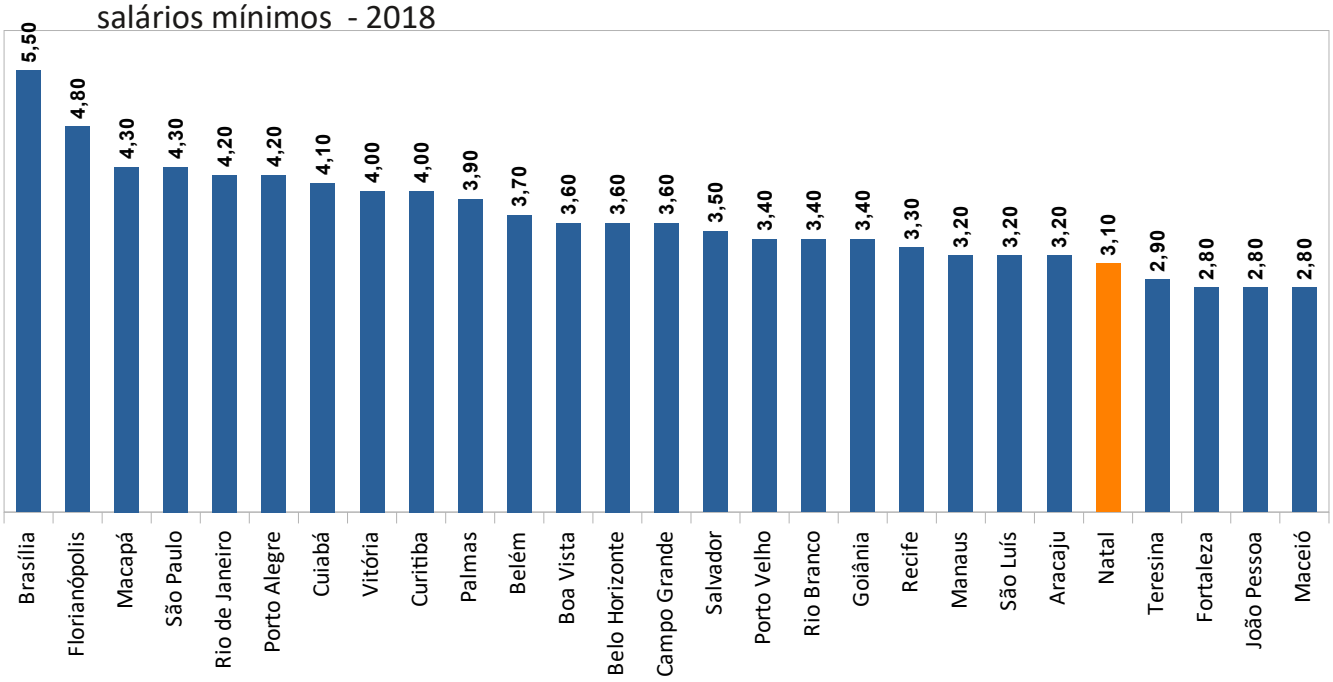
12.3 TRABALHO E RENDIMENTO

Tabela 29 - Trabalho e Rendimento nas Capitais Brasileiras - 2018

REGIÃO	Capitais	TRABALHO E RENDIMENTO 2018		
		Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais (s.mín.)	Pessoal Ocupado	População Ocupada (%)
NORTE	Porto Velho	3,40	168.229	32,38
	Rio Branco	3,40	103.258	25,74
	Manaus	3,20	507.738	23,67
	Boa Vista	3,60	96.171	25,62
	Belém	3,70	438.512	29,51
	Macapá	4,30	118.582	24,02
	Palmas	3,90	140.926	48,29
NORDESTE	São Luís	3,20	369.816	33,78
	Teresina	2,90	301.449	34,99
	Fortaleza	2,80	849.045	32,12
	Natal	**3,10**	**314.728**	**35,90**
	João Pessoa	2,80	288.866	36,09
	Recife	3,30	705.172	43,06
	Maceió	2,80	267.119	26,39
	Aracaju	3,20	232.679	35,86
	Salvador	3,50	849.711	29,74
SUDESTE	Belo Horizonte	3,60	1.454.749	58,15
	Vitória	4,00	242.604	67,72
	Rio de Janeiro	4,20	2.524.428	37,74
	São Paulo	4,30	5.571.893	45,76
SUL	Curitiba	4,00	1.030.056	53,73
	Florianópolis	4,80	315.065	63,91
	Porto Alegre	4,20	784.708	53,05
CENTRO-OESTE	Campo Grande	3,60	293.232	33,11
	Cuiabá	4,10	265.497	43,73
	Goiânia	3,40	658.062	44,00
	Brasília	5,50	1.352.143	45,45

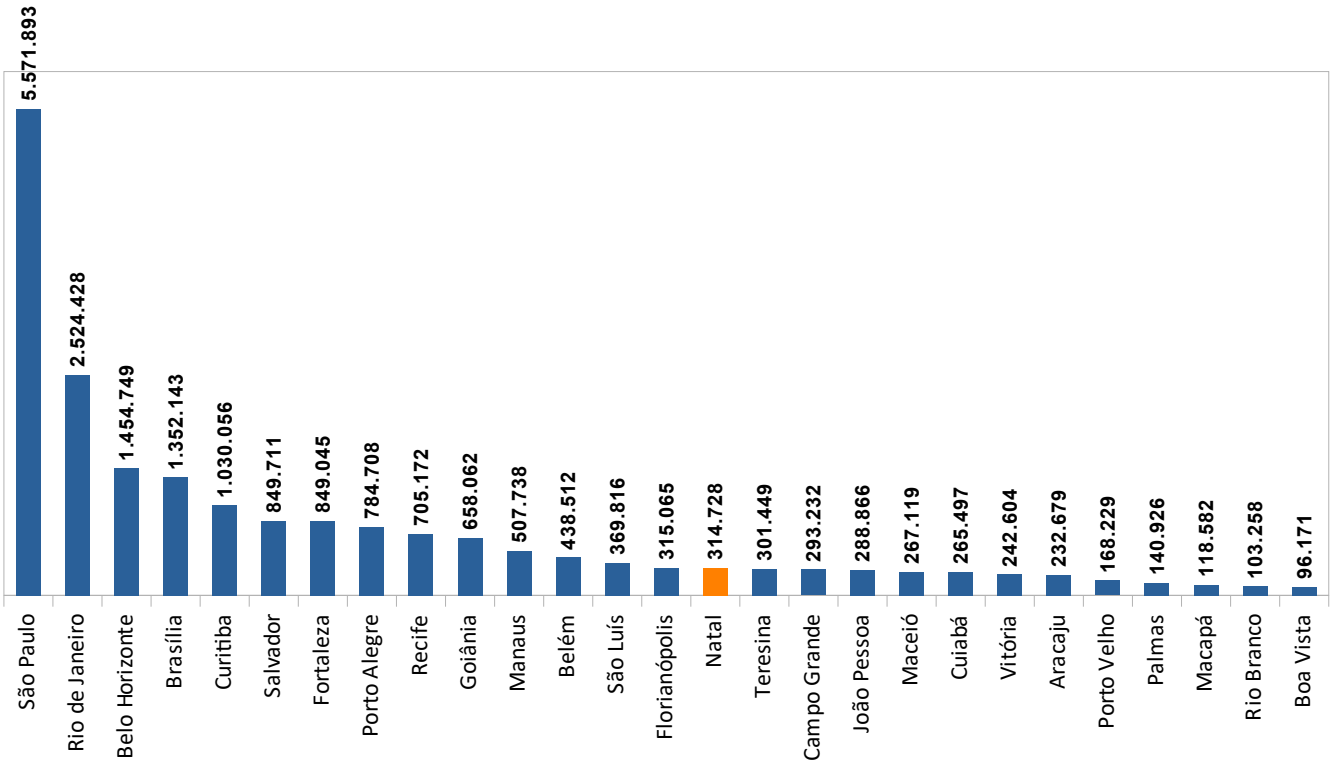
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cadastro Central de Empresas, 2018.

Gráfico 32 - Salário Médio dos Trabalhadores Formais nas Capitais Brasileiras, em salários mínimos - 2018



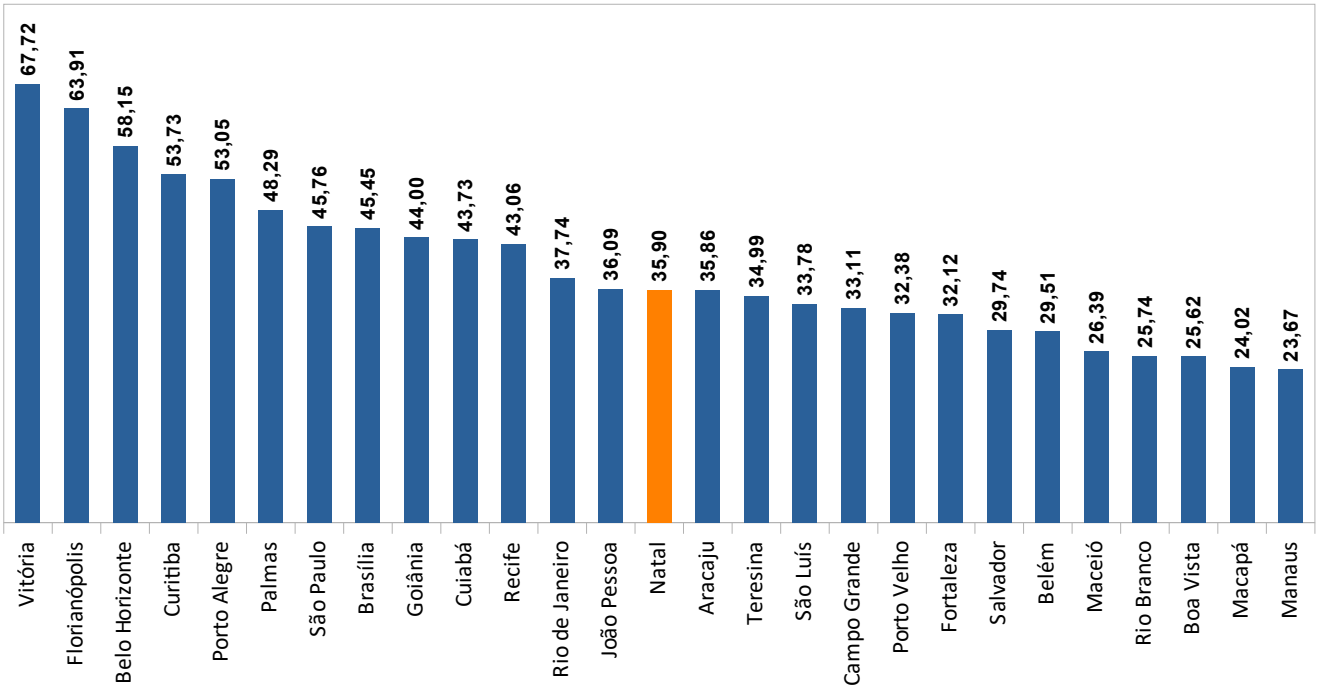
Fonte: Gráfico elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cadastro Central de Empresas, 2018.

Gráfico 33 - Pessoal Ocupado nas Capitais Brasileiras - 2018



Fonte: Gráfico elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cadastro Central de Empresas, 2018.

Gráfico 34 - População Ocupada nas Capitais Brasileiras - 2018



Fonte: Gráfico elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cadastro Central de Empresas, 2018.



NASA Earth Observatory
(https://earthobservatory.nasa.gov/images/83857/brazil-at-night)

CAPISTRANO, Luciano Fábio Dantas. **Divagações:** memória, fotografia e história. Natal: Sebo Vermelho, 2019.

CASTRO, Ney Leandro de. **Romance da cidade de Natal**. Natal: Sebo Vermelho, 2004.

CURY, Isabelle (org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

DUARTE, Marise Costa de Souza. **Espaços especiais urbanos:** desafios à efetivação dos direitos ao meio ambiente e à moradia. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2011.

FERNANDES, Jorge. **Livro de poemas**. Natal: Fundação José Augusto, 1970.

FERREIRA, Ângela de L. de Araújo. **A produção do espaço urbano em Natal:** loteamento. Natal, 1989 (mimeografo).

FERREIRA, Ângela Lúcia; DANTAS, George. Os "indesejáveis" na cidade. In: FERREIRA, Ângela Lúcia; DANTAS, George (org.). ***Surge et ambula:*** a construção de uma cidade moderna (Natal, 1890 - 1940). Natal: EDUFRN, 2006, P.45 – 68.

FERREIRA, Ângela Lúcia et al. **Uma cidade sã e bela:** a trajetória do saneamento de Natal - 1850 a 1969. Natal: IAB/RN; CREA/RN, 2008.

GURGEL, Deífilo. **Os bens aventurados**. Natal: RN Econômico, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Ministério da Economia. **Cidades @**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em 12/01/2021.

LIMA, Pedro de. **Natal século XX:** do urbanismo ao planejamento urbano. Natal: EDUFRN, 2001.

MELO, Paulo de Tarso Correia de. **Folhetim cordial da guerra em Natal**. Natal: EDUFRN, 1994.

NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Ordenamento urbano de Natal:** do Plano Polidrelli ao Plano Diretor 2007. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2007.

_____. Lei nº04 de 02 de setembro de 1929. Dispõe sobre construções [...] e dá outras providências. Rio de Janeiro: Alba, [19--?].

RIO DE JANEIRO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Ministério da Economia. **Produto interno bruto dos municípios 2018**. 2020. Coleção Ibgeana; Contas nacionais, ISSN 1415-9813. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html. Acesso em: 25 jan. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte 2019**. Natal: IDEMA, 2019.
Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19YzHBWO00clWtKY2-JkSr7OWH-RhVicJ/view?usp=sharing. Acesso em 25/01/2021.

PUBLICAÇÕES
SEMURB
DESDE 2003



NATAL

Prefeitura Municipal de Natal
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB
Av. Bernardo Vieira 4.665, Tirol – Natal/RN
59.056-374
www.natal.rn.gov.br/semurb